



1442
35

Sino Azul



Janeiro-Fevereiro 1945

ANO XVIII

N.º



Adaptação dos telefones públicos às moedas de vinte centavos

A COMPANHIA Telephonica Brasileira, tendo em vista a escassez das moedas de 400 réis antigas, mandou modificar o dispositivo interno dos aparelhos públicos instalados em inúmeros pontos do Distrito Federal, estendendo-se a medida também, posteriormente, às demais Divisões da Companhia.

O funcionamento do aparelho é o mesmo, apenas em vez da antiga moeda serão agora colocadas duas moedas de 20 centa-

vos. As primeiras caixas coletoras modificadas foram colocadas a título de experiência na Galeria Cruzeiro, no Rio. Existem atualmente 403 aparelhos públicos funcionando no perímetro urbano da cidade e 145 nas diversas redes locais.

Com o fim de se divulgar entre a população essa modificação, houve uma demonstração do funcionamento das caixas coletoras no escritório do Superintendente do Departamento Comercial no Rio, sendo convidada a imprensa.

As fotografias mostram aspectos da reunião, vendo-se ao alto os representantes da imprensa, entre os quais o Sr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral e Alfredo T. Santos, Superintendente, além de outros funcionários; em baixo, duas demonstrações do funcionamento das caixas.





Serviço Rádio Interior

Importante Reunião de Tráfego no Rio de Janeiro

O MES de novembro ficará gravado nos anais da vida telefônica de nosso país, pelo ineditismo que nos ofereceu a reunião de tráfego realizada no Rio de Janeiro, onde, pela primeira vez, encontraram-se os representantes das quatro maiores Companhias Telefônicas que operam em território brasileiro, a fim de serem assentados os métodos para a execução do serviço rádio interior que ligará as 42 localidades da Companhia Telefônica Paranaense e as 182 da Companhia Telefônica Rio Grandense com as 912 da Companhia Telephonica Brasileira, por intermédio dos circuitos rádio da Companhia Rádio Internacional do Brasil.

Assim, pois, 310.000 telefones foram ligados entre si reduzindo a alguns minutos as centenas de quilômetros que os separam e que para vencê-los seriam necessárias algumas horas de vôo, que nem sempre podem ser dispendidas por aqueles para os quais o tempo é precioso, mormente nas condições atuais em que o principal fator de vitória é a rapidez.

Os trabalhos dêste conclave correram num ambiente de grande cordialidade durante doze dias de intensa atividade, tendo sido abordados todos os detalhes de ser-

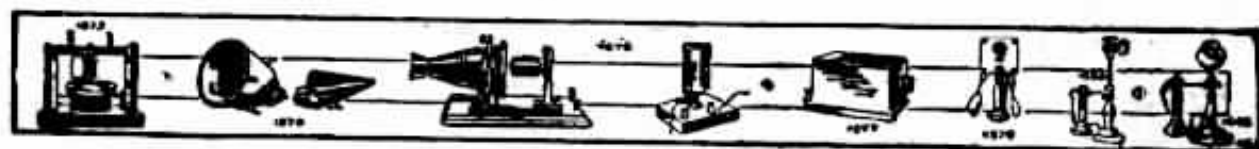
viço, não só os de âmbito geral como também os peculiares a cada Companhia Telefônica envolvida na execução dessa grande tarefa que é o serviço rádio interior.

A fotografia acima é dos que tomaram parte no conclave, constituído das pessoas abaixo mencionadas.

Representou a Companhia Telefônica Riograndense o Sr. A. Pickering, Superintendente Geral do Tráfego; a Companhia Telefônica Paranaense, o Sr. J. Cunha, Superintendente do Tráfego; a Companhia Rádio Internacional do Brasil, o Sr. A. L. Bagot Gray, Superintendente do Tráfego.

Por nossa Companhia compareceram D. Zenith B. Viana, Telefonista-Chefe do Serviço Rádio; A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão de Minas e Rio e J. Porciúncula, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano do Distrito Federal, L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego e O. H. Formentini, Encarregado de Métodos de Tráfego.

Os dois últimos, além das suas incumbências junto à reunião, representaram o Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo, por indicação do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral.



Município de Santo André

Inauguração de um Pôsto Telefônico Público em Mauá

NO Distrito de Mauá, Município de Santo André, vizinho à Capital de São Paulo, foi inaugurado um Pôsto Telefônico Público, no dia 16 de novembro último.

Presentes o Sr. Carvalho Sobrinho, Prefeito Municipal de Santo André; o Cel. Saladino Franco, ex-Prefeito; Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo; Carlos Reis Filho, Superintendente Comercial; F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego e representantes das indústrias e do comércio locais, foi inaugurado o Pôsto com a primeira ligação feita pelo Prefeito Municipal, que se comunicou com o Sr. Gabriel Mon-



Momento em que o Sr. Carvalho Sobrinho, Prefeito Municipal de Sto. André, se comunicava com o Dr. Gabriel Monteiro da Silva, Diretor do Departamento das Municipalidades do Estado de S. Paulo.



Convidados presentes à inauguração do Pôsto Telefônico Público de Mauá, vendo-se ao centro o Prefeito Municipal, Sr. Carvalho Sobrinho, e à sua direita o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, e o Cel. Saladino Franco, ex-Prefeito Municipal de Sto. André.

teiro da Silva, Diretor do Departamento das Municipalidades daquele Estado, trocando saudações e congratulações.

Terminada a ligação telefônica, o Sr. Carvalho Sobrinho, em belo improviso, manifestou aos presentes a satisfação que sentia em inaugurar aquele serviço público que a Companhia Telephonica Brasileira vinha proporcionar à população local.

Agradecendo, usou da palavra, em seguida, o Superintendente daquela Divisão,

que reafirmou o propósito da Companhia em bem servir a coletividade.

O Sr. Manuel de Góes, em nome dos munícipes de Mauá, congratulou-se com o Sr. Prefeito e com a Companhia Telephonica Brasileira pelo serviço que vem de prestar àquele Distrito.

Após o ato inaugural, todos os presentes compareceram à sede da Prefeitura Municipal, onde lhes foi oferecida uma taça de champanha.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 4 de Dezembro de 1944

ORDEM GERAL N.º 88

A partir de 1.º de Janeiro do ano próximo vindouro, o Sr. João Martiniano de Oliveira é nomeado Chefe Interino da Zona de Araraquara, em substituição ao Sr. José Murta, que na mesma data é transferido para a Sede de Distrito de Araraquara, onde exercerá outras funções.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Rio de Janeiro, 1.º de Dezembro de 1944

CIRCULAR N.º 3

O Sr. Horacio Fernandes Pedrosa Filho é, nesta data, efetivado no cargo de Gerente do Distrito Sul de Minas.

D. Mesquita
Superintendente Comercial

Aprovado
E. J. Peterson
Superintendente

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

Rio de Janeiro, 2 de Dezembro de 1944

CIRCULAR N.º 12

A partir de 1.º de Novembro é nomeado Chefe da Estação de Repetidores de Guaxupé o Sr. Augusto Ribeiro de Souza, que continuará a se reportar à Chefia da Planta Interna do Distrito Sul de Minas.

C. Mirtle
Superintendente da Planta Interna

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1944

CIRCULAR

Tendo o Sr. Paulo Celso Dutra, Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Central de

O aniversário de

SINO AZUL

SINO AZUL entra agora em seu décimo oitavo ano de circulação, durante a qual levou aos territórios em que opera a Companhia Telephonica Brasileira a seiva alimentadora da união social, num incentivo de aproximação espiritual entre todos os funcionários e de concretização dos ideais de cooperação, elemento fundamental de prosperidade de qualquer empresa e de êxito de toda iniciativa.

Foram dezessete anos de labor porfiante, escudado pela noção do cumprimento do dever, um dever elevado, como êsse de manter a aproximação entre todos os funcionários de tôdas as Divisões que compõem a nossa Companhia, mostrando-lhes em nossas páginas as realizações desta empresa e proporcionando-lhes ensinamentos técnicos e leitura amena e instrutiva de seus colaboradores.

Lamentando a crise de papel de impressão devido à guerra, o que o forçou há muito a reduzir o número de páginas, SINO AZUL agradece a seus leitores e colaboradores o apôio moral recebido até aqui e espera que êsse apôio continuará no mesmo ritmo ascensional, como incentivo ao seu esforço sincero.



Minas, deixado os serviços desta Companhia, serão feitas, a partir de 1.º de Janeiro de 1945, as seguintes alterações na organização do Departamento do Tráfego:

1. — O Sr. Otacilio Ferreira de Matos é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Central de Minas.

2. — O Sr. Edson Fabrino Ramos é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego, interino, do Distrito Norte do Estado do Rio.

A. Avila Leal
Superintendente do Tráfego

Aprovado:
E. J. Petersen
Superintendente



Sindicato das Empresas Telefônicas no Estado de São Paulo

POSSE DA DIRETORIA

NO dia 17 de novembro último, na sede social do Sindicato das Empresas Telefônicas no Estado de São Paulo, foi empossada a diretoria eleita, tendo como presidente o Dr. Henrique Jorge Guedes, da Empresa Pinhal Telefônica; secretário, o Sr. Francisco Telles de Menezes, da Empresa Telefônica de Batatais, e tesoureiro, o Sr. Ruy Rodriguez, da Empresa Paulista de Serviços Telefônicos.

Como membros do Conselho Fiscal foram também empossados os Srs. José Andrade Junqueira, da Empresa Telefônica São José do Rio Pardo; Dr. Carlos P.



Sentados: — Srs. Dr. Cid Silva, representante do D. E. T.; Dr. Henrique Jorge Guedes (presidente), da Empresa Pinhal Telefônica; Francisco Telles de Menezes (secretário), da Empresa Telefônica de Batatais; e Ruy Rodriguez (tesoureiro), da Empresa Paulista de Serviços Telefônicos. Em pé: — Srs. José de Andrade Junqueira, da Empresa Telefônica S. José do Rio Pardo; Dr. Carlos P. Fernandes, da Companhia Telephonica Brasileira, e José Rodrigues Júnior, da Associação Telefônica de Limeira, todos membros do Conselho Fiscal.



No primeiro plano: — Srs. Dr. Henrique Jorge Guedes, Francisco Telles de Menezes, Ruy Rodriguez e Eleutério Rodriguez. No segundo plano: — Srs. José de Andrade Junqueira, Dr. Cid Silva, Dr. Carlos P. Fernandes, José Rodrigues Júnior, Luiz Ribeiro Porto (da Empresa Telefônica de Sta. Branca) e Dr. W. Cid Valerio, Advogado do Sindicato.

Fernandes, da nossa Companhia na Divisão de São Paulo, e José Rodrigues Júnior, da Associação Telefônica de Limeira.

Dando posse à nova Diretoria, falou o representante do Departamento Estadual do Trabalho, Dr. Cid Silva, que não só elogiou os traba-

lhos da diretoria anterior, como ainda fez interessantes considerações sobre as vantagens da sindicalização e terminou cumprimentando

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Dádivas de Natal distribuídas a 350 crianças

A OBRA de Fraternidade da Mulher Brasileira da qual faz parte o Posto de Socorristas n. 4, das Companhias Associadas, chefiado por D. Júlia Dominguez y Santamaria, da Engenharia Geral da C. T. B. no Distrito Federal, prossegue na sua obra meritória de assistência social aos necessitados, independentemente da sua contribuição para a Cruz Vermelha, beneficiando os combatentes e as populações flageladas pela guerra.



Nota-se a grande concorrência das famílias das crianças beneficiadas e vêem-se, entre a abundância de pacotes e saquinhos, as funcionárias das Companhias Associadas fazendo solícitamente a entrega das dádivas habilmente preparadas.



As fotografias que aqui publicamos mostram a distribuição de Natal feita por essa instituição no dia 22 de dezembro último, na Escola José de Alencar, no Rio de Janeiro, onde 350 crianças pobres receberam roupas, calçado, brinquedos, doces e um cruzeiro em moeda.

os novos diretores, desejando-lhes êxito na gestão que iniciavam.

Falou a seguir o Dr. Carlos P. Fernandes, referindo-se à destacada atuação do Dr. Cid Silva, como Representante do Departamento Estadual do Trabalho, elogiando, ao mesmo tempo, o elevado espírito de compreensão com que aquela autoridade sempre se houve na orientação dos trabalhos sindicais.

Finalmente, usou da palavra o Dr. Henrique Jorge Guedes, para agradecer as elogiosas referências feitas aos novos diretores e dar a conhecer, em linhas gerais, o seu programa de ação.

Da mesma forma que os oradores que o precederam, o Dr. Henrique Jorge Guedes foi muito aplaudido, encerrando-se a sessão num ambiente de grande cordialidade.

Mato Grosso

O SEGUNDO Estado do Brasil quanto à superfície é Mato Grosso, sendo maior do que a Alemanha, Itália, França e Portugal reunidos.

E', entretanto, o menos populoso. Divide-se em duas regiões: a dos planaltos, representada pelas cabeceiras dos rios e pelos divisores das águas do Paraná e Paraguai, e a dos pantanais, abrangendo grande parte do médio Paraguai, na altura de Corumbá.

Região rica em ipecacuanha e borracha, possui pouco mais de 400.000 habitantes.



Veteranos da Secção de Listas

COMPLETOU 30 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal, D. Balduino Ribeiro Bastos, da Secção de Lista, sendo-lhe oferecido em dezembro um almoço em que tomaram parte os demais funcionários dessa Secção que se tornaram veteranos.

O almoço foi realizado no restaurante n. 3 das Companhias Associadas, num agradável ambiente, tendo E. M. Brandão saudado em termos cheios de justiça e reconhecimento aquela estimada veterana, apontando-a aos demais como um exemplo a seguir, fazendo em seguida a entrega dos emblemas de tempo de serviço aos

veteranos que se achavam presentes.

Foram os seguintes os funcionários da Secção de Listas que receberam emblemas:

D. Balduino Ribeiro Bastos, 30 anos, sino de ouro e esmeralda.

D. Maria Noemia Portugal de Castro, D. Iva Baronne Ariza, João Cecílio Manes, Ernani Sebastião da Mota Bastos, João Carvalho de Abreu e Mauro Camarano Chaves, 20 anos, sinos de prata.

D. Iracema Freire de Andrade Dionysio e Armandino Armino Ribeiro d'Almeida, 10 anos, sinos de bronze.

A fotografia acima mostra os veteranos da Secção de Listas ao receberem os emblemas de tempo de serviço.

Grato ao tratamento médico

SERAFIM Onida, da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, agradece, por intermédio de SINO AZUL, os cuidados médicos dispensados a sua esposa na Casa de Saúde Santa Luzia pelos médicos da Caixa de Aposentadoria e Pensões, competentes e solícitos.

Precisando de uma intervenção cirúrgica urgente, no último período de gestação, foi

ela operada ali pelo Dr. Salles Soares, diretor da enfermaria da Caixa naquela Casa de Saúde, auxiliado pelo Dr. H. de França Faria, achando-se completamente restabelecida, bem como o filhinho do casal.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

JANEIRO-FEVEREIRO 1945

N.º 202

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Serviço de Intercomunicação Telefônica Sua ampliação no Brasil

COMEÇOU a se concretizar uma das maiores aspirações dos brasileiros ciosos de seu patriotismo e ansiosos por verem tóda a vasta extensão do território nacional ocupada por uma rêde telefônica ligando os pagos do sul aos rincões do norte, do oeste e do nordeste. Foi êsse feliz acontecimento que ocorreu em 16 de dezembro, data histórica que constituirá um marco a assinalar uma nova etapa no serviço de inter-comunicação telefônica no Brasil, já iniciada anteriormente e depois desenvolvida pela Companhia Telephonica Brasileira, ao ligar o Distrito Federal aos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais em grande escala.

Infelizmente a vastidão do país não permitiu que a ligação entre todos os Estados se pudesse fazer desde já diretamente por circuitos metálicos terrestres, aéreos e subterrâneos, objetivo que será atingido em futuro talvez mais próximo do que se julgue, dado o progresso que vai dominando todos os campos nacionais de atividade pelo Brasil inteiro. E para resolver o difícil problema só havia o recurso de conjugar a transmissão telefônica com a transmissão pelas ondas hertzianas, a exemplo do que se faz entre os continentes, inclusive no Brasil, onde os assinantes da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal, S. Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio, já se podem há muito comunicar com cidades de várias partes do mundo.

Assim, por negociações entre a Companhia Rádio Internacional do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, e a Companhia Telephonica Brasileira, ficam os assinantes desta Companhia habilitados a se comunicar com os assinantes das empresas telefônicas dos demais Estados da Federação Brasileira, à proporção que se estabeleça o respectivo acôrdo de tráfego mútuo.

O primeiro serviço telefônico estabelecido por essa forma foi para Curitiba (Companhia Telefônica Paranaense) e Pôrto Alegre (Companhia Telefônica Rio Grandense), abrangendo tóda a rêde telefônica dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. A inauguração realizou-se no dia 15 de dezembro de 1944, no Rio de Janeiro, no próprio gabinete do Sr. Ministro da Viação, General Mendonça Lima, tendo o ilustre titular dessa pasta se comunicado com o Sr. Dr. Cylon Rosa, Interventor substituto no Estado do Rio Grande do Sul, que falou do Palácio da Presidência, em Pôrto Alegre, e com o Sr. Manoel Ribas, Interventor no Estado do Paraná, que falou da sede da Companhia Rádio Internacional do Brasil em Curitiba.

A cerimônia da inauguração no Rio de Janeiro foi assistida pelo representante do Interventor no Rio Grande do Sul, Sr. Coronel Ernesto Dornelles; chefes de departamentos e de serviços do Ministério da Viação, de outros ministérios e do DIP; representantes da Companhia Rádio Internacional do Brasil, Companhia Telephonica Brasileira, Companhia Telefônica Rio Grandense, Companhia Telefônica Paranaense e representantes da imprensa.





Fotografia tirada por ocasião das homenagens prestadas pelos chefes e funcionários da Secção de Construções, da Divisão do Distrito Federal, a Annibal M. Alves, por motivo de sua aposentadoria.



L. S. Mason, Superintendente da Secção de Construções, quando falava agradecendo a cooperação prestada por Annibal M. Alves, tendo ao lado o seu Assistente, Thos. B. Thompson.

ANNIBAL Manoel Alves acaba de deixar o serviço da Companhia Telephonica Brasileira, na Secção de Construções, Divisão do Distrito Federal, por efeito de aposentadoria, para um justo descanso de que é credor ao alcançar a bela etapa de 43 anos de serviços prestados ininterruptamente à nossa Companhia.

Esse grande veterano coloca assim o último marco assinalando uma grande jornada de vida, vivida na acepção do termo, em contacto diário com o grande exército de trabalhadores que lutam em prol do sucesso do serviço fornecido pela C. T. B. em todos os territórios em que opera.

Sua divisa foi sempre lutar com denodo para que a finalidade fôsse alcançada, tendo sido um exemplo de honestidade, dedicação e perseverança, virtudes que o elevaram ao expoente da estima e respeito dos demais funcionários.

Altamente significativa foi a merecida homenagem prestada a êsse estimado vete-

Annibal Manoel Alves

Aposentado aos 43 anos de serviço

rano, em uma das dependências da Secção de Construções, tendo comparecido grande número de funcionários da C. T. B.

Desde os expoentes altamente representativos aos mais humildes funcionários se fizeram representar, atendendo ao alto grau de estima e respeito de que é credor Annibal Manoel Alves.

Durante o lanche que foi servido aos presentes, usou da palavra L. S. Mason, superintendente da Secção de Construções, que em linguagem sincera fêz reviver a história do homenageado desde seu ingresso na Companhia e seu acesso aos postos de comando, como um exemplo bastante significativo a ser seguido pelos que lutam pela mesma causa.

A seguir falou T. B. Thompson, que reforçando as palavras do Superintendente, ressaltou os méritos do homenageado com conceitos cheios de estímulo.

Pelos veteranos falou Emilio Alberto Toller, que deu ao homenageado as despedidas dos funcionários da C. T. B., interpretando bem a saudade com que todos o viam se afastar do nosso convívio.

Várias lembranças foram ofertadas a Annibal M. Alves por seus companheiros e amigos.

ESTA DE NATAL DA CONSERVAÇÃO



Um belo grupo de crianças sobraçando os brinquedos e biscoitos distribuídos.

SOB os aplausos de todos quantos compareceram ao campo da rua José do Patrocínio, no Rio, no dia 17 de dezembro, vimos passar mais uma festa que a Secção de Conservação do Distrito Federal vem realizando por ocasião do Natal de Jesus. A primeira destas foi realizada em 1939 e desde aquela data ela vem se repetindo com maior brilho.

A situação anormal que atravessamos tem dificultado bastante essa realização; entretanto, graças ao espírito pertinaz e empreendedor do

Por A. CYRILLO DE
OLIVEIRA

seu diretor, todos os obstáculos vão sendo levados de vencida para que a petizada possa desfrutar das alegrias do Natal.

Para que possamos fazer uma apreciação criteriosa sobre o que foi feito nesse

ano de 1944 (6.º da sua organização) é bastante dizer que às crianças inscritas foram distribuídas 576 dúzias de brinquedos, além de muitos pacotes de biscoitos, num total de Cr\$ 22.521,90.

Encerrando as nossas atividades de 1944 apresentamos um relatório do movimento financeiro, pelo qual

Aspecto tomado durante a distribuição que correu em ordem mediante a clássica fila.





pode ser facilmente verificado onde e como estamos empregando as economias espontâneas que são confiadas à nossa guarda.

Constam do balancete, na coluna referente à receita, o saldo de Cr\$ 426,40 que passou do ano de 1943 e as contribuições dos Distritos Central, Vila e Sul; Secção de Instalações e Escritórios de Despachantes, Facilidades e Contabilidade e ofertas de terceiros. Na coluna correspondente à despesa estão os pagamentos dos fornecimentos de brinquedos, biscoitos, cartões, envelopes e outras despesas, constando também o saldo de Cr\$ 374,10 que fica para 1945.

Em cima, o conjunto musical que deu animação à festa, vendendo-se no primeiro plano várias crianças. Em baixo, outras crianças sobraçando brinquedos e biscoitos.

CREPÚSCULO!

E. A. Toller — Construções
Distrito Federal

NA hora do crepúsculo ou ocaso, quem de nós não sentiu o coração invadido por algo estranho e diferente, ao contemplar o apagar das luzes de mais um dia de vida que se finda, no entrechoque das alegrias, lágrimas, flores, vitórias ou decadências?

Quem ao ouvir o badalar dos sinos do campanário anunciando a hora da trindade, não sentiu sacudir o próprio coração, invadido pela saudade daqueles que partiram para sempre e que foram alma de nossa alma! vida de nossa vida! complemento do nosso coração! razão de ser de nossas alegrias?

Quem por ventura, em êxtase, ao contemplar o crepúsculo, já não debruçou no peitoril da janela da vida e procurou des-

cortinar mais além na ânsia de ver o amanhã desconhecido?

E' precisamente nessa hora sagrada em que a voz do céu através do campanário vem despertar as criaturas, chamando-as para os templos onde se fala a Deus! onde se adquire novos encorajamentos para a luta titânica que a vida exige para que se possa viver!

Quem de nós não interrompeu por minutos a marcha na estrada da vida para contemplar na exuberância da vegetação ou da floresta espessa e majestosa, onde as árvores seculares apresentam seus grandes galhos abertos para o céu, como braços querendo abraçar o "Onipotente"?

Todos, sem dúvida alguma, já experimentaram esses momentos de vida diferente, admirando essa mesma paisagem, cujo aspecto se modifica simultaneamente oferecendo: saudades, lágrimas, flores e alegrias, na razão direta dos sentimentos que animam os mortais!

E' a vida que passa na vertigem do tempo!!





Homenagem a J. B. Oliveira Gomes

AO receber as despedidas de seus auxiliares, em virtude de sua transferência para o elevado cargo de Gerente Comercial de Santos, J. B. Oliveira Gomes, Chefe da Secção de Empregados da Divisão de S. Paulo, foi alvo de expressiva homenagem.

Não quiseram os funcionários daquela Secção vê-lo partir sem lhe expressar coletivamente, embora com toda simplicidade, os seus sentimentos, numa homenagem sincera e espontânea, ao Chefe que, com distinção e urbanidade, teve em cada funcionário não somente um auxiliar eficiente

mas, também, um colaborador amigo e solícito, conquistado pelo exemplo e dedicação.

José dos Santos Nunes, Chefe do Escritório, num feliz improviso, em nome de todos os funcionários, expressou-lhe os votos de felicidade no desempenho do novo cargo, ofertando-lhe uma rica *corbeille* e um estojo de viagem.

J. B. Oliveira Gomes, com palavras repassadas de emoção, agradeceu a homenagem, sendo, a seguir, batida a chapa fotográfica acima em seu escritório naquela Capital.

Telefônica Atlético Clube de Santos

MAIS um grêmio para educação física e recreio dos funcionários de nossa Companhia acaba de ser fundado no Estado de S. Paulo, merecendo plena aprovação essa iniciativa construtiva, fonte de benefícios para a saúde de seus associados e motivo de uma aproximação maior entre os funcionários da Companhia Telefônica Brasileira, podendo originar futuros encontros de nossas equipes interestaduais.

Trata-se do Telefônica Atlético Clube organizado na cidade de Santos, S. Paulo, e cuja fundação nos foi comunicada pela diretoria provisória eleita e que ficou assim constituída:

Presidente, Alifonso Zulmiro Duran; vice presidente, Sahara Gomes Tojal; diretor social, Jacinto Mendes Rios; 1.º Secretário, Ubiraci Cirilo de Castro; 2.º Secretário, Francisco Rodrigues Maneira; 1.º tesoureiro, Osvaldo Chaves; 2.º Secretário, Salvador Lozada; Diretores Esportivos: Alfredo Fernandes Jr., e José Pinto; Comissão Fiscal; João Puchkarew, Osvaldo Peres e Vítorio Andreatzi.

Na assembleia, ainda foram conferidos, por aclamação geral, o título de presidente de honra a J. B. Oliveira Gomes, e a José Portugal Gouvêa, o título de sócio honorário.

SINO AZUL congratula-se com os funcionários de Santos pela concretização desse seu antigo anseio.



Na Engenharia Geral

COMPLETANDO vinte anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, Manoel Campos Ribeiro, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, recebeu o sino de prata e as homenagens dos colegas.

A entrega do emblema foi feita por José Luiz P. Fernandes, Supervisor Geral da Planta, que agradeceu a Manoel Campos Ribeiro a sua cooperação.

A fotografia mostra o veterano quando recebia o emblema das mãos de José Luiz Fernandes, rodeados dos colegas.



Na Contadoria da Renda

EM 29 de dezembro último, Adalberto Cabral de Mello, Contador da Renda, em reunião que contou com a presença do Sr. C. T. Roberts por si e pelo Sr. H. Eyles, fez entrega dos emblemas de tempo de serviço aos veteranos de 1944.

Foram os seguintes os veteranos que receberam emblemas: Benedicto A. Maia, Octacília L. Guimarães e Zenoide F. Gallo, com 25 anos de serviço, sino de ouro.

Nair da Costa Rezende e Doralina C. Moura, com 20 anos, sino de prata. Nair C. Freitas, Walter G. Miranda, A. Sother, Ika C. Pinho, Branca do Nascimento, J. Steenhagen Filho, Sylvio Marques, Tercio P. Bruno, Adalgiza R. Garcia, Waldyr M. Frias, Geysa F. Magalhães e Mayar de Vasconcellos, com 10 anos, sino de bronze.

A fotografia acima apresenta um grupo dos que participaram dessa solenidade na Contadoria da Renda, vendo-se os homenageados no primeiro plano.

Entrega de emblemas de tempo de serviço no Distrito Federal



No Departamento do Tráfego

O DEPARTAMENTO do Tráfego realizou no dia 29 de dezembro último a entrega de emblemas aos funcionários que se tornaram veteranos em 1944.

Após a entrega dos emblemas comemorativos de 10 e 20 anos, o que foi feito pelos chefes de serviço nos respectivos locais de trabalho, E. Evetts fez reunir no salão de descanso da Rua do Costa J. Porciuncula, S. Rezende, O. Kallut e J. Gandara e as Telefonistas-Chefes Sras. Olga Lemos, Ce-

cilia Cunha, Nela Poletti e Ophelia Guimarães, para assistirem à cerimônia da entrega dos emblemas de ouro (25 anos) às seguintes empregadas: dd. Maria de Souza, Lucília Machado Menendes, Isaura Ornelas Pereira, Irene Marques da Costa, Maria de Souza Nunes, Conceição Taboada Raggio, Julieta Silva, Guiomar Motta Campos, Nair Mauller, Hilda Moreira dos Santos e Regina Porto Tonello.

A fotografia acima mostra um aspecto da reunião.



No Departamento Comercial

EM 20 de dezembro último, Jayme P. Figueiredo, Superintendente Comercial no Distrito Federal, fez a entrega dos Emblemas de Veteranos a todos aqueles do seu Departamento que completaram 10, 20 e 25 anos de serviço em 1944.

Em palavras simples, Jayme P. Figueiredo, dirigindo-se a cada um de per si, enal-

teceu a importância de seus serviços, destacando o valor dos seus esforços e o interesse que sempre demonstraram pelo andamento perfeito dos serviços que lhes incumbem.

Esse ato foi assistido pela maioria dos funcionários daquele Departamento, que ovacionaram aos "novos" veteranos, cumprimentando-os em seguida.

A fotografia que encima esta nota apre-

"Dize-me o que comes..."

Do DR. HEITOR FENÍCIO — Médico do Quadro Clínico da C. A. P. de São Paulo

SENDO a alimentação o combustível que produz, move e sustenta o organismo humano, é justo que as características individuais, como sociais, de um povo sejam determinadas pela natureza dessa alimentação. A nutrição do ser humano constitui o "pivot" em torno do qual gravitam os interesses mais sagrados do indivíduo, da coletividade, de uma nação.

Senão, vejamos:

Um ente cuja estatura predeterminada pela hereditariedade fôr, por exemplo, de um metro e setenta, pode não vir alcançá-la, se lhe faltarem as substâncias necessárias para sua nutrição e crescimento. O simples acréscimo de sais inorgânicos, vitaminas A e B, na alimentação do povo japonês provocou um aumento na sua estatura.

Turmas analisa esse parecer e nos diz mais, pois crê que a conquista da Índia pelos ingleses foi devido a serem estes grandes comedores de carne, enquanto aqueles são pacíficos vegetarianos.

Há mesmo quem julgue os animais carnívoros mais ferozes que os herbívoros. As antigas tribus que se alimentavam exclusivamente de vegetais apresentavam homens fracos, barrigudos, sem músculos, sensíveis a qualquer infecção, contrariamente aos que se nutriam de carnes. Os chineses, entretanto, são grandes vegetarianos e apesar

disso gozam relativa saúde e longevidade e sobretudo se reproduzem com espantosa fecundidade...

A própria cicatrização de uma cisão operatória pode ser acelerada ou retardada com a junção ou ausência de determinadas vitaminas. É grande o seu poder, pois conta-se até que os soldados russos, mal alimentados, na grande guerra, perdiam a visão exclusivamente por falta de vitamina A.

Nem tanto ao mar portanto, nem tanto à terra... Vegetais ou carne? A ciência do bem comer não está na quantidade nem tão pouco na exclusividade.

A alimentação deve ser MISTA, bem temperada e sã; administrada com perfeita mastigação, em horários fixos, constitui o sistema ideal. Traz para o organismo os elementos essenciais para sua sustentação e proteção, pois é completa.

Portanto, vegetais, mais carne e frutas se unem e se conjugam com muita harmonia e ciência.

Sais minerais, proteínas e vitaminas somadas dão o indivíduo clássica e teoricamente são no físico e conseqüentemente no espírito...

Há necessidade premente que se eduque, ensine o povo a bem comer, porque é naquilo que ingerimos hoje que estão os músculos, os cérebros e o pensamento do Brasil de amanhã.

sentam alguns dos veteranos homenageados.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

Sino de ouro: Armando de Castro, Auta da Silva Mesquita e Wylda Franco Ferreira.

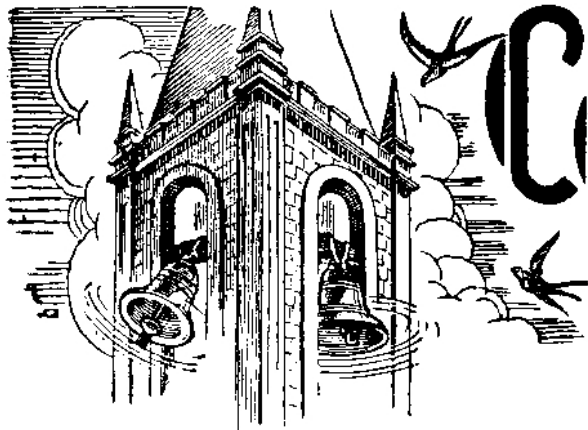
Sino de prata: Guiomar Faria dos Santos, João Manoel de Queiroz Ferreira, Zilda Dutra Isidoro, Olivar Martins Delgado, Cecy Alvares da Cunha, Dulce Barifouse Cordeiro, Avelina Reis, Isidora Perez dos Santos e Maria de Lourdes Barbosa Pinto.

Sino de bronze: Aryna de Carvalho Santos, Wladimir Desouzart, Marinett de Oliveira, Augusto de Faria, José Rodrigues Fampa, José Salema Garção Ribeiro, Guiomar Collares, Licínio Monteiro Delduque, Dario da Silveira Sarmiento, Niocyr Silva Nabuco de Araujo, Aurora Costa de Souza, Yolanda Julia Carlini, Ruth Mendes Figueiredo e Arthulina Barbosa.

A falta de telefones nos E. U.

O PRESIDENTE da American Telephone & Telegraph Company, Sr. Walter S. Gifford, num relato feito em 16 de outubro último, disse que, a despeito da Western Electric Co., companhia subsidiária daquela empresa, ter sido autorizada a recomeçar a produção limitada de telefones para civis, o Sistema Bell só poderá satisfazer um terço das instalações pedidas e que montam a 1.350.000 telefones, cujo fabrico foi suspenso por dois anos e meio.

O Sr. Gifford declarou ainda, em carta aos acionistas, que o volume do comércio telefônico acusa uma alta ascensão e continua a aumentar. Nos primeiros nove meses de 1944, o Sistema Bell teve apenas um aumento de 181.000 telefones em serviço, ao passo que nos nove primeiros meses de 1943 o aumento foi de 1.042.000.



Contribuição...

"Independent Pioneer Telephone Association of the United States"

FUNDADA a 16 de junho de 1920, em Winoma Lake, Indiana, nos Estados Unidos da América do Norte, há uma organização que está prestes a completar um quarto de século de existência e que reúne em seu seio pessoas que se dedicam à indústria telefônica.

Essa associação, denominada "Independent Pioneer Telephone Association of the United States", visa cultivar o espírito de camaradagem entre seus membros, dá-lhes oportunidades para se pôrem a par das novidades do seu ramo industrial e lhes oferecer alguns benefícios valiosos.

O "Pioneiro", como é chamado o membro da IPTA, deve ter, pelo menos, 15 anos de serviço na indústria e contribuir com a quota anual de 3 dólares, recebendo em troca os seguintes favores:

- a) — Estar associado a um grupo numeroso de pessoas especialistas da atividade que êle escolheu. O grupo principiou com 74 pessoas, em 1920, e se conta agora por milhares.
- b) — Receber uma apólice de seguro contra acidentes, no valor de 1.000 dólares, pela qual poderá receber indenizações de 25 a 1.000 dólares. Isto se aplica somente aos associados residentes na América do Norte.

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego
(Membro da IPTA)

- c) — Receber um certificado de membro com as dimensões de 23 cms. por 33 cms.
- d) — Receber um distintivo com a indicação do número de anos de serviço na indústria.
- e) — Ter o nome incluído no almanaque anual da associação e o próprio retrato quando completar 30 anos de serviço na indústria.
- f) — Participar do banquete anual em Chicago, 111., todos os anos, no mês de outubro.

Seria muito interessante se alguns empregados da C. T. B. ingressassem na IPTA, para o intercâmbio de notícias, literatura, etc., e que ficasse a idéia lançada para uma futura organização semelhante no Brasil, a qual poderia denominar-se "Associação dos Pioneiros da Telefonia no Brasil", ou expressão semelhante, melhor adequada.

Os dados para a redação destas notas devêmo-los à bondade de Mrs. Mayne Workman, redatora de tráfego da revista americana "Telephony", a quem enviamos daqui os nossos agradecimentos.

Estradas de Ferro no Brasil

COUBE ao Regente Diogo Feijó sancionar a primeira lei brasileira sobre estradas de ferro no Brasil em 31 de outubro de 1835, mas só em 1858 é que foi inaugurada a primeira estrada, com pouco mais de 14 quilômetros. Em 1862, a extensão já subia a 109 quilômetros, atingindo 2.122 quilômetros em 1876.

Em 1889, ao ser proclamada a República, o Brasil possuía 9.973 quilômetros de estradas de ferro; 26.062 quilômetros em 1914 e 34.204 quilômetros em 1939.

São em número de 55 as estradas de ferro existentes no Brasil, de propriedade da União, dos Estados ou de particulares.

Vamos dar a seguir a extensão das estradas de ferro em todo o território nacional, em

1939, na ordem decrescente da quilometragem: Minas Gerais, 8.158 quilômetros; S. Paulo, 7.464; Rio Grande do Sul, 3.485; Rio de Janeiro, 2.705; Bahia, 2.156; Paraná, 1.566; Ceará, 1.235; Santa Catarina, 1.193; Mato Grosso, 1.163; Pernambuco, 1.082; Espírito Santo, 731; Rio Grande do Norte, 520; Paraíba, 429; Maranhão, 449; Goiás, 385; Pará, 376; Alagoas, 346; Sergipe, 303; Piauí, 247; Distrito Federal, 141; Amazonas, 5. O Território do Acre não possui estrada de ferro.

As empresas que controlam as maiores quilometragens de estradas de ferro são as seguintes: Rede Mineira de Viação, 3.891 quilômetros; Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, 3.347 kms; Central do Brasil, 3.175 kms; Leopoldina Railway, 3.086; Linha Oeste de Minas, 2.568 kms; Rede Paraná-Santa Catarina, 2.065 kms; E. F. Sorocabana, 2.141 kms.

VETERANOS



30 anos
João Leopardi
Botucatu
S. Paulo



25 anos
Bruna Gavioli
Tráfego
S. Paulo



25 anos
Thereza Gallão
Santa Rosa
S. Paulo



25 anos
Carmelina L.
Campos
Tietê - S. Paulo



25 anos
Virgínio Brunello
Sorocaba
S. Paulo



25 anos
João Lorenz
Conservação
S. Paulo



25 anos
Virgílio R. Toledo
Bragança
S. Paulo



25 anos
Rita M. Alves
S. J. B. Vista
S. Paulo



25 anos
Albano H. B. Teixeira
- Conservação -
S. Paulo



20 anos
Antonia Benatti
Campinas
S. Paulo



20 anos
Maria B. A. Queiroz
- Tráfego
S. Paulo



20 anos
Benjamin R. Garcia
- Equipamen-
to - D. Federal



20 anos
Valentim Rossi
Itapeva
S. Paulo



20 anos
Francisco P.
Riczi - Est.
Planta - S. Paulo



20 anos
Manoel R. Oliveira
- Contabili-
dade - S. Paulo



20 anos
Benedito Corneio
- Barreiro
S. Paulo



10 anos
Francisco Bernardino — Construções — S. Paulo



10 anos
Antonia P. R. Silva — Itá S. Paulo



10 anos
Rosa M. Aére Araraquara S. Paulo



10 anos
Floria Negrini Santos S. Paulo



10 anos
Plácido Soave Campinas S. Paulo



10 anos
Irineu P. Carvalho — Santos S. Paulo



10 anos
Vicente Gutierrez Vera Cruz S. Paulo



10 anos
Estherina Carlone Cravinhos S. Paulo



10 anos
Antonio Chamorro — Bauru S. Paulo



10 anos
Dirceu Almeida Sorocaba S. Paulo



10 anos
Guilherme A. Rubarth — Cont. Renda - S. Paulo



10 anos
Dilson V. Carvalho - Estud. Especiais - S. Paulo



10 anos
Mafalda Lattieri Tieté S. Paulo



10 anos
Alex Selemnoff Estudos Planta S. Paulo



10 anos
Antonio Ramos Construções S. Paulo



10 anos
Paulo Corcini Almg. Geral S. Paulo



10 anos
José B. Moura Conservação S. Paulo



10 anos
Francisca Ibanez Bauru S. Paulo



10 anos
Gervásio Gaido Conserv. Interio S. Paulo



10 anos
Durvalino Costa Construções D. Federal



A Srta. Elza Gaiad descerrando a cortina do quadro do dia de maior tráfego interurbano

PIRACICABA, como sempre, brilhou na sua festa de confraternização dos funcionários da Estação local de nossa Companhia, realizada na tarde de 31 de dezembro último, durante a qual foi empossada a nova diretoria da Biblioteca "Graham Bell", que ficou assim constituída: — Presidente Honorário, Mário Messenberg; Presidente, Gabriel Salmeron; Vice-Presidente, Jacob Stenico; Secretário,

Grupo de funcionários e convidados que estiveram presentes à festa.

Piracicaba - São Paulo

Festa de Confraternização dos Funcionários da C. T. B.



A nova diretoria da Biblioteca "Graham Bell"

Gastão Frota Sales; Tesoureira, Angelina Gerola; Fiscal, Helena Ferreira Alves e Bibliotecárias, Srtas. Hiltz Herling, Aurea Ribeiro e Aurora da Silva Diniz.

Falaram nesse ato, Renato Lombello, que, na qualidade de representante do Gerente do Distrito de Campinas e do Sindicato, presidiu as so-

lenidades; Jacob Stenico e Gabriel Salmeron, respectivamente presidentes da velha e nova diretorias.

Na sala de descanso da Estação, onde foi servida aos presentes uma farta mesa de refrescos, salgados e doces, habilmente preparados por João Ferreira, Chefe de Linhas "IU" e por sua es-



pôsa D. Maria Ferreira, Alexandre Beldi Neto, Chefe de Distrito de Tráfego; em palavras explicativas e cheias de incentivo, procedeu à inauguração de um quadro comemorativo ao primeiro "Objetivo do dia de maior Tráfego Interurbano" alcançado pelo Centro Fiscalizador de Piracicaba, o qual foi muito apreciado logo que, sob calorosas palmas, a Srta. Elza Gaiad, telefoni-



Aspecto da mesa preparada por João Ferreira e sua esposa



A diretoria de 1944 da Biblioteca "Graham Bell".

ta, decerrou a cortina. Em seguida, com muita graça e entusiasmo, a menina Marilde Melo declamou, em homenagem aos convidados, a poesia "Bandeira do Brasil", de autoria de Antônio Braga.

Encerrando as solenidades, falou o Chefe de Zona, José B. C. Mello, agradecendo aos convidados a honra da presença e aos auxiliares, pela cooperação que lhe prestaram no decorrer do ano que se findava e a todos formulando sinceros votos de próspero e feliz Ano Novo.

Outro grupo de funcionários de Piracicaba, vendo-se, sentados, ao centro, João Ferreira, tendo à sua esquerda D. Adelina Oss Prates e à direita, D. Angelina Gerola, que se destacaram na organização da festa.



Divisão dos Estados do Rio e Minas



SUPERINTENDENCIA E DEPARTAMENTO COMERCIAL

Emblemas de Veteranos



DEPARTAMENTO DA PLANTA EXTERNA



DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA



DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA PLANTA

VETERANOS dos Escritórios Centrais, dos diversos Departamentos da Divisão de Rio e Minas, foram mais uma vez homenageados



pelos seus superiores e colegas. Conhecimento e experiência são as garantias que oferecem os veteranos; é por isso que jubilosamente se festeja o aumento ca-

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO



da ano das fileiras d'esses persistentes trabalhadores.

No dia 22 de dezembro último, reunidos em cada Departamento, os veteranos receberam os emblemas correspondentes ao tempo de serviço, sendo felicitados por chefes e colegas, que aproveitaram a oportunidade para oferecer aos homenageados delicadas lembranças.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes, na ordem das fotografias em que aparecem.

Superintendência (Expediente): D. Dalila de Oliveira Cunha, 20 anos de serviço sino de prata, entregue por Abel Mattos, Encarregado do Expediente. Departamento Comercial: Monclair J. Paixão e Marcílio Monken, 20 anos, sinos de prata; Jair Ramos, 10 anos, sino de bronze, entregues por D. Mesquita, Superintendente Comercial.

Departamento da Planta Externa: João de Carvalho e Lindolpho Soares de Souza, 20 anos, sinos de prata, entregues por D. O. Pinto, Superintendente da Planta Externa.

Departamento de Estudos da Planta: Nelson Constantino de Faria, 20 anos, sino de prata; Durval de Alvarenga, Manfredo Streva e Raymundo Carneiro Monteiro, 10 anos, sinos de bronze, entregues por J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta.

Departamento da Planta Interna: Albino Francisco da Silva, 25 anos, sino de ouro; D. Maria Mouta, 20 anos, sino de prata; Aureo Campello Fonseca e José Gonçalves de Carvalho, 10 anos, sinos de bronze, entregues por C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna.

Departamento do Tráfego: João de Souza Magalhães, 25 anos, sino de ouro; Cesar Cardoni e D. Irene Vieira Iglesias, 20 anos, sinos de prata, entregues por A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego.

Não há olhos negros

As cores mais vulgares dos olhos são o alaranjado e o azul, e é vulgar encontrarem-se ambas nos mesmos olhos. Os que se julga serem negros são apenas de cor amarelo pardo, ou alaranjado escuro, bastando, para ter a confirmação desta verdade, olhá-los de perto, pois quando se vêem a alguma distância ou estão voltados contra a luz, parecem pretos, porque o amarelo pardo contrasta tanto sobre o branco do olho que chega a parecer preto pela contraposição do branco.

Os olhos que são de amarelo menos pardo passam também por pretos; porém não se reputam tão formosos como os outros, porque o tom ressalta menos sobre o branco; e ainda

FESTIVAL INFANTIL



FOI muito alegre e divertido o festival que a Diretoria do Telefônica Clube de S. Paulo dedicou aos filhos dos sócios, comemorando a passagem do Natal.

O salão do Clube Escandinavo foi pequeno para conter a garotada que para ali acorreu, acompanhada de seus papais, mães e titios.

Um Papai Noel escanhado distribuiu balas e chocolates às crianças.

Iniciou o espetáculo, o ilusionista Wolinsky, que manteve a assistência em suspenso com sensacionais números de passes de magia.

Nhô Totico prosseguiu o espetáculo, sendo recebido com entusiásticos aplausos. Elogiou a iniciativa da Diretoria, pondo em destaque a alta finalidade social de tais realizações. Fêz uma série de gozadíssimas imitações e, finalizando, apresentou um "sketch" com os endiabrados Mingau, Minguinho e Mingote.

Despedindo-se, Nhô Totico desejou um Natal feliz a todos os presentes. Sucedeu-o a dupla Caipira Gurundi e Pica Pau, que deliciou a criançada, cantando modinhas de viola, terminando com um renhido desafio.

Nhô Bento, o poeta popular e apreciado declamador, que tanto delicia os ouvintes da "Rádio Gazeta", encerrou o festival com "chave de ouro".

Seguiu-se animada vespéral dansante, ao som da ótima orquestra de H. Riga.

que também haja olhos amarelos, o amarelo claro ou cor de palha, estes não parecem pretos, por não terem essas cores o escuro necessário para desaparecer na sombra.

Os olhos mais formosos são os que parecem pretos ou azuis; a viveza ou o fogo, que são o principal caráter dos olhos, brilham mais nas cores escuras que nas meias tintas e, portanto, os olhos pretos têm mais doçura e delicadeza.



Telefônica A. Clube

Distrito Federal

Torneio "Initium" de "Football"

REALIZOU-se no dia 26 de dezembro último, no campo da ADECA, no Rio, perante regular assistência, o esperado Torneio "Initium" de "Football" do Telefônica Atlético Clube, sob a direção de José Avila, auxiliado pelo esportista Datílio.

As pelepas, que foram realizadas dentro da disciplina esportiva pelos seis quadros disputantes, tiveram estes resultados:

1.º jogo Construções x Grupo Rio e Minas: venceu o Construções por 1 goal e 1 corner a 0; 2.º jogo — Distrito Vila x Contadoria da Renda: venceu o Contadoria da Renda por 2 goals a 0; 3.º jogo — Conservação x Estudos da Planta: venceu o Estudos da Planta, por 1 goal contra 2 corners; 4.º jogo — Vencedor do 1.º (Construções x Vencedor do 2.º, (Contadoria); venceu o Contadoria, na 2.ª prorrogação, por 1 goal e 1 corner contra 1 corner; 5.º (jogo-final) — Vencedor do 3.º, (Estudos da Planta) x Vencedor do 4.º (Construções); venceu o Estudos da Planta, por 1 goal e 2 corners a 0.

Sagrou-se, assim, campeão o Estudos da Planta e vice-campeão, o Construções.

As fotografias mostram as equipes que tomaram parte no Torneio "Initium", na seguinte ordem, a começar do alto: Construções, Estudos da Planta, Conservação, Grupo Rio e Minas, Madrinhas das equipes, Distrito Vila e Contadoria da Renda.



Retribuindo dádivas

O. KALLUT — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

EM nosso meio, como na vida em geral, cabe aos mais experientes a tarefa dignificante de orientar e mesmo amparar moralmente, pelo menos, aos que ora se iniciam na mesma senda que estamos trilhando há muitos anos.

Há muito que, convencidos da necessidade e utilidade de tal missão, temos expressado em nossos pequenos artigos pontos de vista pessoais sobre muitos assuntos que, de uma forma ou de outra, despertem nos colegas mais novos o indispensável interesse pela função que desempenham no conjunto de nossa organização.

Algumas vezes temos focalizado temas de ordem puramente moral, filosófico ou psicológico como contribuição à formação de suas personalidades incipientes, pois sem essa base ninguém pode se dirigir com segurança no rumo do progresso.

Temos também abordado o problema da constante cultura individual, como elemento imprescindível à evolução fun-

cional, a par da aplicação e disciplina.

Também da perseverança confiante já nos ocupamos, salientando a necessidade do fator tempo na aquisição do tirocínio, que, sendo um patrimônio que só se consegue lentamente, contudo, dia a dia, não só nos integra na respectiva função, como também insensivelmente nos torna mais úteis e necessários ao serviço em geral.

Aos novos, a quem especialmente agora nos dirigimos, êsse é o ponto principal da nossa despreziosa doutrinação.

De fato, no início de qualquer carreira, tudo nos parecerá difícil se não estivermos firmemente decididos a transpor todos os obstáculos, com a ajuda dos métodos e com paciência, pois só com o correr dos tempos e aplicação constante poderemos adquirir a eficiência necessária à nossa própria valorização funcional.

Êsse valor próprio, que só podemos alcançar da maneira acima exposta, valerá certa-

mente muito mais, para o resto de nossa vida, que eventuais proventos materiais que um novo encargo nos possa oferecer, porque também lá iremos novamente começar...

"Pedra que rola não cria limo." — diz o ditado — e, nesse caso, já o explicamos certa vez, êsse "limo" representa, para os que perseveram aplicadamente num determinado mister, a eficiência que nos valoriza e a consideração que um prolongado convívio, num mesmo meio, nos proporciona.

Se assim procedermos, o nosso progresso poderá ser mais ou menos lento no início, mas será certo e seguro no porvir.

Confiemos no futuro com fé em nós mesmos e demos tempo ao tempo para que nossa evolução se processe com estabilidade.

Assim nos aconselharam quando começamos e, pelos frutos colhidos, queremos, como Festas de Ano Bom, retribuir aos novos as dádivas que recebemos.

Grato ao tratamento médico

ARTHUR Guimarães, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, tendo estado enfermo e sob tratamento do Dr. Alfredo Ornellas, da nossa Caixa de Pensões, agradece por nosso intermédio a solicitude e a competência com que foi tratado por aquêle médico.

Um telefone de mil anos

NAS ruínas de um palácio dos Incas, no Peru, foi descoberto um telefone cuja existência remonta a mil anos.

O aparelho consta de dois gargalos de cabaça, estando o fundo de cada um deles coberto com uma pele. Prêso

às peles estava uma corda que esticada e tesa conduzia a voz humana.

Em março de 1935 SINO AZUL publicou informações sobre telefones de cordel cujo aparecimento na Europa remontava ao ano de 1667. Entretanto, por essa descoberta, verifica-se que o uso do telefone de cordel para comunicação à distância já era conhecido muitos séculos antes no Peru, não sendo de admirar seu emprêgo em época mais afastada.

O desmaio da raposa

MUITOS naturalistas sustentam que a raposa não se finge de morta diante do perigo, mas que efetivamente desmaia. Muitas experiências têm sido feitas e vieram demonstrar que nessas ocasiões a respiração do animal se torna ofegante e que a temperatura de seu corpo baixa consideravelmente. Apresenta todos os fenômenos do clássico desmaio.

Desenvolvimento do Cooperativismo

O COOPERATIVISMO é o sistema econômico-social que mais tem beneficiado os povos civilizados, achando-se bastante desenvolvido nos Estados Unidos, Inglaterra, Argentina, Dinamarca e outros países. No Brasil, a sua propaganda e realização datam de vários anos e vêm sendo conduzidas pelo Ministério da Agricultura, em colaboração com diversos governos estaduais, destacando-se os de São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia.

Atestam seu progresso os seguintes dados: 172 entidades em 1930 e 1.964 até março do corrente ano.

Em 1943, o Serviço de Economia Rural realizou os estudos que resultaram na promulgação da nova Lei n.º 5.893, de 19 de outubro do mesmo ano, dispondo sobre a organização, funcionamento e fiscalização das sociedades cooperativas. Houve preocupação, ao codificar-se a nova lei, em esclarecer os propósitos da doutrina e facilitar a sua prática. Foi criado também o que realmente falta ao cooperativismo — um órgão financiador especializado, que ampare o movimento e ao mesmo tempo, paralelamente, oriente e fiscalize as cooperativas.

Em 1943, segundo relatório apresentado pelo diretor do S. E. R., engenheiro José Arruda de Albuquerque — através da Secção de Propaganda e Organização das Sociedades Cooperativas, foram atendidas centenas de consultas, organizadas e orientadas diretamente várias entidades e elaborados modelos de estatutos. Distribuíram-se instruções e estimulou-se, mediante dezenas de comunicados à imprensa, a fundação de novas cooperativas.

A Secção de Registro e Fiscalização das Sociedades Cooperativas registrou, no ano passado, mais 338 entidades diversas, reunindo 24.439 sócios, com o capital mínimo de 8.682.589 cruzeiros.



D. Joana foi castigada

A BRILHANTE crônica que a seguir transcrevemos, “data venia”, foi publicada no “Diário de Notícias”, do Distrito Federal, em seu número de 23 de novembro último. O assunto que ela verte é de palpitante interesse para o serviço telefônico.

L A PRENSA”, de Buenos Aires, dá-nos conta do processo a que respondeu uma Sra. Joana Lubelia Demarco, argentina, de 31 anos, casada, em consequência de denúncia apresentada por Pascoal De Gregorio.

Segundo o queixoso, aquela senhora o insultava pelo telefone e, não contente com isto, concluída a descomponenda, deixava o seu aparelho indefinidamente ligado, de modo a impedir quaisquer comunicações de terceiros com o outro.

O juiz platino, Dr. Fox, examinando o caso, declarou que esse delito podia ser comparado ao da destruição, por exemplo, dos postes que, ao longo de distâncias infinitas, sustentam os fios telefônicos, pois, tinham praticamente o mesmo efeito: interromper um serviço considerado indispensável à atividade humana. E condenou D. Joana, nos termos do artigo 197 do Código Penal argentino, a seis meses de prisão.

Observe-se que a justiça do país vizinho não se impressionou com as injúrias assacadas contra De Gregorio, mas apenas com a alegação de que, deixando ligado seu aparelho, a terrível D. Joana prejudicava-lhe os negócios.

Semelhante sentença significa que os desaforos femininos, em si mesmos, na opinião do juiz nada valem... Mas, por outro lado, ele dá a maior importância à ocupação exageradamente prolongada da linha, isto é, às ligações que, pela sua extensão, causem dano aos interesses alheios.

E aqui está um aspecto digno de ser observado pelas pessoas que têm o costume de esquecer, quando falam com alguém pelo telefone, a possibilidade — primeiro, de esse alguém ter mais que fazer; segundo — de outrem precisar, para assunto urgente, comunicar-se com esse mesmo alguém. Assim, muitas vezes, tais conversas, que são “fiadas” de um lado da linha, custam caro da outra. E, então, pode-se dizer que os “postes”, a que se referiu o magistrado argentino, não são apenas derubados: na queda, caem sobre a cabeça de quem está da banda oposta.

D. Joana vai convencer-se disso, em suas meditações de um semestre de cárcere. Possa o seu martírio (180 dias sem telefone!) servir de advertência a quantos, mulheres ou marmanjos, cá da nossa terra, também interrompem as comunicações telefônicas com suas ligações intermináveis. — L.

Página Feminina

BRASILEIRAS CÉLEBRES

JACINTA DE SÃO JOSÉ

MUITAS brasileiras têm-se tornado célebres pela sua religiosidade e pelos seus feitos de solidariedade humana e cristã, sobressaindo-se dentre elas D. Jacinta Rodrigues Aires, fundadora do Convento das Carmelitas.

Nasceu ela a 15 de outubro de 1715 e desde bastante jovem mostrava ser dotada de excelentes dotes de coração, sendo muito cedo admirada pelas suas virtudes, pois unia a formosura à modéstia e à humildade sem afetação, a distinção e a simpatia à bondade e à simplicidade. Com a idade, foi-lhe crescendo o fervor de votar-se a Deus, passando a entregar-se inteiramente ao exercício da penitência. Viram-na desde então como o anjo da oração embrenhar-se pela noite a dentro nas práticas religiosas e, vèzes várias, surpreendiam-na a se martirizar com as disciplinas que ainda hoje se encontram em sua cela, no Convento de Santa Teresa de Jesus. Corria a Via-Sacra coroada de espinhos e sob o pêso de uma grande cruz.

D. Maria Lemos Pereira, sua mãe, desejava que a filha fôsse santa, mas desagradavam-lhe as penitências a que se submetia. Muitas vèzes, surpreendendo Jacinta a martirizar-se, arrancava-lhe das mãos ensanguentadas os instrumentos de sacrifício.

Após o falecimento do progenitor e a realização das segundas nupcias da mãe, Jacinta adquiriu a chácara da Bica, contígua ao monte da capela da Senhora do Destêrro, recolhendo-se a ela em 1742, levando consigo a imagem do Menino-Deus. Sua irmã Francisca, que freqüentemente a acompanhava em suas práticas religiosas, seguiu-a também ao seu retiro. Separadas do tumulto da cidade, as duas moças abandonaram os nomes de família e adotaram os de Jacinta de São José e Francisca de Jesus e Maria.

Jacinta vendeu suas jóias e mandou construir uma capela. Difundiou-se tão rapidamente pela cidade o suave aroma de suas virtudes, — afirma o historiador Baltazar da Silva Lisboa, — que o governador Gomes Freire de Andrade resolveu ajudá-las na construção da capela, fornecendo-lhes uma mesada. O bispo D. Frei João da Cruz autorizou a construção da capela e, depois de concluída, (31-12-1743) nela disse missa duas vèzes. Mais tarde, edificou-se o convento no morro do Destêrro, hoje de Santa Teresa. Muitas moças vieram após recolher-se ao Convento das Carmelitas e o bispo D. Frei Antônio do Destêrro permitiu-lhes o uso do hábito. As Carmelitas-descalças, como eram conhecidas, praticavam os exercícios da ordem reformada de Santa Teresa.

Estava assim fundado o convento das Carmelitas de Santa Teresa de Jesus. Jacinta de São José faleceu a 2 de outubro de 1768, sucedendo-lhe na direção da ordem religiosa por ela fundada a Madre Maria da Encarnação.



Manchas de sol

AS manchas produzidas pela ação do calor do sol sobre a pele não agradam às moças que desejam manter a cor natural de sua epiderme, alva, rosada ou morena. As que procuram amorenar-se com os banhos de sol, nas praias ou nos campos, também têm horror a essas manchas; daí o uso que fazem do óleo, como preservativo e lenitivo.

As pernas, o rosto e o pescoço são as partes mais afetadas, compreendendo-se por isso a razão por que as moças procuram todos os meios para fazer desaparecer as manchas. Empregam assim tudo que é aconselhado, sem que às vèzes obtenham bom efeito.

Bom resultado se consegue geralmente com um simples banho tépido demorado, ensaboando bem as partes atingidas e aplicando-se uma boa loção e nas manchas mais fortes friccionando um pouco de manteiga de cacau.

Tapête Mágico

NÃO é de boa educação abrir cartas diante dos estranhos, parecendo, com isso, não dar grande atenção à presença deles ou mostrar uma familiaridade inexistente. É bem preferível fazer uma leitura sem assistentes...

O amor nivela o talento e a ignorância. — Grasset.

Não é preciso ter as mesmas idéias para dançar a mesma quadrilha. — Machado de Assis.

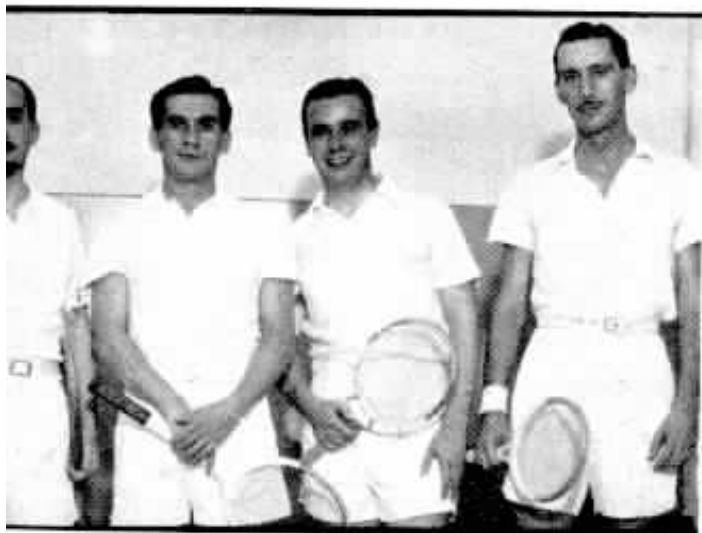
Falar é uma necessidade, escutar é um talento. — Goethe.

Em amor, tudo está terminando no dia em que um dos

amantes achar que o rompimento seria possível. — P Bourget.

Tudo quanto revela economia é deselegante. — Balzac.

As batalhas de amor ganham-se com beijos. — Richard.



Tenistas dos dois clubes que tomaram parte nos jogos.

Clube de Tenis Independência

Festa de terceiro aniversário

A parte esportiva constou de três competições: "football", "voleyball" e tenis.

A equipe de "football" do Clube de Tenis Independência, formada de tenistas, foi vencida pelo escore de 6 a 2 pela do Fluminense.

O Fluminense venceu também as outras partidas, pelas seguintes contagens: "Voleyball" 2 a 0 e tenis 3 a 0.



REALIZOU-SE no dia 9 de dezembro último, no Centro Recreativo Independência, à rua José do Patrocínio, no Distrito Federal, com grande êxito, um programa esportivo-social em comemoração ao terceiro aniversário de fundação do Clube de Tenis Independência.

A diretoria do grêmio tenístico da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e Cias. Associadas solicitou o comparecimento, como convidado de honra, da turma de tenis do Fluminense Foot-ball Club,

Equipes de "voleyball" dos dois clubes.

tendo a embaixada do Fluminense, chefiada pelo Sr. Mario Polo, vice-presidente social do tricolor, chegado



Equipe de "football" formada por tenistas do Clube de Tenis Independência.

às 19.30 horas, quando foi recebida pelos membros da diretoria do Clube de Tenis Independência.

Terminada a parte esportiva, que muito serviu para um contacto pessoal entre os jogadores das duas agremiações, efetuou-se um animado baile, no decorrer do qual a menina Vilma, filha do Sr. J. R. Nogueira, presidente do Clube de Tenis Independência, homenageou o esportista José Carlos Guimarães (Zézé), do Fluminense, entregando ao mesmo o original do tango brasileiro "Menino de Ouro", escrito há 28 anos por Ernesto Nazareth.

O Clube de Tenis Independência ofereceu ao Fluminense F. C. uma linda pla-



ca de prata, como lembrança da honrosa visita dos tenistas tricolores, que contribuíram para o brilho da festa comemorativa do terceiro aniversário daquele clube, onde se encontram amadores de tenis de valor.



Equipe de "football" formada por tenistas do Fluminense F. C.



O telefone em defesa da sociedade

EM Petrópolis, Estado do Rio, um homem alcunhado "Filhote" apunhalou uma mulher conhecida por "Caxangá". Ela foi para o hospital e ele fugiu. Estava a polícia procedendo a diligências para capturar o criminoso, quando, na delegacia, o investigador Mario Dailiez foi atender ao telefone, cuja campainha tocou.

Esse simples tilintar de campainha foi um verdadeiro toque de alarme a mostrar o papel do telefone na defesa da sociedade. Porque a pessoa que telefonava era nada mais nada menos que o próprio criminoso a indagar do estado da vítima. E' lógico que a sagacidade do investigador contrastou com a "mancada" de "Filhote", que foi prêso prôpriamente "com a bôca na botija".

Mas apreciemos o diálogo que se travou pelo telefone e de que resultou na prisão do agressor, narrado pelo correspondente d'"A Noite" em Petrópolis e publicado nesse apreciado jornal em 24 de novembro último:

— Quem fala? — pergunta uma voz grossa e pastosa.

— Delegacia Regional — responde o investigador.

— O Sr. pode me dizer como vai passando a "Caxangá", a que levou uma facada?

— Vai bem. Mas quem está falando?

O interlocutor deu uma resposta vaga, mas já o investigador tinha identificado o dono da voz: era "Filhote". E o diálogo prosseguiu:

— Mas você conhece a "Caxangá"? — continuou o investigador procurando prender o criminoso ao telefone.

— Conheço. Ela é muito minha amiga.

— Pois se é sua amiga, devo dizer que ela está muito mal.

— Vai morrer?

Aí o policial não satisfaz mais a curiosidade mórbida do criminoso e lançou mão de um ardil para atrair outras pessoas ao telefone, e, assim, poder localizar "Filhote". Simulou não entender o que o outro perguntava:

— O que?

— Vai morrer?

— O que? Não estou ouvindo.

— Pergunto se a mulher vai morrer!

— Não entendo. Chama outra pessoa ao telefone.

E o criminoso, excitado, não pensou duas vézes. Passou o fone ao dono do botequim de onde telefonava.

— Quem fala?

— E' do Bar Alto da Serra, de Joaquim Macedo.

— "Seu" Joaquim é a policia quem fala. O senhor prenda, de qualquer maneira, a pessoa que lhe passou o fone agora. E' o "Filhote", que acaba de apunhalar uma mulher. Cuidado, pois ele deve estar armado. Vou partir imediatamente para aí.

O dono do botequim seguiu à risca as instruções, com o auxílio de alguns fregueses que se encontravam no bar.

Minutos depois, "Filhote" estava detrás das grades.





Posse do novo Gerente Comercial de Santos

CONFORME Ordem Geral n. 87, a partir do dia 16 de novembro último, J. B. Oliveira Gomes foi nomeado Gerente Comercial do Distrito de Santos, em substituição a José Portugal Gouvêa, que, a vigorar da mesma data, assumiu as funções de Chefe da Secção Comercial da Divisão de S. Paulo.

A cerimônia da transmissão do cargo foi presidida por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado e assistida por alguns Chefes de Secções dos Escritórios da Capital e do Distrito.

Fazendo uso da palavra, Josias Cleto

realçou as qualidades de José Portugal Gouvêa e J. B. Oliveira Gomes, fazendo, a seguir, a entrega ao novo Gerente dos poderes administrativos. Também fizeram uso da palavra o antigo e o novo Gerente, sendo ambos efusivamente cumprimentados pelos presentes.

A fotografia que ilustra esta notícia fixa o grupo de pessoas que assistiram à cerimônia, entre as quais destacam-se Josias Cleto, Dr. Mário Cintra Leite, especialmente convidado; J. B. Oliveira Gomes, José Portugal Gouvêa, Alfredo Grellet, E. Mallentjer, A. J. McLaughlin, Celestino Romeu e Tarcisio Grellet.



Entrega de emblemas a veteranos de Santos

NA noite de 28 de outubro último, no amplo auditório da Sociedade Rádio Atlântica, foi feita a entrega de emblemas de veteranos a vários funcionários da nossa Companhia no Distrito de Santos. Desta vez porém êsse ato teve especial relevância constituindo essa festiva reunião legítima demonstração de sadio companheirismo e elevado espírito de boa vontade.

De companheirismo, porque ali estava a quase totalidade dos funcionários do Distrito, animada do propósito louvável de homenagear um grupo de colegas que no ano passado completaram novas etapas de tempo de serviço, simbolizadas nos emblemas que receberam. De boa vontade, porque todos tiveram a satisfação de assistir a uma sessão lítero-musical cujo desempenho esteve a cargo de colegas nossos, tomando

parte no festival com uma notável atuação.

Com a presença de Josias Cleto, Alfredo Grellet, J. B. Oliveira Gomes, Eduardo Mallentjer, Joubert Barros Freire, Hugo Maroni, Tarcisio Grellet, João E. Araujo, Jairo Waltenberg e grande número de outros convidados, colegas e suas famílias, José Portugal Gouvêa deu início à solenidade e após breves referências ao ato, passou a palavra a Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, que enalteceu o significado da reunião, passando em seguida a fazer a entrega dos emblemas aos veteranos, que foram os seguintes:

Francisco Gonçalves, Planta, (ouro com rubi); Júlia Martins Onofre, Tráfego, (prata); Maria de Souza, Tráfego, (prata); Romão Jimenez, Planta, (prata); Flória Negrini, Tráfego, (bronze); Elvira Oliveira

Domingos U. Schiavo

Homenagem de despedida

DOMINGOS U. Schiavo, que era Chefe de Zona de Jundiaí, S. Paulo, retirou-se dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, tendo os funcionários daquela Zona resolvido render-lhe carinhosa homenagem.

Reuniram-se, para isso, num ambiente de franca camaradagem, elementos do Distrito de Campinas e da Zona de Jundiaí, entre eles Mário Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas; Humberto de Oliveira, Chefe da Planta Externa do Distrito; Chefes de Linhas LC, Linhas IU, da Estação de Atibaia, Telefonistas-Chefes de Jundiaí e Bragança; Hildebrando A. Pompeu, da Contadoria de S. Paulo, bem



como funcionários da sede e estações daquela Zona.

Falaram vários oradores, inclusive o Gerente de Distrito, e Hildebrando A. Pompeu, em nome de todos os funcionários.

Como lembrança da passagem de Domingos U. Schiavo pela Chefia da Zona de Jundiaí, foi-lhe oferecido pelos funcionários um valioso mimo, que o homenageado agradeceu, comovido.

Rivera, Tráfego, (bronze); Irineu P. de Carvalho, Comercial, (bronze) e Luis Rubino de O. Abreu, Comercial, (bronze).

Falaram ainda Tarcisio Grellet, que fez interessante dissertação em torno do simbólico sino, escolhido como emblema dos veteranos da C. T. B. e, por último, Luis Rubino de Oliveira Abreu, um dos veteranos, que falou em nome dos homenageados.

Em seguida teve início a parte litero-musical, que foi muito aplaudida. Do programa organizado com capricho destacamos os números de piano por Ady Chaves, filha de Oswaldo Chaves, da Secção de Cobranças, que muito bem interpretou páginas de Chopin, e, dentre outros números de música fina salientou-se, na execução de "Galhofeira", de Alberto Nepomuceno. Despertaram ainda muitos aplausos os números de canto com que Lillian E. Rowlands com seu agradável timbre de voz desempenhou a sua parte no programa. Em números de humorismo se exibiram Oswaldo Campos e Urias Alves Carneiro, que provocaram boas gargalhadas da assistência. Merecem especial destaque as moças e rapazes que constituíram o coro orfeônico e que executaram com muita precisão núme-

ros a duas e três vezes, recebendo por isso prolongados e justos aplausos. Encerrando o programa, houve interessantes trabalhos de prestidigitação, apresentados pelo Sr. Edson Telles de Azevedo, que gentilmente emprestou sua colaboração.

Por intermédio de SINO AZUL os funcionários do Distrito de Santos agradecem à Sociedade Rádio Atlântica a gentileza que teve em ceder seu auditório para a realização desse festival.

Forças armadas e produção industrial nos Estados Unidos

HÁ quatro anos, os Estados Unidos tinham 500.000 homens nas forças armadas; hoje têm 11.500.000, aproximadamente, segundo declarações do General Leonard P. Ayres. No setor da produção de munições e material de guerra, havia, há quatro anos, apenas 4.500.000 operários; no momento atual há mais de 12.000.000. Hoje, nos Estados Unidos, o chamado exército da produção vai a 56.600.000 pessoas, homens e mulheres, ou seja, quase a metade da população do país. O aumento total, em quatro anos, foi de 9.700.000 pessoas, mas o aumento em indústrias bélicas e essenciais à guerra foi de 18.300.000 pessoas, provindo a diferença da transferência de mão de obra de indústrias não essenciais.



José Luiz Fernandes ao dar início à festa.

Telefônica Atlético Clube - D. Federal



representantes da Escola de Especialistas da Aeronáutica e apresentou a esses jovens, que dentro em breve estarão nos campos de batalha da Europa, sinceros votos de boa sorte.

O chefe da embaixada daquela Escola agradeceu as palavras de estímulo de José Luiz Fernandes e ofertou ao clube uma artística flâmula.

Após o jogo, realizou-se animado baile de aniversário, com grande concorrência.

A esquerda, a equipe da Escola de Especialistas da Aeronáutica, vencedora; em baixo, a equipe do Telefônica A. C.

NO dia 16 de dezembro último, como parte do programa de festividades comemorativas do seu IV aniversário, o Telefônica Atlético Clube, no Distrito Federal, recebeu em sua sede a equipe de basquetebol da Escola de Especialistas da Aeronáutica, que após uma renhida partida saiu merecidamente vencedora.

Antes do jogo, José Luiz Fernandes, Presidente, falou, descrevendo o que foi a vida do Telefônica A. C. no ano que estava a findar e enaltecendo o esforço dos que contribuíram para o seu engrandecimento. Terminando agradeceu a presença dos



Página Infantil



OSWALDO, filho de Oscar M. Souza Filho, do Tráfego, Div. Rio e Minas, e de D. Isaura de Souza Filho.



CARLOS ALBERTO, filho de Carlos A. Rocha, de Guaxupé, Minas, e de D. Estefânia B. Rocha.



NAOMY, filha de Oscar M. Souza Filho, do Tráfego, Div. Rio e Minas, e de D. Isaura de Souza Filho.



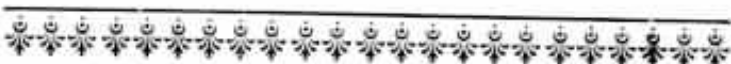
SISTRINHO, filho de Virgílio Ferranti, de Santa Gertrudes, S. Paulo, após sua primeira comunhão.



PEDRO ANANIAS, filho de Lourenço Anastácio, de Monsanto, Minas, e de D. Maria Anastácio.



NELSON e VERA, filhos de Cesarino D'Alessandro, Almoxtarife do Distrito de Araraquara, na Divisão do Estado de São Paulo.





REALIZOU-SE em 5 de janeiro, no Rio, o casamento de Jurandy Menezes Gonzaga, da Secção de Construções no Distrito Federal, com a Srta. Claudina Nunes Drummond.

EFETUOU-SE no dia 30 de dezembro último o enlace matrimonial de Arthur Tré de Carvalho, da Conservação, no Distrito Federal, com a Srta. Beilmira Pereira Nunes.



AGENOR CARLOS

FALECEU no dia 17 de janeiro Agenor Carlos, que desempenhava as funções de Porteiro na Conservação, Distrito Federal. Agenor Carlos entrou para a nossa Companhia em 5 de outubro de 1924, tendo o seu falecimento causado fundo pesar.

FALECEU a 26 de outubro último Eugenio Libonati, que foi um dos primeiros funcionários da Companhia Telefônica Brasileira, em Petrópolis, onde trabalhou em 1914. Eugenio Libonati era irmão de D. Rosa Libonati Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego de Petrópolis, a quem SINO AZUL apresenta condolências.

NO DIA 11 de dezembro último, faleceu Jorge Cavalcante de Lima, funcionário da Secção de Conservação, no Distrito Federal, onde foi admitido em 11 de outubro de 1943, sendo muito sentida a sua morte entre seus colegas.

Contrato Nupcial

COM a Srta. Ivanoska dos Santos Maciel contratou casamento em 1.º de janeiro Manoel Nunes da Silva, da Secção de Conservação, no Distrito Federal.

850 mil sementes

UMA cápsula de orquídea contém aproximadamente 850.000 sementes. Foi pelo menos esse elevado algarismo que um botânico inglês, com a paciência que caracteriza os filhos de Albion, encontrou, mediante o emprêgo do microscópio, numa capsula de orquídea chamada "Cymbidium".

BODAS DE PRATA



REALIZOU-SE no dia 8 de dezembro último, na matriz de N. S. da Conceição do Engenho Novo, no Rio, missa em ação de graças comemorativa do 25.º aniversário de casamento de Augusto Ayres de Mello, da Contabilidade da Planta, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Odette Mello. A solenidade revestiu-se de grande brilhantismo, tendo o estimado casal recebido os cumprimentos de amigos e parentes.

REPLICANDO!



— Lamento não me haver casado, pois eu tenho a impressão de que me falta alguma coisa...

— Sim, já sei. As sensações da viuvez!...

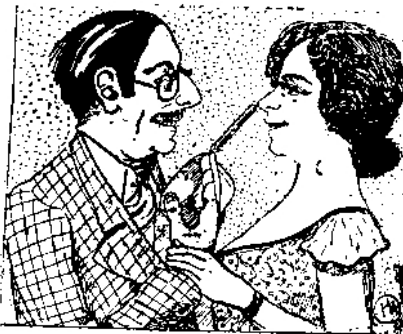
(De "Midinette", Paris)

AO TELEFONE

A nova empregada atendeu o telefone e uma voz prazenteira indagou: — "Quem fala?" Ao que Maria, de cabelinho na venta, foi logo informando: — Ué, xente! Vancê que chamou pra'qui sabe mais que eu que não posso adivinhá com quem estou falando.

NO ACAMPAMENTO

O soldado 328 chegou tarde à formatura. O sargenteante, num bem modulado sarcasmo, comentou: — Que prazer vê-lo aqui de novo. Receávamos que você tivesse assinado uma paz em separado.



— Eu não podia esquecer o teu aniversário e trouxe-te um presente.

— Oh! muito obrigado, querido!

— Dou-te esta panelinha para fazeres o meu chocolate pela manhã.

(De "Midinette", Paris)

MODOS DE DIZER

ELA — olhando a vitrine — A gente até perde a cabeça vendo tantos e tão bonitos chapéus.

ELE — Bem bom, porque assim você não precisará mais dêles.

COITADOS...

— Chegaste hoje de Paris? E então?...

— Maravilhoso!

— E como te arranjaste com o teu "francês"? Ficaste muito atrapalhado?

— Eu?... Não!... Os parisienses sim!...



— Como é isso, Jacinto? Então você vai pescar sem anzol?
— Naturalmente, Braz. O divertimento fica mais barato e o resultado é o mesmo.

(De "Midinette", Paris)

NUMA AGÊNCIA DE EMPREGOS

— Quantos filhos o senhor tem?

— Cinco filhos, sim senhor.

— Homens ou mulheres?

— Dois homens e duas mulheres.

— Então são quatro, como é que o senhor disse cinco filhos!

— E' que... o quinto eu não sei ainda se será homem ou mulher.

— Não compreendo; tem ou não tem outro filho?

— Oh! com certeza, mas só daqui a dois meses...

— Bem, então, por enquanto, eu vou anotar somente quatro filhos.

— Não, não, meu senhor; para mim o quinto filho já existe...

— Por que?

— Porque a minha mulher come por dois...



— Nesta soalheira? Não seja imprudente! Você pode ter um ataque de insolação!

— Não há perigo; estou sentado no tóldo de minha baraca!

(De "Midinette", Paris)

PARENTE LONGE, AFASTADO FICA...

Diz o Lucas, todo amável, à uma dama de Botafogo:

— V. Ex. está de luto, minha senhora? Quem foi que lhe morreu?

— Um parente afastado.

— Algum primo?

— Não senhor, foi meu marido.

— E chama-lhe parente afastado.

— E' que êle estava na Europa.

NO RESTAURANTE

— O que vem a ser isto? Eu pedi um bife e um ovo estalado. Mas não vejo senão o ovo. Onde está o bife?

— Está tudo aí, senhor. O bife está debaixo do ovo.



— Ah! meu pobre amigo! Que falta de sorte a sua!

Imagine que acabo de entrar em férias e todo o dinheiro que eu tinha enviei ao dono do hotel. Se ao menos eu tivesse ganhado na loteria!

(De "Midinette", Paris)

DEPOIS DA VITÓRIA...



APEZAR de tôdas as dificuldades impostas pela guerra, a Companhia não poupando esforços e sacrificios, está empregando todos os meios possíveis para manter a eficiência dos seus serviços nas condições atuais

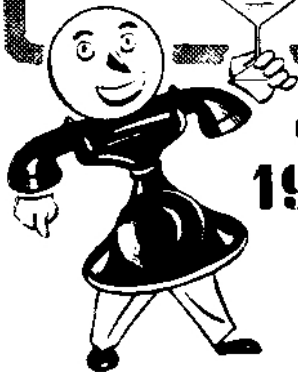
APOS V - E e V - J (Vitórias na Europa e no Japão), os materiais vitais para aumentar linhas e estações, agora embargados, ficarão livres e a Companhia poderá realizar os melhoramentos de há muito projetados



O Público cooperará, num esforço de guerra, racionando voluntariamente o uso dos serviços telefônicos, especialmente o interurbano, durante o período das Festas, os meses de verão e de férias, quando este serviço fica sobrecarregado

POR ENQUANTO

Boas Festas



NATAL

1944



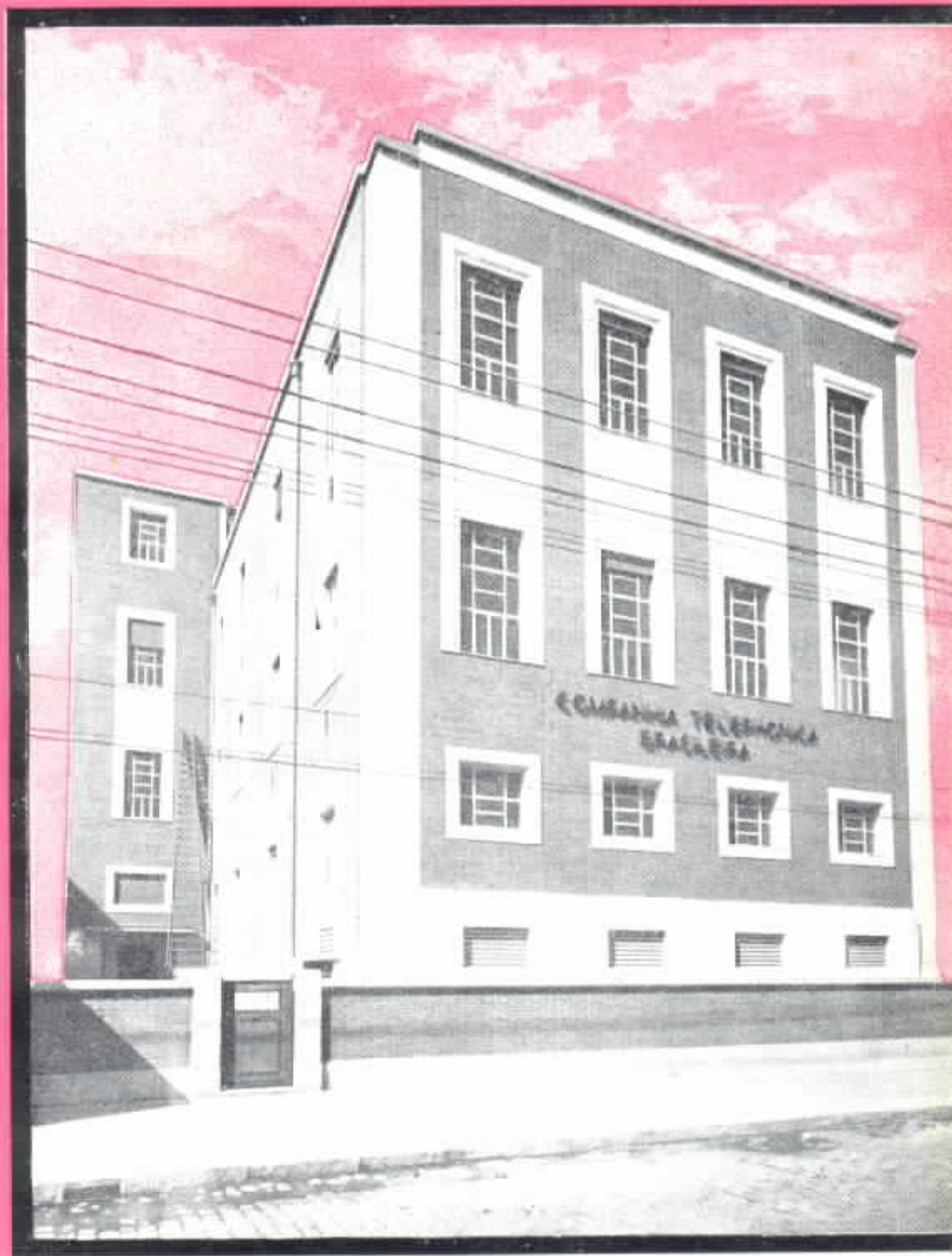
ANO NOVO

1945





Sino Azul



Vista externa do prédio da nova estação automática "9" de São Paulo.

Março 1945

ANO XVIII

N.º 203





Grupo em que se vêem o Sr. H. L. Banfill e Carlos P. Fernandes em palestra com os Srs. Drs. Tito Franco da Rocha e Gonçalves Barbosa

Inauguração em 16 de dezembro

ÀS 22 horas do dia 16 de Dezembro último, foi posta em funcionamento uma nova estação telefônica automática na Capital de São Paulo, a qual recebeu o prefixo "9".

Em vista das restrições de fabrico impostas pela guerra, essa inauguração representa um grande esforço da Companhia Telephonica Brasileira para atender ao grande número de pedidos de telefones em São Paulo e às necessidades da sua população.

Inaugurando-se a nova Estação Automática "9", foram incorporados à rede mais cin-

O Dr. Tito Franco da Rocha, representando o Dr. Prestes Maia, Prefeito Municipal de São Paulo, no ato da inauguração, no momento em que retirava a cunha dos primeiros telefones da estação "9" a serem postos em funcionamento.

ESTAÇÃO "9" SÃO PAULO



Carlos Reis Filho, Superintendente Comercial, explicando o funcionamento do equipamento da estação, na presença dos Drs. Gonçalves Barbosa, Plínio A. Branco e Tito Franco da Rocha.



co mil telefones. E é digna de nota a procura do nosso serviço, que aumenta sempre, como corolário da presteza e eficiência com que são servidos os assinantes de nossa Companhia. Basta citar que em Dezembro de 1941 havia 43.500 telefones na capital paulista; em 1943 havia 51.900 e em 1944 subiu para cerca de 62.900 telefones.

O prefixo "9" é o último dos números sim-

a ter prefixo de dois algarismos como no Distrito Federal.

A inauguração da nova Estação Automática "9" foi assim recebida com aplausos e simpatias pela população de São Paulo.

Representando o Prefeito daquela Capital, Dr. Prestes Maia, compareceu à inauguração o Dr. Tito Franco da Rocha, que gentilmente aceitou em iniciar a operação do



Em cima, fotografia feita após o ato inaugural, vendo-se, da esquerda para a direita: Drs. Plínio A. Branco, Gonçalves Barbosa, João Cornelio de Oliveira, Sr. H. L. Bantill, Josias Cleto, Carlos P. Fernandes, Edgard de Souza, Tito Franco da Rocha, Odilon de Souza e F. Quirino dos Santos. Em baixo, o Dr. Tito Franco da Rocha, representante do Sr. Prefeito Municipal de São Paulo, em palestra com os Drs. Gonçalves Barbosa, Secretário da Viação e Obras Públicas de S. Paulo e Plínio A. Branco, Chefe da Divisão de Serviços de Utilidade Pública da Prefeitura de São Paulo.

ples usados para designar as estações telefônicas de São Paulo; as estações que se venham a instalar para o futuro e logo que as atuais atinjam 10.000 assinantes passarão

"corte", retirando a primeira fila de cunhas que isolavam as ligações das linhas que eram assim transferidas para a nova estação "9".

Em seguida, o Dr. Gonçalves Barbosa, Se-

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO



Fernando Lanzoni

A partir de 1.º de Abril p. vindouro, o Sr. Fernando Lanzoni, Chefe de Zona de Jaú, será nomeado Gerente de Distrito de Taubaté, em substituição ao Sr. Benedicto Salles, que deixou os serviços da Companhia.

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 6 de Março de 1945

ORDEM GERAL N.º 89

Josias Cleto
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 6 de Março de 1945

ORDEM GERAL N.º 90

A partir de 1.º de Abril p. vindouro, o Sr. Hilton Ferraz do Amaral é nomeado Chefe Interino da Zona de Jaú, em substituição ao Sr. Fernando Lanzoni, que na mesma data é transferido para a Gerência do Distrito de Taubaté.

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

Josias Cleto
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA
Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1945

CIRCULAR N.º 13

A partir de 1.º de Março p. futuro, o Sr. Ruben Placido de Medeiros, Auxiliar Técnico, assumirá a responsabilidade da Estação de Repetidores e Carriers de Barra Mansa, reportando ao Sr. Pedro Lacaille Silva, Chefe de Estação de Nova Iguaçu.

O Sr. Ruben Placido de Medeiros substituirá o Sr. Virgílio Sampaio, que assumirá outras funções neste Departamento.

C. Mirtle
Superintendente da Planta Interna

cretário da Viação e Obras Públicas daquele Estado, retirou a segunda fila de cunhas, sob uma salva de palmas dos presentes.

Além das altas personalidades citadas, compareceram à inauguração os Drs. Plínio A. Branco e João Cornélio de Oliveira, respectivamente, Chefe e Sub-Chefe da Divisão dos Serviços de Utilidade Pública, da Prefeitura Municipal; Dr. Luiz Prive e os Srs. Dirceu Strang e Januário Crescendo; Dr. Edgard de Souza, Vice-Presidente da S. Paulo Light & Power Co.; Dr. Odilon de Souza, Superintendente da S. Paulo Light & Power Co.; Dr. J. Monteiro da Silva, Chefe das Relações Públicas da S. Paulo Light & Power Co. De nossa Companhia estiveram presentes o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior de S. Paulo; Dr. Mário Cintra Leite, advogado; Carlos Reis Filho, H. J. English e Francisco Q. dos Santos, respectivamente, Superintendentes Comercial, da Planta e do Tráfego; R. C. B.

Rowe, Sub-Contador; J. J. Douse, Chefe da Secção Estudos da Planta e outros funcionários.

Honraram o ato com suas presenças as Exmas. Sras. H. L. Banfill, Plínio A. Branco, Carlos P. Fernandes, Carlos Reis Filho, Paulo Sá Rocha e R. C. B. Rowe.

Após o ato inaugural foi servida pela Companhia uma taça de champanha aos presentes.

A estação "9" acha-se instalada na rua Progresso n.º 239, no Brás, em edificio recentemente construido para comportar duas unidades. Essa estação foi inaugurada com equipamento para 5.000 assinantes, servindo desde logo a cerca de 3.000, que foram transferidos das estações "2" e "3".

O equipamento, como os das demais daquela Capital, é do sistema "Passo a Passo", fornecido pela Automatic Electric.

O prédio possui abrigo anti-aéreo, o primeiro construido em São Paulo e serviço de eletricidade próprio, de modo a prover a estação de energia necessária caso falte o fornecimento externo.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

MARÇO 1945

N.º 203

E. M. BRANDAO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Alexandre Graham Bell

Três datas memoráveis

MARÇO é conhecido como o mês do telefone, pois foi em 10 de março de 1876 que Alexandre Graham Bell transmitiu a primeira mensagem do mundo por meio da corrente elétrica.

A consagração do seu invento foi acelerada pela visita que D. Pedro II, imperador do Brasil, fez à Exposição do Centenário de Filadélfia em junho de 1876, onde se encontravam expostos os primeiros transmissor e receptor desenhados por Bell e fabricados por Thomas

Watson, seu auxiliar nas pesquisas.

Sobre o desenvolvimento da transmissão telefônica já SINO AZUL tem publicado inúmeros artigos e notícias, sendo a sua utilidade conhecida de todos, pois o telefone faz parte dos mais necessários auxiliares da vida na comunhão dos povos.

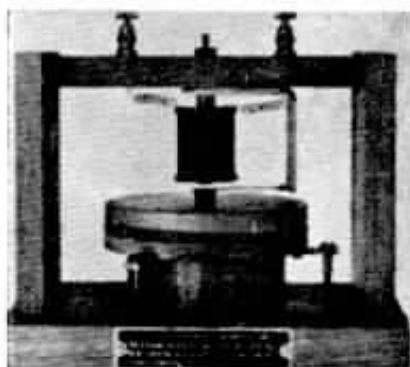
Mas o mês de março, além das datas de 10 (primeira transmissão de mensagem falada por uma corrente elétrica) e 7 (dia em que Bell requereu a patente de seu invento em 1876), tem uma outra data que nos é grata. É o dia 3 de março, data do nascimento de Alexandre Graham Bell. Nasceu ele em 3 de março de 1847, em Edimburgo, na Escóssia, indo para o Canadá em 1870 e logo em 1871 para Boston, nos Estados Unidos, onde se notabilizou como professor de uma escola de surdos, mister que o levou a estudos sobre a transmissão elétrica



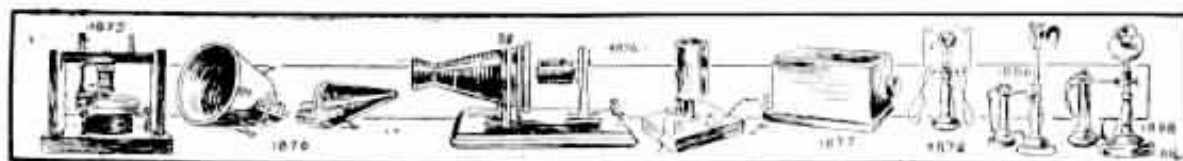
Um dos últimos retratos de Alexandre Graham Bell.

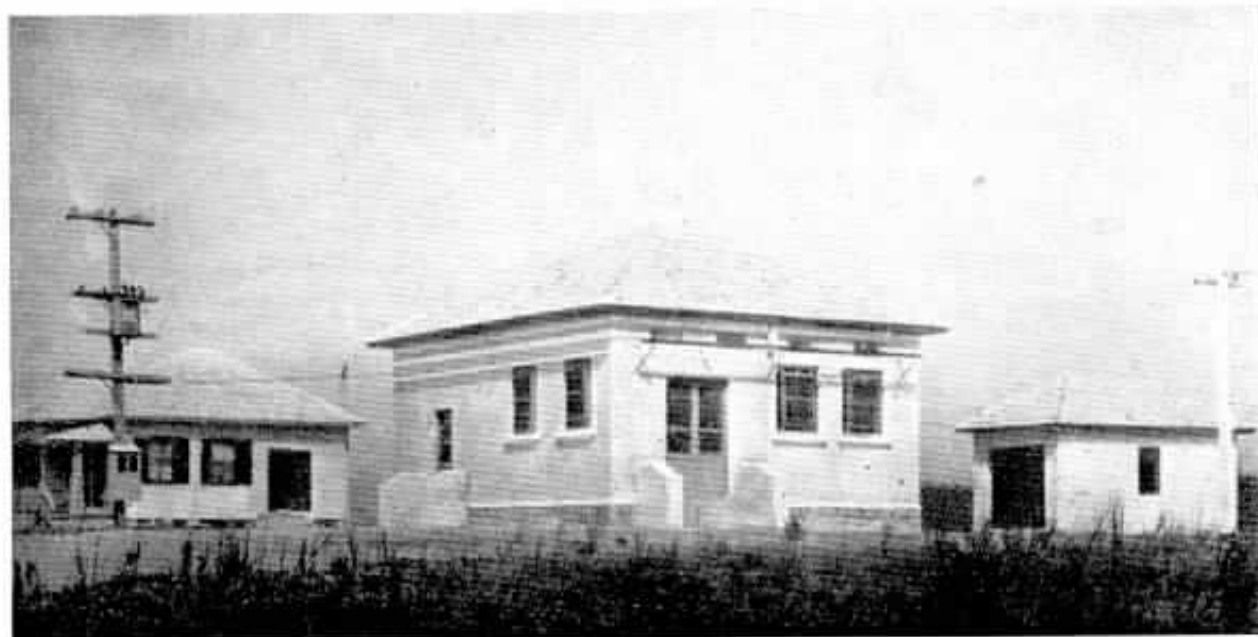
do som em benefício dos surdos, mas que o conduziu a essa maravilhosa invenção do telefone.

Rendemos por isso aqui, as nossas homenagens à memória desse homem ilustre, a quem a humanidade deve a descoberta da corrente elétrica transmissora do som e portanto da palavra falada e em consequência a comunicação à distância de viva voz.



Modelo do primeiro telefone de Bell, tal como figurou na Exposição de Filadélfia em 1876.





Serviço Telefônico Rádio Interior

A REVISTA norte-americana "Electrical Communication", publicação técnica da International Telephone and Telegraph Corporation e Companhias Associadas, publica em seu número do segundo semestre de 1944 um artigo do Sr. Leonard Jacob, segundo vice-presidente daquela empresa, a propósito do decreto do Governo Brasileiro, de 31 de maio do ano findo, autorizando a Companhia Rádio Internacional do Brasil, associada àquela empresa, a instalar e operar estações rádio-telefônicas de serviço telefônico para o interior no Distrito Federal, em vinte capitais de Estados e nas capitais dos sete territórios federais.

Refere-se ele à grande extensão do território do Brasil, onde as barreiras naturais e as enormes distâncias fazem com que o país esteja dividido em ilhas de população, unidas pela língua comum e ideais comuns, mas com entrelaçamento social e relações comerciais peados, pela impossibilidade de ligação entre pontos tão distantes por circuitos telefônicos terrestres. Diz que a Companhia Rádio Internacional do Brasil estava habilitada a executar o serviço, pois já operava estações rádio-telefônicas e rádio-telegráficas para serviço internacional

em sete pontos: Fortaleza, Belém, Natal, Recife, Bahia, Curitiba e Pôrto Alegre, cidades essas que já se ligavam, por intermédio de suas estações principais no Rio de Janeiro, com as rédes telefônicas da maior parte das Américas e da Europa, serviço que se desenvolverá mais depois da guerra.

O artigo termina afirmando que, dentro de poucos meses, o serviço rádio interior estaria em funcionamento entre o Rio de Janeiro e os vários pontos já ligados ao serviço internacional, e que o desenvolvimento rápido do serviço dependia das condições de guerra e do fabrico do equipamento, embora pelos termos do contrato tenha aquela Companhia um prazo de dez anos para completar a réde geral.

E a confirmação daquelas previsões tivemos-na na inauguração do serviço rádio interior para Curitiba e Pôrto Alegre, em 16 de dezembro último, conforme SINO AZUL noticiou.

A fotografia que reproduzimos acima mostra a estação de Pôrto Alegre da Companhia Rádio Internacional do Brasil, no mesmo estilo das demais estações construídas e a construir nas localidades em que tem de operar.



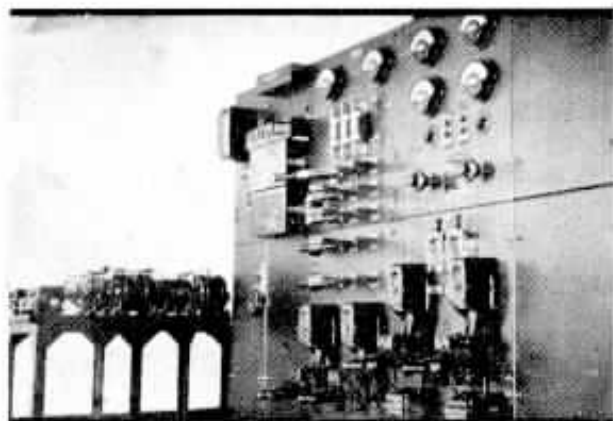
A nova estação automática "9" - S. Paulo

PEDRO SALATINI — *Chefe da Seção do Equipamento — Planta Divisão de S. Paulo*

NA Planta da cidade de São Paulo, levantada pelo Engenheiro Rufino José Felizardo e Costa em 1810, vê-se na parte oriental uma designação "Brás" e nada mais.

Nem uma linha que indicasse uma rua ou uma construção, como por exemplo no distrito da Luz.

De acôrdo com os registros da Companhia, conforme artigo publicado no SINO AZUL de maio de 1938 pelo Sr. H. J. English, foi instalada a primeira estação telefônica "Brás" em 1910 contando 100 linhas. Aparentemente o progresso do distrito do Brás não foi muito grande em telefonia, mas em se considerando que de um simples terreno baldio surgiu um distrito que já utilizava 100 linhas telefônicas, quando o serviço telefônico ainda não era muito difundido em S. Paulo, pois mesmo



no centro a Companhia Telephonica só possuía a estação "Central" com algumas centenas de linhas, podemos aquilatar do andamento progressivo desse distrito.

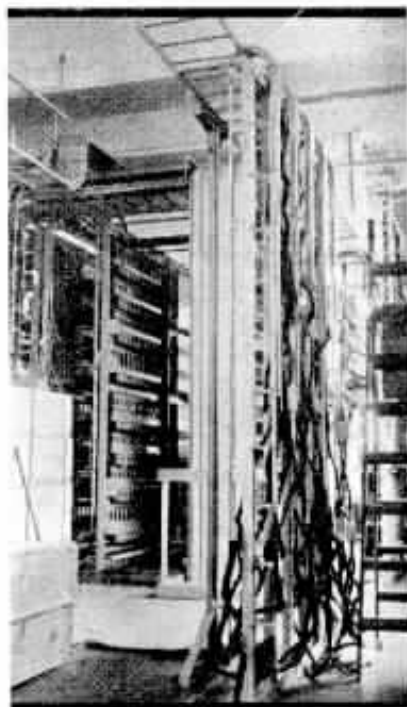
Dessa data, 1910, até hoje, o Brás tornou-se uma verdadeira cidade, o maior distrito industrial de S. Paulo, que é por sua vez o maior centro industrial do país. De 1910 a 1916 a capacidade da estação "Brás", que era de magneto, fabricado pela Ericsson Company de Stockholmo, subiu para 800 linhas, passando em 1918, quando foi inaugurada a nova estação de bateria comum, para 4.000 linhas. Vemos pois por esses dados qual foi a aceitação do telefone pela população paulista.

A estação "Brás" serviu até 1938, quando, por diversas razões técnicas, entre as

quais a transformação da rede de manual em automática, a Companhia Telephonica Brasileira a suprimiu provisoriamente, ligando os telefones desse bairro às estações "DOIS" e "TRÊS", e ao satélite 3-0 (Tatuapé) para a zona desde Tatuapé à Penha.

Esse serviço foi feito em 19 de março de 1938 e a velha estação, anteriormente "Brás" e depois "NOVE", desapareceu da lista telefônica. Anteriormente já diversos

Uma vista de parte do equipamento da Estação "9" tirada durante os trabalhos de instalação.



Quadro de força e máquinas de sinal, vendo-se o painel de tons feito em nossas oficinas em São Paulo, sob a fiscalização de Luiz Ventura.

setores desta zona tinham sido transferidos para a estação "DOIS".

Reaparece agora a estação "NOVE". Por seis anos e nove meses esteve ausente da lista telefônica e como criança que se desenvolve, cresce e se aperfeiçoa, assim a nova estação automática "NOVE" reaparece aumentada, melhorada e aperfeiçoada. Dotado de todos os aperfeiçoamentos modernos na construção, é o primeiro prédio da Companhia e quicá de São Paulo provido com abrigo anti-aéreo feito com os requisitos exigidos pela Lei e pela técnica.

É provido de equipamento para purificação do ar, equipamento indispensável na área onde está construído, pois as inúmeras fábricas que circundam o prédio impregnaram o ar de fumaça e fuligem, o que ocasionaria não só perturbações ao bom funcionamento do equipamento automático mas também a sua rápida destruição.

O prédio ora inaugurado foi construído

prevendo-se o aumento desse bairro para 20.000 números, sendo a instalação inicial de 5.000 números.

O edifício é de três pavimentos.

O primeiro, térreo, serve para as duas unidades, sendo que na parte da frente desse pavimento foi feito um mezzanino, fechando-se a parte inferior com alvenaria ficando deste modo uma sala separada, onde estão as baterias de acumuladores, e no mezzanino, parte superior, as máquinas para a carga desses acumuladores. Esse mezzanino é fechado com armação de concreto e vidros, o que amortece sensivelmente o ruído das máquinas de carga e de sinal e ao mesmo tempo não impede a passagem de luz.

No primeiro pavimento estão instalados o M. D. F., armação principal, os repetidores de saída e os "Secondary Line Switches", todo esse equipamento é comum às duas unidades desse prédio, uma das quais foi agora inaugurada com 50% de sua capacidade.

No segundo pavimento estão instalados os buscadores de linha, primeiros, segundos e terceiros seletores, conetores finais, contadores de chamados telefônicos e serviços especiais, atualmente para 5.000 linhas e capacidade para mais 5.000 linhas além do equipamento necessário para o 6.º algarismo, para quando se tornar necessário.

Com a inauguração desta estação "NOVE", o satélite "Tatuapé" que era da estação "TRÊS" passou na mesma ocasião a sê-lo da estação "NOVE".

Nesta estação automática, que é de fabricação da Automatic Electric Company, de Chicago — U. S. A., foram usados pela primeira vez os buscadores de linha instalados na mesma armação, diferindo das outras onde os buscadores de linha eram montados em armações próprias separadas das armações dos conetores.

Esta inovação traz uma grandíssima vantagem em montagem, cabos e tipo de blocos usados, tornando a estação mais compacta, favorecendo sensivelmente, sob todos os aspectos, tanto a montagem como a conservação.

O restante do equipamento é idêntico ao recebido para os aumentos das estações automáticas "CINCO" e "OITO", diferindo do anterior à guerra somente na aparência, pois o acabamento que antes era com tinta de alumínio é agora com tinta cinzenta. No mais é idêntico ao empregado

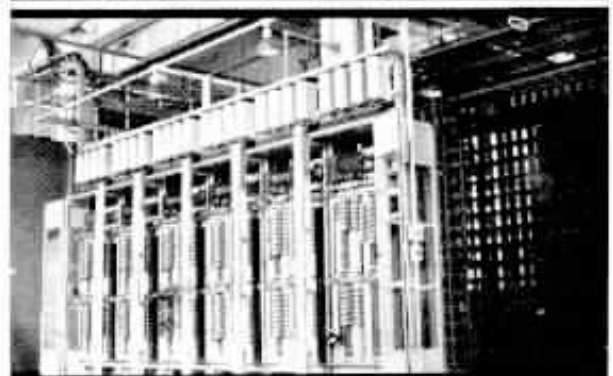
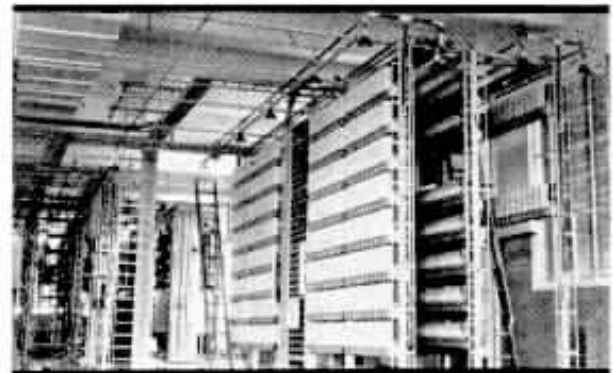
Três vistas das armações do equipamento automático da Estação "9", mostrando seletores, cabos, buscadores de linha, conetores combinados e comutadores de linha.

desde 1928 e que tão satisfatoriamente tem provado desde a sua instalação.

O serviço foi iniciado em 17 de abril de 1944 com alguns instaladores disponíveis nessa ocasião e somente depois de inaugurados 1.400 números da estação "SEIS" provisória, em 31 de agosto de 1944, é que pôde ser o serviço acelerado, tendo-se então aumentado grandemente o número de instaladores, ficando concluído para a sua inauguração, que se deu às 22,00 horas do dia 16 de dezembro de 1944.

Para a sua inauguração ou corte, como é chamado o ato na Companhia, foram instalados 1.500 metros de cabo subterrâneo de 1.200 pares e 400 metros de cabo subterrâneo de 909 pares na zona "Brás".

Todos os cabos que passavam na Avenida Celso Garcia, além da nova estação "NOVE", tiveram que fazer um "loop" i. é. entrar e sair da nova estação para que os cabos que serviam aos assinantes da "DOIS" e "TRÊS" e troncos para a estação satélite de "TRES" servissem na oca-





Grupo de instaladores da nossa Companhia que montaram a nova estação "9", sob a direção de Franz Marton, Encarregado.

ção aos assinantes da "NOVE" a troncos de e para as outras estações automáticas, interurbana, informações, consertos, estação manual "SETE" etc., e para o satélite "Tatuapé" que passou de "TRÊS" para a "NOVE".

Todo esse serviço de cabos foi feito, também com urgência, presteza e perfeição, pela Secção de Cabos, sob a fiscalização de Ernest Markgraf, Chefe da Secção de Construções, auxiliado pelo feitor dos cabistas Nelusco Tellini e feitores Evaristo da Costa, Victor Campanille e João de Souza.

O serviço de equipamento foi fiscalizado por nós como Chefe da Secção de Equipamento e executado pelo encarregado Franz Marton, auxiliado pelos Encarregados Emilio Agnello, António Flores Perez e Manoel Lorenzo Ortega. As rotinas e testes estiveram a cargo do Encarregado Carlos Bargmann e as inspeções a cargo do Inspetor do Equipamento Joaquim Francisco de Almeida Júnior.

As baterias, quadro de força e serviço de iluminação das armações de comutadores estiveram a cargo do Encarregado Salvador Longo auxiliado pelo sub-encarregado Constantino Protasiewicz.

Para se ter uma idéia do serviço de escritório com cartas, pedidos e créditos de materiais, somente com esta estação, basta saber que o material recebido do estrangeiro foi requisitado englobado em quantidade de caixas, usando-se para isso 7 requisições sendo que para o material avulso, armações de contadores de chamadas, ca-

bos extras, ácido sulfúrico, baterias de acumuladores para P. B. X. e para os contadores de chamadas "Booster Battery", parafusos, cordões para serviço especial do tráfego etc., foram feitas 547 requisições e 125 créditos de material de sobra.

Todo esse serviço feito com a urgência que o caso requeria veio sobrecarregar o serviço de escritório, a cargo de Luis G. Riga, Chefe do expediente, auxiliado pelos escriturários Walter Carlos da Costa e Homero Penteado Perrenoud, os quais deram desempenho cabal ao serviço, não necessitando fazer nenhuma hora extraordinária.

A inauguração dessa estação envolvia todas as outras existentes, com especialidade o satélite "Tatuapé, onde deviam ser feitas modificações sensíveis nas ligações dos seletores repetidores, que, trabalhando com o prefixo "3-9", iriam trabalhar depois com o prefixo "9-0".

Todo esse serviço ficou a cargo do Encarregado do Equipamento, Robert Theodore Coquillon, auxiliado pelo Encarregado Telmo Fernandes.

Todo o equipamento recebido foi atestado para isolação e atravessamento pelo pessoal da Secção de Teste de Transmissão fiscalizado pelo seu Chefe, Mario Rocha Alvares.

Menção especial devo fazer a Luis Ventura, o qual com grande dedicação vem prestando ao Equipamento reais serviços, instruindo os novos auxiliares na Escola da Planta, dando-lhes maior eficiência e assis-



Veterano da Superintendência - Distrito Federal

COMPLETOU, em 14 de janeiro, 10 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephônica Brasileira, no Distrito Federal, Homero Moreira de Souza, da Superintendência, que recebeu de seus chefes e colegas carinhosa manifestação de apreço.

Na presença de Alfredo T. Santos, Superintendente, foi feita a entrega do emblema de bronze por Jayme Figueiredo, Superintendente Comercial, que dirigiu ao homenageado palavras de estímulo e agradecimento, tendo Homero Moreira de Souza respondido, emocionado.

tindo-os com carinho e atenção. Na estação "NOVE" foi instalado um equipamento de tons produzido por válvulas, desenhado e construído sob a fiscalização de L. Ventura nas Oficinas da Companhia, onde desde Luís Maresca, que é o Chefe, até o último de seus auxiliares sempre tiveram para com todas as Seções a mais ampla cooperação.

As listas de transferência dos assinantes foram feitas pela Seção de Registro de Cabos, sob a fiscalização de Ferdinando Camacho.

O corte foi fiscalizado por P. A. Aplegate, Superintendente da Conservação e sob a supervisão direta de Pedro Zani, Supervisor do Equipamento Automático e Manual, auxiliado por João Wirbuls como despachante. As ordens de corte foram transmitidas da mesa de Registro de Cabos, na qual estão ligados telefones diretos para todas as estações telefônicas, e todas essas ordens foram executadas nas horas e em tempos pré-estabelecidos, podendo-se destarte, às 22 horas em ponto, do dia 16

de dezembro pôr-se em funcionamento a estação "NOVE".

Todas as seções envolvidas na instalação dos serviços da estação "NOVE", Equipamento, Construção, Conservação, Teste de Transmissão, Escola da Planta e Oficinas, fazem parte do Departamento da Planta, cujo Superintendente é o Sr. H. J. English.

O Sr. H. J. English fiscalizou pessoalmente todos os serviços de seu departamento, removendo as dificuldades que às vezes se apresentavam com a rapidez e acerto costumeiros, permitindo assim que não houvesse demora no andamento desses serviços e que se pudesse realizar em data pré-estabelecida o corte da estação "NOVE".



○ fumo tira o apetite

FUMAR um cigarro é quanto basta para tirar a sensação do apetite. A causa disto consiste em que, agindo a nicotina sobre o fígado, deixa este em liberdade no sangue suficiente glicose, a qual evita o estímulo reflexo do apetite.



Archimedes Vargas da Costa 40 anos de serviço

COMPLETOU no dia 29 de janeiro último 40 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira Archimedes Vargas da Costa, que hoje chefia uma das oficinas de nossa Companhia na Divisão do Distrito Federal.

A Superintendência da Planta, tendo em vista os excelentes serviços prestados à nossa Companhia por Archimedes Vargas da Costa durante êsses 40 anos, ofereceu-lhe um almoço no restaurante n. 3 das Companhias Associadas, comparecendo ao mesmo C. M. Silva, Superintendente do Equipamento e vários outros chefes de serviço.

Nessa ocasião recebeu Archimedes V. Costa o emblema de ouro e brilhante, correspondente àquele tempo de serviço, das mãos de C. M. Silva, o que se realizou sob uma salva de palmas.

Tendo em conta as qualidades pessoais do estimado veterano, seus colegas lhe prepararam uma manifestação de aprêço, que se efetuou naquele dia nas oficinas da Seção de Equipamento, na Avenida Salvador de Sá ns. 188 a 192.

Compareceram à reunião C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, outros chefes de serviço, muitos colegas e pessoas amigas, bem como os filhos do homenageado.

Os colegas ofereceram ao veterano um mimo como recordação, sendo a entrega feita por Ignacio Ribeiro Sampaio, que falou exaltando as qualidades de caráter e a operosidade de Archimedes Vargas da Costa.

A fotografia acima mostra Archimedes V. Costa cercado de chefes de serviço, colegas e filhos, por ocasião da manifestação.

O desaparecimento de um antiquíssimo diário chinês

O "Peiping Bao", diário chinês, fechado pelos japoneses, foi, segundo se afirma, fundado no ano de 400 da nossa era por Sou Kung. De sua fundação até os nossos dias o "Peiping Bao" foi impresso com tipos de madeira e assegura-se que desde que apareceu êsse diário perdeu cerca de 1.500 redatores que

foram decapitados. A história não esclarece se o foram por delitos de opinião.

Ao conquistarem Pequim, os japoneses suprimiram ou controlaram todos os outros diários modernos que se publicavam na capital, mas permitiram que continuasse aparecendo esse velho jornal, acreditando que sua influência era pequena sobre a opinião pública da China. Os conquistadores certamente mudaram de opinião, pois que acabaram por suprimir a circulação do "Peiping Bao", sem nenhuma razão aparente e sem qualquer forma de processo.

Um novo "front"...

Do DR. HEITOR FENÍCIO — Médico do Quadro Clínico da C. A. P. de São Paulo

CERTO dia, a medicina observou que os homens, após as guerras, dentro da restrição alimentar obrigatória, se tornavam fracos de corpo e de espírito e que os seus descendentes não tinham mais a bela estatura e a boa fibra de combatividade...

A guerra, com seus horrores e devastações, vinha trazer ao cientista novos problemas, novas cogitações e novos estudos.

As populações sub-alimentadas eram vítimas facilísimas para aquela moléstia que chamamos "peste branca"... Os bairros pobres eram os mais sacrificados, fornecendo uma porcentagem cinco vezes maior em óbitos que a zona habitada pela burguesia...

Morria mais gente na retaguarda do que no "front"...

Em Viena o mal tomou proporções assustadoras em 1915.

O produto da concepção post-guerra não trazia mais a côr e o viço da saúde e muitos não chegaram nem a crescer...

— Certo dia o sábio observou que as tripulações marítimas eram, às vezes, atacadas por uma moléstia cujo sintoma era o mesmo — anemia, fraqueza profunda, dores neuro-musculares, hemorragia... Sangrava a bôca e a pele. Vinham as chagas, o inchaço e nada interrompia o curso desse mau hálito que infestava os mares.

— Viu mais o gênio médico: com seu espírito quase divino, notou que há raças humanas de estaturas pequenas e grandes: umas mais pacíficas e outras mais belicosas; que os moradores praianos são diferentes dos moradores das montanhas.

— Concluindo, a ciência deduziu que o

simples acréscimo na ração alimentar de leite, de frutas, de verduras, de ovos, etc., rejuvenescia o soldado combalido, diminuía a estatística para a tuberculose nos bairros vienenses, a natalidade se tornava profícua, desapareciam dos navios os fantasmas do escorbuto e do beriberi, que punha sangue na pele; e que era possível mudar as feições e estruturas musculares e ósseas das raças; transformar um indu sonhador num guerreiro belicoso, e isso tudo apenas com *simples alterações no seu cardápio*.

Alterações não exprime bem o meu pensamento, e sim com a introdução de profusa e abundante alimentação, racionalmente administrada, com o delicioso leite puro, integral, com a saborosa fruta, com proteínas, hidratos de carbono, sais minerais.

A febre, o mau humor, a magreza, a morte do espírito desapareceriam.

A alma se revigora, as côres voltam às faces esmaecidas e sobretudo o doce e meigo sorriso, que tanto bem faz ao homem, torna a iluminar a face do mundo com o simples acréscimo de boa e higiênica, abundante alimentação.

Desaparece o egoísmo, as revoluções e greves, a luta de classe, as dissensões entre empregados e empregadores... a guerra...

Um novo "front" com vitaminas, em vez de granadas... com proteínas, em vez de canhões... e a bonança, como no reino de Abraão a desejada paz, voltaria a iluminar a superfície terrestre.

O valor das férias

SPES — S. Paulo

FÉRIAS! E' isso que lhe está fazendo falta. Uma semana, quinze dias, um mês, dois, o que fôr possível..., mas que baste para interromper o ritmo, "cortar o circuito" da vidinha cidadina sempre igual para nós, por mais variada que aos outros pareça.

Sol, ar e luz, tais são os elementos de que a sua saúde precisa. Vivemos muito no escuro, respiramos ar por demais carregado, nossa pele entra pouco em contacto com o sol. Permanecemos quase sempre inativos. Precisamos inspirar-nos no exemplo da Natureza, fonte de onde provêm tôdas as formas de vigor, da perfeição física, do equilíbrio mental, da saúde, enfim.

Aproveitado com acêrto, basta um mês, mes-

mo uma quinzena, para trazer novas oportunidades de melhoramento vital a um organismo antecipadamente gasto. Vamos quebrar a rotina durante alguns dias e talvez o resultado obtido nos ensine a rompê-la também em cada um dos 365 dias do ano, levando-nos a um contacto mais íntimo e mais freqüente com a Natureza. ("Viva Cien Años", dezembro de 1940).



CATAGUASES

Minas Gerais

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS

EM Cataguases, sede do Distrito Este de Minas Gerais, foi feita a entrega de emblemas de tempo de serviço aos funcionários que completaram trinta e dez anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Os funcionários que fizeram jus a receber os símbolos representativos dos anos de trabalho em nossa Companhia foram os seguintes:

Altivo de Carvalho Reis, com 30 anos, emblema de ouro com esmeralda, do Departamento Comercial.

Aline Guimarães, com 10 anos, emblema de bronze, do Departamento do Tráfego.

Sebastião Espindola da Cunha e José Paula de Aze-



Sentados, da direita para a esquerda: Altivo de Carvalho Reis, Aline Guimarães, Sebastião Espindola da Cunha e José Paula Azevedo. Em pé: José Guimarães, Abel P. Machado e Venancio J. Fernandes.

vedo, ambos com 10 anos, emblemas de bronze, do Departamento da Planta Externa.

Os emblemas foram entregues respectivamente por José Guimarães, Abel P. Machado e Venancio J. Fernandes, representando os Superintendentes dos Depar-

tamentos Comercial, do Tráfego e da Planta Externa.

Os veteranos foram homenageados por chefes e colegas, que demonstraram o seu apreço pelas qualidades morais e funcionais sempre presentes dos que atingiram aquelas etapas de tempo de serviço.

Aspecto da reunião a que compareceram chefes e colegas dos veteranos, numa homenagem sinceramente prestada àqueles companheiros.





Laurivaldo Costa Plínio Occhiuzzi José Carlos Jor. Thales B. Braga Lorival Quagio Astolpho Castro F.



Darcy G. Pereira Jacyr Russi Alfredina Souza



Ivan de Almeida João B. Reis Domingos Tessarin



Jurandyr Gonzaga Oswaldo Medeiros José B. Carmo



João P. Ramires Diego G. Oliva Francisco B. Lima

SENAI -- Escola de da C. T. B. -- Cursos

OS Cursos por Correspondência, que foram criados há bastante tempo com o fim de proporcionar instrução técnico-profissional aos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, completam agora o primeiro ano de oficialização junto ao SENAI, o que vem demonstrar ter merecido por parte desse órgão governamental a

Relação dos alunos que terminaram os

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grão
CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA			
188.º	Lourival da Costa.....	Conservação-Rio	99%
189.º	Plínio Occhiuzzi.....	Conservação-Rio	99%
190.º	José Ferreira Sampaio.....	Conservação-Rio	99%
191.º	José Carlos Junior.....	Cataguases-M. Gerais	98%
192.º	Thales B. Braga.....	Conservação-Rio	100%
CURSO DE TELEFONIA MANUAL			
126.º	Nelson A. Pereira.....	Bauru-S. Paulo	99%
127.º	Lourival Quagio.....	Bauru-S. Paulo	98%
128.º	Astolpho B. C. Filho.....	Conservação-Rio	99%
CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR			
324.º	Abel dos Santos Cabral.....	Estudos Planta-Rio	99%
325.º	Pankrati Lazareff.....	Santos-S. Paulo	97%
326.º	Magno Augusto.....	Conservação-Rio	100%
327.º	Rubem Fortes.....	Estudos Planta-Rio	99%
328.º	Luciano S. Soares.....	Estudos Planta-Rio	98%
329.º	Milton M. da Silva.....	Estudos Planta-Rio	100%
330.º	Mario Assaf.....	Cia. de Carris-Rio	99%
331.º	Encas A. Nicolich.....	Cia. de Carris-Rio	97%
332.º	Alberto T. de Queiroz.....	Cia. de Carris-Rio	99%
333.º	Darcy G. Pereira.....	Tafégo-Rio	98%
334.º	Ivo Medeiros.....	Cia. de Carris-Rio	98%
335.º	Jacyr Russi.....	Estudos Planta-Rio	100%





Abel S. Cabral Pankrati Lazareff Magno Augusto Rubem Fortes Luciano S. Soares Milton M. Silva

Aprendizagem-Seção por Correspondência

aprovação do esforço de nossa Companhia em ministrar gratuita e eficazmente esse ramo de ensino tão necessário ao desenvolvimento industrial do nosso país.

No último semestre do ano de 1944, concluíram seus Cursos por Correspondência os alunos cujos nomes damos na relação a seguir:



Cléver Azeredo Feliciano Ribeiro Guiomar Oliveira

diversos cursos no 2º semestre de 1945

N.º de ordem	NOME	Estado e Seção	Grão
--------------	------	----------------	------

CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA

1429.º	João R. dos Reis	N. Iguaçu-E. Rio	92%
1430.º	Djalma Quintanilha	Cia. de Carris-Rio	97%
1431.º	Manoel T. Berenguer	Cia. de Carris-Rio	99%
1432.º	Ivan de Almeida	Estudos Planta-Rio	99%
1433.º	Domingos Tessarin	Itápolis-S. Paulo	93%
1434.º	Jurandy M. Gonzaga	Construção-Rio	92%
1435.º	Jayme P. de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	100%
1436.º	Oswaldo Medeiros	Engenharia Geral-Rio	99%
1437.º	Diego G. Oliva	Oficinas-S. Paulo	93%
1438.º	José B. do Carmo	Estudos Planta-Rio	96%
1439.º	Francisco B. de Lima	Equipamento-Rio	93%
1440.º	João P. Ramires	Cia. de Carris-Rio	98%
1441.º	Alfredina de Souza	Tráfego-Rio	91%
1442.º	José L. Ferreira	Cia. de Carris-Rio	99%
1443.º	Dielmano D. Campello	Cia. de Carris-Rio	99%
1444.º	Orlando Leite	Equipamento-S. Paulo	97%
1445.º	Archimedes S. Corrêa	Cia. de Carris-Rio	96%
1446.º	Antonio da Silva	Almoz. Geral-S. Paulo	96%
1447.º	Celio Gomes	Cia. de Carris-Rio	98%
1448.º	Américo N. Vidal	Estudos Planta-Rio	86%
1449.º	Francisco A. Cesar	Mogi-Mirim-S. Paulo	98%
1450.º	Guiomar F. de Oliveira	Itapira-S. Paulo	94%
1451.º	Feliciano L. Ribeiro	Santos-S. Paulo	94%
1452.º	Cléver Azeredo	Cia. de Carris-Rio	99%
1453.º	Rubens A. Barros	Cia. de Carris-Rio	100%
1454.º	Geraldo da Silva	Cia. de Carris-Rio	98%
1455.º	Wilson A. Mascarenhas	Cia. de Carris-Rio	98%
1456.º	José A. de Alarcão	Cia. de Carris-Rio	99%



Orlando Leite Celio Gomes Archimedes Corrêa



Dielmano Campello Américo Vidal Fco. Alípio César



José L. Ferreira Rubens Barros Wilson Mascarenhas



VETERANOS



30 anos
Thereza Sigolo
Torrinha
S. Paulo



35 anos
Maximiliano Hardier - Construções
S. Paulo



25 anos
Fernando N. Souza - Conservação - S. Paulo



30 anos
José G. Oliveira
Est. Planta
S. Paulo



30 anos
Adelmo Lencloni
Conservação
S. Paulo



30 anos
Antonio J. Rodrigues - Conservação - S. Paulo



25 anos
Luiz Ventura
Planta
S. Paulo



20 anos
Jeronymo V. Gambier - Conservação - S. Paulo



25 anos
João A. Portella
Conservação
S. Paulo



20 anos
José Oliveira
Conservação
S. Paulo



25 anos
Luiz Stipp
Jundiaí
S. Paulo



20 anos
Lindolpho S. Souza - Niterói
Rio de Janeiro



20 anos
Benedito M. Souza - Terrinha
S. Paulo



20 anos
Sebastião S. Silva - Conservação
S. Paulo



20 anos
Hilda M. Campos
Campinas
S. Paulo



20 anos
Armando Dinelli
Bauru
S. Paulo



20 anos
Anselmo A. Patrício - Contabilidade - S. Paulo



10 anos
Fernando A. Mattos - Construções
S. Paulo



10 anos
Amélia Macóta
Bebedouro
S. Paulo



10 anos
Olga A. Christovam - Tráfego
S. Paulo



10 anos
Maria di Potta
Tráfego
S. Paulo



10 anos
Felício F. Leonetti - Contas do
Governo - S. Paulo



10 anos
Cesarino Perreira
Conservação
S. Paulo



10 anos
José M. Campos
Conservação
S. Paulo



10 anos
Luiz Lang
Conservação
S. Paulo



10 anos
Liraucio V. Santos - Construções
S. Paulo



10 anos
Offício A. Paula
Almox. Geral
S. Paulo



10 anos
Raphael Bueno
Construções
S. Paulo



10 anos
Ernani P. Oliveira - Estatística
S. Paulo



10 anos
Mario Nannini
Officinas
S. Paulo



10 anos
Antonio Almeida
Conservação
S. Paulo



10 anos
Antonio A. Costa
Conservação
S. Paulo



10 anos
Benedicto Silva
Marília
S. Paulo



10 anos
Pedro J. Pereira
Lins
S. Paulo



10 anos
Antonio Fonseca
Bauru
S. Paulo



10 anos
Esau F. Franco
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Domingos Santana - Bauru
S. Paulo

Página Feminina



O outono e a moda

A MODA, atualmente, mostra-se invadida por uma serena e singela beleza, predominando as cores vivas e alegres neste começo de outono.

Transmitindo leveza e graça aos modelos, vemos um grande número de enfeites simples, mas de grande efeito, como os bordados, as faixas, as aplicações, as rendas e as flores, dispostos com elegância e graça, tornando os vestidos das moças verdadeiramente encantadores.

Entre os conjuntos típicos, tanto para o verão que se findou, como para o outono que se inicia, encontram-se os modelos de duas peças e trajes realizados em fazendas lisas combinadas com estampados, algumas vezes ousados, porém, sempre com um traço de distinção e bom gosto, devido a uma sábia escolha de cores.

Levando-se em conta a variedade de estilos nestes modelos, torna-se fácil a tarefa da escolha de conformidade com a silhueta e o tipo de cada pessoa. Esses deliciosos efeitos inspirados nos velhos trajes de nossos avós, tais como as mangas três quartos, os babados, os drapeados, as cinturas baixas, as saias muito amplas e as cinturas justas, agora readaptados à vida moderna, concorrem pois em grande parte para o encanto irresistível de muitos vestidos de hoje, principalmente os idealizados para as jovens.

A ausência quase total das mangas é um detalhe típico desta temporada. E', sem dú-

vida, muito prático e cômodo para a meia estação. Esses modelos podem ser acompanhados por boleros, que estão muito em moda e podem ser usados ao entardecer, ou mesmo durante o dia, nos serviços dos escritórios ou das repartições. Além dos boleros, temos as capinhas curtas, última inovação da moda, que completam alguns destes vestidos sem mangas ou com manguinhas sumamente racionadas.

Educação materna

SEGUIDA por sua cria, uma elefanta estava puxando um carro com pesados toros de madeira num estaleiro da Índia. Duas correntes, presas dos dois lados da coleira que tinha ela ao pescoço, iam se firmar, por meio de ganchos iguais, nas extremidades do toro que transportava. Nas ocasiões em que, para subir uma ligeira vertente, a elefanta se inclinava para a frente, puxando a carga com todas as forças, o filhinho traquinas fez com que se soltasse um dos ganchos, caindo a elefanta de bruços. O autor da travessura correu o mais ligeiro que pôde para um bosque próximo, indo no seu encaço a elefanta logo que se levantou, o que foi coisa rápida. O seu aspecto e a tromba, que erguia no alto, não auguravam nada bom para o fugitivo. Apenas o alcançou, viram os operários do estaleiro que a mãe dava no filho com a tromba, seguidamente. Terminado o castigo, a mãe voltou para o estaleiro, seguida pelo filho, que, seguro pela tromba e pela cauda da elefanta, caminhava muito contrariado.

Traje de banho

TRAJAR bem, com bom gosto e requinte, é uma arte que não requer grandes conhecimentos, principalmente quando se trata de uma "toilette" de passeio ou de "soiré". Entretanto, não é só nas ruas ou nas casas de diversões que a mulher deve dar mostras de bom gosto no vestir, mas também no lar, nos campos de esporte e nas piscinas e praias. Nas praias, por exemplo, nem sempre as nossas patricias dão mostras de requinte e de bom gosto no que se refere à escolha dos "maillots" e dos cal-

çados próprios para tais ocasiões. Geralmente apresentam-se em simples "maillots", às vezes até um bocado desbotados e calçando desagantadas sandálias. Entretanto, seria interessante mais um pouco de coqueteria, mais um pouco de apuro nesses trajes. Se a mulher se desse ao trabalho de estudar este problema, acharia logo solução para o mesmo, sem grandes despesas.

Um "maillot" já bastante usado pode se transformar, com um simples laço adaptado à altura da cintura. Pirâmides em ponto de cruz, multicores, espalhadas por todo o traje, ou mesmo outro desenho qualquer, podem transformar a aparência do velho "maillot". Salote de malha adaptado também à sua cintura, com um comprimento apenas necessário para encobrir o calção, ora em sino, ora justo, como o próprio calção e eis aí um novo traje de banho, em condições de ser exibido numa praia ou numa piscina, pelas nossas jovens e encantadoras patricias.

Tapete mágico

QUEM introduziu na sociedade o uso dos óculos escuros, com os quais se afeia hoje a mulher moderna, foi Greta Garbo.

O amor deve ser tão particular como a escóva de dentes. — O. HENRY.

A amizade mais desinteressada não passa de uma transação em que nosso amor próprio se propõe ganhar alguma coisa. — LA ROCHEFOUCAULD.

Em 1884, Belva Lokwood foi eleita Presidente dos Estados Unidos.

O silêncio é uma réplica intolerável. — CHESTERTON.

As pessoas que desejam ser amadas excedem em número às que estão desejando amar. — CHAMFORT.

A rainha Isabel da Inglaterra foi a mulher que primeiro usou meias de seda no mundo. Tal acontecimento se deu em 1538.

O vício é, muitas vezes, um boato falso, e há virtudes que nunca foram outra coisa. — MACHADO DE ASSIS.

BOLICHE

Jantar de Confraternização da Secção de Boliche do Telefônica Clube de S. Paulo

NA noite de 21 de dezembro último, realizou-se o jantar de confraternização da Secção de Boliche do Telefônica Clube da Capital de São Paulo, para entrega dos prêmios aos vencedores dos animados prêmios efetuados durante o ano de 1944.

Além de grande número de sócios, compareceram à festa, que teve pleno êxito, Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo; Mario Cintra Leite e Nelson Perroud, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Telefônica Clube; os demais membros

Alberto Bellato, "pagê da tribo Tamoiós", campeão do Torneio Indígena de 1944, recebe das mãos de Carlos P. Fernandes o "Brasão de Honra".



de sua Diretoria; os Srs. J. B. Haley, Representante da Automatic Electric Co., e O. Door, do alto comércio de S. Paulo, além de várias outras figuras de destaque.

Não faltou a êsse jantar a luzidia "Tribo" de associa-

dos da "Light & Power" da aquela Capital, dentre os quais se destacam os mais entusiastas do nobre esporte, os Srs. Francisco Siracusa e Antonio Angelini.

Dois fatos altamente significativos, que repercutiram

O "Troféu Dr. Odilon E. A. de Souza" ainda em poder de Miguel Pierri, que o entregou a Franz Marton, que aparece atrás.



sensivelmente nos meios esportivos daquela Capital, foram, em primeiro lugar, o comparecimento de José Luiz Fernandes, Presidente do Telefônica Atlético Clube do Rio de Janeiro, como convidado especial e, em segundo lugar, a oferta feita por esta revista de um troféu, que recebeu o nome de "SINO AZUL", sendo a entrega efetuada durante o jantar, por Jairo Wallenberg, nosso representante na Divisão de S. Paulo, ao Presidente do Clube, o qual, em rápidas palavras, agradeceu a oferta, uma artística estatueta de bronze montada em madeira de lei, simbolizando um jogador de boliche.

Affonso Vibonatti Jr., Secretário do Telefônica Clube

de S. Paulo, após um feliz improviso, pelo qual foi muito aplaudido, leu o relatório das atividades da Secção de



Entrega do "Troféu SINO AZUL" a Mário Cintra Leite, Presidente do Telefônica Clube de S. Paulo, feita pelo representante desta revista em S. Paulo, Jairo Wallenberg.

de S. Paulo, após um feliz improviso, pelo qual foi muito aplaudido, leu o relatório das atividades da Secção de

Boliche durante o ano, período em que foram disputados 4 torneios:

1. O Torneio "INDÍGENA", que foi instituído pelo Clube de Boliche "SINO AZUL", com diversos prêmios.
2. Troféu "Dr. Odilon E. A. Souza", artístico bronze, oferta do Dr. Odilon E. A. de Souza, superintendente da "Light & Power" de S. Paulo.
3. Troféu "STROWGER", pela bandeja de prata boliviana, oferta do Sr. J. B. Haley.
4. Troféus colherinhas de prata, oferecidas pelo Superintendente Geral da C. T. B., Sr. H. L. Banfill.

Depois da leitura do relatório, o Secretário leu vários telegramas e missivas, dentre os quais destacamos as cartas dos Srs. H. L. Banfill, Dr. Odilon E. A. Souza, Renault Castanheira, E. M. Brandão e Ubirajara Martins, que, por motivo de força maior, não puderam comparecer ao jantar, lendo ainda telegramas de J. B. Oliveira Gomes, Humberto Penteado e Dalilo Varanda.

Em seguida, Waldomiro de Brito Alambert, Diretor da Secção de Boliche, convidou



Carlos P. Fernandes para presidir a entrega dos prêmios. O Superintendente da Divisão de S. Paulo, em rápido improviso, referiu-se às atividades sociais, culturais e esportivas entre os funcionários da Companhia, que têm sempre o seu apoio.

Antes da entrega dos prêmios, foi dada a palavra ao Sr. J. B. Haley, que saudou os associados em bom português, apesar de sua ainda curta permanência no Brasil.

José Luiz Fernandes, num entusiástico improviso, prendeu a atenção dos presentes, elogiando as atividades tanto da Diretoria do Telefônica Clube de S. Paulo como dos associados da Secção de Boliche, pelo que foi muito aplaudido.

Passou-se então à distribuição dos prêmios, conforme a relação abaixo:

Brasão de Honra, ao "pagé" Alberto Beliato, da "tribo Tamoiós" — Campeão do "Torneio Indígena" de 1944.

Prêmios aos componentes da "tribo" campeã: Alberto Beliato, Francisco Tritto, Alberto Lopes Cândido, Biasi Vitiello, Pedro Segura Filho, Guilherme Bonora, Salvador Ferricollí e Francisco Potenza.

Prêmio ao "pagé" Weimar de Almeida, da "tribo Guaianases", vice-campeão do "Torneio Indígena" de 1944.

Prêmios individuais: Categoria "A" — 1.º lugar, Waldomiro Alambert, com 683 pinos; 2.º lugar, Miguel Pierri, com 678 pinos. Categoria "B" — 1.º lugar, Francisco Tritto, com 668 pinos; 2.º lugar, Lídio Franceschini, com 652 pinos. Categoria "C" — 1.º lugar, João Garcia Martins, com 683 pinos; 2.º lugar, Homero Penteadou Perrenoud, com 657 pinos.

Colheres de prata, oferta do Sr. H. L. Banfill: — **Vencedores:** Weimar de Almeida, com 771 pinos, Arys Bianchi, com 624; Francisco Tritto, com 643; Franz Mar-



Empresa Pinhal Telefônica

A FOTOGRAFIA acima foi gentilmente oferecida a SINO AZUL pelo pessoal da Empresa Pinhal Telefônica, da cidade de Pinhal, no Estado de S. Paulo, a qual mantém tráfego mútuo com a Companhia Telephonica Brasileira.

ton, com 679; F. Carvalho, com 651; Renê Manfrin, com 641; G. W. Mitchell, com 600; José Fiore, com 697; L. Franceschini, com 659 e A. Pancrácio de Oliveira, com 655 pinos.

Troféu "Dr. Odilon Souza" ao vencedor da 4.ª eliminatória, Franz Marton. Este troféu foi entregue por Miguel Pierri, vencedor da 3.ª eliminatória.

Bandeja de prata boliviana "Strowger", ao vencedor da 3.ª eliminatória, Américo Munaretti.

Prêmios surpresas: — Um jogo menor, com handicap: Francisco Camargo Sá, vencedor com 104 pinos.

Uma partida menor, com handicap: Aarão de Moraes, vencedor com 385 pinos.

Um prêmio extra oferecido por José Luiz Fernandes ao

Nela se vêem as telefonistas locais na ocasião em que inauguravam seu novo uniforme, estando no segundo plano a Telefonista-Encarregada D. Olga Toffoli e o Gerente Sr. José de Souza Peixoto Neto.

melhor jogador da categoria "A": ganho por Waldomiro Alambert.

Prêmio "Consolação" Domingos de Napoli: Vencedor da 4.ª Eliminatória "Troféu Strowger" — cancelada.

O MAR MORTO

O FONTO mais estéril do mundo é o mar Morto, ou lago Asphaltite, a sueste da Terra Santa. Devido à grande quantidade de enxofre, potássio e sal contida em suas águas, nele não existem micróbios de espécie alguma, o que não acontece em qualquer outra região do globo, pois até nos polos há vida parasitária.

O MAIOR CÉREBRO

LORD Byron foi quem teve o maior cérebro e Anatole France o menor. O cérebro do primeiro pesou 1.807 gramas e o do segundo apenas 1.017 gramas.



VETERANOS

Jarbas Lopes

25 ANOS

PUBLICANDO em dezembro último as fotografias dos veteranos de nossa Companhia, demos por engano 20 anos de serviço a Jarbas Lopes, da Conservação, no Distrito Federal, quando na verdade ele havia completado 25 anos de serviço.

Aí fica a retificação que devemos a esse estimado colega.

INAUGURAÇÃO DE UNIFORMES



EM MAR DE ESPANHA

NAS localidades do interior está francamente vencedora a iniciativa do uso de uniformes simples e

elegantes nas horas de trabalho nas estações telefônicas.

Na fotografia acima vemos a Telefonista-Encarregada de Mar de Espanha, D. Geralda Silva, entre as telefonistas dessa localidade, no dia em que inauguraram os seus uniformes, espontaneamente escolhidos pelas moças daquela localidade do Estado de Minas Gerais.



EM SÃO JOÃO NEPOMUCENO

AS telefonistas de São João Nepomuceno, no Estado de Minas Gerais, também resolveram usar um uniforme em serviço, considerando prática e simpática a idéia já posta em vigor em outras localidades.

Na fotografia ao lado vê-se a Telefonista-Encarregada D. Maria A. Porto Maia rodeada por suas auxiliares no dia da inauguração do uniforme que adotaram.

Força Expedicionária Brasileira

A atuação dos funcionários das Companhias Associadas

SINO AZUL já tem publicado as atividades dos funcionários das Companhias Associadas, no Rio de Janeiro, em prol dos componentes da Força Expedicionária Brasileira, que receberam boa quota dos trabalhos executados pelo Posto de Socorristas n. 4, pertencente à Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira.

Essas e outras atividades têm continuado e continuarão, graças ao espírito humanitário e aos sentimentos de patriotismo que formam o patrimônio moral dos que aqui trabalham e dedicam as suas horas de descanso à prática desse idealismo. Agora mesmo vamos noticiar um empreendimento que nobilita os seus executores.

A Srta. Stela Lucas Gomes, funcionária da Seção de Dactilografia da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, confeccionou uma linda boneca e rifou-a, entre suas colegas, a fim de angariar dinheiro para a Força Expedicionária Brasileira.

A boneca rendeu Cr\$. . . . 200,00 e coube em sorteio à funcionária da mesma Seção D. Maria Carvalho, que, num gesto muito gentil, ofereceu a boneca para ser rifada pela segunda vez.

Esta segunda rifa foi processada na Seção de Holerith, rendendo mais Cr\$. . . . 200,00 e o contemplado com a boneca fez presente da mesma para ser rifada pela terceira vez, tendo rendido mais Cr\$ 200,000 na Seção de Contas de Consumidores.

O produto destas rifas foi aplicado em lãs pela Chefe da Seção de Dactilografia da Companhia de Carris, a

Sra. H. H. Brown, que, com seu espírito de cooperação, organizou, na Seção que dirige, o serviço de tal maneira que, sem prejuízo do trabalho da Companhia, suas funcionárias pudessem trabalhar, um pouco, para os soldados na hora do expediente.

Já foram entregues por essas prestimosas funcionárias as seguintes peças: 45 pares de meias de lã, 1 capucho de lã e 1 echarpe de lã.

O Sr. M. Grahame Fulton, Controlador Geral da Companhia, um dos beneméritos contribuintes do Posto de Socorristas n. 4 da O. F. M. B., tendo tido oportunidade de examinar os trabalhos tão bem tecidos por nossas gentis colegas, espontaneamente doou mais Cr\$ 200,00 para serem aplicados na compra de lã para os soldados brasileiros.

Carta de um companheiro expedicionário

Entre os inúmeros funcionários da Companhia Telefonica Brasileira convocados para o serviço do Exército está João da Silva, que trabalhava na Seção de Construções de Linhas Interurbanas da Divisão do Estado de S. Paulo.

João da Silva faz parte do primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira e está na Itália desde julho do ano passado. Escreveu-nos ele uma carta em que diz estar ali cumprindo "o seu dever de patriota e amante da liberdade". Enviou-nos ainda um retrato tirado em Florença e que reproduzimos com prazer, tanto mais que João da Silva, a quem



João da Silva, de S. Paulo e que se acha na Itália, na Força Expedicionária Brasileira.

enviamos votos de felicidade, faz anos em 4 de março corrente.

Srta. Jurgleide Castro

Conforme SINO AZUL noticiou em junho de 1944, a Srta. Jurgleide Castro, funcionária da Companhia de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro e que fazia parte do Posto de Socorristas n. 4, ingressou no Corpo de Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira, partindo pouco depois para a Itália.

Há pouco, a Srta. Jurgleide Castro foi entrevistada pelo jornalista Rubem Braga, conforme a crônica publicada no "Diário Carioca", do Rio, fazendo declarações que mostram o seu devotamento à missão que desempenha e o seu grau de exaltado patriotismo, afirmando que só deixará a Itália com o último soldado a partir. Vimos também uma carta que a Srta. Jurgleide Castro escreveu a um seu sobrinho residente no Rio e que constitui um catecismo cívico, no qual ela afirma que o soldado brasileiro é sem exagero o melhor do mundo, possuindo inteligência, intrepidez, bondade e um moral elevado.

Telefônica A. C. "Volleyball"

O TELEFÔNICA A. C. VEN-
CEU O GRAJAÚ TENIS
CLUBE

NO campo do Grajaú T. C., no Rio, realizou-se no dia 17 de janeiro, perante numerosa e entusiasta assistência, o jogo amistoso de "volleyball" entre o Grajaú Tennis Clube e o Telefônica Atlético Clube. O prêmio, que foi repleto de lances emocionantes, teve um desenrolar brilhante, sob constante vibração das "torcidas" das duas agremiações.

O quadro do Telefônica venceu o seu leal adversário pela contagem de 3 a 2.

O resultado parcial foi o seguinte: 1.º "set": Telefônica 15 x 13; 2.º "set": Grajaú, 15 x 13; 3.º "set": Telefônica 15 x 9; 4.º "set": Grajaú, 15 x 11 e 5.º "set": Telefônica 15 x 10.

Jogaram pelo Telefônica: Celso, Jair, Marçal, Clemente, Armando e Vale. Enéas substituiu Celso no 2.º e 3.º "sets". Grajaú: Odall Chiana, Leite, Mauricio, Ricardo e Alfredo.

Antes da promissora partida, em rápida cerimônia, José Avila, presidente do Telefônica A. C., ofertou ao



Ao alto José Avila entregando ao presidente do Grajaú T. C. uma flâmula lembrando a visita. A seguir as equipes disputantes.

presidente do Grajaú, Sr. phonica Brasileira.

Mario de Moraes Paiva, uma Após a pugna, o Grajaú artística flâmula de seda, T. C. ofereceu aos jogadores e diretores do Telefônica como lembrança da visita do res e diretores do Telefônica grêmio da Companhia Tele- um variado lanche.

Vantagens do suco de laranja

Bernarr Macfadden

SPES — S. Paulo

NÃO pode haver exagero em apreciar uma boca limpa e fresca. O hálito que dela sai nunca será desagradável, do mesmo modo que um corpo sadio tem aroma agradável, se recebe os benefícios de pelo menos um banho diário. Além de criar antipatias e repugnâncias, um corpo e uma boca mal cheirosos também indicam um estômago sujo e outras perturbações do sistema digestivo. A alimentação em excesso e outros erros de regime também produzem estas condições desfavoráveis.

E' aí, então, que os frutos ácidos tornam-se extremamente valiosos. Fornecem os meios de operar uma limpeza necessária e urgente em

todo o organismo. Por isso o suco de laranja está cada vez mais representando importante parcela no programa das refeições americanas. Os hotéis e restaurantes servem-no ao almoço, sendo fácil obtê-lo, também, para qualquer outra refeição.

Além dos seus méritos como antisséptico, este suco proporciona tanto alimento como bebida. Muita gente estará lembrada, sem dúvida, que o bispo Noel conseguiu viver durante mais de um ano tomando quase apenas suco de laranja.

Para tirar todo o possível proveito do suco de laranja cumpre, entretanto, fugir à idéia de que a polpa deve ser retirada, pois o fato de não tomá-la com o líquido faz com que se percam grandes proporções de vitamina "A" e "B" e mesmo da vitamina "C", embora em menor quantidade. Além disso, a própria polpa é útil para o ato material da digestão. (Physical Culture", setembro, 1941).

Telefônica Atlé- tico Clube

Torneio Interno

REALIZOU-SE no campo da ADECA, à rua José do Patrocínio, no Rio, em 28 de janeiro, a partida final do Torneio Interno de futebol do Telefônica Atlético Clube do Distrito Federal.

Essa partida foi entre os quadros do Estudos da Plan-



O quadro do Construções, campeão do Torneio Interno.

ta e do Construções, tendo terminado com a vitória des-

te último por 3 x 3.

Por esse resultado sagrou-se campeão o Construções, com um ponto perdido, tornando-se vice-campeão o Estudos da Planta, com 3 pontos perdidos e ocupando também o segundo lugar o quadro do Rio e Minas, igualmente com 3 pontos perdidos.

Os pontos do Construções foram conquistados por Cesar, Braz e Enory e os do Estudos da Planta foram feitos 2 por Elyn e 1 por Nilson.

A convite do Telefônica A. C., dirigiu a peleja o conhecido "sportman" Rubens Leite Pereira.



O quadro do Estudos da Planta, vice-campeão do Torneio Interno.

Natal em Ribeirão Prêto

NO dia 26 de dezembro de 1944, os funcionários da Sede do Distrito de Ribeirão Prêto, em S. Paulo, reuniram-se para comemorar as festividades tradicionais de Natal.

Na fotografia ao lado vemos um grupo de funcionários daquele Distrito que compareceram àquelas comemorações de Natal, as quais decorreram num ambiente de franca camaradagem.



Página Infantil



MARCO ANTONIO, filho de D. Olga Bonini Barbieri, Telefonista-Encarregada de Rio Preto, S. Paulo.



MARIA RUTH e ANNA MARIA, interessantes filhinhas do Sr. Alcides Madeira e de D. Rita Neri Madeira, Secretária do St. Superintendente Geral.



DELMA, filha de D. Jovina Silva Andreza e de Avelino Andreza Dias, do Departamento da Planta Externa, da Divisão de Minas e Rio.



PAULO ADOLPHO, filho do Sr. Adolpho Cruz e D. Helfrida Cruz e neto de Cyrilo de Oliveira, da Conservação, Distrito Federal.



FESTA DE ANIVERSARIO de Paulo Cid, filho de D. Beatriz R. Gouvêa, da Administração, D. Federal, e do Sr. Antonio Cid Gouvêa.



REPICANDO

A PROPÓSITO

— Onde passaste o domingo que ninguém te viu?
 — Estive no Jardim Zoológico.
 — Sim? e a propósito: todos da sua família estão bons?

ARGUMENTO CONVINCENTE

— Dizem que as morenas têm temperamento mais melgo do que as louras.
 — Não é certo! Minha mulher era morena, tornou-se loura, mas o temperamento continua o mesmo.

ENTRE BEBERRÕES

— Decidida, real e experimentalmente, eu não posso beber. Vejo tudo dobrado, e...
 O compadre que ficara pensativo, diz:
 — Pois então feche um olho!

NEM TANTO

— O senhor deve estar contente, doutor, com esta epidemia de tifo.
 — Qual nada!... Está me levando toda a clientela.



— Aquil estou; sou o espírito invocado. Façam o favor de limitar a conversa a cinco minutos, pois outros estão esperando atrás de mim!

(De Collier's)

NÃO REGULA BEM

No hospício, dois loucos admiram um relógio, que acaba de ser colocado no corredor das celas.

Um pergunta ao outro:
 — Por que teriam trazido este relógio para aqui?
 — Naturalmente, porque não regula bem.

NA DELEGACIA

DELEGADO, AO RÉU — Qual é a sua profissão?

RÉU — Não tenho.

DELEGADO — E por que não trabalha?

RÉU — "Seu" delegado, depois que morreu minha mulher perdi o gosto pelo trabalho.

DELEGADO — E qual era a sua profissão antes da morte de sua mulher?

RÉU — Marido.

UM "PROFESSOR" DO INTERIOR

Chegando a uma metrópole adiantada, um professor do interior procura onde lecionar.

— Talvez tenha o senhor uma vaga desocupada, que eu possa substituí-la.

— Infelizmente, meu caro professor, todas as "cadeiras" estão ocupadas e não há nenhuma para o senhor.

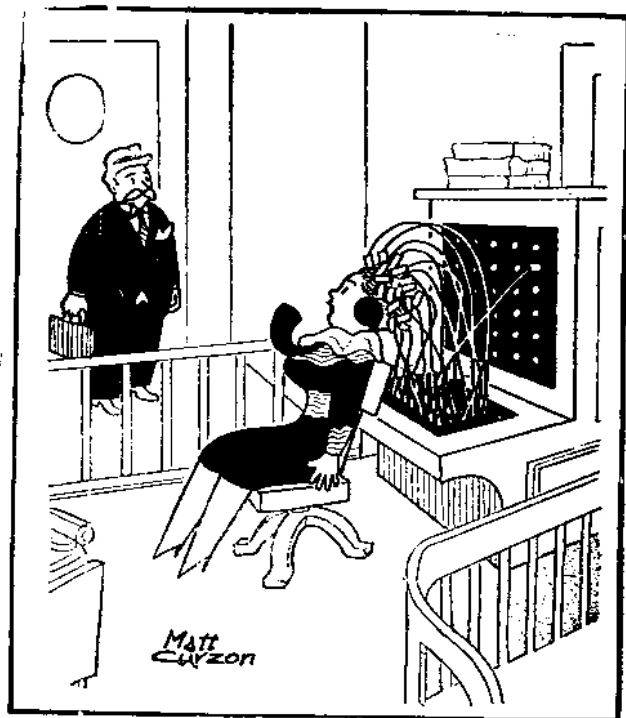
O professor um tanto esquisito:

— Não, eu não faço questão pela cadeira, darei aulas de pé mesmo...



FUGINDO AO RACIONAMENTO

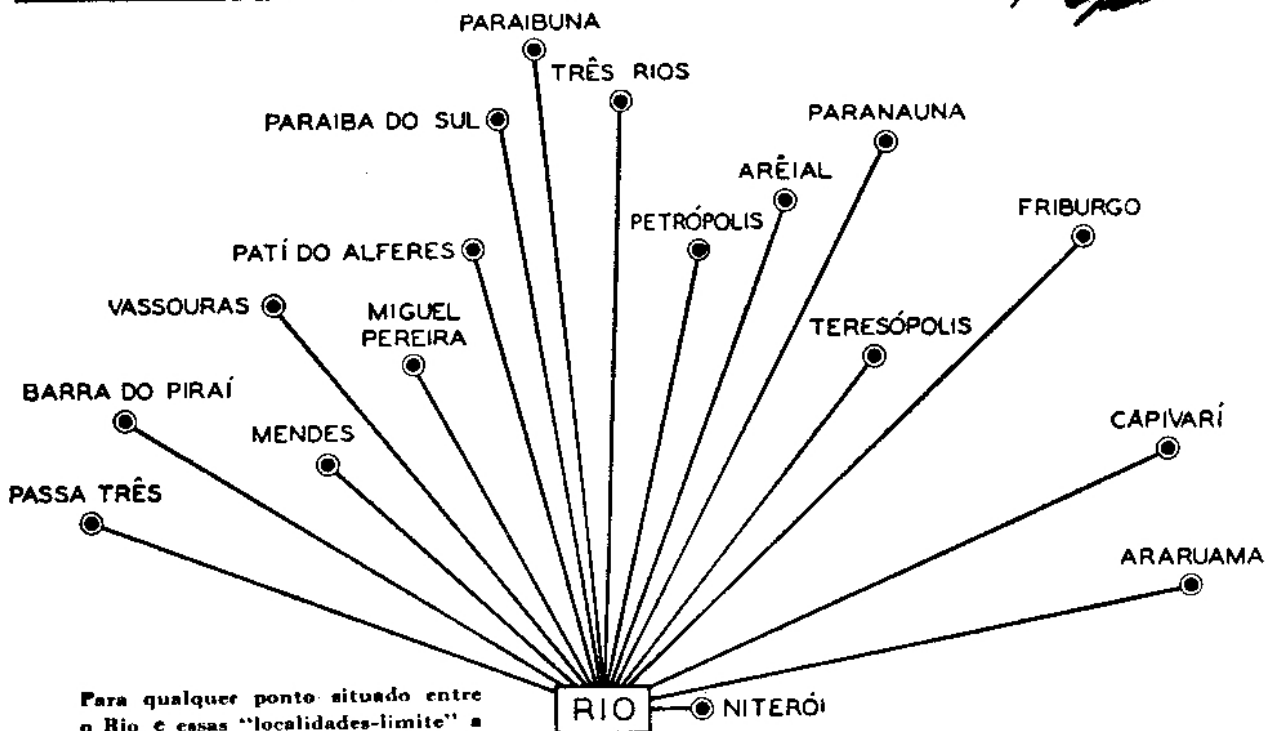
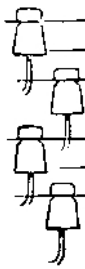
(De "Telephony", N. York)



— Meu Deus, o patrão! Não o esperava tão cedo.

(De "Long Lines", N. York)

Nem sempre À NOITE é mais barato!



Para qualquer ponto situado entre o Rio e essas "localidades-limite" a taxa interurbana não goza de redução nas chamadas noturnas.

★

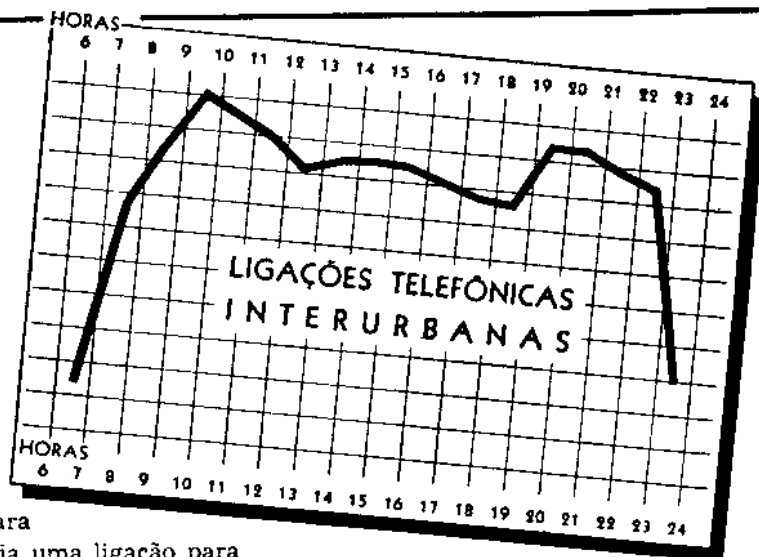
Como a sôbrecarga do nosso tráfego interurbano se intensifica no período das 19 às 6 horas, julgamos oportuno comunicar ao público que não são tôdas as localidades ligadas à nossa rêde que oferecem descontos às ligações interurbanas noturnas.

Somente as localidades cuja taxa inicial de 3 minutos é igual ou superior a Cr\$ 5,00 gozam de redução nas chamadas entre 19 horas de um dia e 6 horas de outro.

Nestas condições, não ha motivo para

esperar pela noite quando se deseja uma ligação para

Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, Miguel Pereira, Mendes etc. etc. Pedimos apenas que as chamadas sejam limitadas ao tempo estritamente necessário, poupando, dessa forma, os nossos serviços nos meses de verão e de férias. Contamos, pois, com a colaboração do público no sentido de — salvo em casos de urgência — fazer as suas chamadas nos sábados depois de 12 horas e aos domingos, quando os circuitos interurbanos estão mais aliviados.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



Sino Azul



Abril 1945

ANO XVIII

N.º 204

COMUNICADO

SINO AZUL transcreve nesta página, para conhecimento dos empregados de nossa Companhia, as explicações publicadas nos jornais do Rio de Janeiro pela Companhia Telephonica Brasileira, sobre a demora no serviço interurbano e dificuldades no serviço local e na zona rural.

Serviço interurbano

1 — A Companhia tem empregado todos os esforços para ampliar seu aparelhamento telefônico, no intuito de acompanhar, na medida do possível, o aumento extraordinário do tráfego interurbano.

2 — O aumento de tráfego interurbano, motivado pelas condições criadas pela guerra, atingiu, no Rio de Janeiro, a 95,3% em 1944 sobre o tráfego de 1939. A Companhia procurou obter todo o aparelhamento necessário para atender a êsse desenvolvimento e para isso empregou todos os esforços, apelando mesmo para os governos brasileiro e norte-americano; apenas uma pequena parte foi fornecida — o material telefônico produzido, desde Pearl Harbor, tem sido necessário às forças armadas das Nações Unidas, o que explica a impossibilidade de ser esta Companhia atendida nas suas necessidades, salvo pouquíssimas exceções.

3 — Além de haver apenas conseguido uma parcela do material destinado à construção de novos circuitos, tem ainda a Companhia lutado com a notória escassez da mão de obra e com a dificuldade de transportes em geral.

4 — Tôdas essas circunstâncias vêm sujeitando o serviço a um regime de demoras — tal como se verifica em outros serviços públicos — com a desvantagem para a Companhia Telephonica Brasileira de não ser visível a fila dos assinantes que esperam e, por isso, cada um se julgando ser o único a esperar.

5 — A demora que o público sente em ser atendido pelas telefonistas do Interurbano, depois de discar 01, é uma consequência do excesso de tráfego nos circuitos interurbanos: — o acúmulo de pedidos de ligações, que ficam dependendo de vagas nos circuitos, provoca novas chamadas dêsses mesmos assinantes para reiterarem seus pedidos ou reclamarem a demora.

6 — À proporção que seja possível, serão construídos novos circuitos. Já o trecho Rio-São Paulo foi aumentado recentemente em 7 circuitos e o grupo Rio-Belo Horizonte terá, em breve, mais 6 circuitos.

Serviço local

No que se refere ao Serviço Local nesta Capital, a impossibilidade de importação de todo o material necessário tem-nos levado a recusar pedidos de novas instalações e de mudanças de telefones, por estar esgotada a capacidade das rêsdes internas e externas. Temos, porém, podido manter aí uma bem razoável qualidade de serviço na rêsde automática do Rio, porquanto o aparelhamento para completar chamadas, que havia em funcionamento, vem sendo, até hoje, na prática, até certo ponto, suficiente para atender à capacidade máxima do serviço de ligação exigido pelas linhas de assinantes ligadas e hoje funcionando em cada estação.

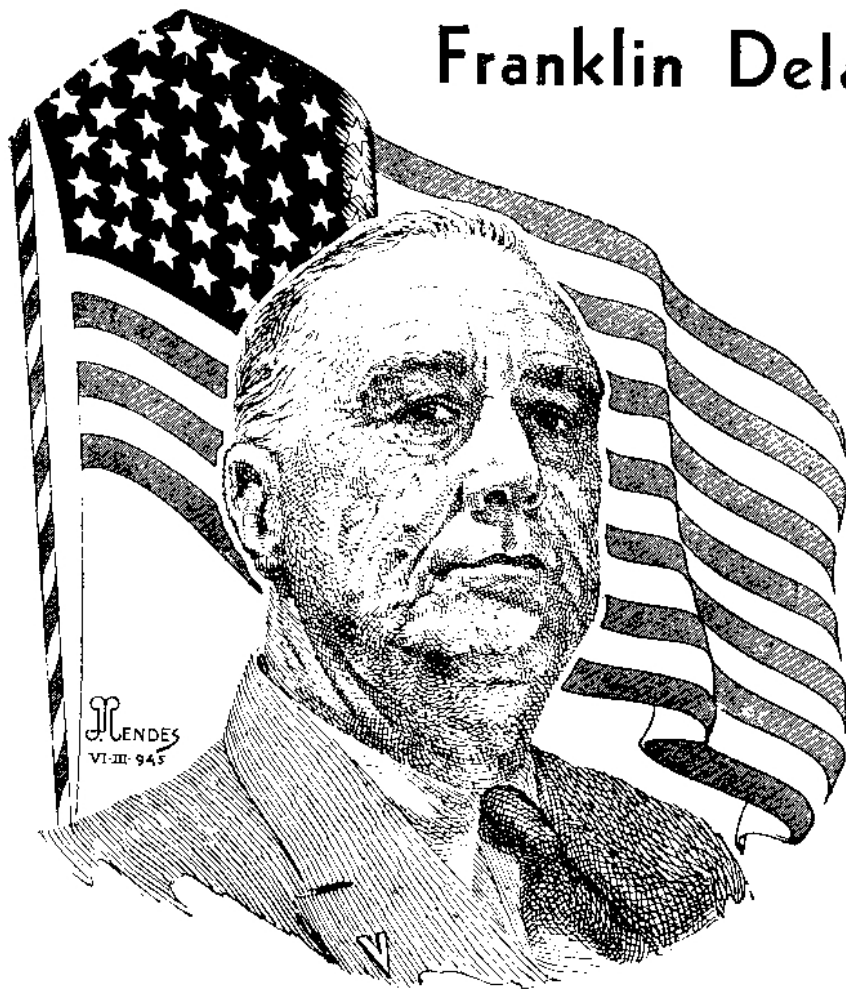
Essa situação só poderá ser melhorada aos poucos e parceladamente. A estação "49", por exemplo, já aliviou, ligeiramente, a área dos subúrbios da Central do Brasil, com a parte que foi inaugurada. Em montagem se acham as estações "32" e "37", aliviando aquela, futuramente, as áreas de Santa Teresa, Esplanada do Castelo, Cinelândia e Glória, e esta os bairros de Leme, Copacabana e Ipanema, sendo que tôdas aliviarão, eventualmente, as estações vizinhas.

Serviço das rêsdes locais na zona rural

As nossas Rêsdes Locais na zona rural têm sido bastante atingidas pela situação de escassez de novos aparelhamentos, principalmente no que se refere ao tráfego com a Rêsde Geral (numa e noutra direção) e isso pelas razões idênticas às do Serviço Interurbano.

São essas as explicações que a COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA se sente no dever de prestar a seus assinantes nesta capital e ao público em geral, para que possam ter conhecimento das verdadeiras causas das perturbações que ora afetam seus serviços.

Franklin Delano Roosevelt



O FALECIMENTO inesperado do grande cidadão do mundo que se chamou Franklin Delano Roosevelt repercutiu no coração de toda a humanidade como uma perda irreparável; foi como se a frente dos paladinos do bem parasse de repente na sua cruzada pela democracia — no combate às forças do mal — sustida pela brutalidade do golpe do destino que lhe arrebatara o maior mentor.

Dissipado o atordoamento da notícia inexorável, a marcha triunfante demonstrou que não teve solução de continuidade, pois prosseguiu avante pelas trilhas traçadas pelo gênio imortal do preclaro Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

Espírito de escol, a sua trajetória na vida seguiu a linha misteriosa dos iluminados, predestinados a salvar mais uma vez a humanidade das garras demolidoras do

obscurantismo. Suas condições físicas nenhuma influência exerceram sobre a incomparável beleza de sua formação moral e intelectual, que uma força estranha impulsionou para que se cumprisse a sua excelsa missão de apóstolo mundial da liberdade.

Acompanhando-se a sua atuação diante dos acontecimentos europeus que antecederam a guerra, testemunha-se o seu empenho em evitar que deflagrasse o incêndio que a insânia de Hitler atearia para a satisfação do seu pesadelo de domínio sobre o mundo inteiro, à custa da escravização dos povos, da demolição das nações livres e da própria civilização.

Data daí a revelação de seus dotes especiais de profecia, de sua grande clarividência, que abrangia todos os horizontes, para apontar nêles as nuvens densas e escuras que ameaçavam os povos em-

balados nos seus sonhos de grandeza, dedicados aos seus objetivos de paz e progresso.

E viu-se então como Roosevelt se devotou ao trabalho, primeiro para conjurar o perigo, depois para ir em socorro das vítimas da brutalidade de uma guerra de conquista e escravização. Viu-se como ele lutou no seio do seu povo para desfazer o equívoco da política nociva do isolacionismo e conseguir que a nação americana auxiliasse os países atacados.

Uma onda de indignação sacudiu os Estados Unidos quando se deu a traição de Pearl Harbour, base naval atacada pelo Japão no momento em que dois diplomatas nipônicos mantinham negociações pacíficas em Washington. Era a confirmação das suas previsões sobre o destino que teriam tôdas as nações, inclusive a América do Norte, se o eixo vencesse.

Seguiu-se, após, um período intenso de operosidade, em que Roosevelt se revelou o super-homem que a história há de consagrar como o maior vulto das Américas, e quiçá do mundo inteiro.

Bandeirante do bem a desbravar regiões hostis da política interna, voltou vitorioso da jornada, trazendo os gentios ao seio do bom senso. Apóstolo da civilização, pregou a defesa da liberdade pela amplidão do mundo, saindo em caravanas ao encontro de outros paladinos do ideal, para delinear a derubada das forças do mal.

Franklin Delano Roosevelt não assistiu à coroação de sua obra porque a morte o colheu antes, mas levou no seu íntimo a certeza da vitória da causa que defendeu e que é a causa da civilização: a vitória da democracia.



Mesa que presidiu a cerimônia, vendo-se o Dr. Dulcídio Pereira quando pronunciava o seu discurso na abertura do ano letivo.

SENAI - Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas



O Comandante J. G. de Aragão pronunciando o seu discurso na sessão de abertura do ano letivo dos cursos da nossa Escola de Aprendizagem.

Inauguração do ano letivo

colas das Companhias Associadas, animando-os e incentivando-os para que a obra iniciada seja continuada com o mesmo entusiasmo e espírito de cooperação até à sua completa finalidade, que é em última análise a formação no Brasil de um corpo de técnicos brasileiros perfeitamente aptos dentro de suas especialidades.

Os cursos da Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas foram reabertos no dia 15 de março último, numa grande solenidade, precedida da inauguração da exposição dos trabalhos realizados durante o ano letivo de 1944 pelos alunos dos diversos cursos.

A cerimônia da reabertura dos cursos, realizada no auditório do salão de recreio das Companhias Associadas na Avenida Marechal Floriano, teve uma grande concorrência de Superintendentes, Chefes de serviço e demais funcionários e suas famílias.

O VULTO que vão tomando as escolas organizadas pelas Companhias Associadas, para o aperfeiçoamento técnico e intelectual de seus funcionários, constitui já um orgulho para a Administração, que vem se esforçando por proporcionar aos que aqui trabalham o único meio de progredir nas carreiras que iniciaram.

O número crescente de empregados que procuram os diversos cursos vem provar que não foram em vão as preocupações da empresa

em constituir uma corporação habilitada a bem cumprir as suas tarefas, o que não redundará somente em benefício próprio e das Companhias Associadas, mas principalmente em benefício das populações a que elas servem, fornecendo um serviço cada vez melhor.

E para a consecussão desses objetivos muito tem contribuído a orientação dada pelo ilustre Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas, o qual tem sido incansável em corroborar a ação dos professores das es-

A mesa que presidiu a solenidade foi formada pelos senhores: Comandante J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro; Dr. Paulo Novais, representante do SENAI; Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas; C. A. Barton, Superintendente das Oficinas da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro; Alfredo Hutt, Gerente da Société Anonyme du Gas; Pedro R. Castanheira, Representante da Companhia Telephonica Brasileira; Gilberto Hearn, Diretor do Departamento Social da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro; Britto Pereira e Dr. Elyσιο Araujo. Ocuparam também lugar de

mais de mil alunos, que receberam neias proveitosas lições que lhes irão proporcionar maiores e melhores recursos para vencer em suas profissões. Louvou a obra do SENAI como elemento coordenador e afirmou que a distribuição dos prêmios mostra o interesse das Companhias Associadas por êsses empreendimentos, anunciando que estava instituído um novo prêmio, denominado "Dr. Elyσιο de Araujo", em homenagem a êsse velho

teceu um hino de louvor tanto aos alunos como aos professores dos cursos, todos êles não medindo sacrifícios para, fora das horas do expediente, levar avante os seus objetivos de instrução para o aperfeiçoamento técnico de suas profissões. Depois de se referir à cooperação orientadora do SENAI, o Dr. Dulcídio Pereira fez a leitura dos nomes dos alunos que figuraram no quadro de honra e dos que iam receber diplomas e prêmios.



O aluno da 4.^a série Antonio Ribeiro de Sequeira quando transmitia ao aluno da 3.^a série Vicente Annucari a lâmpada simbólica instituída no Curso de Electro-técnica.



O aluno da 3.^a série Moacyr da Silva Santos quando passava ao aluno da 2.^a série Newton Ferreira do Amaral o compasso simbólico instituído no Curso de Desenho.

justo destaque junto à mesa os esforçados professores dos diversos cursos.

Iniciando a solenidade, falou o Comandante J. G. de Aragão, que pôs em relêvo a importância dos cursos que se reabririam, bem como dos estudos do aprendizado técnico, estudos êsses que se estendem desde o aprendiz aos engenheiros, escriturários, operários etc. O orador frisou que no ano passado freqüentaram as escolas

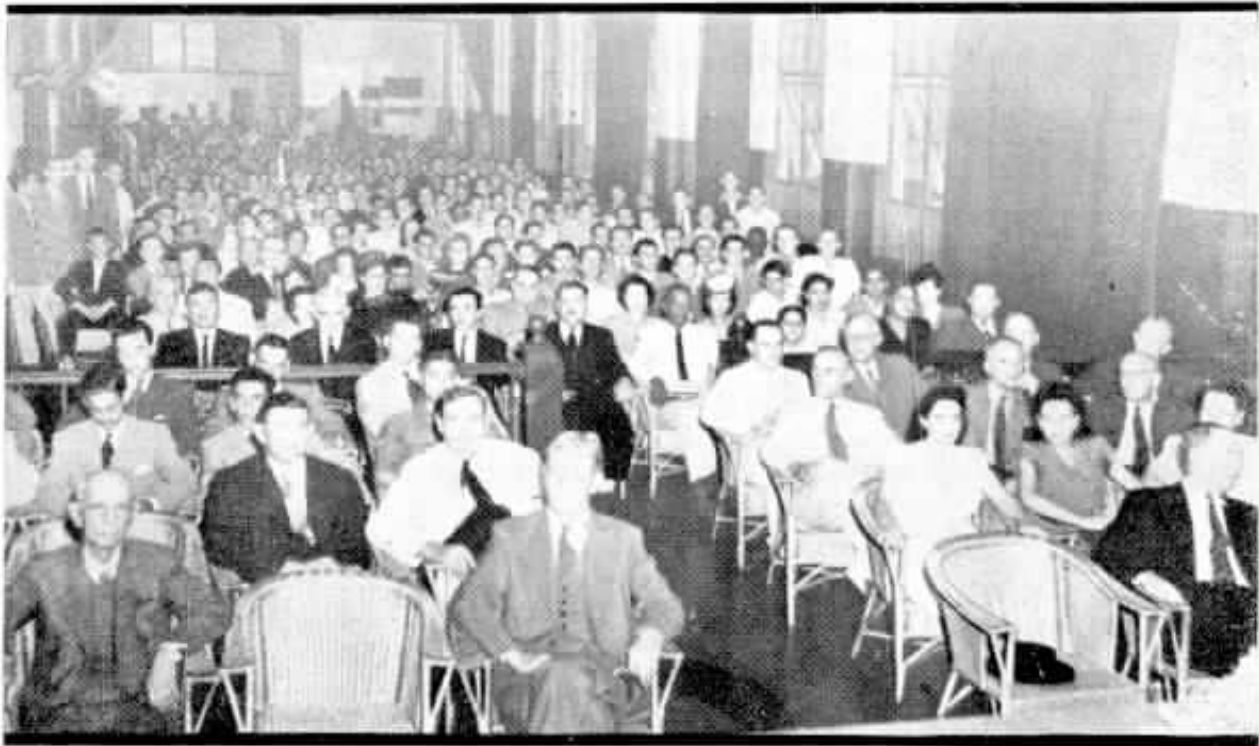
funcionário da Companhia. Enuncia tôdas as escolas mantidas pelas Companhias Associadas, entre as quais um curso de estágio e aperfeiçoamento para estudantes de engenharia, referindo-se também especialmente aos cursos da Companhia Telephonica Brasileira espalhados pelos territórios abrangidos por sua rede telefônica.

Seguiu-se com a palavra o Dr. Dulcídio Pereira, que

Falou em seguida o Dr. Paulo Novais, que disse do entusiasmo que sentia vendo o progresso dos alunos dos cursos e seu avultado número, o que correspondia à orientação idealizada pelo SENAI.

Levantou-o então o Dr. Elyσιο de Araujo, que agradeceu a instituição do prêmio com o seu nome e dirigiu palavras comovidas ao Comandante J. G. de Aragão e elogiosas às Companhias Associadas.

Procedeu-se então à entrega de prêmios e certificados aos alunos que figuraram no quadro de honra e que são os seguintes:



Aspecto da assistência, em que se vêem Superintendentes, Chefes de Serviço, alunos de vários cursos e pessoas de suas famílias, além de muitos outros funcionários.

Prêmio J. G. Aragão — Joaquim Pedro Alves da Fonseca — S. A. G.

Prêmio J. H. Smeaton — Antonio Ribeiro Sequeira — Eletricidade.

Prêmio M. G. Fulton — Manoel Pinho Tavares — Contas de Consumidores.

Prêmio C. A. Barton — José Pereira da Silva — Tração e Oficinas.

Prêmio Otto Assumpção — Moacyr Silva Santos — C. T. B. — Planta.

CURSO DE ELETROTECNICA — 4.^a Série: 1.^o — Antonio Ribeiro Sequeira — Eletricidade; 2.^o — Aristóteles Alvarenga — Comercial. 3.^a Série: 1.^o — Vicente Anunciari — C. T. B. — Engenharia Geral; 2.^o — Bernardo Chaladovsky — C. T. B. — Engenharia Geral. 2.^a Série: 1.^o — Heitor de Albuquerque — Eletricidade; 2.^o — Aécio Lessa Alves — Empregos. 1.^a Série: 1.^o — Heio Martins Bogado — Eletricidade; 2.^o — Isaac de Oliveira — Almojarifado Geral.

CURSO DE DESENHO — 3.^a Série: 1.^o — Moacyr da Silva Santos — C. T. B. — Planta; 2.^o — Nilo Pimentel — Eletricidade. 2.^a Série: 1.^o — Newton Ferreira do Amaral — Eletricidade; 2.^o — Venicius Esteves de Castro — C. T. B. — Eng. Geral. 1.^a Série: 1.^o — Oscar da Silva Franco Junior — Eletricidade; 2.^o — Emanoel da Cruz S. Gauz — Linhas e Edifícios.

CURSO PREPARATORIO — 2.^a Série: 1.^o — Arthur R. Teixeira — Eletricidade; 2.^o — Helio Gonçalves — Eletricidade. 1.^a Série: 1.^o — Luiz Rodrigues — Eletricidade; 2.^o — Horácio da Silva Ferreira — Contas de Consumidores.

CURSO DE APRENDIZAGEM — 1.^a Série: — 1.^a Turma: 1.^o — José Pereira da Silva — Tração e Oficinas; 2.^o — Waldir Fernandes Campos — Tração e Oficinas. 1.^a Série — 2.^a Turma: 1.^o — Oswaldo Antunes — Tração e Oficinas; 2.^o — Jair Dias Cintra — Tração e Oficinas.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO — 2.^a Série: 1.^o — Adjuto Rodrigues Baptista — Tração e Oficinas; 2.^o — Laudelino Pereira Viana — Tração e Oficinas. 1.^a Série — 1.^a Turma: 1.^o — Lourival Gonçalves Gomes — Tração e Oficinas; 2.^o — Hugo Ferreira Machado — Tração e Oficinas. 1.^a Série — 2.^a Turma: 1.^o — José Roxo de Souza — Tração e Oficinas; 2.^o — Dormevil Luiz de Lemos — Tração e Oficinas.

CURSO PARA ESCRITURARIOS — 1.^a Série — Única: 1.^o — Manoel Pinho Tavares — Contas de Consumidores; 2.^o — Jorge Barbosa — Contas de Consumidores.

CURSO ELEMENTAR — 2.^a Série: 1.^o — Joaquim Pedro Alves da Fonseca — S. A. G.; 2.^o — Gilbert W. Hearn Junior — C. T. B. — Eng. Geral. 1.^a Série — 1.^a Turma: 1.^o — Fernando Carneiro — Almojarifado Geral; 2.^o — Alfredo S. Fernandes — Almojarifado Geral. 1.^a Série — 2.^a Tur-

ma: 1.^o — Manoel Corrêa — S. A. G.; 2.^o — Aurelio da Silva Porto — Tráfego. 1.^a Série — 3.^a Turma: 1.^o — José Zeferino Netto — Electricidade; 2.^o — Dionisio R. Santos — Assistência Social.

CURSO PARA TRABALHADORES MENORES — 2.^a Série — 1.^a Turma: 1.^o José Valentim Calzavara — Contas de Consumidores; 2.^o — Dirceu Nunes Coimbra — Escola de Aprendizagem. 2.^a Série — 2.^a Turma: 1.^o — Ivan Tavares da Silva — S. A. G.; 2.^o — João Figueiredo — Administração. 1.^a Série — 1.^a Turma: 1.^o — Kleber da Silva — Contas de Consumidores; 2.^o — Ari Silva Salzano — Publicidade. 1.^a Série — 2.^a Turma: 1.^o — Evaristo Chambarêlli — Contas de Consumidores; 2.^o — Carlos Dias Teixeira Filho — Contabilidade C. T. B. 1.^a Série — 3.^a Turma: 1.^o — Ary Sued — Contas de Consumidores; 2.^o — Miguel Augusto Mesquita — Contas de Consumidores. 1.^a Série — 4.^a Turma: 1.^o — Waldir Duarte de Freitas — Contabilidade; 2.^o — Darcy José da Silva — Electricidade. 1.^a Série — 5.^a Turma: 1.^o — Roberto Bastos Gonçalves — Comercial

Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

DIVISAO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 12 de Março de 1945.

Fica criada a Secção de Serviços Auxiliares, subordinada diretamente à Superintendência.

Ficarão a cargo da nova Secção os serviços de análise de custos unitários e de controle de orçamentos e verbas, que vinham sendo executados pela Secção de Estudos Especiais, e outras funções de interesse da administração que lhe forem sendo atribuídas.

O Sr. Victor Keller é nomeado Chefe da Secção de Serviços Auxiliares.

Para o desempenho das funções permanentes da Secção e de outras que lhe venham a ser atribuídas, o Sr.

— C. T. B.; 2.^o — Lauro Avelar Moraes — C. T. B. — Planta.

Houve ainda a passagem da lâmpada simbólica do



Victor Keller manterá contacto com os Chefes dos vários Departamentos, que deverão continuar a facilitar-lhe a obtenção das informações de que venha a necessitar para êsse fim.

Carlos P. Fernandes
Superintendente

aluno Antonio Ribeiro de Sequeira ao aluno Vicente Annucari, do Curso de Eletrotécnica e a passagem do compasso simbólico do aluno Moseyr da Silva Santos ao aluno Newton Ferreira do Amaral, do Curso de Desenho.

Essas passagens constituem uma das cerimônias mais interessantes das inaugurações dos anos letivos, tornando-se um estímulo para os alunos e um prêmio para os seus extraordinários esforços.

Na ocasião da transmissão e recebimento da lâmpada e do compasso, os alunos vitoriosos que atingiram o primeiro lugar dos Cursos de Eletrotécnica e de Desenho pronunciavam palavras de encorajamento e de esperança no futuro, mostrando a todos os alunos os exemplos a seguirem.

Aspecto da assistência constituída de alunos da escola de aprendizagem industrial da "Cidade Light".



Uma aplicação prática de eletrônica no centro "9" da capital de S. Paulo

LUIZ VENTURA — Inspetor da Planta — Divisão de S. Paulo

A LÂMPADA maravilhosa vai reduzindo ao silêncio, paulatinamente, barulhentas máquinas elétricas. Quando De Forest vendeu aos laboratórios da Bell a lâmpada de Fleming (com o protesto deste), com mais um frágil elemento, a grade, porém de grande ação no controle da corrente através da mesma, estava longe, assim como Fleming, de perceber as aplicações infinitas que lhe estavam destinadas, graças aos esforços dos argutos pesquisadores daquele grande laboratório.

Quem acompanha o desenvolvimento da indústria vê, dia a dia, a invasão deste "tubo" com diminutos e frágeis elementos internos relegar a um segundo plano monstros de ferro e aço, produzindo em silêncio trabalho perfeito e contínuo. A eletrificação da Central e da Sorocabana, em S. Paulo, são exemplos disto, pois a corrente de alimentação às locomotivas não é mais fornecida por máquinas-dinamos, mas, sim, corrente industrial retificada por "tubos" com tanta eficiência quanto os dinamos e sem nenhuma conservação.

No novo centro 9 de S. Paulo, inaugurado em 16 de dezembro do ano findo, que no número anterior desta revista foi perfeitamente descrito por Pedro Salatini, Chefe do Equipamento, a máquina que produzia os tons de disco, "ocupado" e "discriminado", também foi relegada para um segundo plano.

Aquêles tons atualmente são produzidos por meio de lâmpadas eletrônicas, tendo a vantagem de se poder fornecer, em toda a cidade, uma nota uniforme e agradável, quando todas as estações forem equipadas com este sistema.

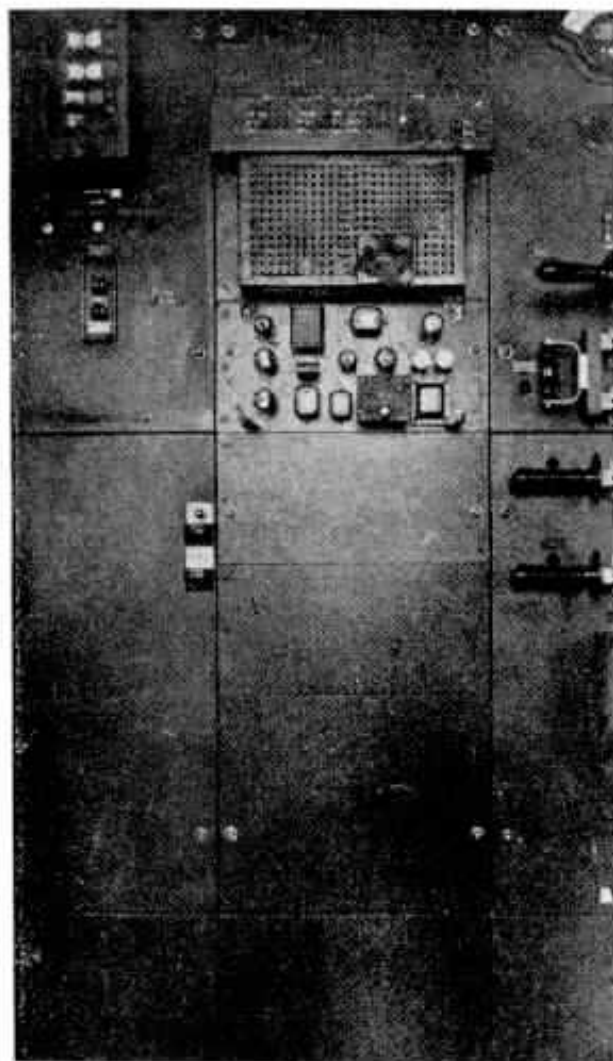
Quanto à conservação, será mínima, pois no centro 2 da cidade de S. Paulo temos um destes grupos trabalhando, a título de experiência, há 7 meses, durante 24 horas por dia, sem uma única interrupção.

O circuito de unidade de tom, como é designado, consiste em dois grupos de válvulas e dois grupos de "relays", associando-se um grupo de "relays" a cada grupo de válvulas. Um dos grupos de válvulas com seu grupo de "relays" associado é designado PERMANENTE, por ficar sempre ligado, e

o outro é designado RESERVA, por ficar em lugar daquele em caso de defeito ou inspeção. A função dos "relays" é de causar um alarme em caso de falha e ligar o RESERVA no circuito do centro em lugar do PERMANENTE, ou também ligar a máquina de sinal no caso de ambos os grupos falharem, quer por defeito, quer por falta de energia elétrica.

No caso de um defeito no grupo PERMANENTE, o grupo RESERVA é ligado automaticamente ao circuito do centro, porém volta automaticamente à sua função, quando o defeito for removido.

Unidade de tom. Um dos grupos com a tampa removida, com espaços para grupos futuros.



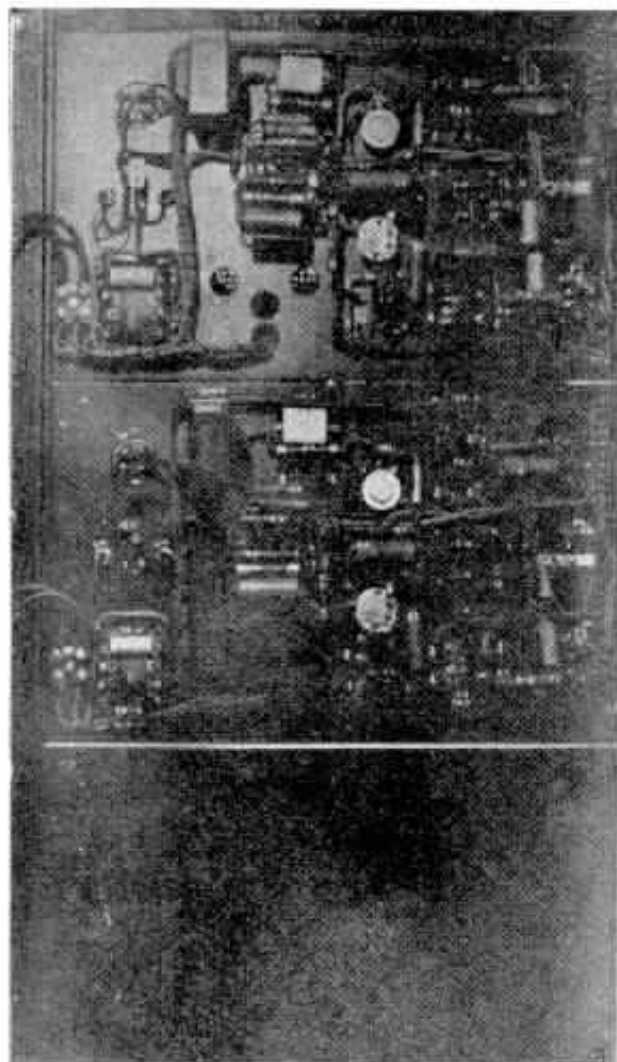
No caso de rotina, por uma simples operação de uma chave, o circuito RESERVA poderá ficar funcionando em lugar do PERMANENTE.

Cada grupo de tom consiste em 5 válvulas, sendo que 4 são para a produção e amplificação do tom propriamente dito e uma para alarme no caso que este falte.

O tom é produzido por uma das partes de um triodo duplo 6A6 e amplificado pela outra parte da mesma válvula. Daí, o tom, já um tanto amplificado, é enviado à grade de uma válvula 76, por acoplamento capacitativo, que, por sua vez, o reforça mais ainda, e por meio indutivo é enviado às grades de duas lâmpadas 42, que trabalham em paralelo.

Estas últimas, recebendo a corrente vinda da 76, a amplificam grandemente, de modo que aparece no secundário de um transformador especial, sendo então aproveitado como já foi dito acima, isto é, tom de disco "ocupado" e "discriminado". O grupo RESERVA é idêntico.

Unidade de tom. Vista da parte de trás.



Santa Cruz do Rio Pardo

Ao despedir-se dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, Mathias Alves Negrão, Chefe da Estação de Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo, foi alvo de expressiva homenagem, da qual compartilhou J. Leopardi, Chefe da Zona. Este entregou ao homenageado, em nome dos funcionários, uma lembrança, pronunciando algumas palavras para referir-se aos bons serviços prestados, durante sete anos, pelo funcionário que se despedia e que se vê na fotografia acima.



Fundo monetário internacional

NA Conferência Monetária Internacional, reunida em Bretton Woods, Estados Unidos, foi criado o Fundo Monetário Internacional, o qual começará a funcionar imediatamente após a cessação da guerra na Europa.

O seu objetivo será: estabilizar as moedas dos diversos países, expandir o comércio internacional, a produção e o emprego e evitar rivalidades econômicas.

Esse fundo é constituído por cotas a serem pagas pelos 45 países que fizeram parte daquela Conferência. A maior cota cabe aos Estados Unidos, seguindo-se em ordem o Reino Unido, a Rússia e a China, que contribuirão, respectivamente, com 2.750 milhões de dólares, 1.300 milhões, 1.200 milhões e 550 milhões. O Brasil contribuirá com 150 milhões de dólares, em 11.º lugar, sendo o maior contribuinte na América do Sul.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

ABRIL 1945

N.º 204

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

O que olhos não vêem, coração não sente

EXISTEM duas espécies de filas: as visíveis e as invisíveis. As filas visíveis são essas que se organizam nos pontos de "omnibus", nas portas dos açougues, nas leiterias, nos caminhões de legumes e barracas de feiras e mercados, bem como outras que se formam por toda a parte, de acordo com as necessidades e a concorrência. As filas invisíveis são essas que se formam no interior das empresas de serviços públicos e são constituídas pelos pretendentes a esses serviços e cujos pedidos são colocados em ordem cronológica, sendo atendidos de modo imperceptível aos companheiros de fila.

A Companhia Telephônica Brasileira, sendo uma empresa fornecedora de serviço público, possui as suas filas invisíveis, formadas pelos que pedem instalação ou mudança de telefone nas diversas estações telefônicas do Distrito Federal, em S. Paulo, Estados do Rio e Minas Gerais, todas atingidas pela crise de telefones devido à paralisação do fabrico de equipamento.

Em inúmeros casos, a mercadoria acaba à vista dos que estão na fila e se retiram justamente contrariados, mais com a falta de sorte do que da mercadoria desejada. Em todo o caso, todos verificam que se esgotou o produto cuja procura ocasionara a organização da fila. Mas, nas filas organizadas sem a presença dos pretendentes a serviço telefônico, a mercadoria não está à vista dos fregueses e alguns destes podem pensar que todos os outros foram atendidos e só eles não o foram. Daí a impaciência dos que esperam a sua vez e têm de se conformar com as explicações dadas pelo Departamento Comercial, ficando sujeitos ao horror da dúvida e justificando o provérbio: "O que olhos não vêem, coração não sente".

Foi atendendo a esse estado de ânimo do público em geral e de seus próprios assinantes que a Companhia Telephônica Brasileira inseriu em todos os jornais do Rio de Janeiro um comunicado explicando os motivos da demora em atender aos pedidos de seus clientes novos ou antigos, demora essa relacionada com a guerra.

Nessa explicação ela se refere aos esforços que tem empregado para ampliar o seu equipamento, para acompanhar o aumento do tráfego, que no Rio de Janeiro chegou a 95,3% em 1944 sobre o tráfego de 1939. Infelizmente apenas uma pequena parte do equipamento encomendado foi recebida, devido à prioridade que têm as forças armadas das Nações Unidas. Junte-se a isso a escassez de mão de obra e de transporte e tem-se o motivo por que no serviço interurbano o público demora em ser atendido, pois, na impossibilidade de se estenderem novos circuitos, os atuais ficam em contínuo congestionamento. Note-se que no trecho Rio-São Paulo foram recentemente instalados sete circuitos novos e em breve o trecho Rio-Belo Horizonte terá mais seis circuitos.

Quanto à rede local do Rio de Janeiro, as dificuldades em atender aos pedidos estão filiadas aos mesmos motivos já declarados. Mas a situação tem sido enfrentada com bastante interesse pela nossa Companhia, que apesar da crise inaugurou uma parte da Estação "49", que aliviou um pouco a área dos subúrbios da E. F. Central do Brasil, e está ultimando a montagem das Estações "32" e "37", que atenderão a Santa Teresa, Esplanada do Castelo, Cinelândia, Glória, Leme, Copacabana e Ipanema.

O que se dá com a zona urbana do Rio de Janeiro dá-se com a zona rural e reproduz-se em outras cidades incluídas em sua rede interurbana, que abrange, além do Distrito Federal, os Estados do Rio, Minas e S. Paulo, sendo as mesmas as causas dessas perturbações.



Homenagem a Francisco de Paula Aguiar

O GRUPO acima foi formado por ocasião da homenagem prestada pelos funcionários do Distrito de Sorocaba a Francisco de Paula Aguiar, Encarregado de Expediente da Gerência daquele Distrito, por motivo de sua transferência para a Seção Comercial da Divisão do Estado.

Usaram da palavra S. M. Guerra, Gerente do Distrito, que salientou a eficiente colaboração prestada por longos anos pelo homenageado, e Benedito W. M. Martins, da Seção da Planta, que o saudaram em nome de todos os colegas, ofertando-lhe uma lembrança.



Homenagem a Haroldo Prestes Miramontes

HAROLDO P. Miramontes, Auxiliar do Chefe de Zona de Botucatu, recentemente transferido para Encarregado de Expediente da Gerência de Sorocaba, recebeu expressiva homenagem de seus companheiros de trabalho, tendo saudado o

homenageado Renato da Silva Cardoso, da Seção da Planta, em nome de todos os funcionários.

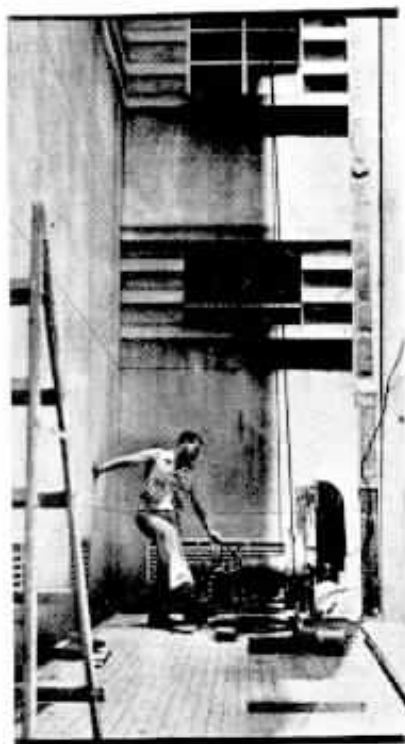
A fotografia acima foi tirada por ocasião da homenagem de despedida prestada a Haroldo Prestes Miramontes.

Transporte do equipamento telefônico até o lugar da montagem

P. SALATINI — Chefe do Equipamento — Departamento da Planta — Divisão de São Paulo

ENTRE os vários problemas a serem resolvidos para instalação de uma estação telefônica existe o do transporte das peças do equipamento.

Esse problema vai-se tornando tanto mais difícil quanto mais o equipamento vai se aproximando do lugar de sua montagem. Senão vejamos:



Guincho elétrico que serve para erguer as caixas ao andar desejado.

Na fábrica onde o equipamento é feito, devido ao regulamento, a embalagem para o transporte é feita de acôrdo com especificações previamente estudadas e em secções próprias, sendo que as modificações de dimensões introduzidas no equipamento são progressivamente

alteradas nas especificações. Dá-se o primeiro transporte até ao pôrto de embarque e daí ao pôrto de desembarque (Santos, no nosso caso) e de Santos a S. Paulo (Armazéns da Companhia). De todos êsses pontos até aos Armazéns, tanto a carga como a descarga procede-se regularmente pelos meios adequados.

Chegando aos Armazéns da Companhia ou diretamente às estações telefônicas, como na maioria das vezes tem acontecido, o problema torna-se algo difícil, dependendo de diversos fatores como sejam: 1.º — Andar onde o material é usado. 2.º — Pêso de cada volume. 3.º — Dimensões de cada volume. 4.º — Meios de transportá-los e possibilidade de usá-los.

Cada centro telefônico constitui um problema diferente, pela construção do prédio, localização do equipamento e tamanho dos volumes.

Feita esta explanação generalizada sôbre transporte de material para as estações telefônicas, falaremos agora das dificuldades tidas com o equipamento da Estação "6", ora em montagem no 4.º andar do prédio da rua Benjamim Constant n. 174, prédio êste que tem sua grande parte com frente para a rua Senador Paulo Egídio, existindo neste lado um corredor para a entrada do material.

Quando o prédio foi feito, em 1929, êste corredor foi julgado suficiente em vista

das dimensões das caixas do equipamento automático.

Com a evolução e modificações introduzidas na construção do equipamento automático, modificações em parte devidas a sugestões da nossa Companhia e em parte devidas à guerra, algumas dessas caixas sofreram aumento de dimensões. Resultado disso: as caixas não po-



Vista da caixa já presa ao guincho e pronta para ser levantada.

dem entrar pela porta do corredor da rua Senador Paulo Egídio, na posição em que são erguidas.

Ao chegarem à altura da porta, as caixas a obstruem completamente e, como o corredor é estreito, para se poder fazê-las girar 90 graus, elas devem ser puxa-

das para um lado e viradas gradativamente à proporção que elas vão entrando na porta. A descrição da operação é muito simples, mas, tratando-se de serviço que é feito a 25 metros de altura, aproximadamente, e onde só existe uma janela, além da porta de entrada, e quando as caixas pesam aproximadamente 500 quilos, vemos que a simplicidade desaparece e surgem, então, as complicações.

Parte das dificuldades foram solucionadas colocando-se um moitão cujas cordas, passando pela janela que existe no primeiro vão, antes da porta de entrada, puxam as caixas para que seja possível fazê-las girar.

Outra parte foi resolvida fazendo-se uma plataforma móvel. Esta plataforma é



A caixa entrando já na porta do 4.º andar.

colocada sob as caixas logo que elas alcancem um nível superior à soleira da porta de entrada.

Quando as caixas começam a entrar, são presas por um 2.º moitão, que as puxa até que o centro delas fique sobre um carrinho, que é colocado na plataforma móvel, já estendida sob as caixas.

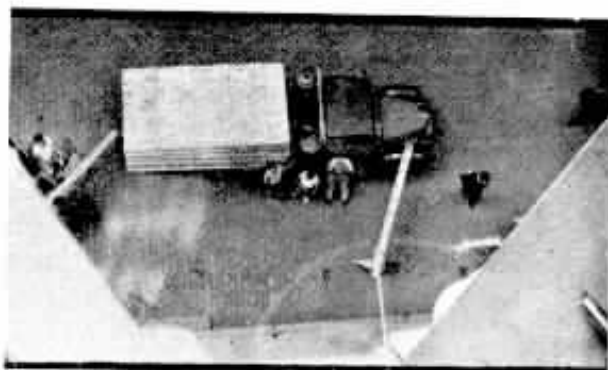
Abaixadas as caixas sobre o carrinho, as cordas do 1.º moitão são afrouxadas, bem como o guincho elétrico e ambos desligados das caixas. O segundo moitão, então, levará as caixas até o interior do prédio.

As fotografias que acompanham este artigo dão uma idéia do trabalho, trabalho este de dificuldades relativas, mas cuja divulgação achamos interessante.

Como chega ao 4.º andar a caixa de buscadores de linha e conectores combinados.



Chegada de três caixas de buscadores de linha e conectores combinados. Vista tirada do 4.º andar.



Difícil regresso

VICENTE Karencs, ex-soldado húngaro feito prisioneiro em 1915, durante a guerra européia, só chegou a Budapeste no mês de maio de 1938, depois de efetuar a pé uma viagem desde a Sibéria, acompanhado de sua mulher, e de seus dois filhos.

Alguns anos atrás, nessa região da Rússia, o prisioneiro se uniu pelos laços do matrimônio a uma camponesa, que nada conhecia que se relacionasse com a civilização. Quando se decidiram a fazer a viagem e foram à estação, a mulher ficou aterrorizada ao ver a locomotiva e foi impossível fazer com que ela subisse a um

dos vagões. O ex-soldado não teve outro remédio senão fazer o percurso a pé. Mas em Budapeste os empregados da estrada de ferro fizeram a mulher subir à força para um trem que conduziu a família até Mad, terra natal de Karencs.

Franqueza dos grandes homens

O ANO de 1935, na Espanha, foi consagrado à glória de Lope de Vega, o grande poeta célebre em todo o mundo.

Este escritor, quando na juventude, foi atacado da febre de "ter um nome", orgulhan-

do-se de ser descendente da alta nobreza, e dos "dezenove castelos triunfantes" que figuravam nos braços de um de seus ancestrais.

Na realidade, era filho de um humilde operário. Mas, pelo lado materno, descendia de um gentilhomem inquisidor, de nome Carpio. Passou então a assinar seus trabalhos assim: Lope de Vega Carpio...

William Shakespeare, também, filho de um camponês, desde o Colégio heráldico que reivindicava o braço a que julgava ter direito pela família de sua mãe, Mary Arden. São fraquezas que admiram, pois os simples nomes de Lope de Vega e Shakespeare valem mais que todos os títulos de nobreza.

POR motivo da sua transferência para São Paulo, onde assumiu as funções de Chefe da Seção Comercial da Divisão do Estado, José Portugal Gouvêa, ex-Gerente Comercial em Santos, foi homenageado pelos funcionários do Distrito no dia 16 de dezembro último.



A reunião, levada a efeito em uma das dependências da Companhia, foi presidida por J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial, que, em nome dos funcionários do Distrito, saudou o homenageado, oferecendo-lhe, em nome de todos, uma fina lembrança. A digníssima esposa do homenageado, D. Clarina Portugal Gouvêa, foi oferecida uma "corbeille" também em

nome dos funcionários do Distrito.

Agradecendo a homenagem que acabava de receber, falou José Portugal Gouvêa, que expressou sua satisfação pelas demonstrações de estima que vinha recebendo.

A seguir, foi servida uma

lauta mesa de doces, frios e refrescos, tendo a reunião se prolongado em ambiente de franca e cordial camaradagem.

O homenageado, pelos dotes que lhe são peculiares e delineiam sua personalidade, granjeou sólidas e verdadei-

Homenagem a José P



ESPLÊNDIDOS bailes de Carnaval realizo o Telefônica Clube de S. Paulo, este ano, nos amplos salões do "Scandina-

vo". No dia 11, a Vespéral Infantil dedicada aos filhos dos sócios ultrapassou a expectativa, pela concorrência.



digna de realce a atuação de José Portugal Gouvêa quando foi colocado à frente da "ABETS", Associação Benéfica dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Santos, por ele idealizada, fundada e mantida, mesmo, através de períodos críticos, gra-

José Portugal Gouvêa em Santos

ças à sua atuação, energia e, especialmente, ao grande amor que dedicava a essa instituição de tão grande importância na vida dos que trabalham naquele Distrito.

A fotografia que ilustra esta notícia fixa um aspecto da festa de despedida, vindo-se ao fundo o homenageado ao lado de sua esposa e de J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial.

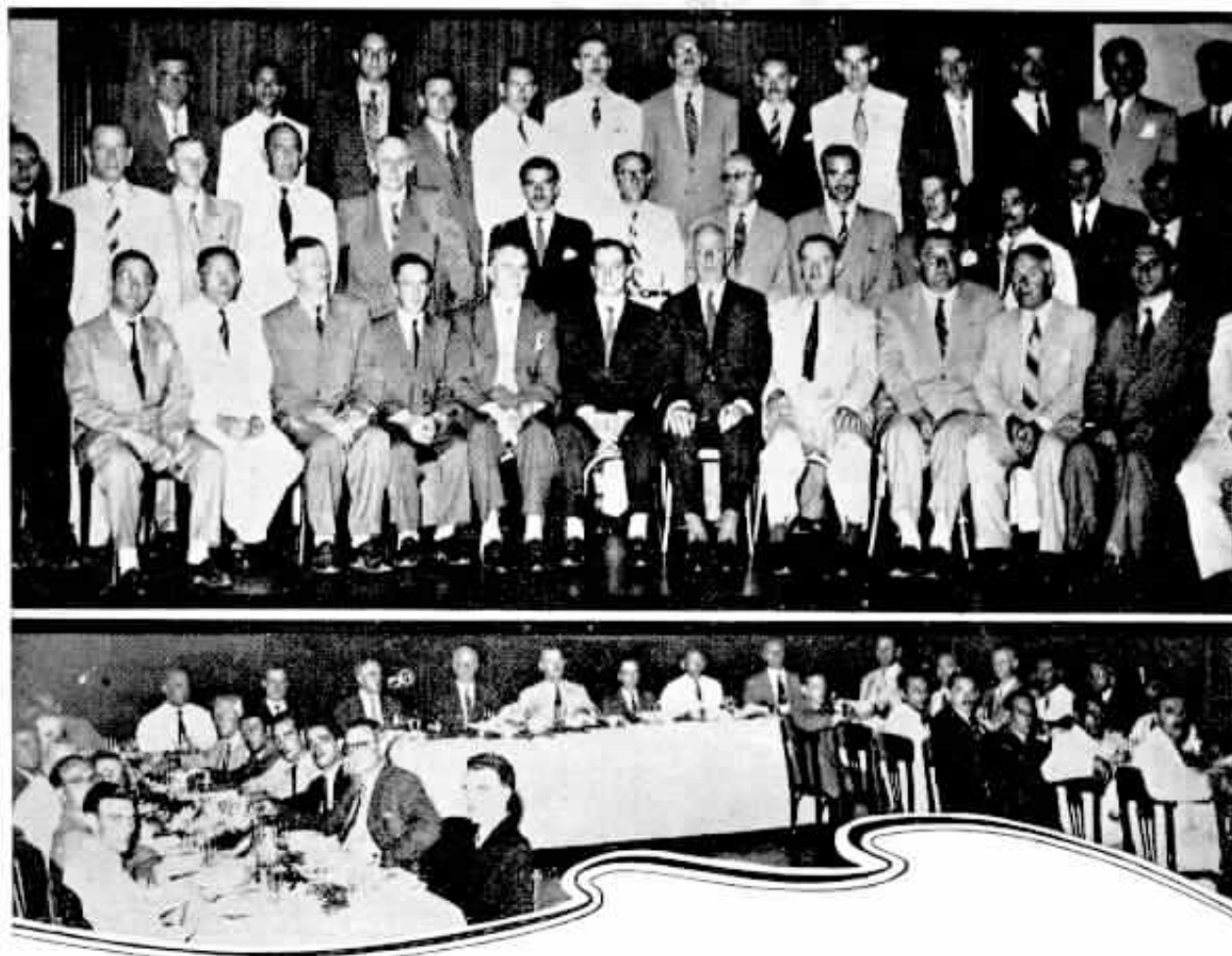
ras amizades entre seus antigos auxiliares, durante sua permanência na direção do Distrito, pelo espaço de 12 anos, motivo pelo qual seu afastamento do Distrito, a fim de ocupar o novo e elevado cargo, foi grandemente sentido pela totalidade dos

funcionários, que tinham em José Portugal Gouvêa um guia seguro e um amigo dedicado, que não media esforços no sentido de proporcionar o bem estar àqueles que labutam na Companhia Telephonica Brasileira naquele Distrito. Neste particular é



O baile oferecido aos sócios e suas famílias, na noite de 12, marcou mais um sucesso, pela alegria e entusiasmo reinan-

tes nos salões daquele conceituado clube. As duas fotografias dão bem uma idéia do que foi aquela encantadora reunião.



S. Paulo - Festa de Confraternização da Planta

COMO se tem feito nos anos anteriores, o Departamento da Planta de S. Paulo reuniu grande número de funcionários para um almoço de confraternização, que se realizou nos últimos dias do mês de dezembro de 1944.

Estimularam com sua presença a sã alegria reinante H. J. English, Superintendente da Planta; P. A. Applegate, Superintendente da Conservação, e o Sr. J. B. Haley, Representante da Automatic Electric, de S. Paulo, bem como inúmeros Chefes de Secção, Encarregados de Serviço e funcionários da Planta.

Mais uma vez confirmou-se o espírito de camaradagem que se nota entre os elementos d'aquela importante Departamento, o que suaviza sobremaneira o árduo trabalho, trazendo ao mesmo tempo mais estreita cooperação, tão necessária aos serviços em geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Nas fotografias acima vemos um grupo feito após o almoço, em que figura ao centro H. J. English, tendo à esquerda P. A. Applegate e à direita Antonio Solito, um dos organizadores da reunião. Abaixo, um aspecto do almoço.

O inventor das palavras cruzadas

FALÉCIDO na Cidade do Cabo, o milionário Vitor Orile tornou-se conhecido no mundo inteiro por sua invenção de "palavras cruzadas". Achando-se em Londres, Orile foi convidado a jantar em casa de um de seus amigos certa noite que chovia torrencialmente.

— Que se pode fazer em uma noite de chuva para matar o tempo? — perguntou o dono

da casa, depois que foi servido o café.

— Cinco coisas, respondeu Orile. Jogar bridge, ler em voz alta, contar anedotas, fazer advinhações e tocar piano.

Enquanto falava, Orile com o cotovelo apoiado num ângulo da mesa, se entretinha enchendo um pedaço de papel de letras e pequenos quadrados. De repente exclamou:

— Enganei-me! Podemos fazer seis coisas. Acabo de inventar o sexto passatempo.

As palavras cruzadas tinham nascido...



Natal em Guaxupé

Os funcionários da Companhia Telefônica Brasileira em Guaxupé, Minas, realizaram no dia de Natal uma festa de

congraçamento, passada num ambiente de alegria e camaradagem, mostrando a fotografia acima um grupo das pessoas presentes à tradicional comemoração da data do nascimento de Jesus.



Natal em Cataguases

TAMBEM em Cataguases, Minas, os funcionários de nossa Companhia realizaram no dia de Natal uma festa muito

animada, como mostra a fotografia abaixo.

Foi igualmente uma reunião de verdadeiro congraçamento espiritual, que decorreu entre efusivas manifestações de mútuo desejo de felicidades.

"Esto brevis et placebis"

E. A. TOLLER — Construções
Distrito Federal

VETUSTO prolóquio latino! Sê breve e agradarás! Considerando-se pela origem do próprio prolóquio compreendemos claramente que já os antigos, como vulgarmente dizemos, lutavam contra os que abusavam do recurso de falar muito para dizer pouco. Porém, o mal parece hereditário, pois perdura implacavelmente, desafiando a ação do tempo, bem como os efeitos dos prolóquios de qualquer origem que possam ser.

Atesta a existência do mal a simultaneidade de avisos, dizeres e recomendações de toda ordem, em quase todos os setores onde a produção seja a primordial finalidade.

São freqüentes os fatos onde o abuso do recurso de palavras desvirtua o sentido da própria oração, dificultando a interpretação e arrastando os autores a situações verdadeiramente embaraçosas.

Para aqueles, porém, para os quais o tempo representa cabedal importante para a solução dos problemas que a vida exige para que se possa viver, independente dos

Peritos-Contadores



REDICIÉRE Zaniolo e Mário Parisi, ambos funcionários da Secção Comercial da Estação Telefónica de Araraquara, São Paulo, receberam diploma de Perito-Contador pela Escola Técnica de Comércio daquela cidade, vendo assim premiados os seus esforços e boa vontade nos estudos.

maiores males que esse recurso origina ao sistema nervoso dos que são forçados a suportá-los, já bastante abalado pelo padrão de vida nos centros populosos, recomenda-se em todos os setores da produção a propaganda sistemática desta grande divisa latina:

Sê breve e agradarás.



NATAL EM S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO

EM S. Sebastião do Paraíso, Estado de Minas, os funcionários da Companhia Telefonica Brasileira tiveram oportuni-

dade de realizar uma agradável festa de Natal, que os reuniu num ambiente cheio de elevação moral.

A fotografia acima fixou um aspecto da reunião, em que estiveram presentes funcionários de todos os Departamentos.

Página Infantil



WILMA, interessante sobrinha de D. Ruth M. M. de Barros, do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e Minas.



MARLY CEZIRA, filha de Antônio Solitto, do Departamento da Planta, S. Paulo, no dia de sua primeira comunhão.



ITAMAR, filho de D. Dolores Ferreira e Victor José Ferreira, de Três Rios, Divisão dos Estados do Rio e Minas.



WILSON JOSE, filho de D. Fortunata M. Alexandre e de José Alexandre, da Secção de Equipamento, S. Paulo, no ser batizado.



NORMA, afilhada de D. Erme-
linda Cunha, da Contabilidade
no Distrito Federal, cujo ani-
versário ocorreu em 2 de fe-
vereiro.



MARCO AN-
TONIO, filho
de D. Olga
Bonini Bar-
bieri, Telefo-
nista - Encar-
regada de Rio
Prêto, São
Paulo.



VETERANOS



35 anos
Aprimo de Oliveira Nitheroy — Sorocaba-S. Paulo



35 anos
João Caplatrano P. Toledo — Te-sour^a — S. Paulo



30 anos
Gumercindo Vilor Araraquara S. Paulo



30 anos
Santos S. Scapat Sorocaba S. Paulo



20 anos
Adelaide Sacco Itapetininga S. Paulo



25 anos
José Roseira Jr. Divisão do Estado S. Paulo



20 anos
Margarida Alcojór Campinas S. Paulo



20 anos
Francisco Pinto Silva — Amparo S. Paulo



20 anos
Sylvio Dardes Divisão do Estado S. Paulo



20 anos
José Carçavalle Contadoria da Renda - S. Paulo



20 anos
João de Souza Cabos S. Paulo



20 anos
Cesar Bellisomi Cabos S. Paulo



10 anos
João Busto Cabello - Construções — S. Paulo



10 anos
Nicola A. Scalziti — Oficinas S. Paulo



20 anos
Innocencio S. Parranhos - Conservação - S. Paulo



10 anos
Olympio O. Guerara - Equipamento — S. Paulo



10 anos
João B. M. Santos — Conservação — S. Paulo



10 anos
Aracy de Almeida - Araraquara
S. Paulo



10 anos
Antonietta M. Godoy - Taubate - S. Paulo



10 anos
Gracia Matere Tráfego
S. Paulo



10 anos
Nydia de Toledo Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Antonio Scopinho - Jundiai
S. Paulo



10 anos
João Antonio Carvalho - Americana - S. Paulo



10 anos
José Esteves Souza - Bauru
S. Paulo



10 anos
Antonio F. Tortorelli - Araraquara - S. Paulo



10 anos
Lazaro José Silva Guaratinguetá
S. Paulo



10 anos
José Gomes Pacheco - Bebedouro - S. Paulo



10 anos
Antonio Manarim Conserv. Interior
S. Paulo



10 anos
Oscar Gil Superintendente
S. Paulo



10 anos
Hermínio F. Pinto - Construções
S. Paulo



10 anos
Arcadio Selentnoff - Estudos
Planta - S. Paulo



10 anos
Antonio Adulmas Oficinas
S. Paulo



10 anos
Angelo Defille Oficinas
S. Paulo



10 anos
Germano Costa Carlão - Oficinas
S. Paulo



10 anos
Thomaz Perri Filho - Oficinas
S. Paulo



10 anos
João Felipe Conservação
S. Paulo



10 anos
Torquato Perez Tejada - Oficinas
S. Paulo

Veteranos da Divisão de S. Paulo - Capital

SOB a presidência de Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo e presentes todos os Chefes de Departamento e de Secção, num ambiente de contentamento e de simpatia, foi efetuada a entrega dos emblemas aos Veteranos da Capital de S. Paulo, nos últimos dias do mês de dezembro de 1944, no

Foram os seguintes os Veteranos, com 30 anos de serviço, que receberam emblema: Sra. Anna Jones, Jorge B. da Silva, Antônio R. Monteiro, João Mendes e Celestino Romeu.

Com 25 anos de serviço: Sras. Ida C. Betti, Celeste G. Raphael, Victorina Figueira, Bruna Gavioli, Floriza Braga, Irma No-

Grupo em que se vê Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, entre Josias Cleto e Hugo Maroni, Carlos Reis Filho, Victor Keller e outros chefes e veteranos.



Grupo de veteranos que receberam emblemas na capital de S. Paulo.

ampio salão do subsolo dos Escriitórios Centrais, ornamentado para o ato.

Com grande assistência, os Veteranos receberam dos respectivos Chefes de Departamento, com um forte apêto de mão e sob aplausos, os emblemas por terem completado, no segundo semestre de 1944, 30, 25, 20 e 10 anos de serviço.

Após a entrega dos emblemas foi oferecida pela Companhia uma mesa de salgados e doces, acompanhados de refrigerantes.

1. Eugênia A. Milano, Anália M. Coimbra; Luiz G. de Lima e Silva, Carlos C. Gomes, Manoel Cordero, Albano B. Teixeira, João Lorenz, Antonio Santiago, José B. de Oliveira Gomes e Victor Keller.

Com 20 anos de serviço: Sras. Maria J. M. Rodrigues, Virginia M. Rodrigues, Brásilista Rodrigues, Victoria Butti, Maria B. Alves Queiroz, Alzira B. Mello, Olga Tassinari, Liberata Bellotta; Antonio B. da Silva, Edgard P. Falcão, Marino C. Vasconcelos, Manoel R. de Oliveira, Anselmo



Outro grupo de funcionários da Divisão de S. Paulo — Capital que receberam emblemas representativos de anos de serviço.

A. Patrício, Horacio R. Rienzi, Alfredo J. da Silva, Roque Lapolla, Antonio N. da Silva, Francisco Fonseca, José Oliveira, Raul Raymundo, Epiphânio Silva, Francisco P. Rienzi, Jacintho de S. Carneiro e Bento Simões.

Com 10 anos de serviço: Sras. Nair Blois, Etelvina de Lima, Maria H. Teixeira, Olga de A. Christovam, Maria H. G. Lagosta, Maria Macedo, Benedicta Bubola, Maria A. Bueno, Benedicta de Mello, Ameria d'Assunção Pinto, Catharina da G. Domingos, Maria R. Raphael, Erothilde Witzel; Gui-

lherme A. Rubarth, Felício F. Leonetti, João L. Bomfim, Pedro Corcini, José B. de Moura, José M. de Campos, José G. Capel, João C. Morales, Ivan Maksimovic, Fernando V. de Mattos, Liraucio V. dos Santos, Antonio Ramos, Francisco B. Rodrigues, Giuseppe Pastorello, Luiz M. Moutinho, Heitor P. Delléa, Mario Nanniri, Gervasio Gaido, Laerte Centini, Vicente Vita Netto, João J. C. B. e Novi, Dilson V. de Carvalho, Alex Seleninoff, Offello A. de Paula, Glaucio G. Pontes e Angélico de Lima.

Elogiosas referências

A EFICIÊNCIA do serviço da Companhia Telephonica Brasileira, devida à sua organização e à boa vontade de seus funcionários, que se esforçam sempre por fornecer um serviço cada vez melhor, foi mais uma vez reconhecida e confessada à nossa Companhia, num comunicado elogioso que, dirigido a uma das nossas telefonistas, atinge também a nossa Administração.

Esse elogio partiu do Sr. Edmundo Bragante, Diretor do Departamento de Assistência do IPASE, que se referiu à telefonista n. 106, Srta. Guilhermina Pereira da Costa, do Serviço Interurbano, no Distrito Federal.

Damos a seguir o honroso ofício:

"Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado — Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1945 — Of. DA — 15-45.

Sr. Gerente da Companhia Telephonica Brasileira.

Tendo o chefe dos serviços auxiliares deste Departamento, Sr. Alexandre d'Escragnolle, trazido ao meu conhecimento que, devido exclusivamente ao devotado espírito de colaboração e invulgar prestimosidade da telefonista número cento e seis, de interurbano, lhe foi possível transmitir, em data de hoje, e com a urgência precisa, ao sanatório "Bela Vista", em Correias, instruções desta diretoria sobre assunto de serviço, apresso-me em vos comunicar o fato, deveras elogiável e que, sem menoscprêzo para as demais, muito recomenda a referida empregada.

Saudações — Departamento de Assistência — Edmundo Bragante, diretor."



Telefônica Atlético Clube

Entrega de prêmios

REALIZOU-SE em 17 de março, no Rio, na sede do Telefônica A. Clube, um baile em homenagem aos participantes do Torneio Interno de Futebol, patrocinado por esse clube.

A animada noite dançante contou com um número elevado de pessoas convidadas. Durante as danças, T. D. Christian, Superintendente da Planta, Distrito Federal, patrono do referido certame, na presença de José Avila, presidente do Telefônica A. Clube, fez entrega das taças e das medalhas aos vencedores.

Manoel Braz, representante do quadro Distrito Sul-Construções, recebeu a taça de campeão do Torneio Interno e 15 medalhas; Geraldo Moreno, a taça de campeão do Torneio Initium, conquistada pelo "onze" Estudos da Planta.

T. D. Christian também fez entrega da medalha de artilheiro ao jogador Ari Areas, defensor do Distrito Sul-Construções.

Após as respectivas entregas, ouviu-se prolongada sal-

Manoel Braz recebendo das mãos de T. D. Christian o troféu conquistado pelo quadro do Distrito Sul-Construções.



Mesa da cerimônia, presidida por T. D. Christian, Superintendente da Planta, D. Federal.



va de palmas, encerrando-se o ato solene e prosseguindo animadamente o baile.

"Volleyball"

EM 10 de março realizaram-se duas partidas de "volleyball", uma feminina e outra masculina, entre o S. C. Mackenzie e o Telefônica A. C. Essas partidas foram realizadas na sede do

Moças que integraram as equipes do Mackenzie e do Telefônica.

Mackenzie, cujo aniversário se comemorava.

As disputas estiveram bem animadas e terminaram com os seguintes resultados:

Equipes femininas: 1.^o
"set": Mackenzie 15x7; 2.^o
"set": Telefônica 15x0; 3.^o
"set": Mackenzie 15x13.

Equipes masculinas: 1.^o
"set": Mackenzie 15x11; 2.^o
"set": Mackenzie 15x11.



Rapazes componentes das equipes do Mackenzie e do Telefônica.



Excursão à Ilha do Governador

O TELEFÔNICA A. C. realizou a sua primeira excursão do corrente ano em 25 de fevereiro, indo um grande grupo de associados à Ilha do Governador, onde foi visitado o Jequiá Futebol Clube.

Durante a visita, foram efetuadas três partidas amistosas, que tiveram os seguintes resultados: Tênis de Mesa: Jequiá foi vencedor por 5 a 0; "Voley" Masculino: sagrou-se vencedor o Jequiá por 2 a 1; "Basket": a turma do Telefônica venceu o Jequiá, pela contagem de 43 a 20.

A diretoria do Telefônica A. C. agradece por nosso intermédio as gentilezas dispensadas pelos diretores e associados daquele grêmio aos excursionistas.

Equipe de "basket" do Telefônica A. C., vencedora do jogo amistoso com o Jequiá F. C.

Grupo de excursionistas do Telefônica A. C. na sede do Jequiá F. C. na Ilha do Governador.





CASAMENTOS



REALIZOU-SE no dia 6 de janeiro último, em S. Paulo, o enlace matrimonial de José Hernandez Rubio, do Almoarifado Geral da Divisão de São Paulo, com a Srta. Leonor Guitar.

NO DIA 19 de março último efetuou-se no Rio o enlace nupcial de Abel Corrêa de Mattos, Encarregado do Expediente da Divisão dos Estados do Rio e Minas, com a Srta. Ignez Maria da Silva, filha da Sra. D. Anna Maria da Silva.

A cerimônia do casamento realizou-se na residência da mãe da noiva, em Bento Ribeiro.

EFETUOU-SE no dia 27 de março último o casamento de Josué Vital da Silva, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, com a Srta. Ferdinanda Pereira Maia.

AS CÉLULAS DA PELE

A PELE de um homem adulto tem 120 quatrilhões de células em apenas um metro quadrado de superfície.

D. EURIDES LOPES MENDES

REPERCUTIU dolorosamente no seio de nossa Companhia o falecimento de D. Eurides Lopes Mendes, funcionária da Contabilidade, esposa de nosso companheiro Joaquim Ferreira Mendes, desenhista e ilustrador de SINO AZUL.

Num consórcio realizado há menos de um ano, o jovem casal iniciara uma existência em comum plena de harmonia e afeição, deixando antever uma felicidade perene.

Insidiosa moléstia, que zombou da ciência médica, interrompeu para sempre aquela união por amor, vindo D. Eurides a falecer na noite de 27 de abril corrente.

A Joaquim Ferreira Mendes esta revista apresenta sentidos pêsames.



ARNALDO FRANCISCO SOL

FALECEU no dia 26 de fevereiro último, no Rio, Arnaldo Francisco Sol, da Secção de Conservação no Distrito Federal.

Arnaldo F. Sol, que entrou para a nossa Companhia em 17 de março de 1930, era muito estimado por seus companheiros e chefes, sendo por isso muito sentido o seu passamento.

A MORTE POR JEJUM

O HOMEM sem comer nem beber morre ao fim de 15 ou 18 dias. Bebendo apenas água, poderá prolongar a vida até 45 dias, dependendo naturalmente este prazo do seu estado de saúde. O famoso prefeito de Corek conseguiu manter-se vivo, sem comer nem beber, durante 62 dias.



ANTONIO FRANCISCO TEIXEIRA JUNIOR

FALECEU no dia 18 de março último, no Rio, Antonio Francisco Teixeira Junior, da Secção de Conservação no Distrito Federal.

Teixeira Junior foi admitido na Companhia Telephonica Brasileira em 28 de maio de 1935, grangeando a estima de seus colegas e chefes, que sentiram sua morte.



JOSE FERREIRA MIRANDA

FALECEU no dia 12 de abril corrente, no Rio, José Ferreira de Miranda, da Secção de Conservação, no Distrito Federal.

Causou funda mágoa entre seus chefes e colegas o falecimento de José Ferreira de Miranda, que entrou para a nossa Companhia em 25 de setembro de 1936.

REPICANDO



— Santo Deus!... Será que levei falando tanto tempo assim?!...

(De "Indiana Telephone News", E. U.)

A FÊ DE ESCRITOR

Dizem que disse... Contam que Duhamel divulgou, na sua roda, a seguinte explicação por êle próprio dada a um seu filho:

— Papai, que é sinônimo?
— Sinônimo, meu filho, é uma palavra que se emprega quando nos esquecemos como se escreve a primeira que nos ocorrerá.

NA RUA

Um guarda surpreende um embriagado tentando abrir um poste da Light com uma chave.

O GUARDA — Que é isso? Está maluco? Querendo abrir um poste com chave?

O EMBRIAGADO — Poste, não senhor; aqui é minha casa; olhe lá em cima a luz do meu quarto acesa.

ÚLTIMO RECURSO

— Mas... se você, afinal, não gostava do Eduardo, por que casou com êle?

— Ora... Porque estávamos noivos há mais de um ano e êsse era o único meio de não o ter constantemente atrás de mim.

DIPLOMACIA

ELA — Querido, mandei a cozinheira preparar um bolo só para você.

ELE (desconfiando) — Já sei. Queres que te compre outro abrigo de peles...

ELA — Pelo contrário; desta vez basta me dares as "peles" que me encarrego de comprar o abrigo.

O PASSEIO

Um par de namorados passeia pela praça da República. Logo atrás, também namorando, vem um outro casal:

— Pipocas! Aquêles dois estão sempre atrás de nós como dois macacos. Vamos deixá-los passar na frente?

Responde a namorada:

— Não, não, não quero.
— Por que é que você não quer que êles passem na frente?
— Porque, depois os macacos seremos nós.

ENTRE AMIGAS

— Ontem, à noite, ao voltar para casa, encontrei um homem na minha rua. Nem você imagina como eu corri!

— E conseguiu alcançá-lo?



— A linha continua ocupada. Por que não usa um pombocorreio?

(De "Telephony", N. York)

JÁ É VÍCIO

Um inveterado jogador de "poker" foi confessar-se e no confissãoário o padre perguntou-lhe:

— Quantos são os mandamentos da lei de Deus, filho?
JOGADOR — São cinco, padre.

PADRE — Seus cinco e mais cinco, filho.

JOGADOR — Vejo...

SOGRA

Um menino chega-se a sua mãe e diz-lhe:

— Estou com muita pena do papai... Deve estar com o estômago muito queimado...

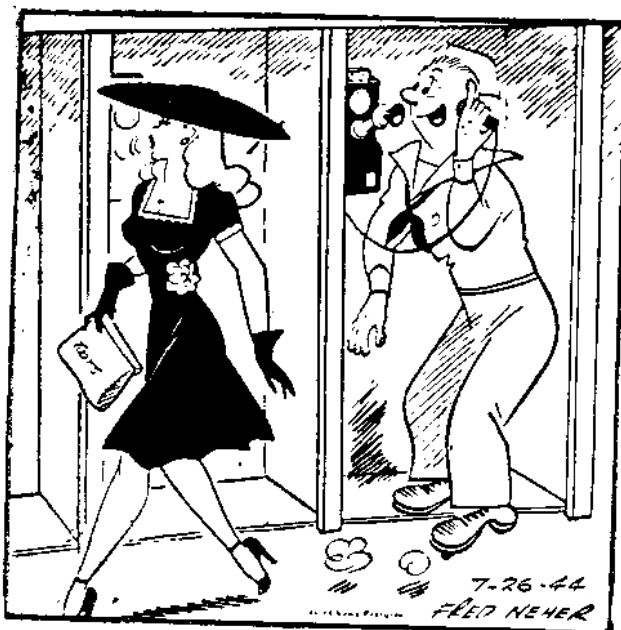
— Por que, meu filho?

— Porque, ontem, quando chegou a vovó êle disse: "Esta mulher me faz comer fogo!..."

NO AUTO-LOTAÇÃO

A PASSAGEIRA — Não dirija o carro com essa velocidade nas esquinas! O senhor me assusta!

O "CHAUFFEUR" — Minha senhora, faça o que eu faço quando chego às esquinas: feche os olhos.



— Telefonista! telefonista! Por favor, carcele esta chamada!...

(De "Indiana Telephone News", E. U.)

**Seja
Breve!**



**Seja breve nas suas conversações.
As conversas longas retêm o equipa-
mento e impedem que as chamadas
urgentes sejam completadas.**



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



Sino Azul



Maio 1945

ANO XVIII

N.º 205

SERVIÇO TELEFÔNICO INTERURBANO

- A guerra trouxe uma sobrecarga de mais de 90% ao serviço interurbano.
- A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável.
- O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço.
- Depois de pedida sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- Depois de pedida uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.
- Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- Aos domingos o serviço é mais rápido, e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.
- Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.



Rádio Internacional e Rádio Interior

Nova estação telefônica para os dois serviços

Em baixo, mesas do Serviço Rádio Internacional, vindo-se a posição 1 (Telefonista Auxiliar); posições 2 e 3 (Telefonistas de Canais A e B) para New York; posição 4 (Telefonista Auxiliar); posições 5 e 6 (Telefonistas de Canais) para o Chile e a Argentina.

NO dia 15 de janeiro último, às 8 horas da manhã, o serviço de tráfego radiofônico internacional e interior, que funcionava em posições da Mesa Interurbana do Rio de Janeiro, passou a funcionar em uma nova mesa especialmente feita para esse mister.

Essa nova mesa, que está



Vista parcial das mesas de ligações do Serviço Rádio Internacional.



Vista parcial do salão do Serviço Rádio Internacional, onde se vêem as mesas da Telefonista Chefe, Escriturárias, Mesa Monitora e parte das mesas de ligações.

Vista parcial do salão do Serviço Rádio Interior, vindo-se a mesa da Telefonista Chefe e as posições das Telefonistas que completam ligações para Porto Alegre, Curitiba, Vitória, São Salvador, Recife, Natal, Fortaleza e Belém, com as posições de Telefonistas Auxiliares.

equipada com 16 posições para ligações e 2 posições monitoras, vem atender ao grande desenvolvimento que tomou o serviço rádio internacional, acrescido do serviço rádio interior, recentemente inaugurado, para ligar entre si cidades do Brasil.

O equipamento dessa me-



Sr. Lawrence Hill



CUMPRIMOS o dever de registrar aqui o décimo segundo aniversário do falecimento do Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, desaparecido do nosso convívio, em maio de 1933, em pleno vigor de sua inteligência e de uma operosidade exemplar.

Durante esse tempo decorrido não se apagou o pesar de havermos perdido esse amigo, cujo contato nos revelou um espírito de escol, trilhando a estrada larga da justiça e da fraternidade, continuando dentro de nós um resquício indelével desse sentimento que se chama saudade.

O passamento do Sr. Lawrence Hill não podia, pois, deixar de ser recordado neste mês por SINO-AZUL, que lhe deve a existência e o incentivo para a sua continuação, devotado ao programa por ele traçado de promover o entrelacamento fraternal e espiritual dos empregados de nossa Companhia, pela publicação de suas colaborações técnicas e literárias e de seus fastos sociais.

SINO-AZUL rende assim culto à memória de seu criador e incentivador, certo de continuar realizando o programa que o seu idealismo delineou.

su provê posições especiais para se atender a New York (2 posições), Buenos Aires (1 posição), Madrid e Santiago do Chile (1 posição), alternadamente, bem como outras cidades de países da América, etc.

O serviço de rádio interior atende a Pôrto Alegre e à rede telefônica do Estado do Rio Grande do Sul com 182 localidades, e Curitiba e a rede do Estado do Paraná, com 42 localidades, sendo ambas as redes da Companhia Rádio Internacional do Brasil.

Todo esse serviço funciona em tráfego mútuo com a rede da Companhia Telephonica Brasileira, e é centralizado no Distrito de Tráfego Interurbano do Rio de Janeiro.

Esse serviço na nossa Companhia é feito por um

corpo de empregadas compreendendo 1 Telefonista-Chefe, 2 Encarregadas e 18 Telefonistas para o serviço rádio internacional e 2 Encarregadas e 20 Telefonistas para o rádio interior, bem como Telefonistas-escriturárias, Auxiliares de escrita e Mensageiras.

O movimento de chamadas providenciadas pela nova mesa foi o seguinte em janeiro de 1945:

CHAMADAS:	Expedidas	Recebidas
Rádio Internacional	134	381
Rádio Interior.....	815	902

O serviço rádio interior para Curitiba e Pôrto Alegre foi inaugurado em 16 de dezembro último e para São Salvador, Recife e Natal, em 20 de março.

Grato ao tratamento médico

CARLOS Ribeiro, da Seção Comercial da Estação Telefônica de Niterói, foi submetido a melindrosa operação em 2 de março último e em 11 de maio último dirigiu uma carta de agradecimento ao Dr. Areski Amorim, do serviço médico da nossa Caixa de Pensões, pela atenção que lhe foi dispensada e a brevidade com que o seu caso foi resolvido.

Carlos Ribeiro estende os seus agradecimentos também ao Dr. Donato D'Angelo, ao enfermeiro Antonio Maria, aos funcionários do Posto Médico e às enfermeiras da Casa de Saúde Santa Luzia.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

MAIO 1945

N.º 205

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

A Vitória das Nações Aliadas

A Alemanha nazista foi abatida! Concretizaram-se as profecias daquêles que desde o início das hostilidades acreditaram na vitória das forças do bem sobre as do mal, seguindo os ditames da consciência esclarecida que soube discernir entre a dignificação da pessoa humana sustentada pela democracia e a anulação moral do homem, produzida pelo nazismo e demais regimes autocráticos.

Mas a tremenda guerra desencadeada por Hitler não se caracterizou apenas pelo antagonismo das duas doutrinas políticas em choque. As suas causas se perdem na noite dos tempos, pois há décadas de anos que o povo alemão vem sendo orientado por seus filósofos, seus escritores e políticos no sentido de se compenetrar de que êle é um povo eleito, escolhido para mandar os demais povos, que teriam de se submeter como escravos aos super-homens da grande Alemanha.

Hitler aproveitou essa mentalidade para satisfazer os seus egoísticos desejos de mando e acenou aos seus contemporâneos com a miragem de um domínio completo da Alemanha sobre tôdas as nações soberanas. E o povo alemão deixou-se ludibriar por aquêle que tomara o poder de assalto e educaria a juventude criminosamente no mau caminho.

A Alemanha armou-se, preparou uma poderosa máquina de guerra, um exército considerado o primeiro do mundo, tudo feito sob o regime nazista, com a doutrina imposta a ferro e fogo, a perseguição aos que discordavam ou que simplesmente incidiam na lei de inferioridade de raça decretada pelo ditador.

O incêndio foi ateadado. A humanidade só então verificou que as armas preliminares de Hitler e seus sequazes tinham sido a dissimulação, a mentira, a traição. O terreno havia sido sapado em todo o mundo pela quinta-coluna. Mas a consciência universal levantou-se como se houvesse despertado de um sono perturbado por um pesadelo, tendo diante dos olhos a triste realidade.

As forças formidáveis do mal que se levantavam contra o mundo estarecido atraíram, porém, essas forças invisíveis que velam pelos que forjam a civilização no cadinho do bem, regenerando os homens pelo amor ao próximo, ao mesmo tempo que desenvolvem os meios de progresso material.

Seis anos, quase, se passaram nessa luta sem precedentes na história. As Nações Aliadas, movidas por aquelas forças invisíveis, conseguiram suplantar o poderio alemão, após sangrentas batalhas em que mostraram ser melhor o seu preparo bélico, maior a sua fibra combativa, porque por detrás dela estava um excelente moral, a certeza de que combatiam por um ideal sublime: a liberdade de todos os povos.

O júbilo universal pela rendição incondicional das forças alemãs correspondia, assim, aos anseios de ver abatido o orgulho alemão de se considerar raça superior, possuidora de um exército invencível, bem como de assistir ao aniquilamento do nazismo.

Os brasileiros partilharam estrondosamente desse júbilo, não só pelo seu amor pela paz, como pela participação do Brasil nessa luta gigantesca ao lado das Nações Aliadas, para revidar os ultrajes feitos ao nosso pavilhão e à nossa soberania com os torpedeamentos de nossos navios mercantes em águas brasileiras.

A Força Expedicionária Brasileira elevou bem alto o nome de nossa pátria, inscrevendo na história feitos que constituem um padrão de glórias para o nosso Exército, a nossa Marinha, a nossa Aviação.

Honra aos nossos soldados e aos soldados das Nações Aliadas! Silenciemos um minuto pelos bravos que tombaram na defesa da democracia. Elevemos, também, o nosso pensamento à memória imortal de Roosevelt!



Luiz Gonzaga Z. La Farina

NOSSO ex-colega da Divisão de São Paulo, Luiz Gonzaga Z. La Farina, após brilhante curso na Escola Técnica de Aviação, de São Paulo, de onde saiu com o posto de Sargento, seguiu para Recife, a fim de prestar serviços na Base Aérea daquela cidade, e, juntamente com outros bravos companheiros, tendo os olhos cravados no horizonte da Pátria e na imensidão do oceano, está zelando pela segurança do Brasil.

O Sargento Luiz Gonzaga Z. La Farina, cuja fotografia, tirada no dia de sua formatura, estampamos, é filho de J. P. La Farina, Almojarife Geral da Divisão de S. Paulo.

Caso extraordinário

EIS um caso realmente extraordinário em que se demonstra que o cérebro nem sempre é necessário à criatura humana...

O Dr. Halstead, conhecido especialista inglês em operações da caixa craniana, viu-se obrigado, tempos atrás, ao extirpar um tumor do cérebro, a privar o paciente de quase três quartas partes de sua mioléira.

Os círculos médicos de Londres logo se persuadiram de que a operação acarretaria para o enfermo a perda quase to-

tal de suas faculdades mentais e de que ele ficaria imbecil para o resto da vida.

Pois os tais círculos médicos enganaram-se, a crer numa recente comunicação do Dr. Halstead à Associação Médica Britânica, comunicação alusiva ao caso do operado. Este, com efeito, assim que teve alta da casa de saúde, atirou-se aos negócios, meteu-se em especulações da Bolsa e fez fortuna em poucos meses. Só com um "tiquinho" de cérebro!

Espelhos

OS espelhos pequenos de bolsa, que hoje em dia constituem o complemento indispensável da elegância femi-

nina, já existiam no século XVII.

As elegantes daquele século possuíam espelhinhos redondos incrustados nos leques. Traziam-no igualmente presos à cintura, com um tal luxo que a Igreja começou a condenar essa moda.

Mais tarde os próprios padres renderam-se a essa moda. Com efeito, no tempo de Carlos Magno, o clero adotou o uso de espelhos. Os religiosos da ordem de S. Martinho da Torre usavam-no até nas fivelas dos sapatos, a fim de admirar constantemente — segundo afirma um cronista da época — a beleza do traje.

Este utensílio, tão prático hoje em dia, naquela época era considerado apenas como um acessório de coqueteria, um instrumento de pecado.

Plantando, dá...

O. KALLUT — Departamento do Tráfego — Rio

SEMEIA, cuida e espera que, um dia, na certa, colherás... alguns frutos sasonados, mas não todos, porque muitos te serão furtados e outros apodrecerão antes do tempo de serem colhidos.

— Não te importes, contudo, que o aproveitamento de teu esforço não seja integral, porque nada na vida é completo e a vida em si mesma nada mais é que um contínuo e interminável esforço de aperfeiçoamento.

— Para cada êxito obtido são necessárias muitas tentativas em vão, mas o anonimato destas em nada obscurece o esplendor da vitoriosa.

— Não esmoreças nunca ante um insucesso inicial e tenta superá-lo novamente, porque assim é que se constrõem os mais sólidos degraus da glória.

— Crê em ti mesmo e faze-te cada vez mais digno dessa confiança, a despeito da opinião alheia, mas não a desprezes também de todo, porque, analisando-a cuidadosamente, sem vaidade, talvez ela te ajude a melhorar.

— Sê prudente e complacente para que não tenhas de te arrepender muitas vezes, nem despertar animosidades desnecessárias.

— Sempre que puderes, sem prejuízo de terceiros, ajuda e serve a todos que, desta ou daquela maneira, dependerem de ti.

— Mesmo que a gratidão dos beneficiados não chegue a ser manifestada, congratula-te contigo mesmo por teres podido ser útil a alguém.

— Nem por assim agires discreta e desinteressadamente, estarás livre de decepções, mas perdoa e prossegue, porque alguns seixos no meio de uma grande estrada não alteram a feição plana de seu leito.



Homenagem a Alvaro Guedes Bittencourt

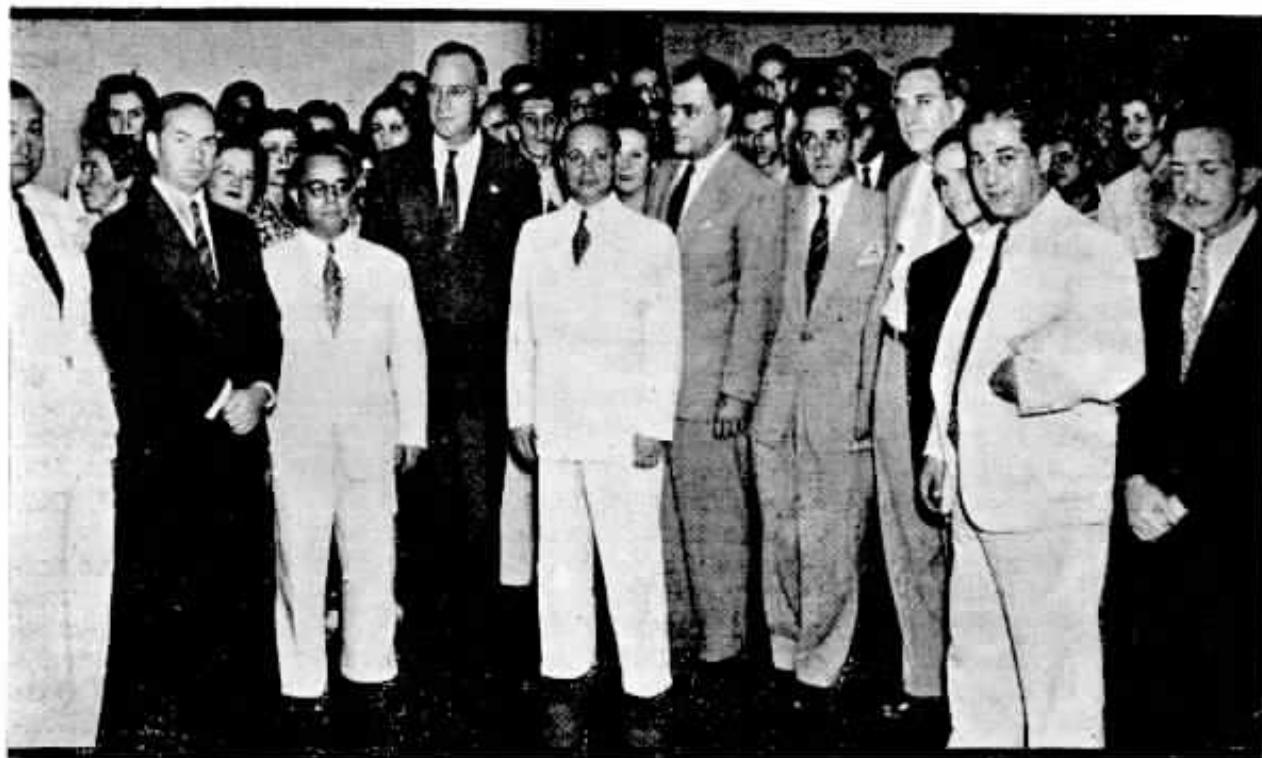
ALVARO Guedes Bittencourt, Chefe da Secção de Contas do Rio e Interior, da Contadoria da Renda, Distrito Federal, completou em 23 de abril último o 40.º aniversário do início de sua carreira na Companhia Telephonica Brasileira.

Isso constituiu motivo de grande júbilo para seus amigos, o que vale dizer para todos os seus superiores, colegas e auxiliares, que aproveitaram a oportunidade para lhe testemunharem o alto apreço em que o têm por suas elevadas normas de funcionário, que o tornam um perfeito padrão de chefe de serviço, de colega e de auxiliar.

Saudaram-no com justas palavras o Sr. H. L. Banfill, que foi quem lhe após o sino

de ouro e brilhante, símbolo de quarenta anos de serviço; A. Cabral de Mello, Contador da Renda, e Dyló Souza, que falou pelos auxiliares do homenageado, tendo Alvaro Bittencourt, em feliz alocução, agradecido a homenagem que lhe era prestada.

Nas fotografias desta página vê-se Alvaro Bittencourt, em cima quando fazia o seu agradecimento e em baixo cercado por seus homenageantes, entre os quais se notam os Srs. H. L. Banfill, Superintendente Geral; G. Murchie, Sub-Controllador Geral; L. R. C. Cole, Contador Chefe da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, e muitos outros funcionários da C. T. B. e das Companhias Associadas.



Fôrça Expedicionária Brasileira

Falecimento de um nosso companheiro no cumprimento sagrado do dever

A PARTIDA da Fôrça Expedicionária Brasileira para os campos de batalha da Itália, onde foi vingarem os nossos patrícios assassinados nas costas do Brasil pelos submarinos nazistas e ajudar as fôrças das Nações Unidas a derrotar os totalitários que tentaram escravizar as nações livres, foi acompanhada por todos quantos trabalham em nossa Companhia com o maior interesse e a maior emoção, tanto mais que seguiam nela companheiros nossos.

Os que aqui ficaram, colegas de trabalho e pessoas de suas famílias, vivem com os seus pensamentos voltados para eles, orgulhosos do papel que lhes tem cabido nos feitos gloriosos que a F. E. B. já inscreveu nas páginas de nossa história, onde figurarão os nomes dos heróis que sobreviverem e dos que perecerem na luta pela liberdade, pela democracia e dignidade humana.

A luta tem sido cruenta, não só pelas dificuldades naturais do terreno em que se firmaram as fôrças inimigas, como pela fibra guerreira dos alemães, tendo a vantagem de um tirocinio de quase seis anos de campanha. Mas as fôrças brasileiras têm vencido o gênio militar alemão, expulsando o inimigo de redutos considerados inexpugnáveis e tirando dos "boches" a auréola de melhores soldados.

O soldado brasileiro já mostrou o seu valor, podendo se ombrear com os melhores do mundo. Nessa luta, muitos já tombaram mortos ou feridos, mas o nome do Brasil jamais se separará da história desta

guerra, onde figurará com grande destaque. E entre os que baquearam honrando as tradições do Brasil de defensor da liberdade está um de nossos companheiros de trabalho, que deixou a linha de retaguarda do nosso esforço de guerra para seguir para a linha de frente, levando em sua consciência a convicção do cumprimento do dever e no coração a recordação dos seus entes queridos e a imagem estremecida da pátria.

Esse companheiro morto no campo de honra foi **Benedicto Alves dos Santos**.

Funcionário exemplar, excelente companheiro de trabalho, servia êle na Secção de Construção — Interior, da Divisão de S. Paulo, quando a 18 de março de 1943 foi convocado para o serviço militar, seguindo, após o necessário treinamento, para a Itália, na Fôrça Expedicionária Brasileira.

Em 5 de novembro de 1944, em meio de acesa luta contra o inimigo, **Benedicto Alves dos Santos** morreu, derramando o seu sangue por um mundo melhor e um Brasil livre.

A confirmação da primeira notícia foi recebida pelo cunhado do morto, Sr. Sebastião Barbosa, a quem foi dirigido o seguinte officio:

"Secretaria Geral do Ministério da Guerra. Em 30 de novembro de 1944, Sr. Sebastião Barbosa. Bastante pezaroso comunico-vos, de ordem do Exmo. Sr. Ministro, o falecimento, em operações de guerra na Itália, no dia 5 do corrente, do soldado **BENEDICTO ALVES DOS SANTOS**, da Fôrça Ex-



Benedicto Alves dos Santos

pedicionária Brasileira. Lamento sinceramente ter de vos transmitir essa infausta notícia, mas é oportuno e confortador, principalmente para os parentes mais próximos, saber que o soldado **BENEDICTO ALVES DOS SANTOS** em terra estrangeira soube honrar as tradições gloriosas do soldado brasileiro, demonstrando no campo de batalha nobres virtudes morais. Entregue inteiramente ao serviço da Pátria, cuja honra defendeu com o sacrifício da própria vida, deu assim um sublime exemplo de amor ao Brasil, tornando-se um legítimo orgulho e grande incentivo aos seus parentes, amigos, camaradas e compatriotas. Perdeu dêste modo a Pátria um fiel e dedicado servidor e por esse motivo apresento-vos, bem como à Família do soldado **BENEDICTO**, em nome do Exército, as mais sinceras e sentidas condolências. No impedimento do Exmo. Sr. Gen. Canrobert Pereira da Costa, Gen. Bda., Secretário Geral do M. G. (a) *Edgar do Amaral*, Cel. *Chefe Gab.*"

Por uma estranha coincidência êsse funcionário era o segundo, de nome idêntico, convocado para o Serviço Militar, naquela Divisão da Companhia Telephonica Brasileira.



A esquerda, Jandovy Nogueira Pessoa, tendo ao lado outro membro da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Fôrça Expedicionária Brasileira

Carta de um nosso companheiro na Itália

Já fui estrategista de café, aí no Brasil, e sei perfeitamente como a guerra pode ser resolvida apenas com a ajuda dos telegramas e das "manchettes". Nossos cálculos, no Rio, não descem a detalhes insignificantes, como dias e horas. "A guerra acabará este ano" — dizemos — e provamos isso riscando o mármore dos cafés... Pouca importância tem para um carioca que a guerra termine trinta dias antes ou depois. Mas aqui a coisa é diferente. As horas da frente, ou mesmo os instantes que se limitam entre o primeiro e o último dia das licenças, são horas muito vividas e repletas de tormentos. Gente que sentiu o calor dos campos de treinamento do Brasil, que atravessou o Atlântico e sentiu a brisa do Mediterrâneo. Sentiu frio pela primeira vez e que por fim tremeu sob a espessa neve do norte. A poucas centenas de metros está o inimigo; qualquer excesso de nervos e não veremos mais o sol do nosso Brasil... Para essa gente uma coisa é essencial: que a guerra acabe logo. Seria desnecessário dizer aqui que lutamos alegres e despreocupados. Naturalmente que todos cumprimos muito bem o nosso dever, e a prova disso reside no fato de que estamos ganhando a guerra. Mas a luta entristece e abate."

"De qualquer maneira não nos importa muito o que pensem os comodistas daí (não incluo você); nós continuaremos a cumprir o nosso dever."

Jandovy pede a seu amigo que tenha em mente a verdadeira atuação da Fôrça Expedicionária Brasileira na Itália e faça com que os amigos abandonem aqueles boatos e se convençam da verdadeira situação.

Termina dizendo que está bom de saúde e o que mais lhe falta lá são cartas, cartas de seus amigos e colegas.

A CARTA cujos trechos transcrevemos a seguir foi enviada da Itália, em 9 de fevereiro último, a um seu amigo no Rio por Jandovy Nogueira Pessoa, que para ali seguiu na Fôrça Expedicionária Brasileira.

Jandovy trabalhava na Secção de Equipamento, no Distrito Federal. Depois de aludir ao Natal que passou longe dos companheiros e amigos, insurge-se contra boatos que a quinta coluna aqui espalhou e que chegaram até lá, dizendo: "...aí no Rio, e quiçá no Brasil, fala-se que nós aqui estamos levando boa vida, cheia de divertimentos e quase sem tomar participação na guerra.

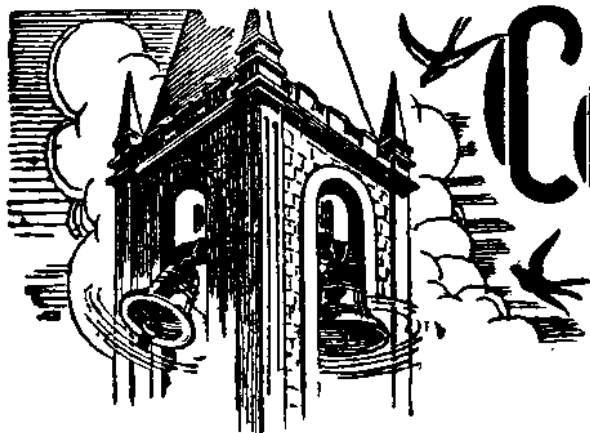
Hoje, vivo a guerra. Ninguém sabe aqui como se viverá o dia de amanhã ou mesmo se ele será vivido. E' pois com a serenidade que se adquire na emoção violenta destas horas que eu escrevo para você.

Associação Beneficente de Campinas

REALIZOU-SE no dia 29 de janeiro último uma assembléia para eleição e posse da diretoria que no biênio 1945-1946 terá de dirigir os destinos da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Campinas.

A assembléia correu num ambiente de harmonia e camaradagem, tendo sido eleita e logo empossada a seguinte diretoria.

Presidente, Renato Lombello; 1.º Vice-Presidente, Zoroastro Ferreira Lima; 2.º Vice-Presidente, Marinho Luiz Fantinatti; Secretário Geral, Alexandre Beldi Netto; 1.º Secretário, Darcy Pizão; 2.º Secretário, Wilton Pierre; Tesoureiro Geral, Ney Marques de Fontes; 1.º Tesoureiro, Ignez Antonelli; 2.º Tesoureiro, Geraldo de Almeida.



Compreensão...

Estação Interurbana Automática Intermediária

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO — Chefe da Seção Geral do Tráfego

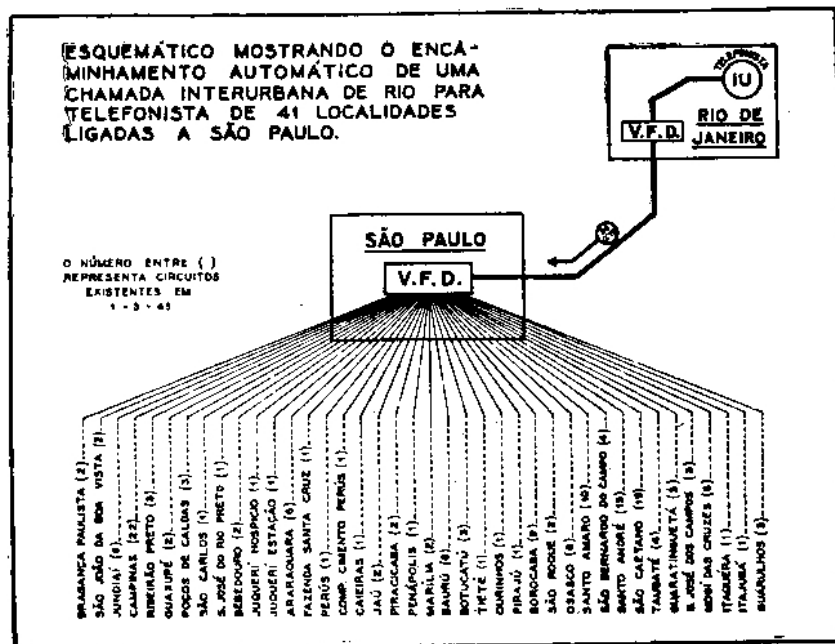
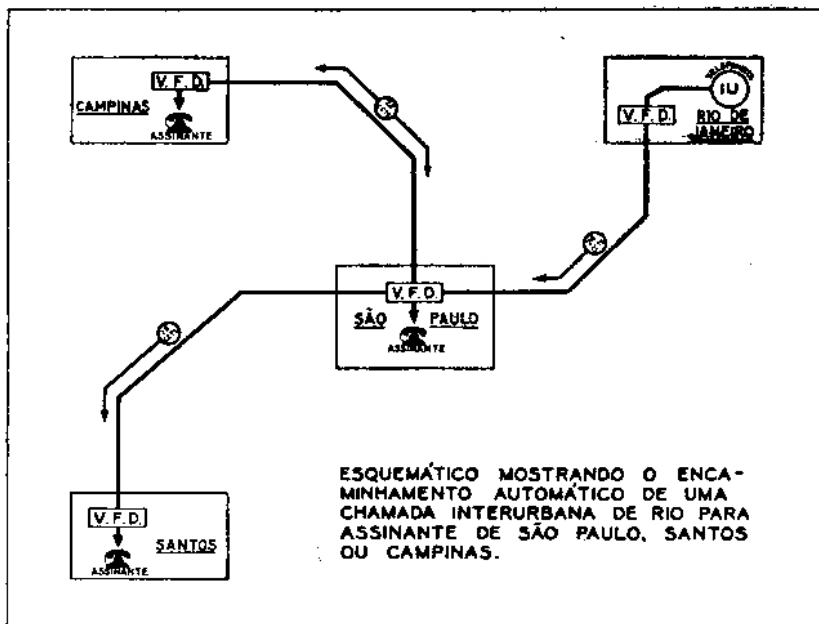
O SR. F. F. Shipley, engenheiro dos Laboratórios Bell, nos Estados Unidos da América do Norte, acaba de desenvolver uma estação interurbana automática para serviço intermediário, a que ele deu o nome de "Crossbar Toll Switching System". Dêse novo equipamento êle nos dá notícia no "Bell Laboratories Record", de abril de 1944, Volume XXII, N. 8.

Esse equipamento se destina a facilitar as comunicações entre certas áreas locais e mesmo para o serviço interurbano. Nessa estação não há linhas de assinantes e tão somente circuitos interurbanos e troncos de entrada e saída de estações automáticas e manuais.

Diz-nos o Sr. Shipley que uma das vantagens da nova

estação intermediária consiste em ligar repetidores em circuitos ou troncos, quando necessário. Acrescenta ainda

que as ligações através da estação intermediária são



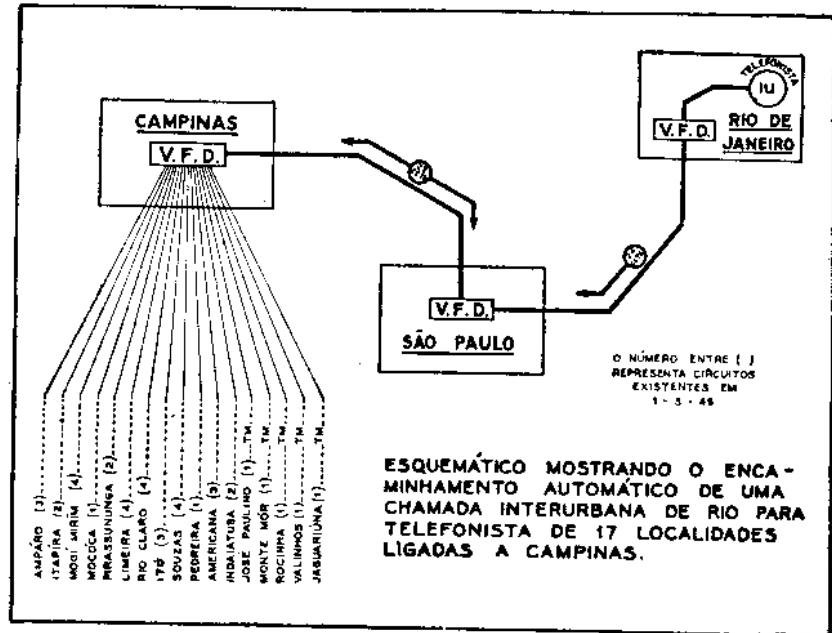
conseguidas com a máxima rapidez, i. e. na base de um segundo por algarismo discado, se os impulsos são produzidos por disco, e na base de dois segundos por algarismo discado, se os impulsos são produzidos por teclado emissor.

Trata-se de uma novidade interessante, principalmente para uma rede interurbana complexa como a dos Estados Unidos da América do Norte, onde há localidades até com sete algarismos em seus assinantes locais e onde os códigos de localidades terão de ser designados pelo menos com três algarismos.

A economia conseguida

pelo aumento da flexibilidade nos grupos locais ou interurbanos deve compensar a instalação desse equipamento intermediário.

Na Companhia Telefônica Brasileira já estamos experimentando, há alguns anos, um equipamento de discagem à distância, somente para o serviço interurbano, o qual vai apresentando resultados satisfatórios, sob o ponto de vista de tráfego. Hoje, uma telefonista interurbana do Rio alcança, diretamente pelo teclado emissor, o assinante em São Paulo, em Campinas e em Santos, visto que o equipamento de discagem à distância está instalado somente no Rio, em S. Paulo, Campinas e Santos. Através de São Paulo e Campinas, a telefonista do Rio



pode alcançar, diretamente pelo teclado emissor, telefonistas de todas as localidades ligadas a São Paulo e Campinas, que já são em número de 57 localidades. Isto já é um passo a mais para o grande progresso telefônico que esperamos no pós guerra.

Um hábito a ser combatido



(Gentileza de "Bell Telephone News")

O "truc" de um prestidigitador

THURSTON, o famoso prestidigitador norte-americano, lutou com dificuldades para criar fama. Foi graças a um estratagemma que conseguiu seu primeiro contrato.

Pediu um dólar a um amigo e publicou o seguinte anúncio no "New-York World": Precism-se de 1.000 homens a 1 dólar por dia. Apresentar-se às dez horas na rua tal e tal de New York. Era justamente a essa hora que um empresário deveria receber Thurston na casa e rua indicados pelo anúncio.

Thurston chegou cedo e para todos que se apresentavam por causa do anúncio, ia dizendo: "O patrão mandou-me aqui para entretê-los enquanto esperam". E pôs-se a executar seus números. Naturalmente os pobres homens não estavam acostumados a serem recebidos com tanta amabilidade e ap'audiram-no muito. O empresário ouviu as aclamações e contratou Thurston imediatamente.

Quanto aos pretendentes a emprêgo, não se zangaram com o lôgro, porque tinham assistido a um espetáculo gratuito.



A Importância da Alimentação

RESUMO de aulas sobre alimentação da Escola Técnica de Serviço Social, dadas pelo Professor Dr. José Barbosa e resumidas por D. Julia Dominguez y Santamaria, Chefe do Pôsto n.º 4 da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira e funcionária da Engenharia Geral da C. T. B.

E'DE importância fundamental, para o bom desenvolvimento do indivíduo, a escolha dos alimentos.

Comer é ingerir qualquer espécie de alimento que satisfaça o apetite.

Alimentar-se é escolher cuidadosa e cientificamente os alimentos que beneficiam o organismo.

Os alimentos podem ser classificados em:

ENERGÉTICOS:

Hidratos de carbono — Origem vegetal, como açúcar, farinhas, cereais e massas.

Gorduras — Origem animal ou vegetal, como banha, azeites e óleos.

PLÁSTICOS:

Proteínas — Origem animal e origem vegetal. *Água*. — *Sais*. — *Gorduras*.

REGULADORES:

Vitaminas. — Celulose (regulam o metabolismo dos outros alimentos).

Todos estes elementos são necessários e devem entrar na refeição cuidadosamente organizada.

Proteínas são princípios alimentícios reunidos por amino — ácidos ou ácidos aminados. Estes formam a *molécula proteica*.

Há diversas qualidades de moléculas protéicas, segundo a quantidade e qualidade de ácidos aminados que entram em sua composição. O organismo aproveita as proteínas, separando, por meio dos sucos digestivos, os ácidos aminados que compõem a molécula protéica, para que possam ser assimilados.

Até hoje são conhecidos 25 ácidos aminados diferentes.

O organismo tem maior facilidade de assimilar os elementos nutritivos contidos nas proteínas de origem animal, do que os mesmos elementos contidos nas proteínas de origem vegetal.

É fácil compreender este fenômeno de nutrição, sabendo-se que as proteínas de

origem animal são homólogas (semelhantes) às proteínas naturais do nosso próprio organismo.

As proteínas de origem vegetal são heterólogas (diferentes), o que torna mais difícil, ao organismo, o trabalho de assimilação.

Sais — Há sais de origem animal e sais de origem vegetal. Com os sais dá-se um fenômeno parecido ao das proteínas. O organismo humano assimila, mais facilmente e melhor, os sais de origem animal do que os de origem vegetal.

Exemplifiquemos para melhor compreensão:

Em 100 gramas de carne, existem 4 miligramas de ferro.

Em 100 gramas de feijão, existem 12 miligramas de ferro.

Não obstante o feijão possuir três vezes mais ferro do que a carne, o ferro desta é todo assimilado pelo organismo humano, enquanto o ferro contido no feijão é expelido, em sua quase totalidade, sem ser aproveitado.

Fenômeno idêntico se dá com o *leite* e o *caruru*. O caruru tem 4 vezes mais cálcio do que o leite. O organismo humano, porém, não aproveita o cálcio do caruru, senão numa quantidade ínfima, ao passo que o cálcio contido no leite é todo assimilado.

A missão dos *Sais* é a de formar nossa estrutura, integrando os músculos, os ossos e as partes duras do organismo.

A *Água* que está espalhada em todo o meio interno concorre para a morfogenia e estética do organismo. Com o auxílio dos sais e da gordura, exerce missão plástica.

Gorduras e hidratos de carbono. Sua principal função é a de produzir e manter calor. As células do organismo humano têm absoluta necessidade de certa temperatura.

São denominados alimentos *calcríferos*, porque produzem *calorias*.

Hidratos de Carbono produzem, por grama, 4 calorias — Proteínas, 4 — Gorduras, 9 — Alcool, 117.

Devido ao grande calor que produz, o álcool é altamente consumido nos países de clima frio. O pobre abusa do álcool, porque a sensação de conforto e calor que esta bebida lhe proporciona ele não a pode obter dos alimentos.

O álcool, logo após ser ingerido, atravessa as paredes do estômago e entra imedia-



Entrega de Emblema na Secção de Postes

JOAO Leal Bonfim, da Secção de Postes do Almojarifado Geral da Divisão de S. Paulo, recebeu no dia 28 de fevereiro último o emblema de bronze por ter completado 10 anos de serviço em nossa Companhia.

Na fotografia acima, tirada no Almojarifado de Postes de Bauru, Estado de São

Paulo, aparece o novo veterano entre J. P. La Farina, Almojarife Geral da Divisão de S. Paulo, e Lourenço G. Fletcher, Encarregado da Secção de Postes, vendo-se também toda a turma daquela Secção, reunida para a homenagem prestada ao veterano João Leal Bonfim, benquisto por seus chefes e companheiros de trabalho.

tamente na circulação do sangue. E' esta a razão por que proporciona calor instantaneamente.

O álcool em excesso é prejudicial à saúde. E' responsável pela inflamação do estômago ou *gastrite*, além das outras consequências desastrosas a que leva o indivíduo que se deixa viciar.

Celulose é um elemento que encontramos em abundância nos vegetais e que exerce importante papel como regulador ou lubrificador, evitando o desgaste dos tecidos.

A celulose é a parte fibrosa dos vegetais. Auxilia o trabalho da digestão e contribui para a expulsão dos excrementos, mantendo o intestino em bom funcionamento, livrando o organismo de intoxicações.

Vitaminas são substâncias, não definidas quimicamente, mas que introduzidas no organismo desempenham importante papel na nutrição, favorecendo a assimilação dos alimentos.

A falta delas acarreta doenças sérias como o escorbuto, beri-beri, cegueira noturna, etc., denominadas avitaminoses.

Os vegetais são os alimentos que contêm maior número de sais e vitaminas.

Todo vegetal de colorido vermelho ou amarelo contém a vitamina "A".

As folhas verdes e os grãos contêm a vitamina "B-1".

As frutas cítricas, como o limão, contêm a vitamina "C".

A vitamina "D" encontra-se nos óleos e nas gorduras.

Telefônica Clube de S. Paulo

Secção de Boliche

NO dia 13 de março último, o Telefônica Clube de S. Paulo deu início ao Torneio Indígena de 1945, promovido pela Secção de Boliche, em sua esplêndida cancha instalada no subsolo dos Escritórios Centrais da Capital de São Paulo.

No torneio inscreveram-se 11 "tribos", sendo uma constituída de funcionários da "Light" daquela Capital e 10 de funcionários de vários Departamentos da Companhia Telephonica Brasileira, num total de 102 jogadores.

As "tribos" foram registradas com os seguintes nomes: Tupiniquins, Tupi, Tamóios, Tupã, Tapajós, Tupinambás, Goitacazes, Chavantes, Carajós, Guaranis e Itanhaem (Light).

São os seguintes os prêmios a serem distribuídos:

COLETIVOS: A "tribo" campeã do torneio: Gravação dos nomes dos seus componentes no Brazão de Honra, com distribuição de taças (pequenas) ou medalhas de prata com orla de ouro.

A "tribo" Vice-Campeã do torneio: Medalha de prata aos jogadores.



O Dr. Nelson Perroud, Vice-Presidente, e Antonio Solitto, Diretor de Boliche, quando faziam o arremesso inicial das esferas do Torneio de Boliche de 1945.

PRÊMIOS INDIVIDUAIS: "Automatic Electric Co." Partida maior com "handicap": (4.ª eliminatória).

Classe "A" — 1.º colocado: medalha de ouro; 2.º colocado: medalha de ouro com orla de prata.

Classe "B" — 1.º colocado: medalha de prata com orla de ouro; 2.º colocado: medalha de prata.

Classe "C" — 1.º colocado: medalha de bronze com orla de prata; 2.º colocado: medalha de bronze.

PRÊMIOS SURPRESAS: Ao menor jogo com "handicap" e à menor partida com "handicap".

TROFÉUS A SEREM DISPUTADOS EM 1945

BRONZE: "Dr. Odilon de Souza" (5.ª eliminatória).

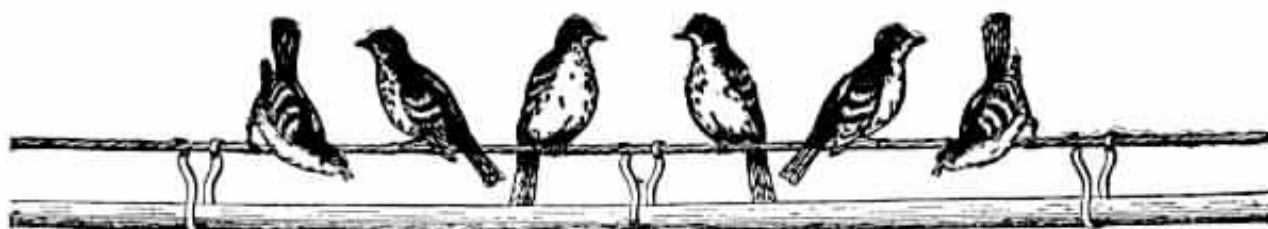
BRONZE: "SINO AZUL" — (1.ª eliminatória).

BANDEJA DE PRATA:

COLHERES DE PRATA: "Prêmio H. L. Banfill" (12 colheres).

Os prêmios "Dr. Odilon de Souza", "Bandeja de Prata" e "Colheres de Prata" obedecem a regulamentos anteriores, de acordo com a vontade dos ofertantes, e o Bronze "SINO AZUL" obedecerá a regulamento especial que será publicado oportunamente.

Dando início ao Torneio Indígena, o Dr. Nelson Perroud, Vice-Presidente do Telefônica Clube de S. Paulo, e Antonio Solitto, Diretor de Boliche, arremessaram as primeiras esferas nesse torneio de 1945, iniciado com entusiasmo sem precedentes, apresentando-se as aguerridas "tribos" dispostas canibalescamente a "devorar" os prêmios com avidez selvagem...



Página Feminina

MULHERES CÉLEBRES

CLÉLIA

A HISTÓRIA da antiga Roma está cheia de episódios interessantes, em que sobressaem feitos gloriosos de homens e mulheres que arriscaram a vida para manter a independência de sua pátria e a liberdade de seu glorioso povo, pois a escravidão dos vencidos aos vencedores era um dos direitos de guerra naquele tempo.

Vamos citar um episódio em que figura como heroína uma mulher romana.

O rei dos Romanos, Tarquinio, alcunhado o Soberbo, foi destronado pelos romanos revoltados, sendo derubada a monarquia. Aquêl rei foi então pedir proteção e auxílio a Porsena, rei de Clusium, na Etrúria, reino que ficava nas vizinhanças de Roma. Note-se que isso foi muito antes de Roma se transformar no Império Romano, que dominou uma grande extensão do mundo conhecido da antiguidade.

O rei Porsena não conseguiu entrar em Roma devido à resistência dos romanos, com os quais ajustou uma paz, recebendo como reféns um certo número de moças romanas. Entre elas estava a jovem Clélia, que não se sujeitou ao cativo e à separação da pátria e da família, lançando-se ao rio Tibre, que atravessou a nado sob uma terrível chuva de setas atiradas pelos etruscos.

Os romanos, porém, fiéis aos compromissos e condições de paz, tornaram a enviar Clélia ao rei Porsena, que, em sinal de admiração pela coragem cívica e nobreza de sentimentos de Clélia, a mandou restituir à liberdade, fazendo-lhe presente de um belo cavalo ricamente ajaezado.

O ideal de liberdade, que é tão velho como a própria humanidade, tem em Clélia um de seus símbolos. Mas hoje a fuga de reféns não encontra da parte dos detentores o mesmo espírito de justiça, sendo submetidos a julgamento sumário, uma vez recambiados.

Aliás, a mudança de usos e costumes, mostrando o choque de mentalidades de épocas diferentes, foi expressa há cerca de dois mil anos na seguinte frase latina, que era a língua usada pelos romanos, frase que continua tendo aplicação:

"O tempora, o mores!"

A paz é o tempo em que os filhos enterram os pais. A guerra, o tempo em que os pais enterram os filhos. — Herodoto.

Habitude seu filhinho a cuidar dos dentes

Nelly Bressan
SPES — S. Paulo

DEPOIS das refeições, restos de comida, em fragmentos muito pequenos, ficam retidos entre os dentes, sobretudo se são muito unidos. Estas partículas de alimentos, decompostas pela saliva, fermentam rapidamente e atacam o esmalte

e depois o marfim dos dentes. Resultado: os dentes cariam e apodrecem, causando dores muitas vezes insuportáveis. Para evitar tal inconveniente, é preciso limpar os dentes após cada refeição, livrando-os das partículas de alimentos aderidas a eles ou insinuadas nos seus interstícios. Começa pelos 2 anos de idade, lavando-os com escova branda; mas dos 3 anos em diante, deve-se habilitar a criança a escovar ela mesma os seus dentes.

Com uma escova pequenina molhada em água com bicarbonato de sódio (uma pitada para meio copo de água) o pequenino fará suficientemente a limpeza de seus dentes. ("La Puériculture").



Conselhos sôbre a moda

AS mulheres altas não devem usar vestidos que tragam botões enfileirados desde a blusa até a saia, pois parecerão mais altas. Por outro lado, este é o feitiço que favorece às baixas.

Não são elegantes nem modernas unhas exageradamente longas e ponteadas. O que sempre foi aconselhável é cortá-las no normal e limá-las dando-lhes a forma natural.

As blusas e "pull-overs" de "tricot" com interessantes desenhos do mesmo material, aplicados ou tecidos, continuam sendo usadas para viagens, excursões e esportes.

Em reuniões cerimoniais a mulher deve comparecer sóbria, mas elegantemente vestida. Tratando-se de um almoço, o traje será curto, e comprido se fôr para um jantar.

Tapete mágico

O talento se faz na solidão. O caráter, na sociedade. — Goethe.

...

O amor é um episódio na vida dos homens e a história inteira da vida das mulheres. — Byron.



Viagens em Objeto de Serviço

AFIM de conseguir sempre melhores resultados nos serviços de Tráfego, A. Avila Leal, Superintendente desse Departamento, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, providenciou a ida de D. Heïena Carvalho, Telefonista Chefe de Petrópolis, Estado do Rio, a Belo Horizonte, Minas Gerais, e de D. Maria de Lourdes Salles, Telefonista Chefe de Belo Horizonte, a Petrópolis.

Foram obtidos ótimos resultados durante a troca provisória e, quando da volta de D. Maria de Lourdes a Belo Horizonte, as telefonistas dali promoveram uma simpática homenagem às duas telefonistas chefes, com o apoio de Paulo Ceiso Dutra, Chefe de Distrito de Tráfego, que mais tarde deixou os serviços da Companhia.

A fotografia acima fixou um aspecto da reunião.

Homenagem à Telefonista-Encarregada de Piraju

TRANSFERENCIA DA STA.
YOLANDA BAPTISTON

POR motivo da transferência para a capital de S. Paulo da Srta. Yolanda Baptiston, Telefonista-Encarregada, do Centro Fiscalizador de Piraju, S. Paulo, os respectivos funcionários prestaram-lhe carinhosa manifestação de apreço, por ocasião de suas despedidas, sendo tirada a fotografia, ao lado, em que se vê ao centro a homenageada.



Clube de Tenis Independência

Homenagem da nova à antiga diretoria

A NOVA Diretoria do Clube de Tenis Independência, que tem como presidente a figura prestigiosa e muito estimada do Dr. José



As duplas Pedro Martínez-R. McDonnell e Cesar Faria-Hugo Villas Boas.



As equipes de "volley", vendo-se no centro o Dr. José Pereira Lira, Presidente do Clube de Tenis Independência.

Pereira Lira, advogado das Companhias Associadas, quis prestar uma homenagem à passada Diretoria e promover para esse fim uma festa esportiva no Ginásio Independência. Foram realizadas partidas de tenis e "volley" entre os antigos e novos diretores, assistidas por grande número de associados e suas famílias.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

1.º jogo — Pedro Marti-

nez-R. MacDonnell venceram Hugo Villas Boas-Cesar Faria por 6-4 e 6-3.

2.º jogo — J. M. Pereira-J. R. Nogueira venceram E. M. Castanheira-Oscar A. Silva por 6-2 e 8-6.

3.º jogo — Elpidio Mattos-Heitor Brito venceram O. Mano-Silvano Silva por 6-3 e 6-3.

No encontro de "volley" venceu a nova Diretoria.

Senhoras e senhoritas que tomaram parte na festa.





Diretores e associados que compareceram à festa de homenagem da nova à antiga diretoria.

Competição de Tênis

Independência versus Jacarépaguá

NAS quadras da rua Barão de Bom Retiro, no Rio, iniciou-se uma competição amistosa de tênis entre jogadores do Clube de Tênis Independência e do Jacarépaguá Tênis Clube.

O primeiro jogo, decorreu num ambiente de franca camaradagem, sendo jogadas três partidas em duplas, que desenvolveram um jogo bastante apreciado e aplaudido pela selecionada assistência que enchia o recinto.

A vitória final coube à turma do Jacarépaguá Tênis Clube, que venceu o Clube de Tênis Independência por 2 a 1.



Grupo de jogadores do Clube de Tênis Independência e do Jacarépaguá Tênis Clube que tomaram parte no jogo.

Constituiu essa a primeira competição de uma série de melhor de três, devendo a segunda partida ser realizada no campo do Jacarépaguá Tênis Clube.

As duplas estavam assim organizadas:

Jacarépaguá Tênis Clube:

Jair Coelho — Waldemar Bordallo; Joaquim Andrade-Julio Carvalho; Erico Silveira-Archimedes Saldanha.

Clube de Tênis Independência: Silvano Silva-Elpidio Mattos; Octavio Mano-Walter Coimbra; Carlos Pimentel-José Malheiros.



REPIGANDO!



— Isto é o retrato do sultão Omar.

— E' pintura a óleo?

— Coisa muito superior! E' pintura a tudo quanto entra numa salada!

(De "Midinette", Paris)

PARA NÃO FICAR DOENTE

A visita, para a enferma:

— Tôda vez que venho aqui, encontro a senhora doente.

O filho da enférma:

— Por que a senhora não deixa de vir aqui?

ESQUECIMENTO

A noiva ao noivo no salão:

— Meu querido!... Meu anjo! E's o sol da minha vida!

O pai, entrando de relógio em punho:

— Olha, rapaz! O sol desaparece às seis e não às onze horas da noite.

NA IGREJA

Marizinha não deixava passar nada despercebido do que estava testemunhando no casamento "chic", na Catedral Metropolitana. A certa altura perguntou ela: — Mãe, por que é que ela não quis casar com o noivo e casou com outro?

Após uma exclamação de espanto, a mãe respondeu:

— Ião! minha filha! as... por que é que você diz isso?

— Ué! pois ela entrou com um moço e agora vai saindo com outro...

NO INTERIOR

— É êste o melhor hotel da cidade?

— Não, senhor. E' o único...

NO GRUPO ESCOLAR

PROFESSORA — Diga-me, Chico Cedilha, quais são os meses mais curtos do ano?

ALUNO — Os meses mais curtos do ano, professora, são os meses das férias...



— Faça como estou mandando. E já lhe disse que não gosto de observações!

— Eu também já disse que não gosto, mas a senhora está sempre a me observar.

(De "Midinette", Paris)

DELICADEZA

— Como eu lhe pedi uma escova para sapatos e o senhor me dá uma assim pequena?

— Eu sei, senhorita, mas para os seus pezinhos é suficiente uma escovinha de dentes...

VAIDADE SATISFEITA

Um médico foi chamado para curar um milionário. Depois de examiná-lo, exclamou com grande entusiasmo:

— Ah, senhor! Encontrei, no senhor a mais bela gripe de tôda a minha vida.

Um amigo comum, que estava presente, surpreende-se com essas palavras.

— Não estranhe — disse-lhe o médico, em voz baixa — é sempre conveniente satisfazer a vaidade do cliente.

VISITA

Um sujeito vai visitar o amigo e não o encontra em casa.

— Queira ter a bondade de deixar o seu nome (diz a empregada). Eu avisarei o patrão.

— Não é preciso. Ele me conhece. Sou íntimo da casa.

CENA DE BARBEARIA

— Olá, mestre! tem a mesma navalha com que me fez a barba ante-onhem?

— Sim, senhor; a mesma — respondeu o barbeiro muito satisfeito.

— Pois, então, dê-me clorofórmio antes de me barbear.

NA CAMARA

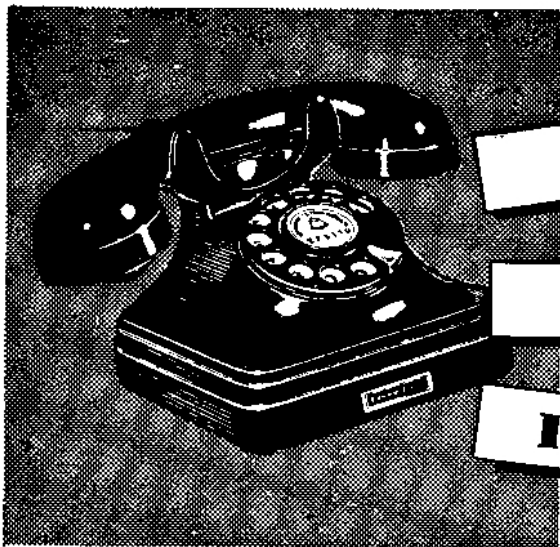
— Foi bem sucedido em sua conferência sobre a economia?

— Claro. O público economizou até nos aplausos...



— Este telefone, querida, foi o melhor que a companhia pôde instalar, em vista da redução forçada do fio.

(De "Christian Science Monitor")



SERVIÇO

TELEFÔNICO

INTERURBANO

- ◆ A guerra trouxe uma sobrecarga de mais de 90% ao serviço interurbano.
- ◆ A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável.
- ◆ O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço.
- ◆ Depois de pedida sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- ◆ Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- ◆ Depois de pedida uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.
- ◆ Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- ◆ Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- ◆ Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- ◆ Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.

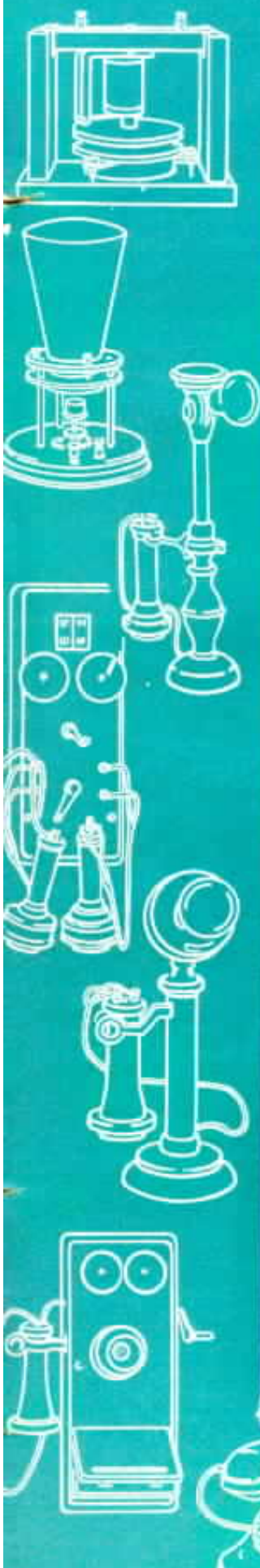
Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA



Sino Azul



JUNHO 1945

ANO XVIII

N.º 206



(Gentileza de "Telephony", Chicago)

A GUERRA forneceu-nos aspectos inéditos em matéria de instalação e operação de serviço telefônico. Já temos publicado fotografias interessantes daqueles trabalhos nos campos de luta, mostrando o modo como se estendem as linhas telefônicas que acompanham as forças de vanguarda, com os seus riscos e dificuldades, ações essas em que muitos soldados dos corpos de sinaleiros perderam a vida ou saíram feridos.

A fotografia acima focaliza um recurso inteligente dos homens da Marinha dos Estados Unidos, os quais, desembarcando numa ilha do Pacífico, instalaram uma mesa de ligações telefônicas no tronco de uma grossa árvore. Trata-se de uma mesa de tipo especial de campanha, vendo-se as linhas que estão sendo ligadas à mesa e que seguem reunidas para os pontos estratégicos.

O aspecto que inserimos abaixo também foi apanhado numa ilha do oceano Pacífico.

Como se vê, trata-se de utilizar um búfalo para transporte de bobinas de fio e outros equipamentos telefônicos, animais que atingem pontos inacessíveis ou intransponíveis pelos carros adequados a esse serviço.

(Gentileza de "Transmitter", Washington)



O telefone a serviço da guerra

Aspectos interessantes

Uma coisa fantástica é a grande quantidade de fio necessário para suprir normalmente uma divisão de infantaria. Quando uma unidade dessas entra em combate são precisas mais de setecentas milhas de fio.

Mas as linhas vão com as tropas que avançam, de sorte que em cada deslocação de forças são usados novos suprimentos de fio, por que o que está instalado na retaguarda fica onde está.



(Gentileza de "Transmitter", Washington)

O consumo é maior ainda porque o inimigo emprega todos os esforços para romper ou danificar as linhas de comunicações, ações essas em que se perde grande quantidade de fio que não pode mais ser usado.

Logo que é instalado um posto de comando de uma divisão de infantaria, são imediatamente estabelecidas linhas telefônicas para as unidades que a formam.

Tôdas essas unidades consomem fio telefônico que se estende em distâncias que variam entre 5 a 15, 20 e 40 milhas.

A maioria dessas linhas termina em mesas de ligações, que podem ter de quatro até quarenta ramais. Uma divisão de infantaria completa possui cerca de 70 mesas de ligações que servem a mais de 550 telefones.

A fotografia acima é de um posto avançado.



Pessoas que assistiram à inauguração do serviço telefônico de Fronteira.

Inaugurado um Posto Telefônico em Fronteira

A CIDADE de Fronteira, no município de Frutal, Estado de S. Paulo, achase ligada à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira desde o dia 26 de abril último.

Já em seu número de janeiro do ano passado SINO AZUL deu notícia dos trabalhos de levantamento da nova cidade, inserindo fotografias de pontos ainda em matagal e que estavam sendo terraplenados, bem como do primeiro prédio construído e que dava mostra da cidade moderna que se estava erguendo ali. Já se cogitava então da instalação do serviço telefônico e este de fato foi doado à cidade pela Companhia Construtora da Cidade de Fronteira, presidida pelo Sr. Maurício Goulart.

A cidade de Fronteira foi localizada às margens do rio Grande e próximo à cachoeira do Marimbondo, entre os Estados de S. Paulo e Minas Gerais.

O Sr. Maurício Goulart inaugurou o serviço telefônico interurbano fazendo a primeira ligação de Fronteira para o Rio de Janeiro, falando com o Sr. General Mendonça Lima, Ministro da Viação, que teve palavras elogiosas e encorajadoras para o grupo de brasileiros que idealisaram e construíram aquela cidade por iniciativa particular, fazendo votos para que ela em breve se tornasse uma linda e próspera cidade. Com o maior júbilo, deu por inaugurado o serviço telefônico interurbano, elogiando aquela iniciativa patriótica.

Sr. Maurício Goulart falou também com o Sr. Ministro João Alberto, presidente da Fundação Brasil-Central, o qual

agradeceu o presente que aquêles brasileiros fizeram ao Brasil de uma cidade.

O presidente daquela Companhia Construtora comunicou-se ainda com o Sr. Walter Belliam, Superintendente da Companhia Antártica Paulista e com outras pessoas de S. Paulo, bem como com Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo de nossa Companhia.

A cerimônia da inauguração do Posto Telefônico Interurbano foi assistida por vários prefeitos dos municípios vizinhos, inclusive o Sr. Américo Cirilo, prefeito do município de Frutal, a que pertence a cidade de Fronteira. Durante o dia realizaram-se festejos públicos, comemorativos daquela data.

O Posto Público Interurbano está instalado na Avenida Minas Gerais e ficou a cargo da Agente-Operadora D. Aparecida Sant'Anna Pereira.

O Sr. Maurício Goulart enviou a Carlos P. Fernandes, dias antes da inauguração, uma carta congratulando-se com mais esse melhoramento, dizendo entre outras coisas:

"Fronteira, na realidade, não é apenas uma cidade que começa a levantar-se no nosso sertão, tão injusta e secularmente relegado ao abandono. Ela pretende ser, mais, o portal de penetração para o interior, e pondo-a agora a partir do dia 26 do corrente, em contato com o litoral, a Companhia Telefônica Brasileira está concorrendo vigorosamente para apressar essa obra de desbravamento, que há de dar em resultado a efetiva incorporação ao Brasil de imensas e ricas regiões territoriais".

Fronteira - a cidade que nasceu falando

De GERALDO BLUM, Gerente de Distrito de Araraquara

DISSE um jornal paulista que a cidade de Fronteira "nasceu falando". Nasceu mesmo. E alto e longe. Falando para o Rio, distante mil quilômetros, com o Ministro da Viação, General Mendonça Lima e com o Ministro João Alberto, Presidente da Fundação Brasil Central.

O fato se deu no dia 26 de abril, graças à linha interurbana construída pela CTB, partindo de Olímpia (via Guaraci-Icem), no Estado de São Paulo. "Fez" a voz da cidade o Dr. Mauri-

porção de "óóó" de chapeuzinhos, repetindo-os no tom de uma trovada que se vai apagando ao longe... Esse PROON-TÓÓÓ... não é só um sinal de presença, um anúncio de atenção, é muito mais: — é uma ordem de

aquillatar o que virá depois.

Antes de nos conduzirem ao centro telefônico — edificado com evidente preocupação de utilidade e de beleza, onde nosso serviço ficou excelentemente instalado — o engenheiro-chefe



O Dr. Maurício Goulart quando falava com o Sr. Ministro da Viação, inaugurando o serviço.

cio Goulart, seu idealizador. Quando a primeira ligação foi estabelecida, todos os presentes sentiram um "friisson" ao PROON-TÓÓÓ... de Fronteira. (O Dr. Maurício tem um modo personalíssimo de dizer "pronto" ao telefone. Pronuncia o "r" com uma rabanada forte da língua; e bota na sílaba final uma

comando, — viva, indeclinável. Acredito que telefonista nenhuma deixará de estremer ao escutá-lo...)

Grandioso, o projeto da cidade de Fronteira. Tudo nele está previsto. Um mapa colorido mostra cada coisa no seu lugar. E pelo que já se vê concluído e em franco desfruto, pode-se

Mesa telefônica de Fronteira, operada na ocasião por uma funcionária de nossa Companhia.

da construção da cidade nos apontou o mapa, assinalando numa quadra o lote que nos fôra destinado.

Lá é sempre assim: — primeiro o mapa! Aliás, vale a pena analisá-lo. A gente, porém, olha-o sempre meio incrédula. Por exemplo, quando nos mostraram um retângulo de amarelo vivo e nos informaram: "Aqui será a igreja", duvidámos. E, ou porque êsse sentimento negativo suscitasse uma reação, ou porque fôsse mesmo desejo de nos exibirem em plena natureza a realidade do planejado, tomaram-nos pelo braço, levando-nos portas a fora. Quando parámos e nos repetiram: — "Será aqui", ficámos sem saber o

que falar. Nada da ordem geométrica do mapa. O retângulo amarelo não existia. No seu lugar, o verde crestado de uma capoeira sem fim, de ramos entrançados, caótica. Considerámos intimamente: "Esta gente deve ser doida ou está mangando conosco". Nem uma coisa, nem outra. Idealista, isso sim. E corajosa. Não vai apenas construir uma igreja: vai erigir uma obra de arte, de autoria do festejado arquiteto Alfredo Ernesto Becker, que, se não é propriamente revolucionária, representa um lavor capaz de honrar e engrandecer qualquer cidade. Segundo soubermos, depois, ficará sob o signo de Nossa Senhora do Perdão. A imagem da Santa, vazada em linhas moderníssimas, — trabalho da escultora Pola Resende — foi inspirada na mulher do povo, humilde e sofredora. Igreja e Santa mereceram os maiores elogios da crítica.

A vista disso a dúvida cessou. E uma vontade ingente de confiar tomou o seu lugar.

...

Após a solenidade inaugural, que decorreu sem incidentes, os diretores da Empresa Construtora da cidade ofereceram um almoço aos presentes.

Falaram diversos oradores, dentre os quais é justo destacar o Prefeito de Fru-



Fotografia do almoço, vendo-se o Sr. Américo Cirilo, Prefeito de Frutal, tendo à sua direita Edouard Mallentjer e Geraldo Blum.

tal, município a que Fronteira pertence, e o Dr. Maurício Goulart. Ambos porfiaram em exaltar a iniciativa da CTB levando sua linha interurbana até aquêles confins.

Agradecendo, falou o Gerente de Distrito, de Araraquara, autor destas linhas, que rememorou as várias tentativas de estabelecimento de núcleos similares no Brasil. Citou Joinville e Blumenau, vitoriosas, florescentes e a Colônia Cecília, malograda. "Não atingiu as finalidades que se propunha mas deixou, para a posteridade, um exemplo de idealismo que frutificaria. Fronteira é a semente da Colônia Cecília. Como lá, há aqui sonhos de grandeza feliz; como lá, fala-se aqui de liberdade, de segurança e de amor. Com uma diferença, porém. Na Colônia Cecília, os homens sonhavam, as cabeças nas nuvens, os olhos para o alto, esquecidos de que seus pés não estavam no chão. Aqui,

os homens olham o solo. Arroteiam-no ousados. Fazem-no produzir, tiram de suas entranhas toda a riqueza possível. Lá nunca se cogitou do problema financeiro e econômico. Em Fronteira, essa foi a preocupação base. A Colônia Cecília foi um sonho; Fronteira é uma realidade!"

ALGUNS DADOS SOBRE FRONTEIRA

MUNICÍPIO: — Frutal (Minas Gerais).

DISTANCIAS: — De Frutal, 34 kms — De Icem, 6 — De Guaraci, 34 — De Olímpia, 76 — De Barretos, 89 — De Paulo de Faria, 62 kms.

PREDIOS: — Comerciais, 3; Residenciais, 6.

CAMPO DE AVIAÇÃO — Possui uma pista na direção Leste-Oeste (aproximadamente) com 800 mts de comprimento e 30 de largura. Na extremidade Leste há um estádio esportivo. A esquerda, o rio Grande, distante 2 kms, mais ou menos. A direita, algumas edificações que não prejudicam o pouso. A pista é natural e bem plana. Não tem hangar.

Os campos de aterragem mais próximos são os de Barretos, Frutal e Olímpia.

INDÚSTRIAS — Estão em construção, devendo entrar em funcionamento muito breve, uma charqueada e uma usina com capacidade para 30 mil sacos de açúcar e 500 mil litros de álcool. Em funcionamento existem uma olaria e uma serraria.

Vista externa do Pósto Telefônico de Fronteira.



Medidas de Segurança em Utilidades Públicas

O método do Sistema Bell de segurança no trabalho por meio de observação contínua

Por R. PATERSON — WHEELER

I
PROMOVER medidas de segurança no trabalho deve ser uma atividade contínua, como é no Sistema Bell. De fato, o trabalho telefônico não oferece grandes perigos, porém cada acidente pessoal, por mínimo que seja, não deixa de ser uma tragédia pessoal que não devia ter acontecido. A frase "NENHUM SERVIÇO É TÃO IMPORTANTE E NENHUM SERVIÇO É TÃO URGENTE QUE NÃO JUSTIFIQUE A PERDA DE TEMPO NECESSÁRIO PARA QUE O FAÇAMOS EM SEGURANÇA" — não é apenas propaganda e sim um verdadeiro grito de guerra.

A experiência comprova que as campanhas de segurança levadas a termo esporadicamente têm um efeito puramente temporário, e, à medida que a necessidade de educação e o emprêgo de hábitos de segurança no trabalho tiverem maior compreensão, haverá desenvolvimento paralelo nos métodos por meio dos quais serão atingidas as finalidades desejadas.

Um dos métodos recentemente introduzidos no Sistema Bell, e que já promete ser de grande valor, é o plano de observação contínua. A sua feição principal é que, no cumprimento do seu tra-

balho diário, os inspetores nos diversos níveis de organização, e muito especialmente os inspetores de primeira linha, que são diretamente responsáveis pela segurança dos trabalhadores, fazem "observações" do trabalho durante o seu curso. Essas "observações" abrangem o emprêgo de ferramentas, material e equipamento, bem como métodos pouco seguros ou falta de sistematização no cumprimento do trabalho que possa

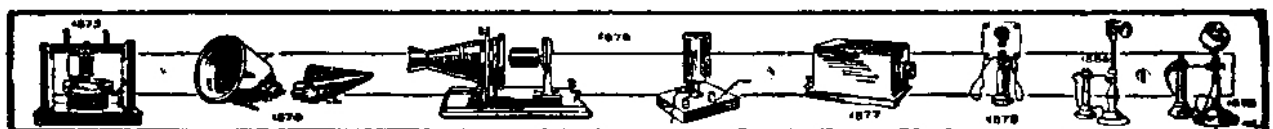
dados e o modo pelo qual foram postos em prática. De um modo geral, no entanto, foram reunidos elementos a fim de colher uma série de "observações" sobre os trabalhadores durante o curso das suas obrigações, com o intuito de eliminar práticas pouco seguras. Sendo possível reduzir o número de práticas pouco seguras, devido à falta de treino e trabalho mal feito, ipso facto ficarão reduzidos os acidentes gerais e pessoais resultantes das mesmas.

Uma análise do assunto indica que mais ou menos 60% dos acidentes têm a sua origem no emprêgo de métodos não estandardizados, ou destinados a encurtar o trabalho a ser feito, em referência aos métodos que a experiência já comprovou serem seguros e certos e que se acham incluídos no Sistema Bell, em seus códigos de segurança e em outras instruções locais. Outros 10% dos acidentes podem ser atribuídos à inspeção insuficiente e à falta de organização e estudos prévios. Conseqüentemente, qualquer processo que ponha em relevo práticas pouco seguras, a sua frequência e as suas causas, é o precursor de meios melhorados de educação e inspeção, o que naturalmente resultará em trabalho mais seguro e mais eficiente.



indicar ausência de organização prévia ou que não se tenham tomado em conta tôdas as circunstâncias do trabalho a ser feito.

O plano compreende métodos desenvolvidos e empregados por diversas companhias especialistas em sistemas de segurança durante vários anos. Estes métodos têm divergido um tanto, quanto ao modo de se colherem as "observações": o tempo necessário estabelecido, a coleta e resumo dos





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

JUNHO 1945

N.º 206

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

Há 70 anos era gerado o telefone

ALEXANDRE GRAHAM BELL é um vulto que cada vez mais se agiganta nas páginas da história e cujo nome se grava na memória de todos os povos, reconhecidos pelos benefícios que representa o maravilhoso invento do telefone, sistema de comunicação que faz parte integrante da vida social em qualquer parte do mundo.

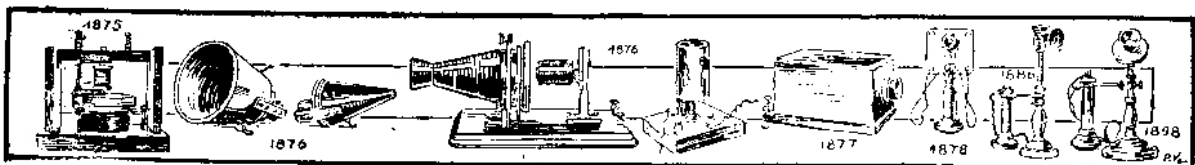
Neste mês passa uma das maiores datas da telefonia, pois foi a 2 de junho de 1875 que Bell obteve a geração da corrente elétrica capaz de transmitir a palavra falada, sobre a qual fizera anteriormente a seu auxiliar Thomas A. Watson, a seguinte revelação: "Se eu conseguir fazer com que uma corrente elétrica varie em intensidade como o ar varia em densidade durante a produção de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmitir pelo telégrafo a palavra falada".

E nove meses depois de gerada aquela corrente elétrica, nascia o telefone, isto é, a 10 de março de 1876. No decurso desses setenta anos, a comunicação telefônica progrediu extraordinariamente, devida à dedicação dos cientistas empolgados pela grandiosidade do invento e pelo papel do telefone nas relações sociais e políticas de todas as nações. Ligaram-se entre si as cidades, as nações e os continentes, estes graças à radiotelefonia.

O prestígio do telefone decorreu em parte da rapidez e simplicidade de tal meio de comunicação, eliminando as distâncias e até os intermediários nos negócios. O seu desenvolvimento nos tempos de paz processou-se de modo espantoso; o telefone dominou todos os meios de comunicação porque nêle predomina a palavra pronunciada de viva voz, entretida pessoalmente entre o que fala e o que escuta, o que sempre é agradável, principalmente entre pessoas conhecidas ou íntimas.

Mas veio a guerra e aí é que o telefone cumpriu melhor a sua missão humana, por ser êle indispensável na direção da luta, na transmissão dos ordens estratégicas. Em todos os avanços de tropas o telefone vai sempre na vanguarda, conduzido pelo corpo de sinaleiros, heróis da comunicação em plena linha de fogo. E para esse campo de ação voltou-se toda a indústria telefônica. As forças que combatiam os inimigos da civilização tiveram a prioridade dos fornecimentos. As populações civis dos países em luta contra os nazismos souberam compreender a situação e conformaram-se com as restrições do serviço telefônico.

O tráfego telefônico, porém, obedece a um ritmo imposto pela marcha do progresso, do que é prova o crescente número de pedidos de instalação de telefone. Nos Estados Unidos, mais de dois milhões de assinantes novos esperam ver satisfeitos esses pedidos. No Brasil, como nas demais partes do globo, o fenômeno é o mesmo: a mesma ânsia pela obtenção de telefones. Mas agora as indústrias telefônicas começam a se dedicar à produção para o serviço civil e as multidões acorrem pressurosas para a aquisição do precioso aparelho, dando-nos o espetáculo representado por nossa frente de capa.



Secção de Instalações do Distrito Federal



Turma campeã, vendo-se da esquerda para a direita Arnaldo L. Clemencio, Jacy de Souza Ferreira, Mario D. Corrêa, Antonio Tiburcio, Luiz Santarelo F.^o, Feitor-Chefe; Moacyr D. Lavogade, Feitor da turma, ostentando o Emblema de Mérito, Wilson Redondo, Augusto B. da Silva, Antonio G. P. Lobo e Sebastião Agostinho.

A SUPERINTENDENCIA da Planta, no Distrito Federal, por intermedio do SINO AZUL, cumprimenta a turma da zona 2-42, dirigida pelo Feitor Moacyr D. Lavogade, que, com um trabalho eficiente e rápido, se destacou das demais turmas

Emblema de Mérito
A turma novamente campeã

de instaladores, conquistando não só o Emblema de Mérito, pela segunda vez consecutiva, como também o *Prêmio Bonificação*, instituído em outubro de 1938 para a turma de instaladores que conseguisse o 1.^o lugar em Unidades de Serviço Executado duas vezes consecutivas. Este prêmio consta de um uniforme, com o emblema da nossa Companhia bordado na capa do bolso esquerdo, para cada emprega-



G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o Emblema de Mérito a Moacyr D. Lavogade, Feitor da turma vitoriosa, assistindo a este ato o Feitor-Chefe Luiz Santarelo F.^o e os instaladores componentes da turma.



G. Seaton fazendo entrega dos uniformes, prêmio bonificação aos instaladores da turma vitoriosa pela segunda vez.

Belo gesto de solidariedade humana

Um funcionário da nossa Companhia salva uma vida

MERECE destaque o gesto de um companheiro nosso que se atirou ao mar para salvar a vida de um homem que caíra do flutuante e que além de tudo era cego, o que aumentava as dificuldades para se salvar sozinho.

Praticou-o Heydmar da Silva Lobato, que trabalha no Departamento de Estudos da Planta, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal.

Nas suas atribuições de Ajudante de Campo, Lobato fôra a serviço ao Estado do Rio e no dia 13 de junho último voltava dirigindo um carro de nossa Companhia quando, ao entrar no flutuante de Niterói em direção ao Rio, viu que um cego perdera o equilíbrio e caíra ao mar. Lobato deixou o carro, atirou-se à água e salvou-o. Dentro de seu carro havia roupas sobressalentes que o cego vestiu, tirando as molhadas, e Lobato também.

A vítima fôra o Sr. João Oliveira Peres, amparado pela União dos Cegos no

Brasil, no Rio de Janeiro, o qual foi trazido de Niterói no carro conduzido por Heydmar S. Lobato e levado à sede daquela instituição, no Rio.

A propósito desse fato recebeu a Companhia Telefônica Brasileira o seguinte ofício:

"UNIAO DOS CEGOS NO BRASIL — Distrito Federal, 14 de junho de 1945.

Exmo. Sr. Dr. Walter Moura — Cia. Telefônica Brasileira — Departamento de Estudos da Planta — Avenida Almirante Barroso, 54 — 11.º andar — Capital.

Prezado Sr.

A Diretoria da União dos Cegos no Brasil, sociedade de amparo e assistência aos cegos, vem, respeitosa e atenciosamente, trazer ao conhecimento de V. Excia. que ontem, à noite, em Niterói, o cego Sr. João Oliveira Peres, amparado desta Instituição, regressando daquela localidade, inesperadamente caiu ao mar, na ocasião em que chegara ao cais, sendo miraculosamen-



Heydmar da Silva Lobato

te salvo pelo senhor Heydmar S. Lobato, dessa Cia. que ali se achava.

Esse verdadeiro ato de desprendimento à sua própria existência, para salvação do desventurado cego, causou a mais profunda simpatia e gratidão para todos os companheiros e Diretores desta casa de caridade.

E' justo ainda, levar ao seu conhecimento que o dito senhor recolheu o salvado cego ao seu carro, conduzindo-o para a sede da União dos Cegos no Brasil, entregando-o com todo cuidado e generosidade ao encarregado que se achava de plantão.

Assim, esclarecido todo o motivo, e ao mesmo tempo para evitar qualquer dúvida que surgisse acêrca da demora ocorrida no trajeto dessa viagem para a sede, reitera o seu profundo agradecimento, ao tempo em que, pedindo torná-lo extensivo aos demais Diretores dessa Cia., se subscreve com alto apreço e consideração.

Pela União dos Cegos no Brasil, a) *Jesuino Paulo de Figueiredo.*"

(EMBLEMA DE MÉRITO)

do componente da turma vitoriosa. Com esta, é a quarta conquista desse prêmio.

A turma de Moacyr D. Lavogade conquistou o referido Emblema de Mérito, nos períodos compreendidos entre os meses de abril a setembro de 1944, com o total de 65 pontos, e outubro de 1944 a março de 1945, com o total de 65 pontos.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses foram os seguintes:

MESES	Hos. Por Unid.	Clas. sif.	Pontos
Outubro	2,45	1º	12
Novembro	2,49	2º	11
Dezembro	2,54	2º	11
Janeiro	2,15	2º	11
Fevereiro	2,54	2º	11
Março...	2,54	4º	9
TOTAL.....			65



Fôrça Expedicionária Brasileira

As socorristas do Posto 4 da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira visitaram os feridos da F. E. B. no Hospital Central do Exército

AS socorristas do Posto n.º 4 da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, núcleo de moças altruístas pertencentes às Companhias Associadas e que funciona na avenida Marechal Floriano Peixoto, no Rio, continuam na sua tarefa meritória de praticar o bem, trabalhando para os que recorrem à Cruz Vermelha Brasileira e àquele próprio Pôsto.

Não há elogios bastantes para êsse gesto de moças que sacrificam horas de folga após o expediente para se dedicarem a trabalhos que têm beneficiado não só as fôrças do Brasil em operações de guerra, como outros povos necessitados socorridos pela Cruz Vermelha Brasileira.

Não têm ficado aí êsses sacrifícios, pois até para o Banco de Sangue têm contribuído funcionários e funcionárias de nossas Companhias filiados ao Pôsto n.º 4 e que ofereceram o próprio

sangue para acudir aos nossos soldados feridos em campo de batalha.

Além dêsse espírito de humanidade tantas vêzes demonstrado, as nossas socorristas são também movidas pelo nobre sentimento de patriotismo, tendo acompanhado com interêsse e entusiasmo a atuação das tropas brasileiras na Itália, onde se encontra também como enfermeira uma colega pertencente ao Pôsto de Socorristas n.º 4.

Nada mais natural do que o interêsse que entre elas

Componentes do Posto de Socorristas n.º 4 na porta do Hospital Central do Exército quando foram visitar os feridos da Fôrça Expedicionária Brasileira.



despertou a chegada dos feridos da F. E. B. que foram internados no Hospital Central do Exército. Daí a resolução de uma visita a esse hospital, levada a efeito em abril último, tendo as moças levado para os soldados brasileiros feridos, além de cigarros, fósforos, doces etc., um rádio para eles se distraírem.

Os feridos receberam as visitantes com grande contentamento, agradecendo com efusão de alma aquele gesto generoso de suas patricias. As fotografias que estampamos dão idéia da satisfação das socorristas do Posto n.º 4 e do contentamento dos feridos ao receberem os presentes das mãos das moças.

Ao se retirarem do Hospital Central do Exército, os visitantes traziam o coração transbordante de emoção pelo quadro que vinham de presenciar e do regosijo indizível pelo bem que haviam proporcionado áqueles espíritos ainda combalidos em consequência da luta contra os inimigos do Bra-

sil. Muitos possuíam já a condecoração de guerra, cujo desenho inserimos no alto da página.

Agora elas aguardam a chegada da socorrista do Posto n.º 4 que embarcou para a Itália como enfermeira, incorporada ao Corpo de Saúde da F. E. B. Trata-se da Srta. Jurgleide Doris de Castro, a que SINO AZUL já se referiu duas vezes. Trabalhava no Almo-xarifado da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro quando foi incorporada.

Na Itália, tem sido das mais brilhantes a atuação da Srta. Jurgleide D. de Castro, que se tem sobressaído como enfermeira competente e cheia de dedicação.

Tendo partido do Rio em 19 de agosto de 1944, chegou em 31 desse mês a Roma, partindo no mesmo dia para Cecina (S. Luce), apresentando-se imediatamente ao 38th Evac. Hosp., onde foi designada para a Secção de Clínica Médica.

Posteriormente serviu em



Srta. Jurgleide Doris de Castro, do Posto de Socorristas n.º 4, que seguiu como enfermeira incorporada à F. E. B.

Pisa, na Secção Médica Americana; depois, na região de Pistoia, até dezembro último.

Foram muitos os elogios recebidos em boletim pela Srta. Jurgleide Castro e deles destacamos os seguintes:

Do Major Ernestino Gomes de Oliveira, a 9 de novembro, por ocasião da inundação da cidade de Pisa:

"E como exemplo digno de ser seguido como padrão por todos os que se sacrificam pela causa da liberdade e Serviço do Brasil, tenho muita satisfação em elogiar e louvar a enfermeira Jurgleide Doris de Castro. Foi de realce a sua missão na enfermaria; sempre solícita e dedicada para com



Dois aspectos da visita às enfermarias, vendo-se as componentes do Posto de Socorristas n.º 4 distribuindo os presentes aos feridos, com os quais conversaram, confortando-os. Nota-se a satisfação dos nossos soldados, ante a visita dessas nossas patricias.





O RETRATO acima é de Adão Figueiredo, Guarda-Fios em Sete Lagoas, Minas, nascido em Sto. Antônio de Pádua, E. do Rio, e que foi convocado para a F. E. B. como sargento do Regimento Sampaio. Tomou parte na tomada de Monte Castelo, na Itália.

os pacientes, calma e precisa na sua ação, foi a colaboradora de uma colega no recolhimento dos documentos e medicamentos da enfermaria e, à cabeceira dos enfermos foi de grande devotamento”.

A 27 de Novembro o Comandante do 38th. Evac. Hosp., Coronel T. Wood Jr. fez público este louvor:

“A enfermeira Jurgleide Doris de Castro realizou excelente trabalho, manifestou dedicado interesse no bem estar dos pacientes, cooperou com os membros desta unidade no mais alto grau e demonstrou o mais alto padrão de disciplina militar.”

A 30 de dezembro, ainda o Major Ernestino Gomes de Oliveira assim se expressou:

“Enfermeira Jurgleide Doris de Castro, cooperadora abnegada, personificando a dedicação e o amor da mulher brasileira que, sem medir sacrifícios, procura, pelo trabalho intenso e dedicado, minorar os sofrimentos dos feridos e doentes, merece,

Da era das fábulas...

O. KALLUT — Departamento do Tráfego — D. Federal

EM séculos passados, para a formação moral da juventude eram usadas as “fábulas” como meio mais persuasivo para a disseminação dos bons princípios e das normas de conduta mais adequadas aos que se iniciavam na vida.

Muitos filósofos de então conseguiram, pela produção de tal gênero literário, não só grande prestígio em suas épocas como também perpetuar sua memória, através dos tempos, até os nossos dias.

Hoje em dia, porém, muita gente parece ignorar ou fazer-se de esquecida dos conselhos salutares que aquelas fórmulas singelas de literatura proporcionaram às gerações passadas e ainda podem fazê-lo a quem interessar.

A coletânea é imensurável e, assim, para cada aspecto moral da vida de cada um de nós há sempre uma fábula apropriada.

Lembramo-nos de uma, por acaso, que muito de perto interessa a todos nós que integramos a grande organização em que trabalhamos.

Sem pretender transcrever essa fábula em todos os seus detalhes, por desnecessário, contentamo-nos em citar-lhe a sùmula: **quando o gato está fora, os ratos trepam na mesa...**

Muitos de nós ainda temos, infelizmente, essa mentalidade primitiva que só permite nos desobrigar devidamente de nossos afazeres perante a fiscalização permanente e concreta do chefe,

degradando assim a nossa própria personalidade.

Certamente, muitas exceções existem, mas o geral é que deveria ser assim, por amor próprio pelo menos, isto é, termos como único e permanente fiscal de nossas atitudes e proceder tão somente a noção das responsabilidades que nos estejam afetas em qualquer mistér e sejam quais forem as circunstâncias.

O chefe não deve ser obedecido por temor nem simples deferência pessoal, mas sim por personificar simbolicamente a sùmula das responsabilidades de todos os seus auxiliares e de cada um deles em particular.

Assim interpretando a autoridade do chefe, todo ato de indisciplina ou simples displicência de nossa parte, em relação às suas ordens ou instruções, mesmo na sua ausência, é antes de tudo uma auto-desconsideração que praticamos, pois, nessa emergência, sùmente a parcela de nossa própria dignidade e que faz parte daquela autoridade é que foi atingida.

Para personalidades bem formadas, a autoridade do chefe está sempre presente pela noção consciente da dignidade funcional, de que devemos estar sempre imbuídos e até orgulhosos de possuí-la e poderemos demonstrá-la em todos os momentos e circunstâncias.

Se a era das fábulas já passou, também não devemos mais agir como ratos quando o gato está fora...

não apenas o meu louvor, mas a minha genuflexão pelo bem que tem espargido entre os valorosos soldados do Brasil”.

A Srta. Jurgleide Doris de Castro confirmou, assim, condignamente, a tradicional abnegação da mulher brasileira.

VETERANOS



40 anos
Archimedes V.
Costa — Equipa-
mento-D. Federal



30 anos
Miguel M. Coelho
Conservação
D. Federal



25 anos
Maria D. Soares
Tráfego
D. Federal



25 anos
Adalberto V. Cor-
tez - Equipamen-
to — D. Federal



30 anos
Palmira A. Terra
Comercial
D. Federal



20 anos
Olinda T. Silva
Contabilidade
D. Federal



20 anos
Joaquim J. Frei-
tas - Conservação
D. Federal



30 anos
José de Oliveira
Conservação
D. Federal



20 anos
Lula Brandão Jr.
Conservação
D. Federal



20 anos
Antonio Solitto
Constr. Interior
S. Paulo



20 anos
Edwin Benson
Contab. Renda
S. Paulo



20 anos
Dalmar Z. Santos
Conservação
D. Federal



10 anos
Adhemar B. Sil-
veira - Conserva-
ção -- D. Federal



10 anos
Mozart Cunha
Conservação
D. Federal



20 anos
Anchiães Maga-
lhães - Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
José S. Furtado
Conservação
D. Federal



10 anos
Ernani M. S. Bor-
ges - Conservação
D. Federal



10 anos
Aitamiro de Castro - Conservação
D. Federal



10 anos
Maria A. C. Lemos - Tráfego
D. Federal



10 anos
Maria L. S. Mello
Tráfego
D. Federal



10 anos
Edlith P. Cortez
Tráfego
D. Federal



10 anos
Plínio Oechlitzal
Conservação
D. Federal



10 anos
Telemaco M. Fouceza - Conservação - D. Federal



10 anos
Celine Nobre
Tráfego
D. Federal



10 anos
Maria A. Geraldes - Tráfego
D. Federal



10 anos
Waldemira de Azevedo - Tráfego - D. Federal



10 anos
Nestor T. Motta
Conservação
D. Federal



10 anos
João Burgos Filho - Conservação - D. Federal



10 anos
Kardec B. Vianna
Div. Rio e Minas
D. Federal



10 anos
Odilon C. Souza
Conservação
D. Federal



10 anos
José P. Rosa
Conservação
D. Federal



10 anos
Mário Silveira
Conservação
D. Federal



10 anos
José V. Lourenço
Construções
D. Federal



10 anos
Jorge J. Lima
Conservação
D. Federal



10 anos
Orozindo Bastos
Construções
D. Federal



10 anos
Alberto J. Casseiro - Conservação - D. Federal



10 anos
Sebastião J. Gonçalves - Contab. D. Federal



10 anos
João S. Araujo
F.^o - Conservação
D. Federal



10 anos
Domingos Gentil
Planta
D. Federal



10 anos
Jayme C. Vieira
Conservação
D. Federal



10 anos
Paulo L. Castro
Conservação
D. Federal



10 anos
Deodato Jair
Conservação
D. Federal



10 anos
Renato S. Almeida
da - Conservação
D. Federal



10 anos.
Augusto Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Joaquim S. Cas-
tro - Conservação
D. Federal



10 anos
João J. Oliveira
Conservação
D. Federal



10 anos
Rubem I. Rocha
Conservação
D. Federal



10 anos
João A. Machado
Conservação
D. Federal



10 anos
Sebastião J. Sou-
za - Construções
D. Federal



10 anos
Affonso Mauro
Conservação
D. Federal



10 anos
Odérico L. Souza
Conservação
D. Federal



10 anos
José J. Costa
Conservação
D. Federal



10 anos
Edvaldo S. San-
t'Anna - Conser-
vação - D. Federal



10 anos
Carlos M. Figuei-
redo - Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Vicente Turco
Conservação
D. Federal



10 anos
Possidonio Narci-
so - Construções
D. Federal



10 anos
Waldir Gentil
Div. Rio e Minas
D. Federal



10 anos
Gerelino R. Bastos - Conservação - D. Federal



10 anos
Delphin J. Santos - Construções - D. Federal



10 anos
Octavio S. Costa - Construções - D. Federal



10 anos
Doudeth Miranda - Conservação - D. Federal



10 anos
David V. Mello - Conservação - D. Federal



10 anos
Mariano Mangabeira - Construções - D. Federal



10 anos
Carlos R. Carmo - Conservação - D. Federal



10 anos
Luiz C. Barros - Construções - D. Federal



10 anos
José Fonseca - Construções - D. Federal



10 anos
José F. Sampaio - Conservação - D. Federal



10 anos
Mario Barboza - Conservação - D. Federal



10 anos
Caetano J. Alves - Construções - D. Federal



10 anos
Mamedes Barbosa - Equipamento - D. Federal



10 anos
Manoel A. Ferreira - Equipamento - D. Federal



10 anos
Antonio da Silva - Conservação - D. Federal



10 anos
Alexandre M. R. Avellar - Constr. - D. Federal



10 anos
Oswaldo D. Costa - Conservação - D. Federal



10 anos
Domingos Tertuliano - Construções - D. Federal



10 anos
Evangelista P. Souza - Construções - D. Federal



10 anos
José P. Andrade - Construções - D. Federal



Posse do novo Gerente de Distrito de Taubaté

NO dia 2 de abril do corrente ano, na sede do Distrito de Taubaté, com a presença de José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial, representando Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana; Tarcisio Grellet, do Tráfego, e de todos os funcionários locais, foi dada posse ao novo Gerente de Distrito, Fernando Lanzoni, para cujo cargo fôra promovido, tendo sido transferido do cargo de Chefe da Zona de Jaú.

José Portugal Gouvêa, em palavras expressivas, referiu-se às qualidades do novo Gerente, congratulando-se com o mesmo e formulando votos de felicidades na nova gestão. Em um feliz improviso, Walter Thaumaturgo saudou o novo Gerente em nome de todos os funcionários. Finalmente, fazendo uso da palavra, falou, agradecendo, Fernando Lanzoni.

Fernando Lanzoni entrou para a Compa-

nhia Telephonica Brasileira em 1 de maio de 1923, como Auxiliar de Escrita na Secção de Contabilidade, em S. Paulo, passando a Escriturário em 1 de novembro de 1926 e a Inspetor em 1 de março de 1931. Transferido para a Divisão do Estado em dezembro de 1938, foi nomeado Chefe da zona de Jaú, sendo promovido a Gerente de Distrito de Taubaté em 1 de abril último.

A fotografia acima mostra o grupo formado por ocasião da posse, vendo-se Fernando Lanzoni sentado entre Walter Thaumaturgo e José Portugal Gouvêa.

A fotografia abaixo foi tirada por ocasião da manifestação de apreço que Fernando Lanzoni recebeu ao se despedir dos funcionários de Jaú, vendo-se o homenageado sentado e em pé Hilton Ferraz do Amaral, novo Chefe de Zona de Jaú, e Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, todos cercados de colegas e amigos.





Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

FALECIMENTO



5 de maio
Alberto Botelho do
Lago — Div. Rio e
Minas — D. Federal



23 de maio
Raimundo Lucas de
Almeida — Conser-
vação — D. Federal

F A L E -
CEU no dia
30 de maio
último Flo-
riano Carnei-
ro de Mes-
quita, que
trabalhava no
Equipamento,
Distrito Fe-
deral. Seu fa-
l e c i m e n-
t o c a u s o u
profundo pe-
zar entre seus
chefes e com-
panheiros.



FESTAS DE ANIVERSÁRIO

NASCIMENTO

ACHA-SE em festa desde o
dia 28 de maio último o lar
de Victor M. C. Stellano, da
Conservação, D. Federal, e de
sua esposa D. Maria do Ampa-
ro Souto Stellano, com o nas-
cimento de uma menina que
recebeu o nome de Vanda
Maria.



FESTA de segundo aniversá-
rio natalício da menina Gilza,
sobrinha de D. Elza G. da
Cunha, da Contabilidade, no
Distrito Federal, ocorrido no
dia 3 de junho do mês cor-
rente.



FESTA de oitavo aniversário
natalício, ocorrido no dia 13 de
maio, da menina Elca Deli, fi-
lhinha de Arthur Martinez, do
Departamento de Empregos, no
Distrito Federal, e de D. Elza
de Araújo Martinez.



Página Infantil

RICARDO, filho de Ruyter Miranda e de D. Dalila C. de Miranda, de Cataguazes, Minas Gerais.



PAULO NEY e **DIRCE NEIDE**, filhos de Paulino V. Moraes, da Planta S. Paulo, e de D. Lulza N. Moraes.



SIDNEY, filho de Zildo Xavier, Inspetor de Postes "JU", Distrito de Araraquara, S. Paulo.



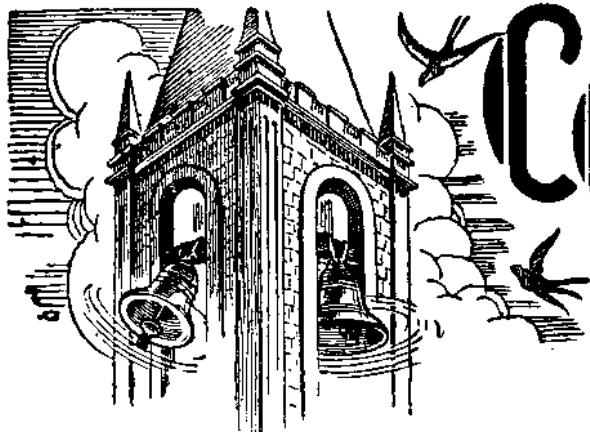
ALDIMIR, filhinho de D. Angelina Pires Guilhem e de Henrique A. Guilhem Sobrinho, funcionário da Superintendência no Distrito Federal.

BATIZADO

FESTA de batizado do menino Humberto e de quarto aniversário de Maria Aparecida, filhos de D. Rosa Miranda e de Ignacio Miranda, funcionários da Contabilidade, Distrito Federal.



PAULO, filho de D. Iracema Ribeiro do Carmo e de José Bezerra do Carmo, da Secção de Estudos da Planta, Distrito Federal.



Carrilhão...

Acidentes do Trabalho

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

O OPEROSO ex-Chefe da Secção de Empregados da Divisão de São Paulo, Sr. J. B. Oliveira Gomes, atualmente na Gerência Comercial de Santos, divulgou, no fim do ano de 1944, excelente monografia sôbre o movimento de acidentes do trabalho, ocorridos entre empregados da C. T. B., naquele Estado, no período de dezembro de 1942 a novembro de 1943, além de um suplemento com dados de anos anteriores.

E' o 3.º volume de uma série, que vem sendo preparada anualmente pelo Sr. Gomes.

Há, nesse valioso trabalho, muito o que notar para prevenir acidentes. Vamos

Gráfico mostrando o número de acidentes do trabalho em empregados da C. T. B. no Estado de S. Paulo, de 1934 a 1943. A média anual foi de 256.

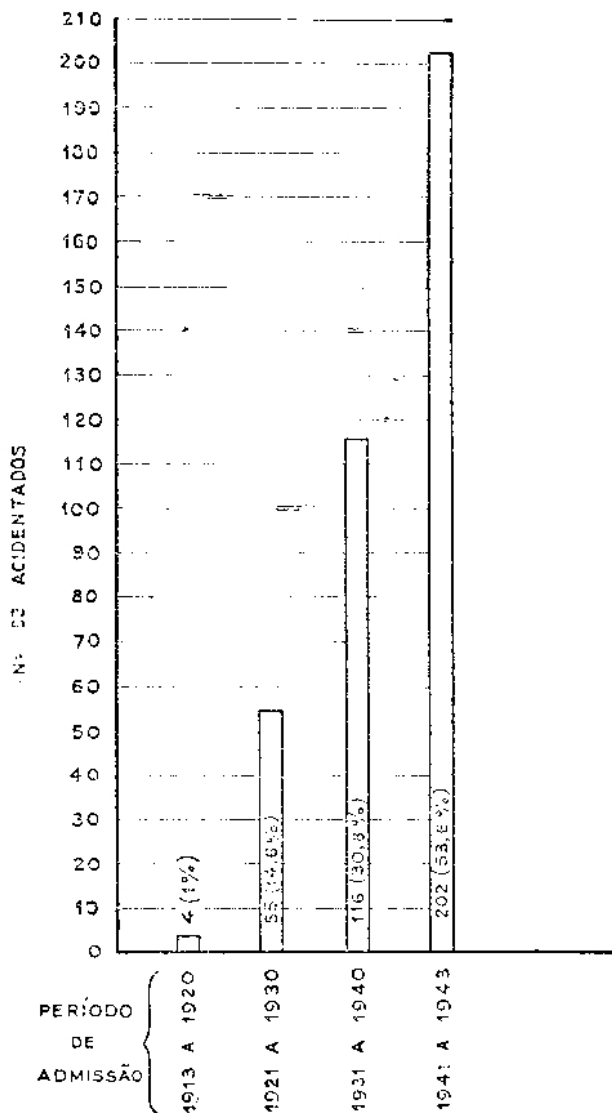
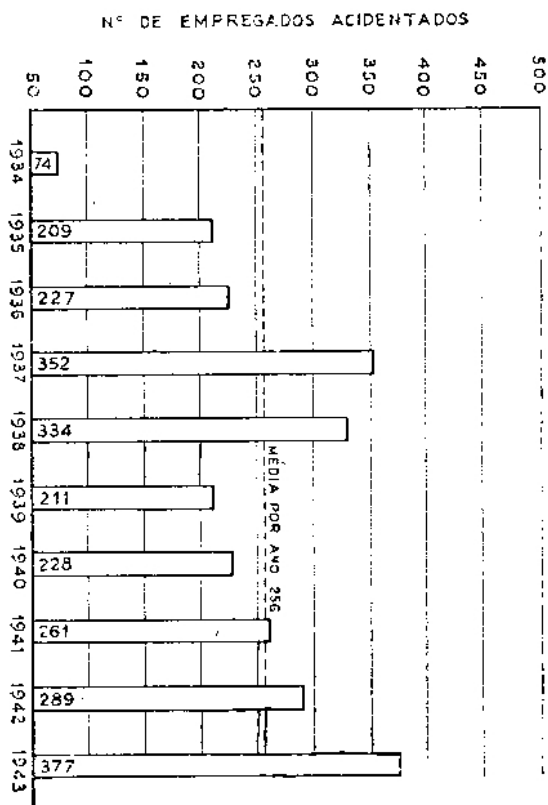


Gráfico dos acidentes ali ocorridos em 1943 e distribuição dos acidentados de acôrdo com o ano de admissão.

destacar alguns pontos gerais e outros que interessam particularmente o Departamento do Tráfego.

1. Há uma tendência para a ascensão do número de acidentes. Num total de 2.562 acidentes, havidos em 10 anos (1934 a 1943), há 1.199 nos primeiros 5 anos e 1366 nos últimos 5 anos. A tendência para

ascensão nos últimos 5 anos é bem sensível: + 17 em 1940, + 33 em 1941, + 28 em 1942 e + 88 em 1943.

2. Um quinto dos acidentes ocorridos em 1943, realmente 19.3%, incidiu sobre empregados novos. Dos 377 empregados acidentados, 73 contavam menos de um ano de serviço.

3. As classes de empregados mais atingidos por acidentes, em 1943, foram as seguintes, com os respectivos números de acidentes:

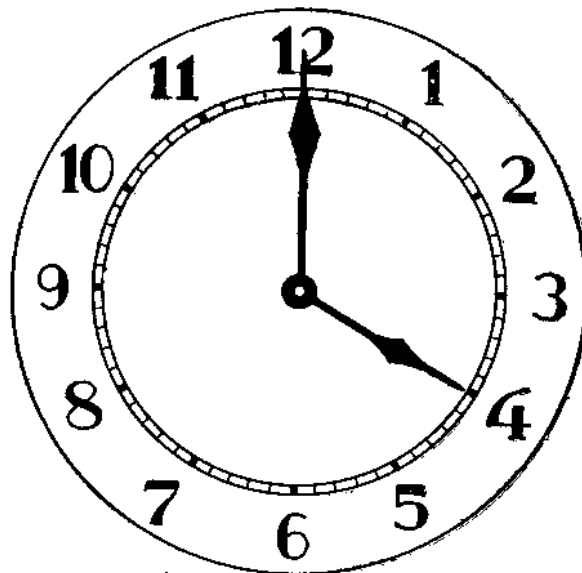
Trabalhador de Linhas	55
Telefonista	50
Instalador	46
Guarda Fios	44

4. As principais causas diretas dos acidentes ocorridos em 1943 foram as seguintes, com os respectivos números:

Poste	36
Automóvel (caminhões)	26
Escada (de poste)	26
Escada (de prédio)	22
Pega	13

5. As regiões do corpo mais ofendidas por acidentes ocorridos em 1943, com os respectivos números, foram as seguintes:

Pé esquerdo	12
Dedo polegar da mão esquerda	12
Mão direita	12



(16 HORAS)

Hora de maior ocorrência de acidentes, na Divisão de S. Paulo, de 1943.

Olho direito	11
Mão esquerda	10
Olho esquerdo	10

6. Cada acidente na Capital, em 1943, custou, em média, Cr\$ 97,00 e, no interior do Estado, Cr\$ 274,10.

7. A hora "acidental" em 1943 foi constatado ser às 16 horas. Dos 377 acidentes, 33 ocorreram às 16 horas.

Rádiatelefone de rodas

O "WALL Street Journal", de New York, insere um artigo do Sr. Samuel Shane, no qual diz que o telefone está prestes a andar com rodas e refere-se a um serviço atualmente limitado e em experiências de sistema de telefone móvel entre New York e Boston, nos Estados Unidos.

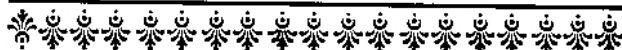
Num automóvel equipado com radiotelefone, basta apertar um botão para chamar uma estação telefônica, pois o sinal e a conversa do carro são apanhados por uma estação terrestre receptora de rádio, que por meio dos fios, automaticamente, transfere a chamada a uma estação de controle. Aí a chamada de rádio é ligada com a estação telefônica local, que encaminha a chamada como qualquer outra conversação telefônica. Quando, por sua vez, uma estação deseja chamar uma pessoa num carro equipado com radiotelefone, o equipamento telefônico comum da estação é usado para transmitir a chamada, através do centro de controle, para uma estação transmissora de rádio.

"Jeeps" aéreos estendendo linhas telefônicas

NAS frentes de batalha tem sido usado o meio mais rápido até aqui inventado para estender linhas telefônicas durante os movimentos apressados dos exércitos. Consiste no emprêgo de aviões conhecidos por "gafanhotos", êsses pequenos "jeeps" voadores que levam o observador para orientar o fogo da artilharia.

Voando a cêrca de 200 pés do solo e a uma velocidade aérea, relativamente lenta, de 60 a 70 milhas por hora, êsses aviõezinhos estendem fios telefônicos que ligam os postos avançados de observação com as posições de grandes canhões da retaguarda.

A parte mais difícil do trabalho é puxar o fio enrolado na bobina, de tal modo que êle possa ser desenrolado rapidamente sem arreventá-lo em consequência de dobras ou sacudidelas.



Inquérito Alimentar

Do DR. HEITOR FENÍCIO — Médico do Quadro Clínico da C. A. P. de São Paulo

ALGUNS dos leitores que acompanham, aqui nestas colunas, os nossos comentários de higiene e medicina popular, em torno sobretudo do setor alimentar, já fizeram uma pergunta muito racional acerca de *como conseguir*, dentro de preceitos médicos, um pobre cristão *se alimentar sadiamente se as posses* de que dispõe não convencem o vendeiro?

Um inquérito feito pelo governo federal, há tempos, realmente e infelizmente confirma e responde por nós. E como ele nos ilustra com a autoridade que lhe é, naturalmente, devida, aqui daremos os dados obtidos: — “O inquérito, que abrange 60 mil pessoas de 12.000 famílias (5 pessoas, em média, por família), cobrindo toda a cidade, revelou os seguintes principais pontos de interesse:

1.º — Ser pouco inferior a Cr\$ 500,00 o rendimento médio de cada família, vivendo cerca de 1/4 delas em regime de *deficit* permanente.

2.º — Caber, em média, às despesas com alimentação mais de metade da renda, atingindo a quase 3/4 no grupo oposto, numa correlação positiva bastante significativa.

3.º — Haver no consumo do leite, de verduras, legumes e frutas, fontes reconhecí-

das de cálcio e ferro e das principais vitaminas, um *deficit* que culmina no fato de 16%, 6% e 13% das famílias não terem, respectivamente, leite, verduras, legumes e frutas nos seus regimes alimentares.

4.º — Pode-se considerar, pois, o regime alimentar no Rio de Janeiro um regime incompleto e desarmônico, por ser deficitário em princípios minerais e vitaminas e por apresentar proporções inadequadas dos seus componentes orgânicos”.

Inquérito lúgubre e triste, como êsse em que a palavra oficial do governo diagnostica a carência alimentar por absoluta falta de *posses* monetárias, não tem comentários.

Isso lembra sempre um mau prognóstico para a saúde e vitalidade de um povo que atravessa a sua primeira infância e necessita, por isso, de boa e substanciosa nutrição para o seu perfeito crescimento, estrutura óssea, caracteres anátomo-morfológicos, glandulares e sobretudo índice de morbidez...

Um povo que não se alimenta racionalmente não pode se submeter a nenhum empreendimento, morre tísico, em caminho, à procura de sua estrutura muscular, pois a peste branca cresce na razão inversa dos salários...

Telefone!

E. A. TOLLER — Construções
Distrito Federal

TEU ruído passa incógnito pela estrada da vida, que se agita nos entrechoques dos interesses de toda ordem! Tua propriedade de ubiquidade facultate o direito de livre acesso, simultaneamente, a todos os lares ou setores da vida, levando contigo: amor, vitórias, risos, lágrimas ou decadências! No sigilo de tuas atitudes reside a confiança de que és franco credor, porque tuas mensagens são os próprios originais que se apagam logo após, deixando apenas a essência em toda sua plenitude! Transmites apenas os sons, e a cada um que visitas, já facultastes, sem dúvida, parcelas de todos os matizes!

Vives na intimidade dos lares, como algo imprescindível à maior percentagem das nossas atitudes!

Nossos francos aplausos a você, telefone amigo, com todos os prós ou contras que a vida nos possa ofertar!

À margem, portanto, de tuas azáfamas diárias, leva contigo, telefone amigo, mais uma mensagem de um de teus veteranos aos demais funcionários que lutam para o teu sucesso, desejando que o nosso labor diário pela tua causa possa constituir incentivo ou encorajamento bastante, para conquistarmos as alegrias de que somos credores, extensivos aos que nos são caros.



Penicilina para resfriados

OS cientistas britânicos aperfeiçoaram um novo tratamento baseado na penicilina para curar o resfriado comum. Esse medicamento só será usado pelos civis depois da guerra, pois todos os suprimentos de penicilina estão reservados para os feridos de guerra e certas doenças graves.

25 de junho de 1876

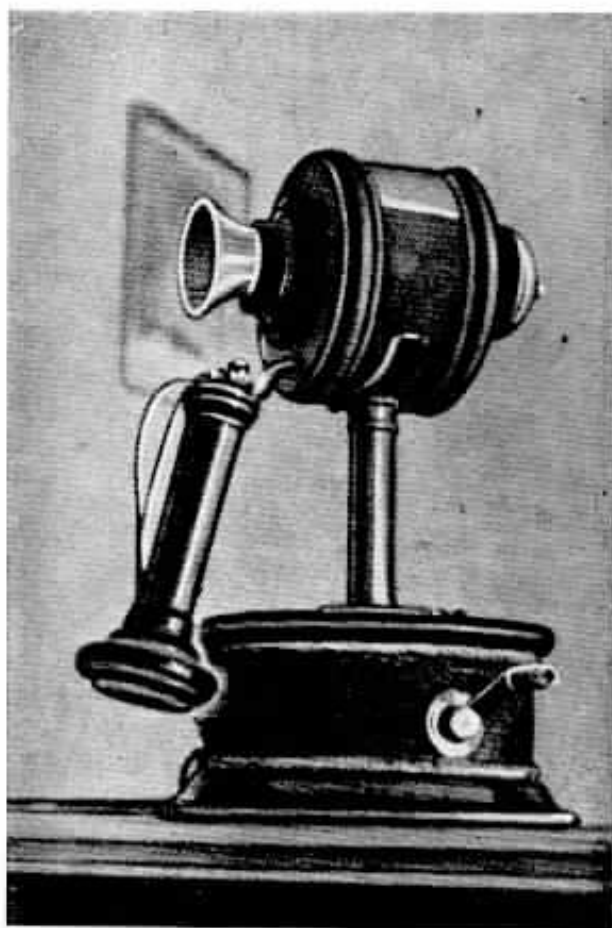
Uma relíquia histórica

A FOTOGRAFIA ao lado é de um telefone usado por D. Pedro II quando se estenderam no Rio de Janeiro as primeiras linhas telefônicas, após a inauguração, em 1881, da primeira estação telefônica, instalada na rua da Quitanda.

O aparelho é do sistema primitivo, de manivela para chamar a telefonista e o assinalante na outra extremidade da linha após a ligação. Já se distanciava bem do tipo tosco que Alexandre Graham Bell apresentou na Exposição de Filadélfia em junho de 1876, quando esse certame do centenário da independência dos Estados Unidos foi visitado pelo nosso imperador.

Esse telefone figura no Museu Imperial de Petrópolis. O bocal é de porcelana e o suporte é forrado de veludo vermelho.

A referência a essa relíquia tem cabimento na passagem da data de 25 de junho, que lembra o dia histórico em que D. Pedro II visitou em 1876 aquele certame em Filadélfia, revelando ao mundo o precioso invento.



Festejado em Guaxupé o Dia da Vitória

EM Guaxupé, Minas Gerais, como em todo o Brasil, foi comemorado festivamente o Dia da Vitória. Nessa progressista cidade do sul do grande Estado, foi organizado um cortejo, a cuja frente iam as autoridades locais, seguindo-se vários colégios, associações de classe, etc.

A esse desfile compareceram em bloco os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira em Guaxupé, empunhando ban-

deiras das Nações Unidas, dando uma nota de destaque pelo garbo e gosto com que se apresentaram.

Na fotografia vemos o pessoal de nossa Companhia em Guaxupé, exibindo as bandeiras das Nações Unidas e o cartaz de saudações, bem como retratos dos grandes homens que orientaram e prepararam a vitória da democracia contra os totalitários.



A primeira experiência de radiotelefonia no Brasil

RECORDAR é viver — diz a sabedoria popular. Mas recordar é principalmente fazer reviver na memória das gerações presentes os acontecimentos históricos que mostram os esforços dos homens que nos precederam, no sentido de melhorar as condições de vida pelas conquistas da ciência, reveladas nos inventos úteis, como por exemplo a comunicação telefônica e rádiotelefônica.

O papel que representa hoje a radiotelefonia, como intermediária nas comunicações telefônicas entre os continentes, e já agora entre o Rio de Janeiro e várias cidades de Estados distantes do imenso território do Brasil, não carece ser definido.

A radiotelefonia triunfou porque as ondas hertzianas já envolviam o globo terrestre, como que à espera que aparecesse o telefone e seus circuitos se espalhassem pelo mundo afora, para então cumprir a sua missão cooperadora no entrelaçamento dos povos da terra por êsse meio de comunicação instantânea.

Diante da situação privilegiada que a radiotelefonia proporcionou às populações tão afastadas do Brasil, tornando possível atualmente a comunicação de viva voz entre um habitante do Rio de Janeiro e outro situado no norte ou no sul do país, nada mais justo do que lembrar o que foi feito há 25 anos pela primeira vez no Brasil para a introdução da radiotelefonia.

Na falta de nota mais circunstanciada sobre aquêlê acontecimento, transcrevemos com a devida vênia a notícia abaixo que sobre o assunto publicou o "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, em 29 de maio.

"Na última sessão da Academia Brasileira de Ciências, o acadêmico Álvaro Alberto referiu-se ao 25.º aniversário da primeira experiência oficial da radiotelefonia entre nós, promovida pelo então capitão-

tenente Tácito Reis de Moraes Rêgo, com a presença do ex-presidente Epitácio Pessoa, que falou de uma estação portátil, instalada na esplanada da Catedral de Petrópolis, para outra sítio à Ilha das Cobras. O maravilhoso invento era, então, ainda incipiente, e o ilustrado oficial de Marinha, que foi o entusiástico pioneiro da sua difusão no Brasil, assim se referia em conferência pouco depois realizada no Clube Naval, a 5 de julho de 1920:

"Para que pudéssemos ter um testemunho completo dos resultados que colhemos e para avaliar pessoalmente o sucesso, resolvi fazer uma demonstração para o Sr. Presidente da República, que, de Petrópolis, falou para o Rio, com mais segurança e clareza do que habitualmente se fala pelo melhor telefone da cidade. Para que se possa avaliar, basta saber que s. excia. durante perto de vinte minutos, entreteve palestra com o Rio, sem que jamais tivesse tido necessidade de repetir o que dizia."

SINO AZUL presta assim uma homenagem ao pioneiro da introdução da radiotelefonia no Brasil, o brilhante oficial da Marinha de Guerra Brasileira Tácito Reis de Moraes Rego.

Foi um idealista que teve a intuição da importância da rádiotelefonia e em cuja mente se projetava o panorama do mundo, ligados não só todos os núcleos nacionais de população pelos fios telefônicos, como exemplifica o "clichê" acima, mas ainda os nossos rincões distantes e os próprios continentes por meio da rádiotelefonia.

Recipientes com sopa

OS recipientes com sopa, de aquecimento automático, inventados pelos cientistas do Reino Unido e fabricados na Grã Bretanha, são fornecidos agora aos milhares para as forças britânicas e norte-americanas. Essas sopas já salvaram inúmeras vidas aliadas nas frentes terrestres e marítimas.





Homenagem a Miguel Gretchina

MIGUEL Gretchina, Chefe da Planta Interna do Distrito Central de Minas, com sede em Belo Horizonte, recebeu significativa homenagem de seus auxiliares e colegas, pela passagem de seu aniversário natalício.

Fazendo uso da palavra, M. Braz Mari-

no, em nome dos presentes, expressou-lhe votos de felicidade e entregou-lhe uma lembrança.

Miguel Gretchina agradeceu a homenagem, comovido, tendo sido batida em seguida a fotografia que ilustra estas notas. O homenageado está ao centro do grupo.

Distâncias entre o Rio de Janeiro e outros portos do Brasil

AS distâncias entre o pôrto do Rio de Janeiro e os demais portos principais do Brasil são as seguintes:

Para o sul — do Rio a Santos, 202 milhas; do Rio à cidade do Rio Grande, 802 milhas; do Rio a Pelotas, 829 milhas; do Rio a Pôrto Alegre, 935 milhas.

Para o norte — Rio a S. Salvador, Bahia, 734 milhas; do Rio a Recife, 1.124 milhas; do Rio a Natal, 1.272 milhas; do Rio a Fortaleza, 1.532 milhas; do Rio a Belém, 2.252 milhas.

Serviço radiotelefônico para a Itália

OS Estados Unidos restabeleceram a 2 de março último o serviço radiotelefônico para a Itália, suspenso pouco depois da guerra.

O serviço nos Estados Unidos está a cargo da American Telephone and Telegraph

Company, que opera em New York, e na Itália está a cargo de Italcable Company, que opera em Roma.

Muitos meses depois de irromper a guerra na Europa em 1939, antes da entrada da Itália no conflito, o circuito New-York-Roma, agora restabelecido, era o único que permitia estabelecer serviço telefônico entre os Estados Unidos e o sudeste da Europa. Com êsse circuito e as linhas telefônicas ligadas a Roma, podiam ser completadas chamadas entre os Estados Unidos e os Balkans, daí passando para a Alemanha. O serviço radiotelefônico por êsse circuito foi suspenso quando a Itália declarou guerra aos Estados Unidos em 11 de dezembro de 1941.

Um engano que levou os alemães a destruir equipamento imprestável encurtou de vários meses a demora no restabelecimento do serviço. Antes de sua retirada de Roma, êles enviaram fôrças com explosivos à estação de rádio transoceânica perto dali para destruir o equipamento. Contudo, por uma feliz confusão, êles destruíram apenas aparelhos fora de uso.

A. D. E. C. A.

Torneios de "Juvenis" e "Amadores" do Fôrça e Luz A. C.

REALIZARAM-SE, no dia 24 de março último, no gramado da A. D. E. C. A., à rua José do Patrocínio no Rio, dirigidos por Manoel Fonseca, os Torneios Inícios de Futebol, de "Juvenis" e de "Amadores", tomando parte no Torneio Juvenil seis quadros e no Torneio de Amadores sete equipes.

Com as realizações dos referidos torneios, o Fôrça e Luz A. Clube iniciou a sua temporada esportiva do corrente ano com êxito.

RESULTADO DO TORNEIO INÍCIO DE FUTEBOL DE JUVENIS: — CAMPEÃO O TELEFÔNICA A. C.

1.º jôgo: Eletricidade x Ferro Carril, vencedor o F. Carril, por 1 tento contra 1 corner; 2.º jôgo: Ledger x Estudantes, vencedor o Estudantes por um corner a zero; 3.º jôgo: Engenharia x Telefônica, vencedor o Telefônica, por 1 tento e 1

corner, contra 1 tento; 4.º jôgo: Ferro Carril, vencedor do 1.º, x Estudantes vencedor do 2.º vencedor o Estudantes após 30 minutos de jôgo, sendo o prêmio decidido com dois "penalties" para cada lado, tendo o Estudantes feito 2 e o Ferro Carril 1; 5.º jôgo: final — Telefônica vencedor do 3.º e Estudantes vencedor do 4.º, vencendo o Telefônica por 1 tento a zero.

Sagrou-se assim campeão o Telefônica e vice-campeão o Estudantes.

RESULTADO DO TORNEIO INÍCIO DE FUTEBOL DE AMADORES: — Campeão o LEDGER

1.º jôgo: Oriente x Ponto, vencedor o Ponto por 3 tentos contra 1 tento; 2.º jôgo: Atlético x Ledger, vencedor o Ledger, por 1 tento e 1 corner a zero; 3.º jôgo: Lighteano x Administração, por 1 tento contra 1 corner; 4.º jôgo: Engenharia x Ponto, vencedor do 1.º jôgo: vencedor o Ponto por 2 tentos e 1 corner contra 1 tento e 1 corner; 5.º jôgo: Administração, vencedor do 3.º jôgo x Ledger vencedor do 2.º: vencedor o Ledger por 5 tentos a zero; 6.º jôgo: Ponto, vencedor do 4.º x Ledger vencedor do 5.º: vencedor o Ledger por 2 tentos a zero.

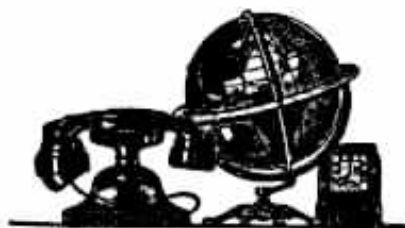
Sagrou-se, pois, campeão o Ledger e vice-campeão o Ponto.

O juiz desta peleja foi o Sr. Rubens Pereira Leite ("Caruru").



Equipe do Telefônica Atlético Clube, campeã do Torneio Início "Juvenil".

Equipe do Ledger F. C., campeã do Torneio Início de "Amadores".





DEFESA DO LOURO



— É para você, querida. Parece que é aquele vendedor de aspirador elétrico.

(De "Telephone Review")

IMPLORANDO PERDÃO...

Certo sujeito, estando para morrer, pediu que chamassem dois inimigos seus para fazer as pazes.

Logo que os mesmos chegaram, ele mandou que cada um se sentasse ao seu lado, e ficando depois de mãos postas, exclamou:

— Oh, meu Deus, estou como vós, crucificado — entre dois ladrões!

E morreu satisfeito.

BOM RAPAZ

— Paulo, que diz do rapaz que te apresentei?

— Ele só tem um defeito: é de só me procurar em casa nas horas de refeições.

NO CONSULTÓRIO

O CLIENTE — O que me aconselha, doutor, para dormir?

O MÉDICO — Olhe, tome lá esta lista de autores; leia-lhes as obras!

O CLIENTE — E se ainda assim não conseguir adormecer?

O MÉDICO — Nesse caso, meu amigo, o melhor que tem a fazer é... vender a cama!

Um barbeiro tinha dois "papagaios" e, querendo vendê-los, mandou colocar duas placas em sua porta, com os respectivos "louros", um falador, como ele só:

— João, olha a navalha... João... só cabelo?... Só barba?...; o outro, coitado, mantinha-se calado, com a cabeça em baixo da asa.

— Quanto quer pelo papagaio falador? pergunta um transeunte interessado.

— Duzentos mil réis, foi a resposta.

— E' muito dinheiro por um papagaio, por mais falador que ele seja...; e por aquele bobo que está ali calado?

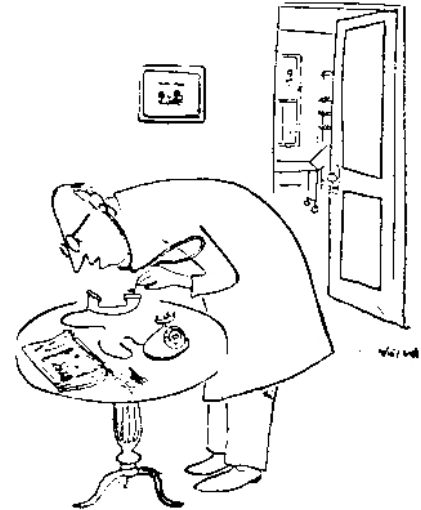
Não houve tempo para resposta, porque o papagaio, ofendido, levantou a cabeça e retrucou:

— Bobo, não senhor; se o amigo estivesse com a "neuralgia" que eu estou, pensaria em falar?...

ESSA É BOA...

O Joaquim, alarmado com as frequentes visitas de ladrões no seu galinheiro, resolveu, certa noite, armado de um cacete, esconder-se no mesmo, à espera dos gatinhos. Era uma noite escuríssima. Lá pelas vinte e três horas, chegam os larápios, que combinam entre si:

— Você fica aqui fora; eu



O MÉDICO — Agora inhaled profundamente!

(De "Telephony", Chicago)

entro, pego as galinhas e vou passando a você: está bem?

— Está. Está bem. Vá entrando...

O outro entra, e ao chegar lá dentro, recebe uma formidável cacetada nas costas. Com a dor da paulada, e admirado com o que sucedera, (pois não esperava por aquilo), exclama:

— Essa é boa!...

E o outro, que estava do lado de fora:

— Então segure-a bem. Veja se tem mais...

NO JURI

JUIZ — Por que figuram nesses livros créditos e transações falsas?

O NEGOCIANTE — Disseram-me que eu tinha de fazer inventários e eu não tive remédio senão inventar, senhor juiz.

MAU ORADOR

— Não vais ouvir a preleção do Dantas?

— Na eloquência dá muitos murros sobre a tribuna.

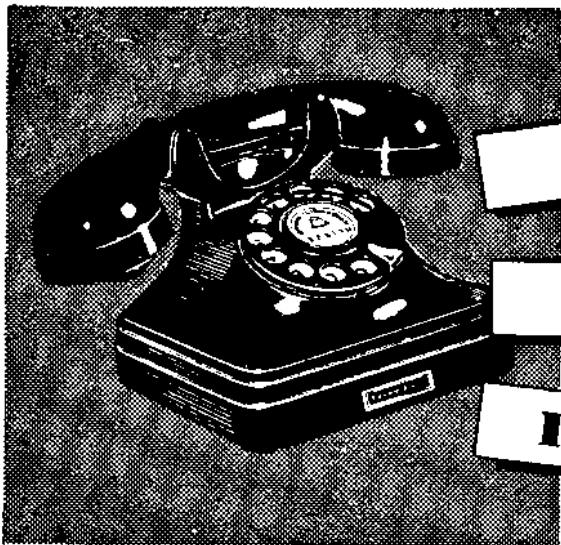
— E o que tem isso?

— Não posso dormir...



— Saírei logo que a telefonista disser a minha mulher que os seus cinco minutos já terminaram.

(De "Colliers' Weekly")



SERVIÇO

TELEFÔNICO

INTERURBANO

- ◆ A guerra trouxe uma sobrecarga de mais de 90% ao serviço interurbano.
- ◆ A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável.
- ◆ O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço
- ◆ Depois de pedida sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- ◆ Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- ◆ Depois de pedida uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.
- ◆ Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga
- ◆ Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- ◆ Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- ◆ Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.

Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul



JULHO 1945

ANO XVIII

N.º 207



A recepção à Fôrça Expedicionária

AS fotografias que estampamos nesta página dão bem a idéia da grandiosidade da recepção feita à Fôrça Expedicionária Brasileira pelo povo que se aglomerou na avenida Rio Branco, no Rio



Segue-se a passagem de um "tank" que entrou em combate, na Itália, contra os alemães e um aspecto do desfile de "jeeps" que passaram, como tãda a tropa, sob o arco de triunfo mandado erigir pelo govêrno da cidade em nome do povo.

de Janeiro, no dia de seu desembarque em 18 de julho.

Vemos ao alto o início da formação, que foi diminuindo pela pressão da onda humana, formando afinal a um de fundo, como se vê em seguida.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

JULHO 1945

N.º 207

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

O regresso glorioso das nossas tropas

PERMANECERÁ para sempre na memória do povo brasileiro o espetáculo grandioso da chegada ao Rio de Janeiro das forças brasileiras que regressaram da Itália cobertas de glória, com o seu valor reconhecido pelas maiores autoridades dos Exércitos Aliados a que estiveram incorporadas.

Deslumbrante foi a acolhida popular aos nossos queridos "pracinhas", denominação modesta mas que equivale por uma exaltação da sua capacidade combativa, de sua inteligente e fácil adaptação aos métodos modernos de guerra, de sua inextinguível bravura, tantas vêzes comprovada gloriosamente no fragor dos combates.

A alma popular nacional levou ao máximo a vibração de seu patriotismo ao assistir ao desfile da Fôrça Expedicionária Brasileira, no dia 18 de julho, pela Avenida Rio Branco e outras ruas do itinerário traçado, vibração em que predominou a ânsia de se aproximar de nossos soldados para ovacioná-los e abraçá-los, demonstrando a alegria pela volta dos heróis que honraram as tradições liberais do Brasil, combatendo pela democracia contra o nazismo, que pretendia escravizar o mundo inteiro.

Esse anseio da multidão que comprimiu as formações marciais dos nossos soldados, obrigando-os a formar a um de fundo, como verdadeira fila para o carinho do povo, tornou ainda mais grandioso o espetáculo emocional, superior ao panorama das paradas militares normais.

Extravasava do coração do povo o regozijo pelo regresso e pelo exemplo de coragem que eles souberam dar nos campos de batalha. Compreende-se isso muito bem. Era o próprio povo brasileiro que se revia na figura daqueles "pracinhas", pois a maioria da Fôrça Expedicionária Brasileira, como nos Exércitos das Nações Unidas, se compôs de reservistas convocados, guiados pela competente oficialidade de carreira do nosso Exército, dêsse Exército que tem como guia espiritual a figura excepcional do inolvidável Duque de Caxias e como fôrça propulsora o civismo que sempre o orientou.

Essa apoteose popular foi acoroação daquele delírio com que foi envolvida a Fôrça Expedicionária Brasileira em seu desfile por essas avenidas em 31 de março de 1944, constituindo empolgante espetáculo cívico. O povo teve naquele dia a exata impressão do preparo técnico de nossas tropas e a intuição do brilhante papel que elas iam desempenhar ao lado das valorosas fôrças dos Exércitos Aliados.

Aquela intuição, amparada nas tradições de honra do soldado brasileiro que enchem as páginas de nossa história, confirmou-se plenamente, e o nosso Exército voltou da Itália com as glórias de Monte-Castello, Caltel Nuovo e Voghera, como voltou outrora do Paraguai com as glórias de Tuiuti, Curupaiti e Campo Grande.

Glória, pois, ao Exército Brasileiro que volta triunfante dos campos de batalha, como outrora, depois de expulsar o inimigo do solo violado e de combater pela democracia e pela liberdade dos povos escravizados.



Francis Summarsell

Seu falecimento no Rio de Janeiro

CAUSOU profundo pesar em nossa Companhia, o falecimento, ocorrido a 9 de julho, de Francis Summarsell, que exercia o cargo de Sub-Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Com a sua morte perde a nossa Companhia um servidor leal e competente, que pela sua simplicidade e cordura grangeou um grande número de amigos, tanto no Rio como em São Paulo, onde viveu quinze anos.

Nascido e educado na Inglaterra, F. Summarsell esteve de 1895 a 1913, a serviço em organizações de engenharia elétrica, em seu país natal, especializando-se em serviço telefônico. Foi por isso Superintendente da National Telephone Company em Cambridge e Ipswich.

Vindo para o Brasil em 1913, ocupou os cargos de Superintendente da Companhia Telefônica Bragantina e de Sub-Superintendente das Companhias S. Paulo Telephone Company e Companhia Telephonica Brasileira, Divisão de São Paulo.

Em 1928 foi Francis Summarsell transferido para o Rio de Janeiro e nomeado Sub-



Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, posto em que o colheu a morte.

Francis Summarsell deixa viúva a Sra. D. May Summarsell, a quem SINO AZUL apresenta condolências.

Elogio a duas telefonistas de Sertãozinho

ASOLICITUDE das nossas telefonistas no cumprimento do dever manifestase em qualquer ponto em que opera a Companhia Telephonica Brasileira, cuja divisa é fornecer um serviço cada vez melhor.

Nos momentos de perigo público a solicitude de nossas telefonistas mais se desenvolve, pois elas agem sob esse imperativo categórico sempre alerta em suas consciências e que se chama solidariedade humana.

Como demonstração desse espírito cooperador de nossas telefonistas, transcrevemos a notícia abaixo, publicada no jornal "O Monitor", que se publica na cidade de Sertãozinho, S. Paulo, na edição de 24 de junho último.

"ATO DIGNO DE SE LOUVAR!"

Ontem, com o temporal que desabou às 17 horas, caíram dois fios da iluminação

pública — um próximo à residência do Sr. Olympio Lopes e outro no Bairro São João.

Graças à presteza com que agiram as dedicadas telefonistas do Centro Telefônico local, foram tomadas rápidas providências e nenhum acidente pudemos lamentar em se tratando de lugares continuamente transitados.

Um dos avisos de perigo foi dado pelo "O Monitor", que acha digno do melhor louvor o serviço que as nossas telefonistas prestaram ontem à nossa população."



SR. A. W. K. BILLINGS

Sua chegada do Canadá

DE regresso do Canadá, chegou ao Rio de Janeiro no dia 3 de julho o Sr. A. W. K. Billings, Presidente da **Brazilian Traction Light & Power Company Limited**.

Ao seu desembarque no aeroporto Santos Dumont compareceram diretores e chefes de serviço das **Companhias Associadas**, que lhe foram levar os votos de boas vindas.

Três telefônistas de nossa Companhia atendem a um apêlo aflitivo

DIGNO de menção é esse gesto de três telefonistas de nossa Companhia no Distrito Federal que empregaram todos os esforços para atender ao pedido angustioso de uma senhora que se encontrava sôzinha num apartamento, passando mal e sem ter quem a socorresse no momento.

O procedimento dessas moças demonstra o espírito de cooperação que as orienta e concorre para generalizar o bom conceito em que há muito é tido o serviço fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira. Mas também mostra os sentimentos de altruísmo e solidariedade humana que elas possuem, confirmando as virtudes generalizadas de tôdas as telefonistas, resultado da orientação humanista adotada pelas emprêsas telefônicas.

O fato passou-se no dia 14 de junho último. Eram 18 horas e 26 minutos quando a telefonista auxiliar "00", D. Altina Pinto Mourão Bastos, atendeu à chamada de uma senhora moradora no apartamento de um prédio da rua Barão do Flamengo, a qual, chorando e dizendo que se achava muito doente, lhe pediu para chamar algum morador dos apartamentos próximos que a pudesse socorrer.

D. Altina chamou imediatamente a telefonista-encarregada D. Maria Barcellos, que tomando conhecimento do pedido perguntou à solicitante o seu endereço e telefone. A senhora deu o endereço mas não soube informar o número do telefone.

D. Maria Barcellos tranquilizou-a, dizendo que ia providenciar e dirigiu-se à

Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1945

CIRCULAR N.º 14

A partir de 1.º de julho p. futuro, o auxiliar técnico, Sr. Ruben Plácido de Medeiros, é nomeado Chefe de Estação, ficando responsável pela Estação de Repetidores e Carriers de Barra Mansa, reportando ao abaixo assinado nos termos da Circular n.º 4 de 31 de agosto de 1943, dêste Departamento.

G. MIRTLE

Superintendente da
Planta Interna

Mesa Monitora, onde a telefonista-encarregada D. Maria Pilar Roldan chamou um telefone de um apartamento próximo. A pessoa que atendeu, porém, declarou que estava sôzinha e a patrôa não estava e por isso nada podia fazer.

Não existindo telefone na portaria do prédio, D. Maria Roldan chamou outro apartamento próximo, cujo morador se prontificou a chamar o porteiro. A êste disse a telefonista o que se passava e êle confirmou que de fato no apartamento citado havia uma senhora doente e talvez a enfermeira que trata da enferma estivesse ausente.

O porteiro disse que iria imediatamente ao apartamento e assim terminou a ação meritória e esforçada das nossas telefonistas, que ficaram satisfeitas com a sua consciência por terem concorrido para o socorro a uma pessoa que sofria e para elas apelara.



Despedindo-se dos colegas

JOSÉ Fernandes Pereira, da Secção da Planta em Santos, S. Paulo, deixou os serviços de nossa Companhia, após sete anos de trabalho.

Por êsse motivo, José Fernandes Pereira dirigiu uma carta a SINO AZUL, na qual se despede de seus companheiros e chefes.

Secção de Instalações do Distrito Federal

Entrega de emblemas a veteranos

REALIZOU-SE no dia 2 de julho, no Gás Velho, à rua Comandante Maurity, no Rio de Janeiro, a entrega de emblemas a funcionários da Superintendência de Instalações que completaram dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Além dos novos veteranos, compareceram à solenidade da entrega de emblemas



G. Seaton quando apresentava cumprimentos a Fernando Santhiago Pimentel.



G. Seaton ao apresentar cumprimentos a Casimiro da Silva, dirigindo-lhe, como aos demais, palavras de estímulo.

Grupo formado pelos dezessete funcionários que completaram dez anos de serviço, vendo-se ao centro G. Seaton.





Outro grupo dos veteranos em tórno da mesa de G. Seaton, que se vê ao centro.

de tempo de serviço funcionários mais antigos.

G. Seaton, Superintendente de Instalações, presidiu a reunião e fez entrega do sino de bronze aos funcionários, tendo

uma palavra conceituosa, afável e cheia de estímulo para cada um deles.

Após essa entrega, usaram da palavra dois funcionários: Nelson F. Corrêa, que agradeceu a homenagem em nome dos demais veteranos, e A. Cirilo de Oliveira, que manifestou a sua satisfação por estar presente àquela solenidade e relembrou o Gás Velho do tempo em que entrou para a nossa Companhia.

G. Seaton encerrou a reunião pondo em relevo o significado daquele ato citando os nomes do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; T. D. Christian, Superintendente da Planta e C. D. Vega, Superintendente da Conservação.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblema de bronze por terem completado dez anos de serviço:

Mario Barbosa, Nelson de Freitas Corrêa, Nelson Ribeiro de Freitas, Plínio Occhiuzzi, Aleixo Alves dos Santos, Antonio Alves Carneiro Pinto, Esterlito Antonio da Rosa, Fernando Santiago Pimentel, Casimiro da Silva, Vicente Turco, Jorge Domingos, João de Aguiar Machado, Mario Silveira, Cid Chagas, Antonio da Silva, Deodato Jair e Roberto Lichtenstein.



Auto "versus" poste

VEMOS ao lado o estado em que ficou um poste de nossa Companhia, abalreado por um automóvel na Praça Marechal Deodoro, em S. Paulo.

O cabo mensageiro salvou o motorista, sustentando quase 500 quilos de poste avariado, sendo o poste substituído dentro de poucas horas.

Veteranos da Conservação - Distrito Federal

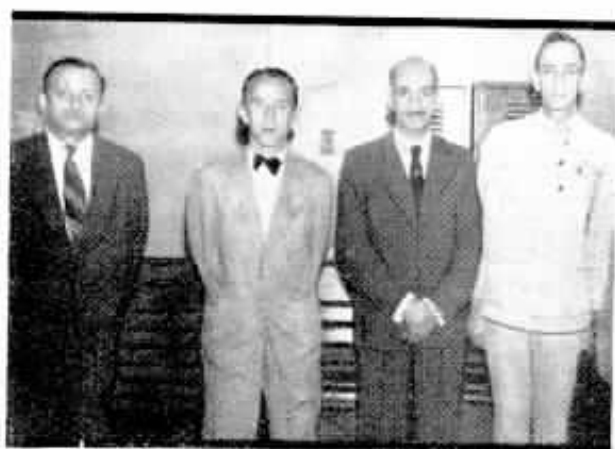
Distrito Central

NO Distrito Central da Seção de Conservação, no Distrito Federal, realizou-se no dia 5 de julho a entrega por C. D. Vega, Superintendente da Conservação, dos emblemas aos funcionários veteranos de 10, 20, 30 e 35 anos.

Fizeram jus aos referidos emblemas os seguintes:



C. D. Vega quando entregava os emblemas de tempo de serviço a João Antônio Velloso, com 35 anos, e a Arthur R. Vasconcellos, com 30 anos.



Quatro dos cinco funcionários que completaram vinte anos de serviço, tendo por isso recebido o sino de prata.

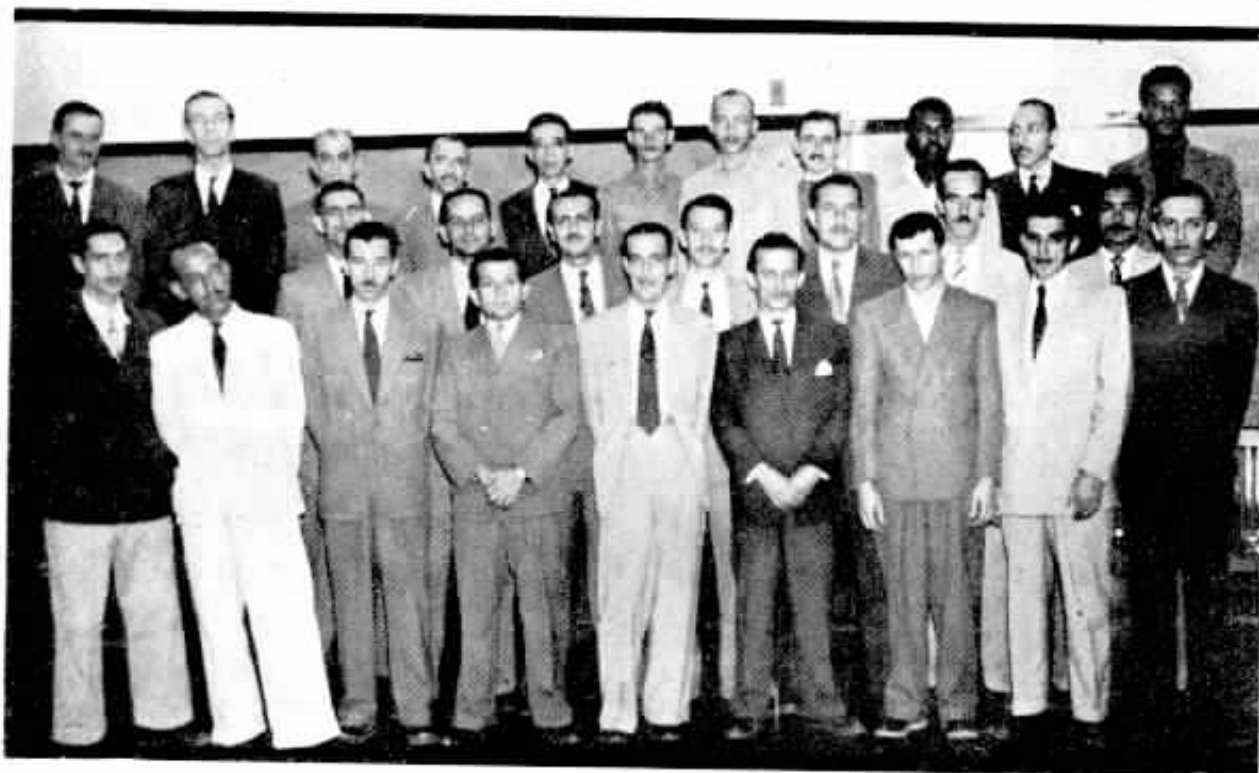
EMBLEMA DE OURO E ESMERALDA (30 anos de serviço): Arthur R. Vasconcellos.

EMBLEMA DE PRATA (20 anos de serviço): José de Oliveira — Luiz Brandão Jr. — Caetano Alves da Cunha — Athos José de Oliveira e Antonio Gomes de Oliveira.

Grupo formado pelos funcionários que completaram dez anos de serviço.

EMBLEMA DE OURO E RUBI (35 anos de serviço): João Antonio Velloso.

EMBLEMA DE BRONZE (10 anos de serviço): Jorge José de Lima — Mozart Cunha — Edvaldo da Silva



Sant'Anna — Clio Walter de Ascensão — Odorico Luiz de Souza — Ernani Machado da Silva Borges — Jayme Cyrillo Vieira — Washington Ferreira da Costa — Alberto Coutinho Duarte — Renato Soares de Almeida — Carlos Ramos de Carmo — Eduardo Ribeiro de Carvalho — Ismar Barbosa de Oliveira — José Ferreira Sampaio — Oswaldo Domingues da Costa — Gercino Ribeiro Bastos — Landor Barbosa de Castro — José Cupertino de Carvalho — Newton da Cunha — Nelson Argento de Souza — Hylton Arthur Caldeira — Waldir Mendes Coutinho — Moacyr Gavião — Helio Gomes Louza — Manoel Antonio Lourenço — João Vieira Câmara — Pedro Francisco Marcolino — Ozires Cláudio Machado — Manoel Luiz de Oliveira Sá e Nilton J. F. de Almeida.

Ao ato compareceu grande número de companheiros dos homenageados.

Distrito Sul

EM 6 de julho, na estação "25", teve lugar a entrega de emblemas aos seguintes veteranos da planta interna e externa:

Francisco R. Rangel, Examinador de Linhas, com 25



O Chefe do Distrito Sul entre os funcionários que completaram 25 e 20 anos de serviço.

anos de serviço, sino de ouro; Adalberto Loureiro, Encarregado de Conservação; Anchyses Magalhães, Reparador de P. A. B. X. e Joaquim J. Freitas, Reparador Externo, todos com 20 anos de serviço, sinos de prata.

O ato foi presidido por Leonel de Azevedo, Chefe do Distrito Sul, o qual figura na fotografia acima entre os veteranos.

Ainda na mesma estação foi feita a entrega de emblemas de bronze, correspondentes a 10 anos de serviço, aos funcionários da planta interna e externa do Distrito Sul, tendo a entrega dos distintivos sido feita por Leonel de Azevedo.

Foram os seguintes os

funcionários que receberam em significativa homenagem aqueles distintivos: José Dias Garcia, Chefe de Estação; Ozires J. Sampaio, Brenno M. Mendes e João J. Oliveira, Aux. Chefes; José A. Bomfim, Abelardo E. Santos e Manoel Martins, Mecânicos; Mario Rosa de Jesus, Adhemar B. da Silveira, Eduardo Ferreira, Deusdeth Miranda, José S. Furtado e Jorge Costa, Conservadores; Antonio de A. Avila, Conferente; Geraldo M. Esteves, Despachante; Altamiro de Castro e João B. Filho, Examinadores; José R. Pacheco e Aquileo F. Silva, Feitores de Reparadores; José F. Rosa, David V. Mello e Altamiro A. Vianna, Reparadores Externos.

Grupo dos funcionários que completaram dez anos de serviço.



Distrito Vila

A ENTREGA dos emblemas aos veteranos do Distrito Vila, da Secção de Conservação no Distrito Federal, foi realizada no escritório daquele Distrito, tendo os veteranos recebido das mãos de Jarbas Lopes, Chefe do Distrito, os respectivos sinos representativos do tempo de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Por ocasião da entrega dos emblemas, teve Jarbas Lopes palavras de agradecimento e de estímulo para cada um dos veteranos, demonstrando assim o perfeito entendimento e cooperação que existe entre os auxiliares do Distrito Vila.

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas:

30 anos de serviço — emblema de ouro e esmeralda — Miguel Maria Coelho.

25 anos de serviço — emblema de ouro — Américo Vieira Borba.



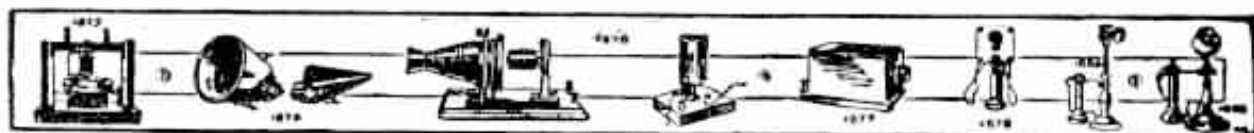
Veteranos que receberam os emblemas das mãos de Jarbas Lopes.

20 anos de serviço — emblema de prata — Armando Teixeira Cardoso.

10 Anos de serviço — emblema de bronze: Osmar Carvalho, Abrão Salgado, Alberto Jorge Caseiro, Carlos Marques Figueiredo, João dos Santos Araujo Filho, Afonso Mauro, Odilon Corrêa de Souza, Euclides Colmenero Bouças, Paulo Lins de Castro, José Justiniano da Costa, Joaquim da Silva Castro, Nestor Teixeira da

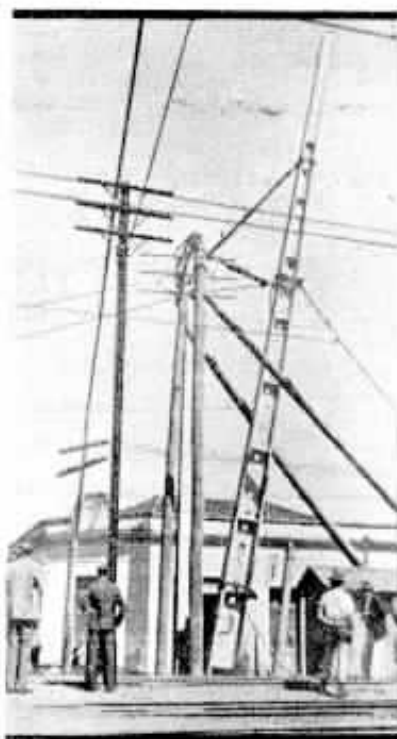
Motta, Augusto Silva, Serafim das Neves Teixeira, Rubem Ignacio da Rocha, Jubal Martins, Alfredo Gilaberte Filho, Moacyr Rodrigues Pedra, Moacyr Gomes Pimentel, Sylvio Teixeira de Souza, Alfredo Vieira Gomes, Alvaro Alves Bittencourt, Manoel Jorge Caseiro, Francisco Pianete, Fioravante Sorrentino, Christóstomo Ignacio da Rocha, Benedicto Lurahy e Moyses Leal.

Outro grupo de veteranos do Distrito Vila que receberam o emblema distintivo de tempo de serviço.



Postes de concreto armado, tipo "Cavan"

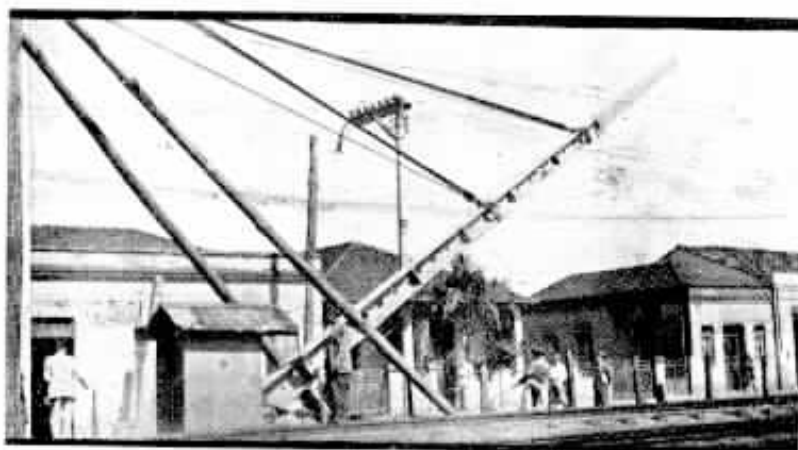
Por M. L. VIEIRA, Chefe da Secção de Construção de Linhas Interurbanas - S. Paulo



Poste de concreto armado, tipo "Cavan", de 18,20 metros, ao ser levantado em Osasco.

DEVIDO à recente eletrificação da E. F. Sorocabana, em S. Paulo, tornou-se necessário modificar as travessias existentes de nossas linhas com aquela Estrada de Ferro, a fim de que oferecessem maior segurança contra os fios de alta tensão.

Poste de concreto armado, tipo "Cavan" de 18,20 metros, ao ser levantado em Osasco.



Julho 1945

A dificuldade era obter postes metálicos que satisfizessem as condições necessárias, o que atualmente é quase impossível, pois deveriam ser empregados postes de 18 metros de comprimento.

Ficou resolvida essa dificuldade com o emprego de postes de concreto armado, tipo "Cavan", fabricados em Osasco, São Paulo, e cujos comprimentos variam de 10,70 m. até 18,20 m.

Os postes de 16,70 metros desse tipo pesam 3.000 quilos e os de 18,20 metros pesam 3.750 quilos, podendo-se avaliar os cuidados e trabalhos exigidos no seu transporte e na sua instalação, pois são de concreto armado e não podem ser manejados como se fossem metálicos.

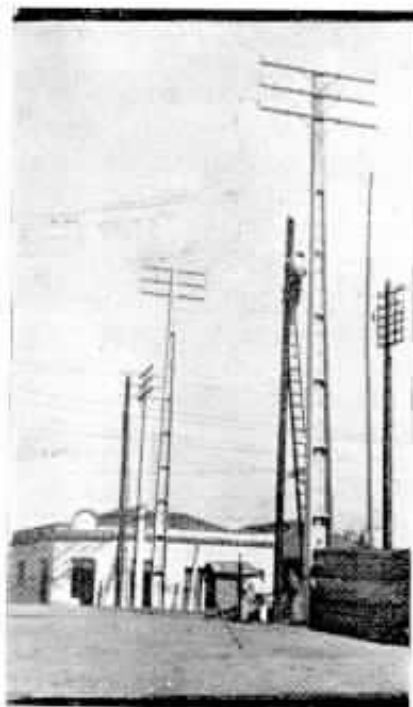
O transporte até ao local da sua instalação foi fácil, por ter sido feito por estrada de ferro e terem sido retirados das gôndolas por meio de guindaste.

A execução das travessias foi confiada a uma turma chefiada por Domingos R.



Fase final do levantamento de um poste de concreto armado, tipo "Cavan", em Osasco, ao serem retirados os moitões.

Travessia com a E. F. Sorocabana, eletrificada, em Osasco, feita com postes de concreto armado, tipo "Cavan", de 16,70 metros e 18,20 metros.



SINO AZUL

9

Cameirão, Feitor Geral, e Lazaro M. da Silva, Feitor.

Como não estávamos aparelhados com guindastes especiais para a instalação de postes tão pesados, foi necessário instalar uma armação de dois postes, bem escorados, para executar o serviço.

O primeiro poste dêse tipo, de 16,70 metros, foi instalado no dia 28 de fevereiro último, na Vila Leopoldina, próximo de São Paulo.

As fotografias mostram diversas fases do levantamento do poste de 18,20 metros e 3.750 quilos, na tra-

vessia de Osasco, bem como essa travessia depois de terminada.

A vitamina dos olhos

BENJAMIN GAYELORD
HAUSER

SPES — S. Paulo

A VITAMINA A é indispensável para a saúde e beleza dos olhos. Muitas vezes vemos pessoas que têm as sobrancelhas cerradas de vermelho e cujos olhos parecem inflamados, como que distilando um muco purulento. E' que sofrem deficiência crônica da vitamina A, que não lhes falta de todo, é certo, mas não é obtida dos alimentos em quan-

tidade suficiente às necessidades gerais do organismo.

Durante a guerra de 1914-1918 muitos camponeses belgas, privados de leite e de legumes frescos, sofriam de uma doença dos olhos bem característica, um de cujos sintomas era a "cegueira noturna" ou, por outra, a incapacidade de ver com pouca luz. E o único meio de curá-los foi proporcionar-lhes o alimento de que careciam.

A vitamina A encontra-se na manteiga, gema de ovo, leite fresco, cenoura, alface, tomate, agrião, aipo (salsão), milho verde, laranja, abacaxi e banana. Em regra geral esta vitamina só aparece quando o legume ou a fruta está bem maduro e existe em tanto maior quantidade quando a cor natural dêle é mais pronunciada. ("Health Culture", Setembro de 1940).

Deus abençõe o telefone

ASSIM se expressaram mais de 500 soldados americanos feridos, logo após terem regressado em 19 de fevereiro último a New York, ficando alojados no "Camp Shanks", hospital daquela cidade, conforme notícia "Telephony", de Chicago, Estados Unidos.

Deus abençõe o telefone foi a frase com que êles exprimiram o seu agradecimento pelo fato de terem podido falar pelo telefone com os seus parentes logo no primeiro dia do desembarque de volta dos campos de batalha germânicos.

A cada um dêles foi oferecida uma chamada telefônica, local ou interurbana, grátis, para poderem informar a suas famílias que estavam de volta aos Estados Unidos salvos, embora não incólumes, porque todos tinham recebido ferimentos mais ou menos sérios.

O "Times", de New York, referindo-se ao fato, assim o comentou:

"A cada homem que chegava era concedida gratuitamente uma chamada telefônica para sua casa, não importa onde fôsse. Alguns dêles falaram de seus leitos por telefones portáteis. Outros se utilizaram de uma cabine aberta, apropriada aos doentes em carrinhos de rodas, enquanto aqueles que podiam andar se serviam das cabines de telefone público existentes no subsolo do hospital.

As telefonistas e os membros da Cruz Vermelha que os ajudavam a fazer as suas chamadas ficaram muitas vezes emocionados quando os veteranos animavam as pes-

soas de casa dizendo que todos êles estavam bem e tudo ia às mil maravilhas. Houve, naturalmente, mães, pais e espôsas na outra extremidade das conversações que estiveram na iminência de cair desmaiados."

Entre os americanos incapacitados havia muitos que tinham sido capturados pelos soldados nazistas, que procediam ao seu fuzilamento após caírem prisioneiros. Muitas dessas vítimas da traição nazista foram deixadas mortas sobre o terreno. Aqueles que mais tarde escapuliram por terem se fingido de mortos deram o testemunho dêse menosprezo germânico pelas leis de guerra.

Os telefones particulares no Japão foram transferidos para o govêrno

OS poucos telefones particulares existentes no Japão antes da guerra foram transferidos para as repartições públicas e departamentos da guerra. Os equipamentos telefônicos e telegráficos foram requisitados para formar uma rede nacional de comunicações completa, a fim de atender às emergências de guerra. O serviço telefônico é do govêrno.

O relatório que traz êses dados, do Departamento de Informações de Guerra, dos Estados Unidos, adverte que, a despeito das crescentes privações e do tempo gasto no ataque dos Aliados, 75.000.000 de japoneses permanecem mobilizados à disposição do seu govêrno.

Associação Beneficente da Cidade de S. Paulo

Reeleita a atual diretoria

REALIZOU-SE recentemente a eleição da Diretoria e da Comissão Fiscal, para o triênio 1945-1947, da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira da Cidade de São Paulo, antiga e útil instituição que vem prestando os mais assinalados serviços aos seus inúmeros associados.

Atendendo ao carinho e dedicação com que vem gerindo os destinos da Associação, foi reeleita por unanimidade de votos a sua atual Diretoria e Comissão Fiscal, constituída pelos seguintes funcionários:

DIRETORIA — Presidente, Raul F. Meira; Vice-Presidente, João E. de Araújo; 1.º Secretário, Joaquim V. Garrido; 2.º Secretário, Orpheu Bernardino de Oliveira; 1.º Tesoureiro, José Rocha F. Dias; 2.º Tesoureiro, Clemente O. Silva; Comissário, José M. Carneiro.

COMISSÃO FISCAL — João La Farina, Pedro Baccarelli e Joaquim A. Rangel.



Fotografia da diretoria reeleita.

Cumprindo fielmente o programa traçado por seus fundadores, a Associação Beneficente, fundada em 1909, completa em 1.º de outubro do corrente ano 36 anos de existência, o que vale dizer 36 anos de assistência continua aos seus associados. Basta se considere que no exercício findo de 1944 a Associação distribuiu

em benefícios toda a arrecadação do ano, num total de Cr\$ 95.116,40, mantendo ainda um patrimônio social de Cr\$ 76.023,10 e um fundo social de Cr\$ 19.333,60, reserva indispensável para enfrentar despesas inesperadas, tais como as oriundas de surtos epidêmicos e outras, tudo isso sem ter recorrido à majoração da mensalidade.

A indústria automobilística norte-americana

OS círculos norte-americanos da indústria automobilística acreditam que, em 1945, essa poderosa indústria terá que executar encomendas avaliadas em..... 11.080.000.000 de dólares, o que representará aumento sobre o total de encomendas de guerra executadas em 1944 e avaliadas em 9.320.000.000 de dólares. A maior parte dos contratos ora em vigor se relaciona com aeroplanos, motores de avião, hélices e peças aeronáuticas. Seguem-se veículos militares, tanques de guerra, equipamentos navais, canhões, munições e outros tipos de equipamento. A produção, por essa in-

dústria, em 1944, assim se desenvolveu: aeroplanos e peças, 4.200.000.000 de dólares; veículos motorizados e peças, 2.500.000.000 de dólares; tanques e peças, 1.050.000.000 de dólares; motores para navegação e equipamento naval, 680.000.000 de dólares; canhões, 375.000.000 de dólares; munições, 240.000.000 de dólares; outros artigos,.... 275.000.000 de dólares. A indústria também produziu 700.000.000 de dólares de peças para carros de passageiros e caminhões para uso civil.



Dia de maior tráfego interurbano

Festejado em Pirajuí, Lins e Penápolis

A FESTA de Objetivo foi criada para assinalar o dia de maior tráfego interurbano nas estações telefônicas da Divisão do Estado de S. Paulo. SINO AZUL tem publicação já algumas dessas solenidades, que servem de estímulo para incentivar o número crescente de comunicações interurbanas.

Agora coube a vez às estações telefônicas de Pirajuí, Lins e Penápolis, do Distrito de Bauru, cujo pessoal se reuniu nos dias 17, 18 e 19 de abril último para comemorar o fato de terem alcançado os objetivos determinados, concorrendo para se tornar realidade o lema "Melhor Serviço-Maior Procura", com o incentivamento do tráfego interurbano pelo fornecimento de um serviço eficiente e cada vez melhor.

Na fotografia acima, vemos o pessoal da estação te-



Grupo tirado no dia da Festa de Objetivo em Pirajuí.

lefônica de Pirajuí, estando presentes Tarcísio Grellet, Assistente da Chefia do Tráfego; a Srta. Seba H. D. Libera, Telefonista-Encarregada; Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego e Srta. Anna Cândido, Instrutora Rural.

A fotografia abaixo, tirada em Lins, é de um grupo de funcionários da C. T. B., representando aquelas estações e tôdas as Secções da Companhia, estando presente também Cauby de Oliveira Pinheiro, Chefe da Zona de Lins.

Grupo tirado no dia da Festa de Objetivo em Lins, Divisão de S. Paulo.





O Amor

UM grande amor — diz Balzac — é tão raro como uma obra prima.

Meditai um pouco nas minhas palavras, e já concordareis comigo.

Um grande amor é uma obra prima tão irrealizável para a maioria dos homens como as criações célebres de pintura ou de poesia.

Quantos, entre nós, teriam aptidão para pintar os frescos da Capela Sixtina, para escrever "Pedra", "O Misanthropo" ou ainda para ganhar a batalha de Austerlitz ou conceber os planos de um Richelieu?

Como os eleitos do gênio, os eleitos do amor constituem exceções imprevisíveis mas sempre possíveis em qualquer época.

Sei que esta é uma verdade desagradável ao nosso amor-próprio; o coração é de si vaidoso. Mas quase sempre se engana. As obras primas do amor, além de raras, geralmente permanecem desconhecidas pois não se realizam pela glória. Fogem da luz porque a luz pode sufocá-las. Distraída-mente, vai o mundo sem vê-las, assim como o viajor caminha sobre uma mina de diamantes sem jamais descobri-la...

Brinquedos

Nelly Bressan
SPES — S. Paulo

OS brinquedos para as crianças pequeninas devem ser laváveis, simples e sólidos. Os brinquedos muito duros, como

MULHERES CÉLEBRES

CORNÉLIA—A MÃE DOS GRACCHOS

A FIGURA dessa mulher que a história registra com o nome de Cornélia — a Mãe dos Gracchos merece figurar nesta página, onde tantas virtudes femininas têm sido reveladas e exaltadas.

Cornélia nasceu em Roma, nos tempos da República Romana. Era filha do general romano Scipião — o Africano, que venceu o célebre general cartaginês Annibal, em Zama, na África, no ano 202 antes da era cristã. Casou-se com Tibério Sempronio Graccho, também general romano. Reza a história que Cornélia teve doze filhos, dos quais só há referências a Tibério e Caio e a uma filha, que se casou com Scipião Emilianio.

Cornélia é consagrada como exemplar mãe de família, pois além de criar tantos filhos ainda lhes deu aprimorada educação, esmerando-se principalmente na formação moral e intelectual de Tibério e Caio, que se destacaram no cenário político romano.

Ao enviuvar, Cornélia recebeu proposta de casamento de um rei da Líbia, respondendo: "Prefiro ser viúva de um romano a ser esposa de um rei". Uma senhora da Campânia foi a Roma e apresentou-se a Cornélia adornada de jóias riquíssimas e pediu que mostrasse também os seus. Cornélia mandou, então, chamar os filhos e disse à dama: "Eis aqui os meus mais belos ornamentos e os meus tesouros".

Tibério Graccho e Caio Graccho foram legítimos democratas e sociólogos. Abraçaram o partido popular ou plebeu, apesar de descendentes de Patrícios, como se chamavam os pertencentes à elite privilegiada daquele tempo. Tibério Graccho foi assassinado a mando do Senado, depois de ter feito passar uma lei agrária e ter mandado distribuir pelos cidadãos as riquezas que Attila, rei de Pérgamo, legara ao povo romano. Caio Graccho também morreu misteriosamente depois de fazer passar uma lei agrária e de ter dado aos povos da Itália o direito de voto, que não tinham.

Cornélia sobreviveu aos filhos, conservando sempre o sentimento patriótico e a sua elevação moral e intelectual, satisfeita de orientação humanista e intelectual que lhes dera. Um dia, ao voltar do templo, alguém na rua perguntou: "Quem é essa veneranda matrona?". Ela escutou e respondeu, orgulhosa: "Sou a mãe dos Gracchos". Numa estátua levantada em Roma, ainda em vida, em sua honra gravaram a seguinte inscrição: "A Cornélia, a Mãe dos Gracchos".

são os fabricados com metal, ou os que apresentarem pontas ou ângulos muito marcados, ou mesmo só asperezas, serão evitados, porque podem ferir a criança. Há também grande inconveniente em dar-se às criancinhas brinquedos pintados, pois as tintas nem sempre são inofensivas. Do mesmo modo, não são aconselhados os brinquedos muito pequenos, pois a criança, levando-os à boca, pode enguli-los, nem são aconselhados os muito grandes, que não permitem à criança pegá-los facilmente. Os

brinquedos de borracha cinzenta (bonecas, animais, etc.) são os que reúnem maior número de qualidades, e, portanto, são os mais recomendáveis. ("La Puériculture").

Tapete Mágico

E' muito comum considerarmos inútil o que desconhecemos. — Fontenelle.

E' preciso estudar muito para saber pouco. — Montesquieu.

"Julgo a Companhia Telefônica pelo pessoal que nela trabalha"

AS apreciações baseadas no espírito de justiça adquirem caráter generalizador, podendo ser aplicadas sempre que se reproduzam os mesmos motivos postos em relevo. Esta a conclusão a que se chega lendo um comentário, transcrito na revista "Indiana Telephone News", de autoria do jornalista norte-americano John Hooper e publicado num jornal seu de Vermont.

Disse ele: "Julgo a companhia telefônica pelo pessoal que nela trabalha". E fala então de um amigo que ingressou na companhia telefônica como telefonista noturno, entrando para uma universidade três anos depois e que findo o curso voltou para a companhia, não para um posto burocrático, como se poderia supor, mas como instalador de linhas. Sua carreira fez-se assim: um ano depois, chefe de linhas; dez anos depois, chefe de estação de uma grande cidade; em seguida, foi promovido a gerente de divisão; um ano depois, a gerente de distrito de outro Estado; menos de um ano após, a superintendente da divisão de todo o Estado.

Para John Hooper basta conhecer a carreira assim feita por um empregado da companhia telefônica para formar juízo sobre a importância dessa companhia.

Ora, essa sua citação pode ser multiplicada muitas vezes, porque êsses casos são às centenas em muitas empresas, principalmente as de serviço telefônico, cuja natureza empolga em geral aqueles que nele iniciam a sua carreira.

Mas não é só a espécie do serviço, com a sua modalidade interessante e maravilhosa, que gera a dedicação daqueles que nele ingressam cheios de esperança. O que os faz se integrarem nesse espírito de cooperação tão necessário a todos os empreendimentos é a organização que possuem as companhias telefônicas. Nessa organização é que está o segredo da dedicação dos seus empregados e da carreira às vezes vertiginosa que eles fazem.

A Companhia Telephonica Brasileira, descendendo do Sistema Bell, dos Estados Unidos, herdou d'êste a sua organização exemplar e o seu espírito de serviço. Nessas condições, nada mais natural que a existência em seu selo de funcionários dedicados



O telefone na Índia

A FOTOGRAFIA acima, que reproduzimos a título de curiosidade, mostra um reparador do Corpo de Sinaleiros do Exército em Assam, na Índia, consertando uma linha telefônica, em pé sobre o lombo de um elefante, o bom velho "Jumbo", como é conhecido, e cujas novas funções decorrem da necessidade de economizar a gasolina dos auto-transportes, tão preciosa nos serviços de guerra.

(Gentileza de "Southern Telephone News")

e que fizeram a sua carreira começando pelos postos mais modestos, tal como aconteceu lá ao amigo de John Hooper.

São em grande número os empregados que galgaram e continuam galgando posições na Companhia Telephonica Brasileira, pelo reconhecimento de seus méritos e à vista de seus esforços, sem distinção de nacionalidade. Deve-se isso à sua organização excelente e à sua política de fornecer um serviço cada vez melhor, objetivo êsse que vem conseguindo e que justifica o incentivo dado àqueles de quem dependem a execução d'êsse mesmo serviço e a prosperidade da empresa.

Duas são as conclusões a tirar dos comentários de John Hooper. A primeira é que o reconhecimento da grandeza de uma empresa que possui tais empregados se enquadra na Companhia Telephonica Brasileira. A segunda é que a carreira de um funcionário corre parêlha com o seu desejo de progredir intelectual e tecnicamente e a sua dedicação ao serviço.

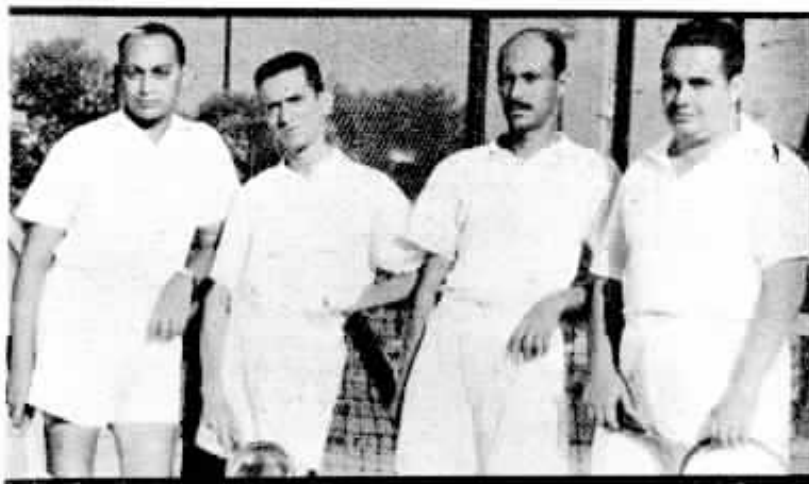


Competição de Tenis

Independência ver- sus Jacarépaguá

Foi vencedor o Clube de
Tenis Independência

REALIZOU-SE, no dia 3
de Junho, nas quadras
da rua Barão de Bom Re-
tiro, no Rio, conforme vinha
sendo esperada, a terceira



Duplas Elpidio-Paulo, do C. T. I. e Jair-Bordalo, do J. T. C.



Duplas Ismael-Silvano, do C. T. I. e Julio-Erico, do J. T. C.

Cruz-Saldanha, do J. T. C., que venceu de 2 a 0 a dupla Oscar-Mano do C. T. I.; Elpidio-Paulo, do C. T. I., que venceu de 2 a 0 a dupla Jair-Bordalo, e Ismael-Silvano, do C. T. I., que venceu de 2 a 1 a dupla Julio-Erico, do J. T. C.

Resultado técnico geral: o Clube de Tenis Independência conquistou duas vitórias e o Jacarépaguá Tennis Clube, uma.

Dupla Oscar-Mano, do C. T. I. e Cruz-Saldanha, do J. T. C.

competição tenística entre o Clube de Tenis Independência, que venceu a partida, e o Jacarépaguá Tennis Clube.

Na primeira competição, efetuada também naquelas quadras, saiu vencedor, como noticiámos, o Clube de Tenis Independência, o qual perdeu o jogo na segunda competição, nas quadras do Jacarépaguá Tennis Clube, que foi o vencedor.

As duplas na terceira competição estavam assim formadas:



PROCESSO PARA VERIFICAR DEFEITOS

DESCOBRIU-SE novo método econômico de experimentar os metais, materiais plásticos e cerâmicas para verificar a presença de defeitos. O material é

imerso primeiro numa solução fluorescente e em seguida numa solução de lavagem. Depois é examinado sob luz ultra-violeta e qualquer defeito, porosidade ou presença de óxidos torna-se imediatamente aparente.

American Telephone and Telegraph Company

RELATÓRIO ANUAL DE SUAS ATIVIDADES

RECEBEMOS o relatório anual referente a 1944 da American Telephone and Telegraph Company.

Começa ressaltando que em 1944 o Sistema Bell continuou atendendo principalmente ao serviço de guerra, sendo os telefones para esse fim instalados sem demora. A falta de equipamento telefônico para uso civil tornou-se um sério problema em muitas localidades, pois como se sabe as respectivas fábricas dedicaram-se a produzir equipamentos para a guerra.

As mesas de ligações e linhas interurbanas não permitem atender ao tráfego crescente com a rapidez dos tempos normais. As telefonistas têm sido auxiliadas pelo público em suas tarefas.

Dos 58.800 empregados do Sistema Bell que ingressaram nas forças armadas, 3.300 já completaram o serviço militar.

A Western Electric Company continuou quase exclusivamente na produção de equipamento de guerra e eletrônico. Nos últimos cinco anos ela produziu cinco milhões de telefones militares, entre os quais um milhão e um quarto de aparelhos de cabeça para aviadores e guarnições dos "tanks"; mais de um milhão de receptores e transmissores de rádio para aeroplanos; três milhões e três quartos de milhas de fio telefônico em cabos; cerca de cinquenta mil máquinas de escrever telefônicas e uma quantidade enorme de mesas de ligações e de equipamento secreto de combate e orientadores de artilharia.

Os Laboratórios Telefônicos Bell, departamento de pesquisas do Sistema Bell e o maior laboratório industrial do mundo, empregaram todos os seus recursos nas atividades de desenvolvimento e pesquisa pa-

ra a guerra. Seu pessoal atinge a cerca de 8.000 pessoas e tem perto de 500 projetos militares em andamento. Além de equipamento de comunicações para a guerra, trabalharam em outros engenhos que não podem ser ainda divulgados e que muito têm contribuído para esmagamento das forças inimigas. Para o êxito dessas criações foi organizada uma escola que preparou perto de 4.000 especialistas. Tem havido grande progresso no aperfeiçoamento da televisão por meio de ondas curtas e nas possibilidades de comunicação telefônica e telegráfica pelas micro-ondas.

O Sistema Bell tinha em serviço em fins de 1944 um total de 21.580.300 telefones. Os pedidos de serviço telefônico não atendidos por falta de facilidades aumentaram durante o ano de 650.000 para 1.500.000. Devido à carência de todo e qualquer equipamento não puderam ser atendidos muitos pedidos de mudança de linha conjunta para individual, extensões, mesas particulares, tendo sido o público posto ao corrente da situação.

O número de conversações telefônicas interurbanas e de longa distância atingiu o total de 1.400.000.000 em 1944, ou 8,3 por cento sobre 1943. Só as conversações encaminhadas pelo Departamento de Longa Distância daquela Companhia subiram a 176.700.000, sendo quase o total reunido das encaminhadas nos anos de 1938, 1939 e 1940. O público foi solicitado a racionar as ligações para os centros de atividades de guerra, a limitar as conversas a cinco minutos e conservar as linhas livres das 19 às 22 horas.

Trabalhavam no Sistema Bell, ao terminar o ano de 1944, 142.400 homens e..... 297.300 mulheres.

Algodão impermeável

FOI inventado recentemente na Grã Bretanha um algodão impermeável. Uma mangueira fabricada com esse material foi posta a prova pelo Ministério do Interior e considerada tão eficaz como as de borracha para apagar incêndio. É fiado com torsão baixa e tecido por um processo especial que torna cada fio automaticamente impermeável.

Resguardador de brocas

UM novo resguardador de brocas provou ser de extrema eficácia na proteção dos trabalhadores contra acidentes causados pelas máquinas. Uma série de aberturas permite ao mecânico ter uma visão desimpedida do seu trabalho em tôdas as fases e o resguardador pode ser adaptado automaticamente a qualquer comprimento da broca.

Medidas de Segurança em Utilidades Públicas

O método do Sistema Bell de segurança no trabalho por meio de observação contínua

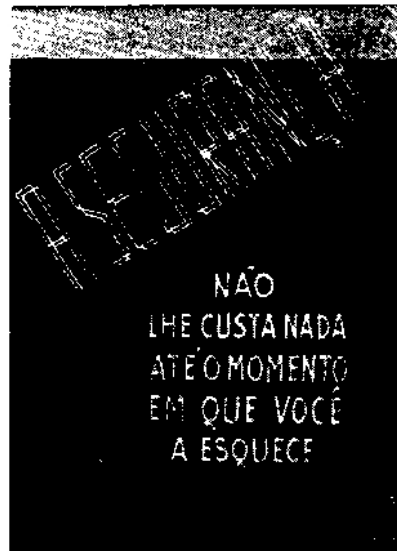
Por R. PATERSON — WHEELER

II

ESTE plano é semelhante, em alguns aspectos, aos programas de prevenção já estabelecidos e aos planos de inspeção na base de qualidade. Nestas atividades observam-se as condições do local de trabalho, estudando-se os resultados, e adotam-se medidas preventivas antes de chegar ao ponto de interrupção do serviço telefônico. No plano de segurança por meio de observação, práticas pouco seguras são observadas durante o período de trabalho e discutidas normalmente com o empregado, ou empregados, na mesma hora, adotando-se então medidas preventivas antes que se venha a dar qualquer acidente. O plano é um meio prático de determinar por observação qual a frequência e a causa de práticas de trabalho pouco seguras, a fim de que possam ser focalizadas as medidas preventivas nos pontos estritamente necessários.

As "observações", que ocupam períodos de 15 a 20 minutos cada uma são anotadas em formulários especiais intitulados "Práticas pouco seguras observadas". Práticas pouco seguras e as suas causas, instruções novas ou revisadas etc., que venham a ser necessárias, podem ser anotadas no es-

paço reservado para esse fim no formulário. Estes pequenos formulários seguem o seu caminho passando pelos diversos departamentos até chegarem ao superintendente geral do distrito, ou a outro administrador desta categoria, fazendo-se então o resumo dos mesmos em formulários maiores. Os resumos feitos desta forma



são reunidas, a fim de se tomarem resumos de divisões ou áreas. As organizações de distrito, divisão e área estudam a seguir estes relatórios e resumos, e, baseados nos dados contidos nos mesmos, tomam medidas adequadas a fim de que:

1) Se determinem as verdadeiras causas das práticas pouco seguras.

2) Se estudem e ponham em prática os planos necessários para a educação de certas turmas, grupos, distritos, divisões ou áreas.

3) Se façam os melhoramentos ou as modificações, aconselháveis, nas práticas do Sistema Bell, em códigos de segurança e em outras instruções.

4) Se focalize maior supervisão onde e quando necessário.

5) Se façam quaisquer outras modificações porventura necessárias nas medidas de segurança já existentes.

A fim de introduzir melhoramentos e estimular o funcionamento prático do plano, verifica-se a necessidade de discutir os resultados das observações feitas, em reuniões periódicas da chefia e dos empregados. Nestas reuniões põem em destaque os meios seguros e eficientes de executar os diversos serviços, lançando-se mão, para esse fim, do cinema, de cartazes, publicações e outros meios adequados, com o intuito de focalizar a maior atenção possível naquelas práticas que quase infalivelmente resultam em acidentes materiais ou pessoais.



VETERANOS



40 anos
Antonio M. Luz
Construções
D. Federal



30 anos
Luiz Marucel
Construções
S. Paulo



25 anos
José Marchetti
Conservação
S. Paulo



30 anos
Severiano V. Pinto — Tietê
S. Paulo



25 anos
Octacilio da Silveira — Planta
D. Federal



25 anos
Bernard Diamont
Materiais e Garage — S. Paulo



20 anos
Blondina Schaeffter — Estudos da
Planta - S. Paulo



20 anos
Amelia Dias
Santos
S. Paulo



20 anos
Nair Camargo
Tráfego
D. Federal



20 anos
Alice A. Souza
Santos
S. Paulo



20 anos
Declinda Prado
Santos
S. Paulo



10 anos
Maria Reclusa
Santos
S. Paulo



20 anos
Pedro Berto
Conservação
S. Paulo



20 anos
Maria de Souza
Santos
S. Paulo



20 anos
Octavio M. Figueiredo — Con-
tratos - S. Paulo



10 anos
Wanda Edlinger
Taubaté
S. Paulo



10 anos
Felipe Lutz
Estudos Tráfego
S. Paulo



10 anos
Dullio Bertolini
Conservação
S. Paulo



10 anos
Oswaldo Crippa
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Onofrio Pettinati -
Conservação
S. Paulo



10 anos
Manoel J. Coelho
Construções
S. Paulo



10 anos
José Giuletto
Construções
S. Paulo



10 anos
José C. Bernardo
Conservação
S. Paulo



10 anos
Esterilto A. Rosa
Conservação
D. Federal



10 anos
Clifford N. Barker -
Construções - D. Federal



10 anos
Celestino R. Ferreira -
Construções - S. Paulo



10 anos
Alpio A. Santo
Constr. Interior
S. Paulo



10 anos
Francisco Cueto
Conservação
S. Paulo



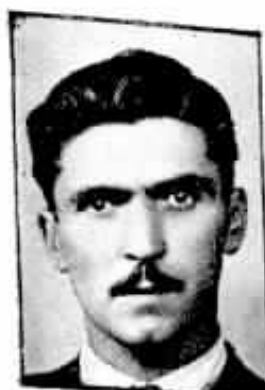
10 anos
Rosalvo C. Leal
Conservação
S. Paulo



10 anos
Virgínio Dal'Ollo
Conservação
S. Paulo



10 anos
Décio Rizzo
Conservação
S. Paulo



10 anos
Manoel Mathews
Conservação
S. Paulo



10 anos
Josephino F. Lima -
Mogi das Cruzes - S. Paulo



10 anos
Cantídio O. Martins -
Santos - S. Paulo



10 anos
Augusto R. A. Jahrmann -
Santos - S. Paulo



10 anos
Oscar Leal
Santos - S. Paulo

VETERANOS



40 anos
Alvaro G. Bittencourt - Contabilidade-D. Federal



25 anos
Julio B. Peres
Div. Rio e Minas
D. Federal



25 anos
Virgilio A. Cruz
Ribeirão Preto
S. Paulo



25 anos
Rinaldo Franco
Div. Rio e Minas
D. Federal



20 anos
Caetano A. Cunha - Conservação-D. Federal



20 anos
Elpidio C. Matos - Comercial
D. Federal



20 anos
Benedito Candido - Chavantea
S. Paulo



20 anos
José M. Perez
Construções
S. Paulo



20 anos
José P. Sautta - Div. Rio e Minas-D. Federal



20 anos
João L. Silva
Almoxarifado Geral - S. Paulo



20 anos
Athos J. Oliveira
Conservação
D. Federal



10 anos
Maria José M. Moutinho - Commerc.-D. Federal



10 anos
Jacintha V. Moraes - Tráfego
D. Federal



10 anos
Maria J. M. La Porta - Tráfego
D. Federal



10 anos
Maria L. Brasil
Tráfego
D. Federal



10 anos
Aurea P. Pierre
Santos
S. Paulo



10 anos
Cléo W. Ascenção
Conservação
D. Federal



10 anos
João A. Moino
Conservação
S. Paulo



10 anos
Erothides F. Sil-
va — Tráfego
S. Paulo



10 anos
João F. A. Ama-
ral - Est. Equipa-
mento-D. Federal



10 anos
Seraphim N. Tel-
xeira - Conserva-
ção — D. Federal



10 anos
Wilson J. Fer-
nandes-Div. Rio e
Minas-D. Federal



10 anos
Arnaldo F. Lopes
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Euclydes C. Bou-
ças — Conserva-
ção — D. Federal



10 anos
Herman Reimann
Eng.^a de Prédios
S. Paulo



10 anos
João G. Reis
Construções
D. Federal



10 anos
Victorio Manes-
chi — Garage
S. Paulo



10 anos
Jorge S. Neves
Estad. Equipa-
mento-D. Federal



10 anos
Vicente R. Torres
Eng.^a de Prédios
S. Paulo



10 anos
Annibal F. An-
drade-Div. Rio e
Minas-D. Federal



10 anos
Lencio Cozendey
Construções
D. Federal



10 anos
Geraldo M. Este-
ves — Conserva-
ção — D. Federal



10 anos
Henrique Carden-
uto - Contad.^a
Planta - S. Paulo



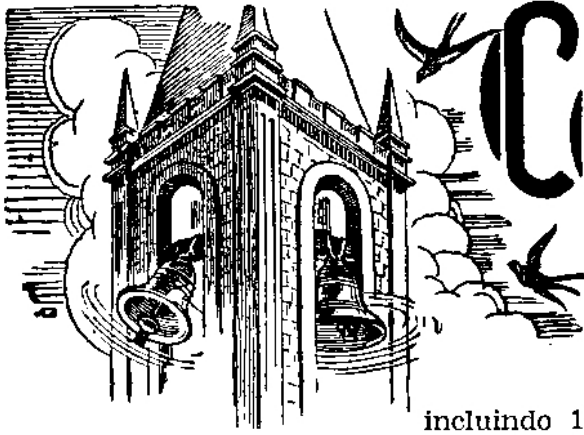
10 anos
João Maracaci
- Construções
S. Paulo



10 anos
Daniel Napolita-
no - Estudos da
Planta - S. Paulo



10 anos
Domingos Farina
Cobreadores
S. Paulo



Compêndio...

A população do Brasil e o serviço telefônico

Por **L. OLIVEIRA LIMA FILHO** — Chefe da Seção Geral do Tráfego

EM 1776 a população do Brasil era de 1.900.000, contra 44.115.825 em 1938, o que corresponde a um aumento de 42.215.825 em 162 anos. Esse aumento significa um crescimento médio anual de cerca de 260.000 (realmente 260.591).

O aumento em 58 anos, de 1880 a 1938, foi de 32.307.610, correspondendo a um aumento médio anual, nesse período, de cerca de 557.000 (realmente 557.027).

No período de 1930 a 1938, o aumento de população por ano foi de cerca de 811.000 (realmente 811.298).

O ritmo do aumento anual da população do Brasil vem crescendo sempre, com tendência para não se estabilizar, por enquanto.

Supondo-se que nos anos vindouros o aumento anual seja de cerca de 815.000 teríamos as seguintes estimativas:

Ano	População
1950	53.895.825
2000	94.645.825

A estatística oficial dá para o ano de 1936, no Brasil, um total de 154.539 telefones, incluindo telefones oficiais. Considerando-se unicamente as capitais servidas por telefone, tem-se aproximadamente 27 telefones por 1.000 habitantes.

Segundo o "Bell Telephone Quartely", de julho de 1938, o número de telefones existentes no Brasil, em janeiro de 1937, era de 221.982,

incluindo 1924 oficiais, sendo a quota por 1.000 habitantes de 4,5 telefones.

Nessa mesma revista, número de agosto de 1941, consta que o número de telefones existentes no Brasil

em janeiro de 1940, incluindo 1291 oficiais, era de 272.728, sendo a quota por

MILHÕES

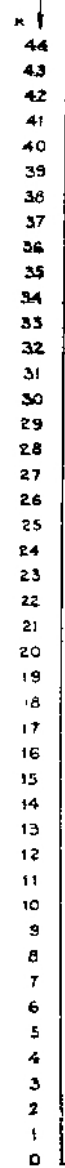


GRÁFICO ESTATÍSTICO DA POPULAÇÃO DO BRASIL DE 1880 A 1938

1.000 habitantes de 6,2 telefones.

A quota por 1.000 habitantes está aumentando cerca de 0,56 telefones por ano e, nessa base, poderíamos supor que fôsse em

Ano	Quota por 1.000 habitantes
1950	11,8
2000	28,0

O número de telefones em todo o Brasil seria, portanto, nessas mesmas datas, aproximadamente

Ano	N.º de telefones
1950	636.000
2000	2.650.000

As possibilidades do Brasil certamente são bem maiores

ANO	POPULAÇÃO	AUMENTO EM		AUMENTO POR ANO
		10 ANOS	8 ANOS	
1880.....	11.808.215			
1890.....	14.555.915	2.525.700	--	252.570
1900.....	17.518.556	2.984.641	--	298.464
1910.....	23.077.185	5.758.629	--	575.865
1920.....	30.655.605	7.558.420	--	755.842
1930.....	37.625.456	6.989.851	--	698.985
1938.....	44.115.825	--	6.490.389	811.298

e êsses cálculos representam apenas uma estimativa calculada nas grandes dificuldades causadas pela guerra, que perdurarão ainda por algum tempo.

De qualquer maneira êstes dados servirão para mostrar quanto nos resta a fazer no terreno telefônico, diante das grandes perspectivas de crescimento do Brasil.

FOOTBALL

Jôgo entre casados e solteiros

REALIZOU-SE no domingo, 15 de julho, sensacional encontro entre casados e solteiros da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal.

Depois de um jôgo renhido, onde a técnica passou muito longe, saiu vencedora a valente e garboza equipe dos Casados pelo "score" de 12 x 1, pois os solteiros, não acreditando nos adversários, deram um "handicap" de 12 goals.

Nos casados fizeram sucesso as corridinhas do Goulart, os "shoots" do Faria, geralmente na grama; o vai e vem do Natalino, atrás da



EQUIPE DOS CASADOS

bola para alcançá-la; a coragem do Manes nas cabeçadas e o enorme fôlego do Newton, sem falar na bela distribuição do jôgo feita pelo "center-half" Armindo, que foi uma revelação na posição.

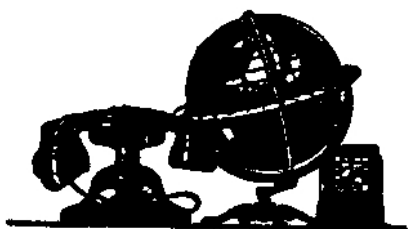
Enfim, não há nomes a destacar nos casados; quanto aos solteiros, nada se pode falar, pois fizeram jus ao placard de 12 x 1...

Os "teams" foram consti-

tuidos da seguinte forma:

CASADOS — Freitas — Helio (Faria) e Nelson — Ellisch (Helio) — Armindo (Natalino) e Goulart — Manes — Bastos — Guimarães — Alexandre (Newton) e Vilela.

SOLTEIROS — Alexandrino — Salino e Moreno (Carlos) — Diniz — Antonio e Noel — Darbilly — Joaquim — Ellyr — Cândido e Edson.



Homenagem a Hugo Villas-Boas

HUGO Villas-Boas, Encarregado do Almoxarifado da Gasolina das Companhias Associadas, é, além de excelente empregado, um verdadeiro "sportman". Já foi, nos tempos idos do amadorismo, um bom jogador de "football" e "basketball" e agora dedica-se de corpo e alma ao tenís, sendo um dos melhores elementos do Clube de Tenís Independência.



Hugo Villas-Boas ladeado pelo Dr. José Pereira Lira e pelo Capitão Antonio P. Lira.

Foi por isso que, ao completar 20 anos de bons serviços às Companhias Associadas, seus amigos do Clube, tendo à frente a figura prestigiosa do presidente,

Dr. José Pereira Lira, resolveram homenageá-lo com uma suculenta feijoada, após uma série de partidas de um torneio de tenís especialmente organizado. A festa foi honrada também com a presença do Capitão Antonio Pereira Lira, Diretor da Escola de Educação Física do Exército, e do Sr. Glen A. Sweet, Almoxarife Geral.

Foi, como não podia deixar de ser, uma festa de muita alegria e camaradagem que mais uma vez pôs em evidência os belos dotes de Hugo Villas-Boas, como funcionário exemplar, dedicado "sportman" e excelente amigo.



Grupo de tenistas e participantes da festa, vindo-se à esquerda de Hugo Villas-Boas o Sr. Glen A. Sweet, Almoxarife Geral.

O homenageado entre jogadores e amigos.



REPICANDO



— Seu carro é enorme, deve consumir muito.
 — Não, quase nada. Nove dias em dez ele fica no conserto.

(De "Midinette", Paris)

CASO URGENTE

O Dr. Amancio sai apressadamente de seu gabinete e diz desesperadamente à espôsa:

— Apanhe já a minha mala que é um caso urgente.

— Que houve?

— O Alfredo telefonou dizendo que não poderá mais viver sem mim.

— Calma, aí há engano, êle pensou que fôsse a Maly, nossa filha, que estava no aparelho.

NO CONSULTÓRIO

— Passaste algum atestado médico a uma mulher, dizendo-lhe que se deixasse ficar de cama o dia inteiro?

— Sim, querida. Parece-me que sim.

— Então, meu caro doutor, temos que jantar fora. Era a nossa cozinheira.

MARIDO ESCOLADO

ELA — Robertinho, deixa-me dar-te um beijo...

ÊLE — De quanto?

NO EXAME

O PROFESSOR — Qual a maior conquista da electricidade no século atual?

A ALUNA — A ondulação permanente.

A BOM ENTEDEDOR...

O CHEFE — Esse casaco, que o senhor trás vestido, já está muito velho para usá-lo no escritório.

O EMPREGADO — Pois está, está; êle ainda é do terno que comprei a última vez que tive aumento de ordenado, saiba V. S.!

O RETRATO CONSOLADOR

O Guedes praticou algumas fraudes e "pegou" dois anos cadeia.

Na prisão, certo dia, o Guedes pediu licença para pendurar na parede da sua cela um retrato de pessoa da sua família. O guarda deu a licença e um moleque foi buscar o dito retrato. Era o de uma senhora já velha. Ao entregá-lo ao Guedes o guarda perguntou-lhe:

— Sua senhora é tão idosa? Não o sabia.

— Quem lhe disse que êsse retrato é o de minha mulher? Este retrato é o meu consolo e não minha mulher. Olhando-o sinto coragem e resignação para continuar preso. Êsse retrato é o de minha sogra!



— Desde que faço a máquina as minhas declarações de amor tenho produzido tantas que não sei mais a quem dirigilas.

— Você então faz as suas declarações maquinalmente!...

(De "Midinette", Paris)

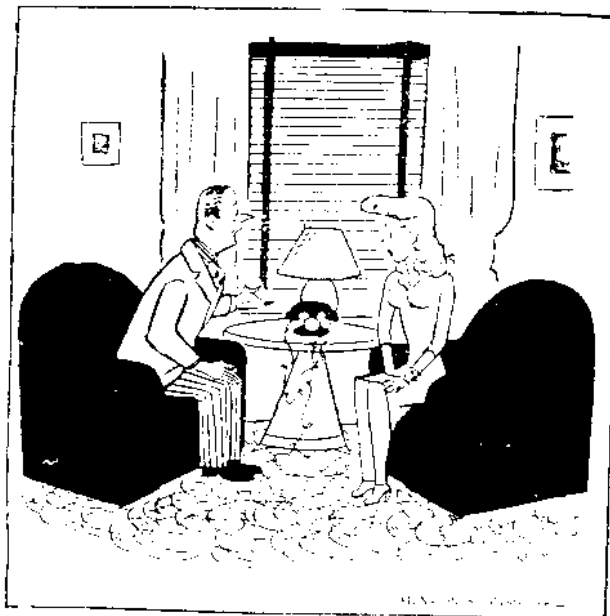
IMPRESSÕES...

No noturno da Central, uma senhorita que está fumando, percebe que um homem idoso, que está sentado na sua frente, a contempla admirado.

— Que impressão o senhor tem de mim, cavalheiro?

— A mesma que a senhorita teria si me visse passar o "rouge" no rosto, e o "baton" nos lábios...

Ponto capital da questão



— Tudo no nosso divórcio está resolvido, excepto quem ficará com o telefone.

(De "Telephony", Chicago)

PLAGIÁRIO

— Que tal lhe parece a minha ópera?

— Admirável! Não compreendo como sendo você tão jovem, escreva coisas tão velhas!

AQUI POR ENGANO

— Senhorita, isto não é uma receita!

— Bem sei, senhor farmacêutico; mas só o senhor é que poderia decifrar o que está aí. É uma carta de meu noivo; êle é médico...

CONSEQUENCIAS...

— Mas que ferimentos são êsses? Você foi a algum comício na Favela?

— Não. É que os barbeiros aumentaram o preço e eu diminui a gorgeta...



● Agente de Ligação

PELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.



Simo Azul

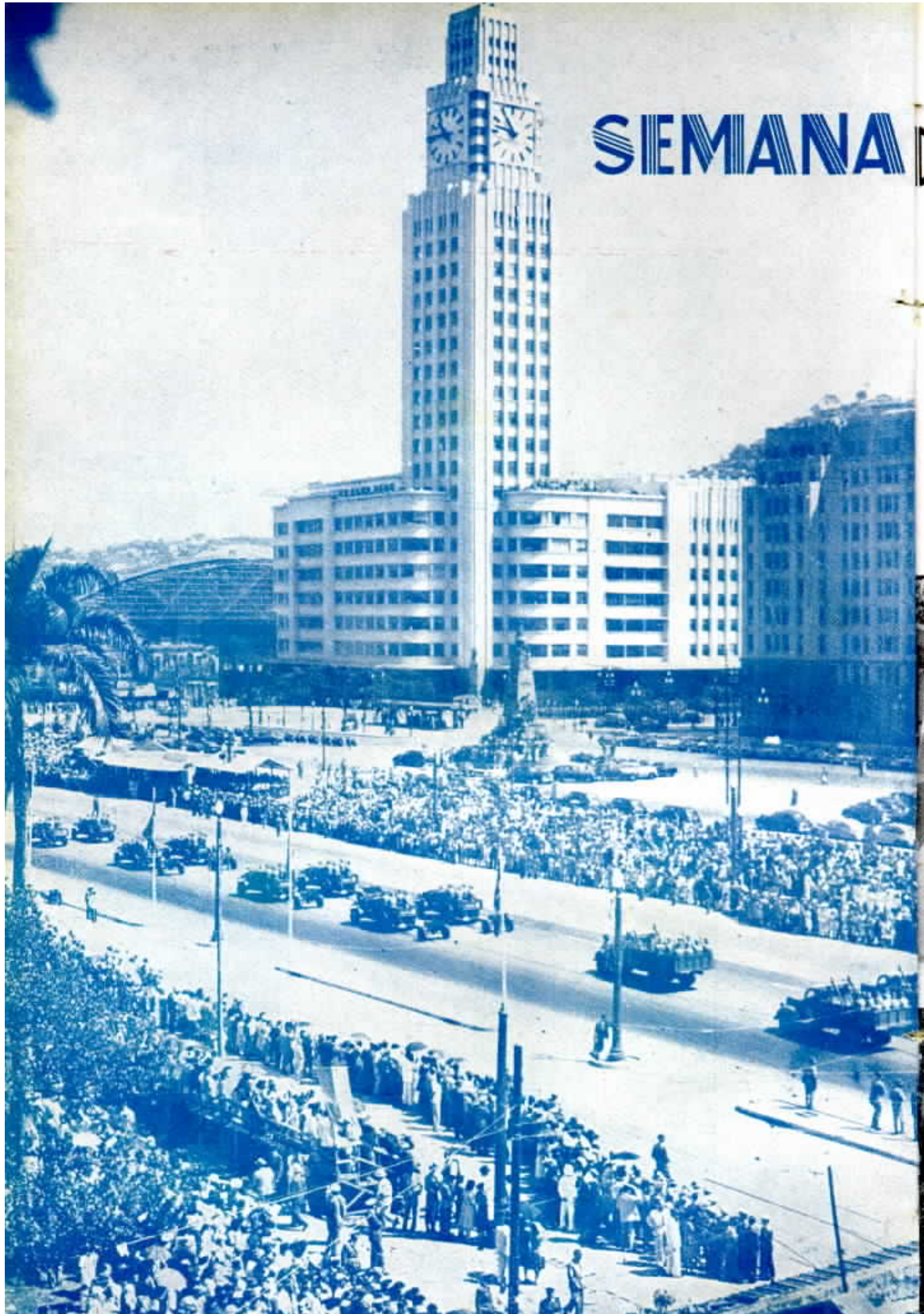


AGOSTO-SETEMBRO 1945

ANO XVIII

N.º 208

SEMANA



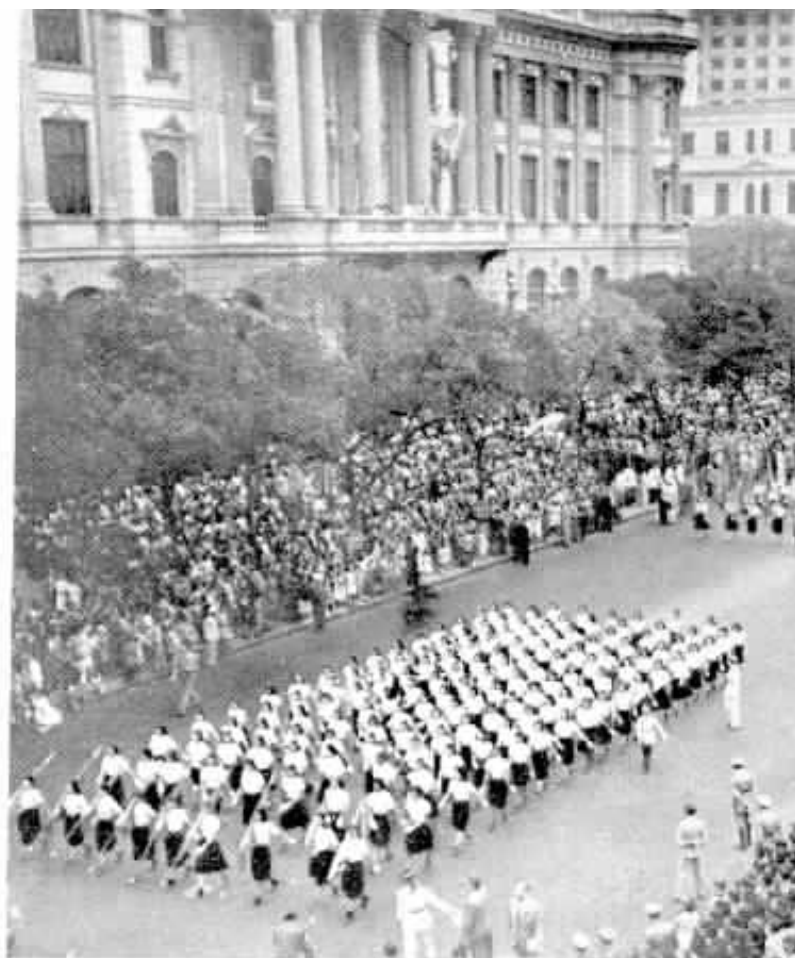
DA PÁTRIA

As fotografias destas páginas fixam aspectos das paradas realizadas no Rio de Janeiro, durante a Semana da Pátria.

À esquerda, temos um belo aspecto da parada militar de 7 de setembro, na Praça da República, em frente ao Quartel General.

À direita, três aspectos da parada escolar, apanhados na Avenida Rio Branco, nos quais se nota o garbo com que a mocidade brasileira se apresentou para comemorar a data do "Independência ou Morte", o grito do Ipiranga.

Parada Escolar





Desfile do Regimento Sampaio, um dos contingentes da FEB que regressaram cobertos de glória

Parada militar

A PARADA militar que se realizou no Rio de Janeiro em 7 de setembro coroou a brilhante série de solenidades que constituem anualmente a Semana da Pátria, período que se sucede às festas consagradas a Caxias, o grande patrono do Exército brasileiro, vulto que se projeta nas páginas da história do Brasil como um exemplo do espírito democrático e

pacífico que sempre orientou o sentimento cívico do nosso povo.

A parada militar deste ano teve especial significação, pois foi a primeira após a vitória das Nações Unidas sobre as ditaduras que ensanguentaram o mundo e por que do desfile fizeram parte tropas que lutaram na Itália e formaram na Força Expedicionária Brasileira. Daí o garbo extraordinário com que se apresentaram e se nota nas fotografias aqui publicadas.

O imponente desfile do batalhão de alunos da Escola de Aeronáutica.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

AGOSTO-SETEMBRO 1945

N.º 208

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Flagrantes de glória e de civismo

AS emoções cívicas do povo brasileiro têm-se acumulado de agosto a setembro, num âmbito que abrange todo o extenso território do Brasil, fazendo vibrar em uníssono todos os corações amantes da liberdade, tanto pela vitória das Nações Unidas contra o nazismo japonês, como pelo regresso dos escalões da Força Expedicionária Brasileira e pelas festividades levadas a efeito na Semana da Pátria.

A rendição incondicional do Japão encheu de júbilo a humanidade em péso, pois representava o fim da guerra mais pavorosa a que o mundo jamais assistiu, guerra em que as atrocidades cometidas pelos inimigos totalitários como que empalideceram as destruições causadas pelos engenhos de combate até ao emprêgo da bomba atômica.

O povo brasileiro, que desde o primeiro instante se firmou contra o nazi-fascismo, honrando as tradições de sua vocação democrática de mais de cem anos, exultou também de entusiasmo com a notícia da vitória no Pacífico e vem acompanhando com grande interesse a desenrolar das fases de rendição dos vários exércitos japoneses.

* * *

A recepção aos segundo e terceiro escalões da F. E. B. no Rio de Janeiro foi feita com o mesmo carinho e as mesmas explosões de patriotismo que envolveram a chegada do primeiro escalão e que SINO AZUL registrou em suas páginas no número de julho. E aquela apoteose se reproduziu na capital de São Paulo, quando parte daquele escalão desfilou ali.

Os dois escalões posteriormente chegados foram recebidos sob flores e palmas pela população, que ocorreu à sua passagem pelas avenidas do Rio de Janeiro, onde o decreto de dia feriado concorreu para que todos gozassem do prazer de abraçar os entes queridos e aplaudir os irmãos brasileiros que tão gloriosamente regressavam dos campos de luta.

O terceiro escalão trouxe um contingente que desfilou pelas ruas de Lisboa, onde foi delirantemente homenageado pelo povo de Portugal, cujo governo condecorou com a cruz de ouro o pavilhão brasileiro daquela unidade, bem como vários oficiais brasileiros.

* * *

Coroando êsses acontecimentos que tanto emocionaram a alma intrinsecamente democrática do povo brasileiro, tivemos as comemorações da Semana da Pátria, de 1 a 7 de setembro. Delas se destacaram a parada escolar e a parada militar.

O desfile da mocidade das escolas foi um enlévo para os olhos e para o coração dos que confiam nessa juventude para que se perpetue o sentimento de patriotismo que tem salvaguardado o patrimônio espiritual do Brasil e a unidade política do seu território.

A parada militar teve uma imponência jamais igualada. Não foi apenas o número de unidades que nela formaram, não foi somente o garbo militar ostentado que encheu de orgulho os brasileiros que a ela assistiram em massa compacta ao longo do itinerário. Aquêlê desfile tinha um duplo sentido. Era o primeiro que se realizava após a vitória total das Nações Unidas, o que dava à parada o sentido de homenagem às forças democráticas que derrotaram as ditaduras nazistas. Nessa parada desfilava o heróico Regimento Sampaio, recentemente chegado com o segundo escalão da F. E. B. Era o sentido do orgulho de que justamente estávamos possuídos diante daquele magnífico espetáculo cívico.

SINO AZUL registra, assim, êsses inesquecíveis flagrantes de glória e de civismo que figurarão nas páginas de nossa história.

Companhia Telephonica Brasileira

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

EM cumprimento da legislação sobre acidentes do trabalho, foi constituída a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da Companhia Telephonica Brasileira, para as Divisões do Distrito Federal e dos Estados do Rio e Minas, a qual ficou formada pelos seguintes membros:

De títulos indicados na lei:

Presidente — H. L. Banfill;
Secretário — A. Duncan;
Médico — Dr. Raul Pontual;
Engenheiro — R. Paterson-Wheeler;
Superintendente — C. M. Silva.

Indicados pela Companhia:

E. Evettes, Superintendente do Tráfego; C. D. Vega, Superintendente da Conservação; René Darbilly, do Departamento de Construções, e Charles Mirtle, representante das Divisões dos Estados do Rio e Minas.

Indicados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro:

Benedito Lurahy, da Conservação; Maria de Lourdes Lopes Linhares, do Tráfego; Oswaldo Alves Ferreira, de Construções, e Zeferino Moraes da Rocha, do Equipamento e Oficinas.

A Comissão supra, cujos trabalhos foram inaugurados no dia 30 de agosto do corrente ano, tem a finalidade definida na lei de “zelar pela saúde e integridade dos empregados da Companhia, estimulando o interesse pelas questões de prevenção de acidentes, apresentando sugestões quanto à orientação e fiscalização das medidas de proteção ao trabalho, realizando palestras instrutivas, propondo a instituição de concursos e prêmios e tomando outras providências capazes de manter o espírito de precaução durante o trabalho”.

Como funções, também definidas em lei, “cabe à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: — a) promover o cumprimento da legislação em vigor referente à segurança e higiene do trabalho; b) realizar o estudo das condições de segurança da maquinaria e higiene dos locais de trabalho, com a finalidade de sua melhoria; c) redigir normas e instruções convenientes para prevenir possíveis acidentes e doenças profissionais; d) investigar as causas de acidentes e doenças profissionais, mantendo

em dia estatísticas de acidentes, com seus índices de frequência e gravidade; e) observar a instalação e funcionamento dos serviços de assistência aos acidentados; f) promover a adaptação e seleção profissional do trabalhador; g) desenvolver ensino, divulgação e propaganda, por conferências, palestras, cartazes, filmes, cartilhas, acêrcas de prevenção de acidentes e doenças profissionais; h) promover competições, concursos, feitos, menções honoríficas para distinguir o trabalhador ou o profissional que mais se tenha feito notar na campanha de prevenção; i) propor penalidades para o trabalhador que se recusar submeter às instruções previstas no art. 79 do decreto-lei n.º 7.036; j) sugerir à gerência as medidas julgadas necessárias para o bom êxito dos trabalhos da Comissão; k) reunir-se, pelo menos, uma vez por mês, redigindo ata de cada sessão realizada; l) fornecer esclarecimentos e facilitar a atuação da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho e das Delegacias Regionais do Trabalho”.

Considerando que, para o bom êxito da finalidade da Comissão, torna-se indispensável a cooperação de todos os empregados da organização, estipula ainda a lei que “qualquer trabalhador poderá dirigir-se à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes para preveni-la da execução de serviços perigosos em sua secção ou outra qualquer; para sugerir medidas de proteção individual ou coletiva e para salientar a transgressão de ordens, regras e regulamentos que visam a defesa do próprio trabalhador”.

Na primeira assembléia da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, realizada na data de sua inauguração, ficou assentado que a dita Comissão se reunirá ordinariamente uma vez por mês para relatar o andamento de seus trabalhos e extraordinariamente tôdas as vêzes que se torne necessário. Na mesma ocasião ficou demonstrado, por gráficos exibidos pelo Superintendente Geral, Sr. H. L. Banfill, que apesar de ascender a alguns milhares o número de empregados da Companhia e de ser seu trabalho em muitos casos, por natureza, exposto a riscos, é felizmente comparativamente baixo o nível de acidentes do trabalho verificados, isso em virtude de medidas preventivas e do uso

Veteranos do Equipamento do D. Federal

REALIZOU-SE, no dia 1 de agosto, no edifício das Oficinas da Companhia Telephonica Brasileira, à Avenida Salvador de Sá, no Rio, a entrega de emblemas a veteranos da Secção do Equipamento do Distrito Federal.

A entrega dos emblemas foi feita por C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, que dirigiu a cada um dos homenageados palavras de agradecimento e de estímulo.

Foram os seguintes os funcionários que receberam os emblemas distintivos de tempo de serviço:

25 anos — sino de ouro — Adalberto Vieira Cortez, Antônio Pinheiro da Silva, Mario Ernani Gomes Rosa.



C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, colocando o emblema de ouro, de 25 anos de serviço, no veterano Mario Ernani Gomes Rosa.

20 anos — sino de prata — Mamede Barbosa, Manoel Ubaldino dos Santos, Antônio Ferreira, Levy Rosa das Chagas, Helio dos Santos Viana e José Pereira da Silva.
10 anos — sino de bronze — Francisco de Araujo Coimbra, Alcides da Costa, Silva.



Grupo formado pelos veteranos, em pé, vendo-se sentados, da esquerda para a direita: Arquimedes V. Costa, Chefe das Oficinas de Equipamento; Carlos M. Silva, Superintendente do Equipamento, e Domingos N. Penido, Chefe das Oficinas de Reparos.

de aperfeiçoados equipamentos de segurança, providências essas há muito adotadas na Companhia, sendo, contudo, de esperar que esse índice deva ainda baixar a contar do presente, em vista da missão especial que cumpre à Comissão levar a efeito com a cooperação de todos os empregados da Companhia.

Matizes da côr do céu

A CÔR azul do céu adquire matizes mais escuros à medida que aumenta a altura, conforme consta do diário dos aeronavegadores russos da estratosfera, há tempo sucumbidos em lamentável desastre, quando procediam a estudos científicos a quase vinte quilômetros de altura.

Inauguração da nova Estação de S. Gonçalo

NO dia 14 de julho foi inaugurada a nova Estação Telefônica de S. Gonçalo, no Município do mesmo nome, no Estado do Rio de Janeiro, solenidade a que compareceram autoridades, jornalistas e várias pessoas de destaque social, bem como assinantes daquele próspero município, além de vários funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Essa inauguração constituiu motivo de regozijo pa-

Acompanhavam o Dr. Nelson Monteiro diversas pessoas gradadas do município, dentre elas o Dr. Adino Maciel Xavier, Dr. Décio Gomes da Silva, Dr. Telemaco Antunes, Dr. Glaucio P. Dias, Tte. Amado Dias Filho, Dr. Eduardo F. Pacheco e os jornalistas Belarmino de Mattos, do "São Gonçalo", J. Andrade, do "O Estado", e Darcé Nunes, do "Esporte Fluminense". O Sr. Luiz de Oliveira Medeiros achava-se represen-

Distrito Norte do Estado do Rio, dando início ao programa previamente traçado, falou, entregando ao povo de S. Gonçalo o melhoramento feito pela Companhia, melhoramento esse que não prejudicaria a próxima instalação de uma estação automática já estudada.

Ao meio da oração, Newton Land pediu ao Dr. Nelson Monteiro para ordenar o "côrte", o que S. S. fez usando o telefone instalado para esse fim.

A postos, o pessoal do Tráfego, recebendo a ordem do Prefeito, transmitiu-a aos operadores da Planta Interna, que incontinenti executaram o "côrte".



A nova mesa de ligações da Estação Telefônica de S. Gonçalo e funcionários do Tráfego e da Planta Interna do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro.

O Sr. Prefeito Municipal de S. Gonçalo, Dr. Nelson Monteiro, quando falava ao Sr. Interventor do Estado do Rio de Janeiro, comunicando-lhe a inauguração da nova Estação Telefônica daquela cidade.

ra a população do grande Município de S. Gonçalo.

O interior do prédio da Companhia em S. Gonçalo apresentava-se ornamentado com diversas cestas de flores naturais, emprestando um caráter festivo à inauguração da nova estação telefônica.

Precisamente às 20.00 horas chegou à estação o Sr. Dr. Nelson Monteiro, Prefeito de S. Gonçalo, representando também o Sr. Comandante Ernani do Amaral Peixoto, Interventor Federal no Estado do Rio.

tando o Sr. Dr. Lino Collet, Engenheiro Fiscal da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio.

Antes de se proceder ao "côrte" da estação velha, foram dadas explicações e demonstrações sobre a maneira do funcionamento dos serviços telefônicos por C. Mostaert e Edison F. Ramos.

Newton Land, Gerente do

Desde aquele momento passou a funcionar perfeitamente o equipamento da nova estação que estava sendo inaugurada.

Newton Land, erguendo sua taça de champanhe, concitou os presentes a um brinde pelo progresso de São Gonçalo e no mesmo brinde homenageou a data natalícia de S. Excia. o Interventor no Estado, Coman-



dante Ernani do Amaral Peixoto.

Falou, após, o Prefeito.



Newton Land entregando o serviço à cidade de S. Gonçalo, representada pelo Sr. Prefeito, Dr. Nelson Monteiro, a quem pediu que desse a ordem de "côrte" da estação velha, o que S. S. fez por telefone especialmente instalado para isso.



Explicando o funcionamento do equipamento da nova Estação Telefônica de S. Gonçalo.

Usou da palavra ainda o Dr. Eduardo F. Pacheco, que declamou uns versos de sua autoria alusivos ao ato. Seguiu-se uma brilhante oração do Sr. Belarmino de Mattos, Diretor do "São Gonçalo".

Foi servida, em seguida, uma lauta mesa de finos doces, acompanhados de champanhe.

À mesa final, especialmente para os empregados da Companhia, de novo

que se referiu de maneira bastante elogiosa à Companhia Telephonica Brasileira e a seus dirigentes e empregados.

O Dr. Nelson Monteiro manifestou o desejo de cumprimentar o Sr. Interven-

tor, que se achava no Palácio Guanabara, no Rio, comemorando sua data natalícia.

Imediatamente foi providenciada a ligação, falando o Sr. Prefeito, bem como várias pessoas presentes.



Grupo feito na sala de Tráfego da Estação Telefônica de S. Gonçalo, por ocasião de sua inauguração, vendo-se ao centro o Dr. Nelson Monteiro, Prefeito Municipal.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO



DIVISAO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 25 de julho de 1945



nomeado Chefe da Planta do Distrito de Campinas.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

VETERANOS

A O publicarmos as páginas dos funcionários veteranos em junho último, saiu por engano como tendo 10 anos o retrato de Sebastião José Gonçalves, da Contabilidade, no Distrito Federal, o qual no entanto completou 30 anos de bons serviços à nossa Companhia.

Ai fica a retificação a que faz jus esse nosso companheiro.

ORDEM GERAL N.º 92

Entrarão em vigor no dia 1.º de agosto p. vindouro as seguintes alterações na organização desta Divisão:

O Sr. Humberto de Oliveira, Chefe da Planta Externa do Distrito de Campinas, é transferido para São Paulo, onde exercerá outras funções.

O Sr. Zoroastro F. Lima é

Newton Land usou da palavra, desta vez para exortá-los a cumprirem sempre com os seus deveres para com a Companhia Telephonica Brasileira e para congratular-se pelo ótimo desempenho de todos os empregados dos Departamentos naquela inauguração.

As telefonistas de S. Gonçalo inauguraram, juntamente com a estação, o seu novo uniforme.

D. Jandyra Vaillé da Silva, Telefonista Encarregada de S. Gonçalo, teve grande parcela no êxito da inauguração da nova estação, pelo cuidado que observa na apresentação e disciplina exemplar de suas subordinadas.

Digno se faz mencionar o espirito de cooperação existente entre todos os Departamentos, o que, sem dúvida alguma, concorreu esplendidamente para o êxito obtido.

Estiveram presentes os seguintes funcionários da Companhia:

Departamento Comercial: Newton Land, Gerente do Distrito; Octacillo Martinho, Assistente do Gerente.

Serviço Médico: Dr. Nilo Antunes.

Departamento do Tráfego: Edison F. Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego; Alayde R. D'Amato, Telefonista Chefe; Maria da Conceição Martins e Enedina Vasconcellos Barreto,

Instrutoras da Estação de Niterói.

Departamento da Planta Interna: C. Mostaert, Chefe da Planta Interna; Alan D. Hallawel, Chefe da Secção; Humberto Maggioni, Chefe de Estação; Augusto Borges Pinto, Inspetor da Planta; Ernesto Alvarez, Instalador da Planta; José Raminho Souza e Nelson Maggioni, Conservadores.

Departamento da Planta Externa: Odyr Medeiros, Chefe da Planta Externa; Manoel Feliciano Fernandes, Chefe de Secção, e João Paulino de Souza.

Departamento de Estudos da Planta: Manoel Vilela de Andrade, Engenheiro Residente, e Edgar Lima Ribeiro, Auxiliar Técnico.



D. O. PINTO

25 anos de serviço

D. O. Pinto, Superintendente do Departamento da Planta Externa, Divisão dos Estados do Rio e Minas Gerais, completou 25 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Por esse motivo, os seus auxiliares, colegas, chefes e amigos reuniram-se em torno à sua mesa de trabalho, prestando-lhe carinhosa homenagem.

E. J. Peterson, Superintendente daquela Divisão, enalteceu em improviso os méritos do homenageado, recordando os serviços por ele prestados à Companhia e o Sr. H. L. Banfill, em elo-



P. R. Castanheira quando colocava o sino de ouro na lapela de D. O. Pinto.

qüentes e rápidas palavras, demonstrou o seu apreço por D. O. Pinto. Em seguida, E. J. Peterson pediu a P. R. Castanheira, Representante que entregasse o Sino de Ouro, emblema dos 25 anos, ao homenageado.

D. O. Pinto, visivelmente emocionado, agradeceu as homenagens recebidas.

Terminada a entrega do emblema, foram batidas as fotografias que ilustram esta nota e D. O. Pinto foi abraçado pelos presentes.



Aspecto da homenagem prestada por seus auxiliares e superiores a D. O. Pinto, que se vê entre o Sr. H. L. Banfill, P. R. Castanheira e E. J. Peterson.

Pelicanos contra aviadores

CONHECEIS certamente o pelicano, esse palmípede que vive na Grécia, no Egito, na Ásia e nos Estados Unidos, de corpo massiço, grosso e largo pescoço. Deve ele grande parte da sua popularidade à ampliação da cavidade da boca que forma por baixo do bico largo e redondo uma enorme bolsa capaz de conter até vinte litros de líquido e que o animal utiliza como aquário para conservar e levar os peixes que pescou para os filhos.

Esvazia, então, à beira do ninho o conteúdo mais ou menos triturado dessa bolsa, o que deu origem à lenda de que abre o estômago para alimentar a filharada. Se essa ave é muito interessante para o naturalista, é-o muito menos para os aviadores que voam por cima das costas americanas do Pacífico. As ilhas californianas são, com efeito, o lugar de vivenda de inúmeras colônias de pelicanos que voam a grande altura e que, nos seus exercícios aéreos, se arrojaram contra os aviões, provocando muitas vezes acidentes de graves consequências.



A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo, faz a entrega do quadro de "Dia de Maior Tráfego Interurbano" à Sra. Lillian Elisa Rowlands, Telefonista Chefe de Santos, na presença de grande número de funcionários daquela cidade.

Dia de maior tráfego interurbano em Santos

O DIA 13 de julho foi uma data festiva para a Estação de Santos, em São Paulo. Aproveitando a presença de A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo, foi realizada a cerimônia da entrega do quadro do "Dia de Maior Tráfego Interurbano" a D. Lillian Elisa Rowlands, Telefonista Chefe. A festividade estiveram presentes J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos, e A. S. Roni, além de apreciável número de funcionários do Tráfego.

No ato da entrega, A. Grellet disse algumas palavras incentivando as telefonistas a aplicarem toda a boa vontade no

sentido de se aumentar cada vez mais o número de chamadas interurbanas.

O quadro, dedicado à "Telefonista", foi colocado na Sala de Descanço, para assim estar ao alcance da vista de todas as telefonistas da Estação e mostrar os dias de maior tráfego interurbano, por mês, desde 1932 até o ano corrente.

Finalizando a cerimônia, J. B. Oliveira Gomes congratulou-se com o pessoal do Tráfego pelo êxito alcançado e agradeceu a presença de todos, especialmente de A. Grellet, a quem apontou como um constante inspirador de bons serviços dentro da nossa Companhia.

Localizados pelo telefone

A COMPANHIA Telefônica Rumena, primitivamente controlada e operada por americanos, sempre conservou a sua gratidão para com os Estados Unidos, mesmo depois que a sua nação adquiriu da International Telephone and Telegraph Corporation aquela empresa já com a Europa em guerra.

Para que a Romênia se desembaraçasse de aviadores norte-americanos feridos que tinham sido derrubados em incursões aéreas antes do armistício e haviam conseguido refugiar-se em aldeias obscuras e hospitais distantes, a Companhia Telefônica

ca Romana auxiliou um grupo de oficiais americanos idos da Itália a procurar esses aviadores através do país.

Em Bucareste, a Companhia Telefônica pôs-se em contacto com os dirigentes das estações telefônicas de todas as grandes cidades e pediu-lhes para chamar todos os hospitais civis e militares das vizinhanças.

Em quatro dias, doze aviadores foram localizados: de outras áreas chegaram relatórios. Num lugar o telefone localizou dois aviadores, um britânico e um americano, com os joelhos partidos em saltos de paraquedas.

O governo rumeno comprou a companhia telefônica em 1941.



Manifestação de apreço em Pirajuí, São Paulo

NO dia 17 de maio deste ano, o pessoal da Estação Telefônica de Pirajuí, S. Paulo, reuniu-se para uma manifestação de apreço à Sra. Anna Candido, Telefonista de Taxas, que foi transferida para Instrutora Rural na sede do Distrito de Bauru.

Na fotografia que estampamos acima vemos ao centro a homenageada, entre o Chefe da Estação e Sra. Telefonista-Chefe. Estão sentados, da esquerda para a direita: Sebastiana de Freitas Candido, progenitora da Sra. Anna Candido; Helena Maria Bonadio, Emygdio José Theodoro Netto, Anna Candido, Seba Helena Della Libera, Gecy Mortari, Instrutora Rural, e Elezio Benedicto Muniz, Guarda-Fios. Na mesma ordem, em pé, mais as seguintes

Telefonistas: Srtas. Vasthi Pereira de Andrade, Lina Bonadio, Jamilla Brum, Eugenia Franze, Izabel Ruiz Garcia, Sonia Reigada, Olga Bertin, Oswalda Prearo e Bertha Delmont.

A homenageada, que é muito estimada de suas colegas pelos seus dotes de coração, foi oferecida uma mesa de doces e refrigerantes, tendo feito uso da palavra a Sra. Helena Maria Bonadio, em seu nome e nos dos demais colegas de serviço, entregando um presente como lembrança. Agradeceu, emocionada, a Sra. Anna Candido.

Encerrou-se a homenagem com as palavras de Cauby Oliveira Pinheiro, Chefe da Zona de Lins, em referências elogiosas a D. Anna Candido.

Inaugurado novo Pôsto Telefônico Público

COM grande satisfação da população local, foi inaugurado no dia 2 de junho último um Pôsto Telefônico Público em Santa Maria, localidade situada no município de Campos, no Estado do Rio de Janeiro.

Esse pôsto ficou ligado ao circuito Campos-Ponte do Itabapoana — 1.

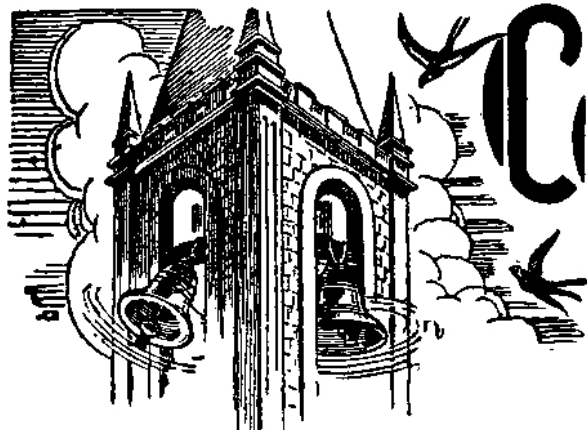
Esse é mais um núcleo de população do Estado do Rio a ficar com a vantagem da comunicação telefônica por intermédio da nossa rede interurbana.

Muito perigoso o peixe espada

O CAPITAO de um hiate relata o seguinte caso publicado pela revista da Academia de Ciências Naturais de Filadélfia:

"Navegávamos pelo Atlântico, a 120 milhas a S. E. da costa de Massachussets, quando avistamos um grande peixe espada. Pouco depois conseguimos cravar-lhe um arpão, e mandámos um marinheiro num bote para trazê-lo. Notel que era muito difícil trazê-lo, e tinha pronta a minha máquina fotográfica para apunhar alguns instantâneos. O peixe defendeu-se furiosamente, perfurou o bote com sua espada e arrancou uma táboa que o fez afundar.

Salvámos o marinheiro e depois embarcámos o peixe, que pesava 175 quilos.



Comunicação...

Rêde Interurbana

Por L. OLIVEIRA LIMA
FILHO — Chefe da Secção
Geral do Tráfego

C OBRINDO o Distrito Federal, os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e parte dos Estados de Minas, Paraná e Espírito Santo, estende-se a rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

Os pontos extremos, mais distantes, dessa rêde, sem contar os fios de emprêsas em tráfego-mútuo, são as localidades Glicério, no Estado de S. Paulo, e Formiga, no Estado de Minas. A distância entre êsses dois pontos, pela posteação, da rêde interurbana, é de 1.793 quilômetros. A transmissão entre êsses pontos é perfeita, graças às medidas técnicas postas em prática pela C. T. B.

Numa ligação interurbana estabelecida entre Glicério e Formiga são empregados os

TABELA A

N.º de circuitos	% de ocupação	N.º de minutos disponíveis numa hora
1	76.7	46
2	83.3	100
3	86.7	156
4	86.7	208
5	88.6	266
6	90.0	324
7	91.0	382
8	91.7	440
9	92.2	498
10	92.6	556

TABELA B

N.º de circuitos	% de ocupação	N.º de minutos disponíveis numa hora
1	—	—
2	56.7	68
3	63.3	114
4	66.7	160
5	68.3	205
6	72.0	259
7	74.5	313
8	76.5	367
9	78.0	421
10	79.2	475

seguintes elementos:

- a) — 8 estações de repetidores
- b) — 3.586 quilômetros de fio (circuitos metálicos)
- c) — 7 telefonistas.

O encaminhamento do tráfego, através da rêde interurbana, se processa por intermédio das estações denominadas Centros Fiscalizadores e Semi-Tributários.

Os Centros Fiscalizadores são providos de equipamento e pessoal habilitado a providenciar ligações, qualquer que seja o seu destino.

Os Semi-Tributários têm ação limitada a uma certa área, não podendo atravessar um Centro Fiscalizador, salvo exceções causadas pela natureza do tráfego. Essas exceções, entretanto, são cuidadosamente regulamentadas em instruções para

uso do pessoal do tráfego.

O número de estações interurbanas controladoras, existente em nossa rêde, é o seguinte:

Centros Fiscalizadores: Estado de São Paulo, 45; Estado de Minas, 25; Estado do Rio — 13; Distrito Federal, 1. Soma: 84.

Semi-Tributários: Estado de São Paulo, 12; Estado de Minas, 13; Estado do Rio, 9; Distrito Federal, —. Soma: 34.

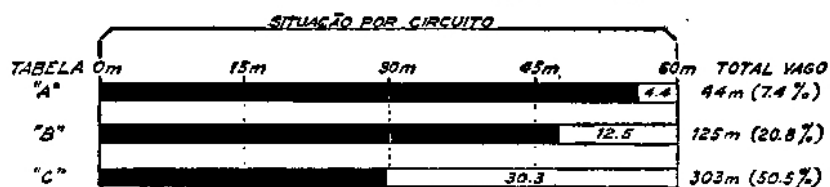
A rêde interurbana abrange um total de 917 localidades, sendo 203 em tráfego-mútuo com a C. T. B.

Durante o ano de 1944 transitaram pela rêde interurbana da C. T. B. chamadas num total de 14.751.099, das quais não foram completadas 1.106.200, por vários motivos, sendo os principais, por ordem de fre-

TABELA C

N.º de circuitos	% de ocupação	N.º de minutos disponíveis numa hora
1	—	—
2	—	—
3	—	—
4	—	—
5	34.4	103
6	38.4	138
7	42.0	176
8	44.5	215
9	47.2	255
10	49.5	297

GRUPO DE 10 CIRCUITOS



LEGENDA



qüência: — telefone chamado não responde; demora no serviço; pessoa chamada ausente; pessoa chamada não está e é esperada a uma determinada hora; pessoa chamada não está e não se sabe quando voltará e outras.

As comunicações interurbanas se estabelecem por meio de circuitos interurbanos, que se estendem da mesa de ligações da localidade que chama para a mesa de ligações da localidade chamada.

Há um controle cuidadoso da ocupação dos circuitos interurbanos, quer seja para providenciar a chamada quer seja para a conversação.

O controle, no caso de conversação, se faz rigorosamente por meio de marcador de tempo, para impedir que o assinante pague mais do que o tempo justo de conversação e também para impedir que a Companhia deixe de cobrar o que lhe é devido.

O controle do serviço se faz para que haja o maior rendimento possível do uso dos circuitos por parte do pessoal de tráfego.

Apesar do grande cuidado exercido pelos dirigentes do Tráfego em fiscalizar a ocupação dos circuitos, ainda assim há uma parte do tempo em que o circuito fica sem ocupação de qualquer natureza. Esse período vago se reduz a um tempo

mínimo conforme as condições do tráfego e o número de circuitos no grupo. Depende também do método pelo qual se providenciam as chamadas.

As tabelas dadas aqui, organizadas pela A. T. & T. Co., mostram, em grupos de circuitos, a percentagem de ocupação e o número de mi-

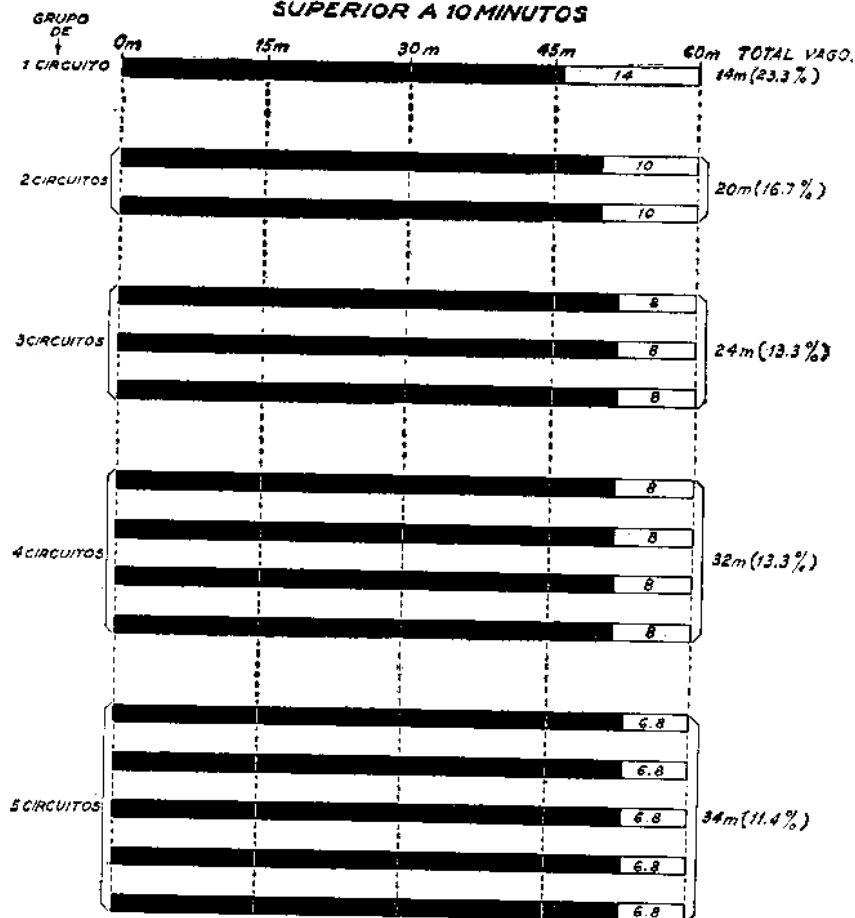
nutos disponíveis numa hora.

Essas tabelas são empregadas de acordo com certas modalidades relacionadas com o serviço. Assim, a tabela A emprega-se para grupos em que o serviço possa ser efetuado com uma demora, por chamada, superior a 10 minutos. A tabela B, quando a demora, por chamada, possa ser de 10 minutos aproximadamente, e C, quando o serviço deva ser processado sem demora.

Cada grupo de circuitos da rede interurbana é estudado cuidadosamente com dados estatísticos coligidos durante anos e de acordo com as características seguintes:

a) — Importância das lo-

TABELA "A"
DEMORA POR CHAMADA SUPERIOR A 10 MINUTOS



LEGENDA

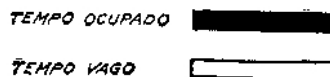
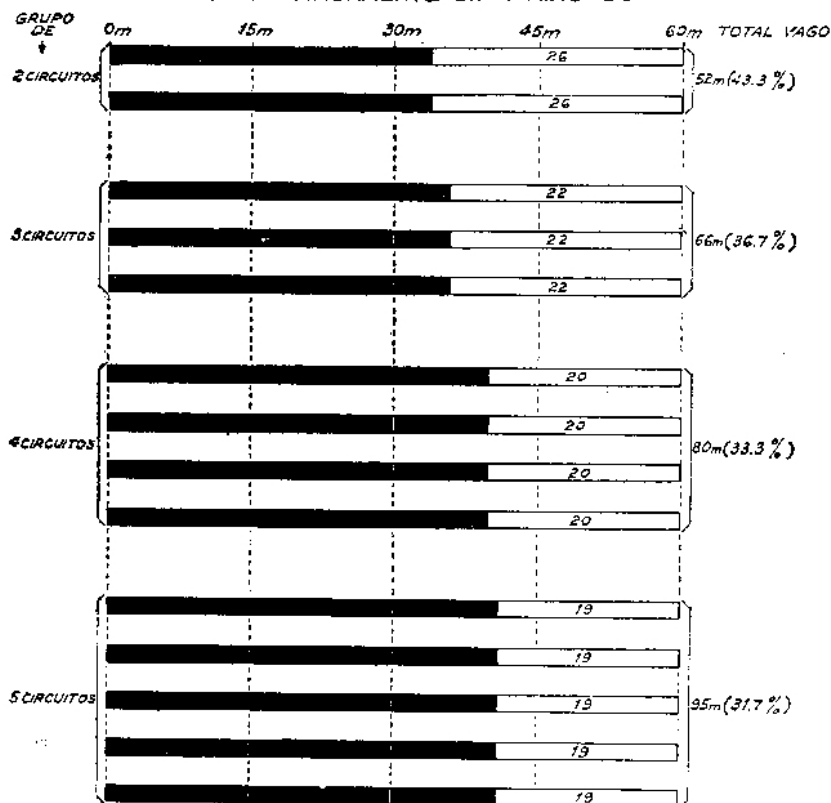


TABELA "B"
DEMORA POR CHAMADA
APROXIMADAMENTE DE 10 MINUTOS



LEGENDA

TEMPO OCUPADO
 TEMPO VAGO

calidades servidas pelo mesmo.

b) — Volume do tráfego que transita pelo mesmo, incluindo as chamadas de passagem de outras localidades.

c) — Tempo médio de conversação por chamada.

d) — Tempo médio de trabalho por chamada.

e) — Extensão do dia-tráfego.

f) — Exigências contratuais.

Os técnicos do Tráfego es-

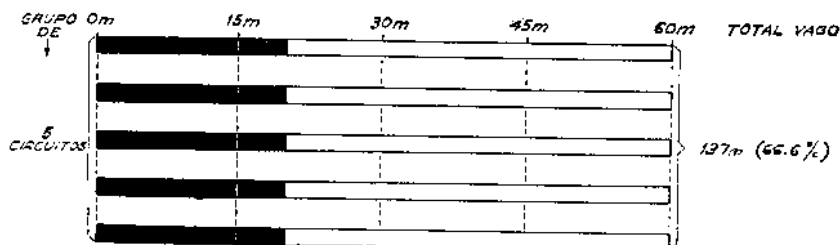
tabelecem quais as tabelas de capacidade a serem adotadas em cada grupo e fazem as estimativas de necessidades presentes e futuras. Isto constitui trabalho árduo e de paciência.

A Secção Geral do Tráfego tem a incumbência de coligir os dados estatísticos e de preparar recomendações anuais de circuitos para toda a Companhia, cabendo às Secções de Estudos de Tráfego das Divisões estudar e resolver os seus problemas locais referentes a circuitos interurbanos.

Esta é uma engrenagem que funciona com admirável precisão e que constitui um dos elementos básicos do Tráfego.

Muitos têm sido os engenheiros especializados em estudos de circuitos interurbanos, hoje ocupando posições de destaque na administração da C. T. B., que já prestaram inestimáveis serviços nêsse setôr de atividades telefônicas.

TABELA "C"
SEM DEMORA



LEGENDA

TEMPO OCUPADO
 TEMPO VAGO

A barba e a lavagem do rosto

SPES — São Paulo

MUITAS pessoas que fazem a barba em salões públicos ainda se deixam levar pelas sugestões dos profissionais, que procuram "queimar" a pele com álcool ou impingir ao freguês tal ou qual loção que teria efeitos maravilhosos sobre a epiderme.

Tais processos, entretanto, não têm fundamento higiênico algum do ponto de vista prático. As vêzes, mesmo, podem resultar prejudiciais, principalmente quando se deixa passar sobre a pele a "boneca" de pó de arroz,

em regra não esterilizada e, como tal, portadora de perigosos germes. O sistema mais fácil e seguro consiste em lavar o rosto em água corrente abundante, com sabonete ou sabão comum.



O perigo dos cães

COMO se sabe, o cachorro transpira pela língua, sendo este órgão também destinado a eliminar toxinas, algumas venenosas. Pela exaltação pode o animal transmitir doenças contagiosas, especialmente certos germes que produzem vermes intestinais.

A Cesar o que é de Cesar

E. A. TOLLER — Construções — Distrito Federal

BRAVOS à C. C. L. F.!! Credora incontestável de especiais referências dos justos e patriotas! Ela é, sem favor algum, o primordial fator da vida de nossa cidade!

Bravos, pelo valor de seus serviços em geral, e mui particularmente sobre o serviço de transporte de passageiros, quer para a zona Norte ou Sul da cidade!

Não fôra a eficiência e regularidade desse serviço, teríamos sem dúvida que lamentar consideráveis perturbações em todos os setores da atividade em nossa metrópole.

A resistência de seus veículos, suportando galhardamente as super-lotações ininterruptas, atesta a alta classe de supervisão e conservação dispensada pela C. C. L. F. a esse importante setor.

Em seus veículos ela transporta diariamente a maior percentagem de passageiros em nossa cidade, sendo esse útil e indispensável recurso algo importante e com o qual contamos com absoluta certeza para a solução da maioria dos nossos problemas diários.

Bravos, portanto, à C. C. L. F.!!

A margem desta justa referência permitam-me reviver o que de interessante se verifica com freqüência nos veículos da C. C. L. F., com relação aos passageiros.

Unem-se nos mesmos, tôdas as classes sem distinção de côres, credos, sexos ou nacionalidades, irmanados pelo mesmo sentimento..., pelo menos para alcançar os respectivos destinos, e o fazem na maioria como pingentes efetivos e sob freqüentes e apertados abraços dos condutores.

A propósito nos faz lembrar o grande problema para aproximações dos povos ou criaturas, cuja finalidade não foi ainda alcançada em sua plenitude.

Porém nos carros da C. C. L. F. o problema das aproximações se verifica em

larga escala, embora premido pela força das circunstâncias e às vezes até mesmo violentamente.

Relativamente à lotação, uma vez que só há referências determinando 4 e 5 passageiros por banco, uma nova modalidade de interpretação está sendo adotada para as super lotações.

O interstício dos bancos destina-se exclusivamente ao belo sexo e quanto maior o número mais agradável se torna a viagem.

Se um cavalheiro com receio de uma massagem dada por outro veículo, se infiltra no interstício destinado ao belo sexo, é implacavelmente fulminado com recriminações e olhares atravessados.

Geralmente nesses casos surge uma voz, indicando como medida preventiva contra acidentes, viajar nos trucks, longarinas ou cobertura dos carros, etc.

Entre a massa humana que se comprime nesse recurso de transporte, ressalta invulgar abundância de expressões delicadas como sejam: Por obséquio, excuse-me, por favor, perdão etc. etc.

Os condutores são fartos em recursos interessantes como sejam: Cobrador da Light! Meus amigos! Apelo para as vossas consciências!! E como exímio acrobata vai arrecadando os níqueis.

A título de curiosidade é oportuno reviver um diálogo que se verificou entre passageiros em um bonde que serve a zona Norte. Um dos passageiros grita em voz alta: "A Light, como medida econômica, resolveu retirar dos bondes os condutores, considerando que os mesmos ocupam o lugar dos passageiros nos estribos, além de amarrotar a roupa dos mesmos, com a precipitação de receber as passagens".

Parabéns aos caronas!

Venenos combinados

Dr. John Harvey Kellog — SPES — S. Paulo

AS duas maiores causas de alta pressão arterial e mortalidade por doença do aparelho circulatório são a nicotina e a intoxicação intestinal. Cada um desses venenos basta, por si só, como forte motivo de casos de hipertensão e de deficiência cardíaca, mas um e outro combinados danificam rapidamente os rins.

Não é difícil compreendê-lo. Os rins são um verdadeiro filtro. Teem por função remover os venenos do sangue. E o volume e qua-

lidade do seu trabalho dependem da tensão arterial. Quanto mais alta fôr a pressão mais rápido circula o sangue, de modo que quando os rins começam a falhar por excesso de função, a pressão do sangue aumenta, afim de aumentar a eficiência deles.

Este fato explica o imediato aumento da tensão arterial que se segue ao simples uso do cigarro, charuto ou cachimbo, todos eles nocivos à saúde, especialmente à saúde do coração, porque o fumo constitui um veneno muscular. E o prejuízo por ele causado não depende do modo por que entra no organismo e sim da quantidade de nicotina que se absorve.



Antonio A. Costa Sylvio J. Cavaco David V. Mello Guilherme Oliveira Silvino C. Lopes

Um ensino moderno

Por JOSEMAR OLIVEIRA,
da Divisão de Instrução

O DESENVOLVIMENTO educacional, no sentido de prestar a determinadas coletividades não só a instrução básica, mas depois, em segundo grau, a instrução especializada, é um fenômeno oriundo do progresso do nosso século.

Se é óbvia a utilidade do estudo elementar, o ensino especializado é também, sob múltiplos aspectos, necessário, quando não a todas, pelo menos a elevado número de profissões.

Esse ensino, produto de tempos recentes, substituiu a antiga aptidão do lavrador e alçou-se à habilidade do operário.

De fato, as máquinas modernas, na sua complexidade, exigem junto delas pessoal técnico, perfeitos conhecedores do seu funcionamento, seu rendimento, etc. Daí a necessidade de escolas de especialização, onde se ministrasse aos trabalhadores conhecimentos suficientemente amplos para permitir-lhes desempenhar satisfatoriamente suas tarefas e, reciprocamente, capacitando-os a aspirações cada vez mais elevadas.

Não tem sido outra a orientação dada à

SENAI - Escola de da C. T. B. - Cursos

Relação dos alunos que terminaram os

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grav
CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA			
193.º	Antonio Alves da Costa	Conservação-Rio	97%
194.º	Sylvio J. C. Cavaco	Tráfego-Rio	99%
195.º	David Vieira de Mello	Conservação-Rio	97%
196.º	Guilherme S. de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	98%
197.º	Silvino de Castro Lopes	Conservação-Rio	95%
CURSO DE TELEFONIA MANUAL			
129.º	Guilherme S. de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	97%
130.º	Antonio Alves da Costa	Conservação-Rio	93%
131.º	Afonso C. F. Ferreira	Belo Horizonte-Minas	97%
132.º	Augusto R. de Souza	Guaxupé-S. Paulo	95%
133.º	Romão Jimenez	Santos-S. Paulo	99%
134.º	Rhadamés da Silva	Cia. de Carris-Rio	97%
135.º	Raymundo Santos Neto	Construções-Rio	96%
136.º	Argemiro Lopes	Mococa-S. Paulo	97%
137.º	Antonio Rodrigues	S. Lourenço-Minas	94%

instrução técnica-profissional, senão a de proporcionar aos que trabalham os meios

Raymundo Stos Neto Alberto Martinho Hedefonso Almeida Alberto Machado F.º José Bianco





Affonso Ferreira Augusto R. Souza Argemiro Lopes Antonio Rodrigues Romão Jimenez

Aprendizagem-Secção por Correspondência diversos cursos no 1. semestre de 1945

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grão
--------------	------	-----------------	------

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

336 *	Dialma do Nascimento	Estudos Planta-Rio	100%
337 *	Alberto B. Martinho	S. A. Du Gás-Rio	91%
338 *	Ary Sued	Cia. de Carris-Rio	97%
339 *	Hilfonso C. de Almeida	Conservação-Rio	99%
340 *	Americo N. Vidal	Estudos Planta-Rio	99%
341 *	Antonio Mercante	Cia. de Carris-Rio	99%
342 *	Alberto Machado Filho	Cia. de Carris-Rio	96%
343 *	Jorge Barboza	Cia. de Carris-Rio	93%
344 *	José Bianco	Itapuí-S. Paulo	93%

CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA

1457 *	Viriato Martins	Cia. de Carris-Rio	98%
1458 *	Carlos de Oliveira Filho	Cia. de Carris-Rio	99%
1459 *	Geraldo da Silva	Cia. de Carris-Rio	99%
1460 *	Carlos Alberto G. Torres	Cia. de Carris-Rio	96%
1461 *	Pierina Sebastião	Itapuí-S. Paulo	94%
1462 *	Helio da Silva Peixoto	Conservação-Rio	99%
1463 *	Guilherme de Castilho	Cia. de Carris-Rio	98%
1464 *	Jason dos Santos	Cia. de Carris-Rio	98%
1465 *	Valdir dos Santos Maia	Barra Mansa-E. do Rio	93%

para atingirem esses objetivos. Devido, porém, a dificuldades inatas à própria ques-

tão de se fornecer instrução àqueles que se dedicam a outros misteres, torna-se manifesto que somente com o uso de processos práticos se obtém resultados eficientes.

Citando os Cursos por Correspondência da C. T. B., junto ao SENAI, podemos dizer que eles satisfazem esses preceitos. O funcionário-aluno desses cursos tem as lições em suas mãos para estudá-las nas horas de folga, no momento que assim desejar ou quando se sentir predisposto a tal. Seu tempo vago é, desse modo, bem empregado, fazendo-o adquirir ou rudimentos elementares, como os que o curso de Aritmética Prática oferece, ou conhecimentos técnicos, como os que são dados nos cursos de Eletricidade e Telefonia Manual e Automática.

Muitos têm sido os alunos que testemunham a utilidade da instrução assim obtida; quando encontram oportunidade de empregarem-na em seus labores quotidianos. Ficam, assim, corroboradas nossas asserções de ser essa instrução, — e diga-se de passagem, inteiramente gratuita — um ensino prático, eficiente e sobretudo moderno.

Encerrando estas breves notas, apraz-nos dar a público mais uma relação de alunos que findaram no primeiro semestre de 1945 os nossos diversos cursos por correspondência.

Helio Peixoto Valdir Maia Pierina Sebastião Viriato Martins Geraldo Silva





Fotografia tirada na sala do lanche, após a cerimônia.

Páscoa dos funcionários da C.T.B.-S. Paulo

NO domingo, 24 de junho último, às 8 horas, realizou-se, com grande concorrência, a Páscoa dos Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, na Capital de S. Paulo, apesar da implacável chuva e do frio naquela manhã.

O ato religioso, que se efetuou na Igreja da Venerável Ordem 3.^a de São Francisco, contou com a presença do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, especialmente convidado pela Comissão Promotora; Sr. Paulo Monteiro, digno Irmão Ministro da Ordem Terceira; Revmo. Pe. Benedicto M. Calazans, Sr. J. B. Haley, Representante da Automatic Electric Co.; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Carlos Reis Filho, Superintendente Comercial e muitos outros funcionários com suas famílias.

A Comissão Promotora, constituída de distintas funcionárias da Companhia, Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado; J. P. La Farina, Almoxarife Geral, e outros, deu cabal desempenho à sua missão, merecendo aplausos de todos que compareceram àquela reunião da família telefônica na Capital de S. Paulo.

Após o lanche, Alfredo Grellet, como orador oficial, pronunciou um discurso que foi muito aplaudido, discurso êste que é transcrito a seguir.

Falou também o Sr. Paulo Monteiro, que se exprimiu de maneira fraternal, congratulando-se com os funcionários da Companhia e com a Comissão Promotora pelo êxito alcançado em mais essa Comunhão Pascal.

Foi o seguinte o discurso pronunciado por Alfredo Grellet:

"O manifesto do Episcopado Brasileiro dado a público em 22 de maio p. passado assim se exprimiu:

"Após longos anos de padecimentos indizíveis e destruições devastadoras, raio, final-

mente, no mundo ocidental, a aurora da paz. Cessaram as hostilidades e, com elas, o derramamento de sangue humano, o luto de tantas famílias e o sobressalto de todos.

Com grande consolação poderá, em breve, a família brasileira saudar os nossos bravos soldados, que na Força Expedicionária, acompanhada e assistida pelos nossos sacerdotes, com tanta bravura se bateram pela integridade e soberania do Brasil, elevando bem alto o nome de nossa Pátria.

Dos nossos corações comovidos eleva-se, espontâneo, o hino de ação de graças a Deus, fonte de todo o bem. "Regozijemo-nos no Senhor, mas não cruzemos os braços."

"Regozijemo-nos no Senhor, mas não cruzemos os braços". Sim, não devemos e não podemos cruzar os braços, pois temos diante de nós a "tarefa da reconstrução", para a qual é ainda o manifesto episcopal que fala.

"Achamo-nos, agora, ante a tarefa imensa das reconstruções pacíficas da humanidade de amanhã. Neste momento em que sentem todos o peso das novas responsabilidades, voltam-se espontaneamente os ânimos para a Igreja, na expectativa de uma palavra de luz e de energia. Para os que ainda não chegaram à plenitude da fé ou viveram a desventura de perdê-la é uma confiança na sua experiência multissécular, é o reconhecimento respeitoso da mais elevada autoridade espiritual do mundo. Para nós, católicos, é a confiança inabalável na verdade da palavra divina que não passa, entre as caducidades humanas que desaparecem na voragem dos tempos. Jesus Cristo, o Verbo de Deus, que se fez homem para salvar o homem, é hoje o que era ontem e o que será pelos séculos: a Luz do mundo, o Caminho, a Verdade e a Vida. Sem Cristo não haverá salvação, nem para os indivíduos, nem para os povos. Longe d'Ele ou contra Ele, todos os esforços de construção serão baldados. E por haverem deliberadamente fechado os olhos à luz da mensagem evangélica, multiplicaram-se os erros políticos, sociais e morais que derrecheram na catástrofe que ora enluta a humanidade.

E Jesus Cristo continua vivo na sua Igreja, incumbida, por missão divina, de conservar e transmitir a integridade de sua doutrina salvadora. A ela foi confiado o patrimônio dos ensinamentos essenciais à humanidade, para o conseguimento dos seus destinos de paz e de felicidade: "Ide, ensinai a todos os povos tudo o que vos mandei"; a ela para que não falhasse grandeza desta missão foi

prometida a indefectível assistência de Cristo: "e Eu esclarei convosco até a consumação dos séculos" (S. Mat. 25,19.)

Ouçamos a voz da Igreja, como a voz de Jesus Cristo que se transmite às gerações e lhes repete o verbo da salvação adaptado às necessidades renovadas dos tempos e das culturas. Quando ruem por terra tantos ídolos de sistemas em que os homens haviam pôsto enganosamente suas esperanças, hoje desiludidas; quando se entrecrocavam tantas ideologias extremadas a querer tentar, na confusão geral, dos espíritos, e no conflito de interesses e paixões, novas experiências fatais à tranquilidade dos povos, a palavra serena e verdadeira da Igreja splende como farol na tormenta. Aos que lutam com sinceridade pela reconstrução de um mundo melhor, menos trabalhado de injustiças e mais iluminado pelo amor, aponta rumos seguros; aos que, acobardados pelo espetáculo de tanta desgraça, erros e sofrimentos, desanimam ante as dificuldades da empresa, acena com uma esperança de ressurreição e de vida. O momento não é de recriminações odiosas, mas de ação iluminada, energética e fecunda. Cruzar os braços em face de ruínas não é gesto cristão.



Outro aspecto tomado na sala do lanche, após a Páscoa anual dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira em São Paulo, na ocasião em que Alfredo Grellet fez o seu discurso cheio de fé religiosa e patriotismo.

Nesta imensa conflagração, que estendeu a todos os povos, raças e continentes o horror de suas devastações, o nosso querido Brasil, como tem tido até o presente largo quinhão de sofrimentos, assim participará largamente nas responsabilidades das reconstruções futuras. Para ele se voltam agora os nossos olhares; é o torrão que a Providência nos deu por berço, é a porção do rebanho espiritual de Cristo confiado à nossa solicitude pastoral."

Aqui estamos, depois de cumprido o nosso dever de bons católicos, qual seja a "comunhão pascal", prontos para colaborar nessa tarefa de reconstrução.

Anima-nos, dentro do nosso setor, fazer o que de melhor estiver em nós, para cooperar no sentido de que seja estabelecida no mundo uma paz verdadeiramente cristã.

Para isso, analisadas e bem postas as coisas, não devemos ir atrás de teorias que no momento que passamos são anunciadas de forma anti-católica e anti-cristã.

De fato o ar anda impregnado de "ismo": socialismo, comunismo.

Só não se fala do "cristianismo".

Mas é no "cristianismo" onde nós cató-

licos nos encontramos, não de agora, mas de há muito tempo, sendo democratas segundo as leis de Cristo. E a propósito convém agora citar o que diz a pastoral do Episcopado.

PREFERÊNCIA PELO REGIME DEMOCRATICO

"Em nossos dias inclinam-se os povos, com razão irresistível, para as formas democráticas de Governo. Pio XII, no documento mais notável que sobre a democracia se publicou nestes últimos tempos, aponta a causa principal deste grande movimento contemporâneo. As multidões, diz o Santo Padre, "estão hoje dominadas pela persuasão (a princípio talvez vaga e confusa, mas, já agora, incoercível) de que, se não tivesse faltado a possibilidade de syndicar e corrigir a atividade dos poderes públicos, o mundo não teria sido arrastado na voragem desastrosa da guerra; e que, a fim de evitar para o futuro a repetição de semelhante catástrofe, faz-se mister proporcionar ao mesmo povo garantias eficazes" (1). Por este motivo requerem hoje "um sistema de Governo mais compatível com a dignidade e liberdade dos cidadãos". Já no século XIII opinava São Tomás de Aquino

"que todos os cidadãos participassem do poder, porque deste modo, conserva-se a paz social e todos amam e defendem o regime" (5)

De então para cá, com o progresso social, mudou-se notavelmente a situação, e Pio XII nos lembra que "nos nossos dias, em que a atividade do Estado é não vasta e decisiva, a forma democrática de governo parece a muitos como um postulado natural imposto pela própria razão."

Mas o "cristianismo" no qual já de há muito nos encontramos, conforme disse acima, tem a assistência da Igreja, Igreja essa que não silenciou.

A IGREJA NAO SILENCIOU

Ante o espetáculo de tantos sofrimentos, a Igreja não pode silenciar, numa mudez que fóra cumplicidade incompatível com a sua missão de difundir a verdade e o bem. Pelos líbros de seus Pontífices e pela voz autorizada e multiforme de sua jerarquia disseminada em todo o mundo ela, há longo tempo, vem denunciando o mal e apontando-lhe os remédios. Houvessem sido mais escutadas e atendidas suas advertências maternas, e a crise não teria atingido a agudeza que contemplam os nossos olhos tristes.

A Igreja não tem nenhum sistema econômico, como não tem regimes políticos a propor aos povos. Mas a questão social não é de ordem puramente econômica. Nela se acham envolvidas as normas morais de justiça e de caridade e, em última análise, o homem com a dignidade de sua natureza e a sorte do seu destino. Defensora, por missão inalienável, da ordem moral, a Igreja não pode nem deve desinteressar-se da nobre e inadiável tarefa de minorar as angústias e sofrimentos das multidões desamparadas. Como o Divino Mestre, seu coração materno exclama: "misereor super turbam". Sem a sua colaboração, qualquer outra tentativa, inspirada em princípios falsos, será baldada, quando não contraproducente. Na reforma das instituições como na regeneração dos costumes — indispensáveis ambas à reconstrução de uma nova ordem social — a intervenção da Igreja é condição necessária de êxito. Sua doutrina social, pregada pelos seus grandes Pontífices, tem mostrado que dentro dela e por meio da aplicação justa dos

à sua natureza e aos seus destinos sobrenaturais, o homem é titular de direitos inconfiscáveis: direito à vida e ao que é mister para assegurar-lhe o desenvolvimento físico, intelectual e moral; direito aos bens materiais e ao trabalho, meios normalmente necessários ao sustento da vida; direito de associação, direito ao matrimônio e à sociedade conjugal, direito de livre escolha do seu estado de vida, direito ao culto de Deus, particular e público. Para tutelar e defender êstes direitos, não para confiscá-los ou suprimi-los, existe o Estado, organização jurídica da sociedade, destinado, na ordem divina, à conservação, ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da pessoa humana, que lhe é anterior e lhe há de sobreviver."

E não me furto ao prazer de falar, ainda, sobre a família cristã brasileira, usando as expressões do Episcopado:

"O trabalho é condição necessária do aperfeiçoamento humano: a família, o seu ambiente normal. Destinada por Deus à trans-



Aspecto geral tirado na sala de lanche

seus ensinamentos é sempre possível encontrar solução para os mais graves problemas sociais, sem necessidade de apelo aos recursos violentos da subversão social."

Em tudo isso são fatores importantíssimos os direitos inalienáveis da pessoa humana. E' ainda a Pastoral do Episcopado que fala:

"No grandioso empreendimento de reconstruir a sociedade que atmejam as nossas esperanças, ponto de partida e fundamento insubstituível é o reconhecimento da eminente "dignidade da pessoa humana". Criado por Deus à sua semelhança, para a felicidade de conhecê-lo e amá-lo na vida eterna, cada homem tem um destino seu, próprio, inalienável e imprescritível. Não pode ser, em nenhuma hipótese, reduzido ou rebaixado à categoria de coisa ou de instrumento, cujo valor todo se cifra na utilidade para outra coisa. A imagem de Deus impressa na sua natureza espiritual, dotada de inteligência e liberdade; o sangue de Cristo que, conquistando-lhe a graça sobrenatural, o elevou à dignidade de filho de Deus, conferem-lhe uma excelência essencialmente superior a toda a ordem material. Para realizar essa finalidade inerente

missão da vida e ao complemento recíproco dos cônjuges, constitui ela, por isto mesmo, a célula primeira do organismo social. Nela se formam e educam as novas gerações, nela se conservam e transmitem a língua, os costumes, as virtudes e as tradições que constituem o patrimônio de um povo. Sua constituição — monogamia indissolúvel — é-lhe imposta pela própria finalidade natural, expressão da vontade de Deus. "E o que Deus uniu o homem não separa". (Mat. 19.6). Tudo quanto nas instituições ou nos costumes contribuir para desviar a família dos seus altos fins — representa uma vitória das paixões sobre a razão, do individualismo egoísta sobre os imperativos sociais do bem comum, e acarretará sobre um povo as mais calamitosas desgraças que poderão desfechar até na catástrofe fatal do suicídio. Ao Estado incumbe, nas suas instituições jurídicas e em suas providências econômicas, a nobre função de tutelar a família, que lhe é anterior e condiciona a existência, sancionando-lhe a constituição fundamental e favorecendo-lhe as oportunidades de subsistência digna. Aos fiéis e às próprias famílias recomendamos a solici-



Páscoa de funcionários no Distrito Federal

CONFORME se vem efetuando todos os anos, e como o fazem os funcionários de nossa Companhia na Divisão de São Paulo, realizou-se no dia 28 de junho último, no Distrito Federal, a Páscoa dos funcionários das Companhias Associadas.

A cerimônia religiosa foi levada a efeito na Igreja do Santíssimo Sacramento, a ela comparecendo grande número de católicos da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do

Rio de Janeiro e Companhias Associadas, bem como as respectivas famílias.

O oficiante dêsse excelso ato de fé religiosa foi Monsenhor Solano Dantas, Vigário da Paróquia do Santíssimo Sacramento.

A fotografia acima mostra um aspecto daquela cerimônia, vendo-se o ilustre oficiante quando ministrava o sacramento da Eucaristia aos fiéis devotos.

tude vigilante e enérgica em combater as iócias; os costumes, as infiltrações insidiosas de mentalidades que possam atentar contra a dignidade tradicional e cristã da família brasileira."

Pedi, meus caros colegas e amigos, vossa atenção para trechos de um documento de alto valor pela sua clareza e mesmo por vir aureolado por um cunho de santidade, dado que é a palavra do douto e santo Episcopado Brasileiro.

Unidos todos os bons católicos, santificados pela graça da comunhão pascal, em torno de Cristo e por Cristo, trabalhemos pela paz cristã do nosso caro Brasil.

"A Virgem Imaculada, que da colina da Aparecida estende o seu manto materno sobre a terra de Santa Cruz, renovemos, com a consagração de nossas almas, a desta Pátria estremecida a ela singularmente devotada."

Monsenhor José Maria Monteiro.

A V. Excia. Revma. os nossos mui sinceros agradecimentos pelas santas práticas que nos ministrastes, a par da grande honra que nos

destes celebrando a missa da nossa comunhão pascal. Em cada telefônico V. Rvma. tem um amigo sincero.

Dr. Carlos Pacheco Fernandes.

A vossa presença e a de Vossa Exma. família nesta festividade muito nos sensibiliza. Administrador de larga visão, já aqui tendes estado em dois anos passados e tendes podido verificar que todos os empregados da CTB que aqui comparecem para fazer sua comunhão pascal são mais do que vossos auxiliares, são vossos amigos respeitosos. Nas nossas orações pedimos a Deus pela vossa felicidade, pela de vossa Exma. espôsa e de vossos caros filhinhos.

Exmo. Sr. Paulo Monteiro, DD. Irmão Ministro da V. O. Terceira de São Francisco.

A acolhida que vimos recebendo nesta casa já se pode considerar uma tradição.

Queremos deixar aqui testemunhada mais uma vez a nossa sincera gratidão por tudo quanto nos tem prodigalizado a Venerável Ordem Terceira de São Francisco da qual sois digno Irmão Ministro."

Páscoa em Santos, Piracicaba e Rio Claro

DAMOS, nesta página, fotografias que lembram a Páscoa de funcionários da nossa Companhia, celebrada em Santos, Piracicaba e Rio Claro, no Estado de São Paulo, vendo-se à direita o pessoal de Santos; ao centro, o de Piracicaba, e em baixo, o de Rio Claro.

Em Rio Claro, a ocasião foi aproveitada para homenagear a Telefonista-Chefe daquela Estação, D. Joanna Cazaniga, que recebeu das mãos de José Benedito de Carvalho Mello, Chefe de Zona, uma lembrança oferecida pelos colegas da Estação, por ter completado 25 anos de serviço.



Em cima, Páscoa em Santos



Em baixo, grupo formado na ocasião da Páscoa em Rio Claro





Grupo formado por ocasião da final da 5.^a eliminatória do Troféu "Dr. Odilon de Souza", vindo-se ao centro Franz S. Marton sustentando o troféu. O segundo colocado, da esquerda para a direita é o "Homem do Dia" — o Paneracio... já classificado como "crack".

Telefônica Clube de São Paulo

Secção de Boliche

Notas de ANTONIO SOLITTO, Diretor da Secção de Boliche do Telefônica Clube S. Paulo

TORNEIOS REALIZADOS EM JUNHO ÚLTIMO

EM 7 de junho de 1945 foi realizada a final da 5.^a eliminatória do "Troféu Dr. Odilon", gentil oferta do Sr. Dr. Odilon E. A. Souza, Superintendente da Light & Power em São Paulo.

Estiveram presentes à pugna, além dos diversos diretores do Telefônica Clube, o representante da revista SINO AZUL e grande número de jogadores, componentes das diversas "tribos" disputantes do torneio indígena de 1945, que com sua ruidosa torcida incitavam seus ídolos à vitória. As 17,15 horas foi iniciada a partida, em que tomaram parte os seguintes jogadores, classificados neste torneio, conforme estipula o regulamento em vigor:

Miguel Pierri — Tribo Tamoios — Vencedor das 1.^a e 3.^a eliminatórias. Calógero Siracusa — Tribo Itanhaem — Vencedor da 2.^a eliminatória. Franz S. Marton — Tribo Tupi — Vencedor da 4.^a eliminatória. Salvador A. Hyppolito — Tribo Ta-

pajós — Classificado com 124 pinos. Braz Vieira — Tribo Tapajós — Classificado com 122 pinos. Eugenio Barrella — Tribo Tupinambás — Classificado com 120 pinos. Domingos de Napoli — Tribo Tapajós — Classificado com 118 pinos. Luiz G. L. Silva — Tribo Goitacazes — Classificado com 115 pinos. Antonio P. C. Oliveira — Tribo Guaranis — Classificado com 110 pinos. Francisco Cordovani — Tribo Itanhaem — Classificado com 107 pinos.

Foi vencedor desta eliminatória o jogador Antonio Paneracio C. de Oliveira, da Tribo Guaranis, com 595 pinos. Paneracio é um jogador novato e que se revelou no Torneio Indígena deste ano, conseguindo uma estupenda vitória, pois levou de vencida seus adversários, "cracks" consumados neste esporte.

Em segundo lugar, classificaram-se Salvador A. Hyppolito e Calógero Siracusa com 590 pinos cada. O segundo foi vencedor da 2.^a eliminatória em 1943.

O terceiro lugar coube ao jogador Franz S. Marton, com 551 pinos, e que foi vencedor da 4.^a eliminatória em 1944.

O "crack" Miguel Pierri, vencedor das 1.^a e 3.^a eliminatórias realizadas em 1943 e 1944, também foi concorrente sério, classificando-se em 4.^o lugar, com 542 pinos.

Como se encontram agulhas

POR ocasião da distribuição de Listas aos assinantes desta Capital, chegam muitas vezes à Secção de Listas telefonemas ansiosos de pessoas que desejam recuperar este ou aquêlê volume entregue, porque neles esqueceram uma carta, uma nota comercial, um documento qualquer, ou porque em suas páginas lançaram apontamentos particulares de seu interesse. Assim que os funcionários daquela Secção recebem êsses pedidos — verdadeiros S O S, — dão-se pressa em explicar que, sendo as Listas recolhidas aos milhares e a granel num grande depósito, difficilimo, quase impossivel, se torna encontrar uma unidade igual às demais, sem nenhuma característica. Boa-vontade, entretanto, opera milagres e por isso alguns se têm verificado.

Na última distribuição, superintendida, como sempre, por Marsylvio Silva, que conta com ótimos auxiliares, pediram dois assinantes a devolução de uma relação de endereços e de um porta-Listas de couro. Urgentísimos telefonemas, da Secção de Listas para a Distribuição, daí para as Estações e destas, talvez, para outros pontos, davam afinal o resultado que se requeria: — achavam-se salvos e (informava a Distribuição) restituídos aos seus donos o rol de apontamentos e o porta-Listas perdidos.

E' preciso dizer que até valôres se têm devolvido aos interessados. Apesar do palheiro, para lembrarmos o provérbio, algumas agulhas finas já se encontraram, tanto podem dignidade funcional e boa-vontade entre os homens.

O. A.

Restabelecendo serviços telefônicos

DESDE abril último, as estações telefônicas britânicas começaram a aceitar chamados para Paris, de origem não militar, inclusive repartições oficiais e imprensa.

Como se sabe, essas comunicações foram suspensas desde que a guerra deflagrou na Europa; essas primeiras providências agora significaram o começo do restabelecimento das comunicações telefônicas entre a Inglaterra e as outras nações européias, bem como com as outras que ficam além do continente europeu.

Esperava-se para breve o restabelecimento do serviço telefônico de Londres para a Bélgica, Holanda, Suécia e Suíça.



Força de caracol

UM elefante não pode arrastar um pêso maior do que o do seu corpo, ao passo que um caracol pode puxar uma massa de chumbo cinqüenta vezes mais pesada do que êle.

Este jogador se vencer mais uma eliminatória ficará de posse definitiva do troféu. (Conseguirá na 6.^a eliminatória?).

Pancraccio iniciou o jôgo um tanto indeciso (naturalmente por ser a primeira vez que se defrontava com os "grandes"), terminando a primeira partida em 6.^o lugar, tendo melhorado sensivelmente na 2.^a partida, classificando-se em 4.^o lugar, para na 3.^a partida finalizar com a vitória. Uma vitória difficil, pois a diferença com os segundos colocados foi de 5 pinos.

O jovem jogador, que tem feito notáveis progressos neste esporte, foi felicitado pelos presentes pela magnífica vitória alcançada. Parabéns, Pancraccio.

Para terminar foram oferecidos refrigerantes pela Diretoria do Telefônica Clube aos presentes.

Em 5 de junho de 1945 foi iniciado o torneio das "Colheres de Prata", gentil

oferta do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Este torneio terminou no dia 16, tendo sido disputadas 6 colherinhas, que couberam aos jogadores abaixo, os quais fizeram jus aos prêmios com os seguintes resultados, após jogadas cheias de interesse e levadas a efeito com primorosa técnica:

1.^o Angelo Peto (3.^a categoria) com 668 pinos. 2.^o Silvio Dardes (1.^a categoria) com 630 pinos. 3.^o Francisco Tritto (2.^a categoria) com 630 pinos. 4.^o Arcenio F. Morelli (3.^a categoria) com 614 pinos. 5.^o Nabar de Souza Alves (1.^a categoria) com 607 pinos. 6.^o Raul Comparato (1.^a categoria) com 604 pinos.

Êstes prêmios correspondem aos meses de janeiro a junho de 1945 e obedecem aos regulamentos em vigor na Secção de Beliche do Telefônica Clube de S. Paulo.

Medidas de Segurança em Utilidades Públicas

O método do Sistema Bell de segurança no trabalho por meio de observação contínua

Por R. PATERSON — WHEELER

III

O TERCEIRO princípio é fundamental para a aplicação do plano de segurança por meio de observação: — quanto menor fôr o número de práticas pouco seguras, menor será o número de acidentes e menor o número de injúrias pessoais.

A fim de esclarecer este ponto, podemos considerar três situações, que fazem parte integrante duma operação comum e familiar a todos em trabalho de rede externa, isto é, a substituição de um poste.

Situação 1: — Uma turma está trabalhando com um instalador trepado no poste usando uma machadinha para completar a colocação das cruzetas transferidas do poste velho. Outro instalador se acha ao pé do poste. Um terceiro instalador acaba de suspender o saco de ferramentas ao primeiro, com equipamento adicional. O capataz fica perto, olhando o trabalho. Antes de estender a mão para o saco de ferramentas, o instalador no poste coloca a machadinha no lugar apropriado no seu cinto, evitando assim um acidente e injúria pessoal.

Situação 2: — E' idêntica, com a diferença apenas de que o instalador no poste soltou a machadinha antes de ter certeza de que ela se achava bem firme no seu cinto. O capataz gritou, porém já era tarde. A machadinha escorregou, passou raspando na orelha do instalador ao pé do poste e veio parar no chão. Nesta situação, o acidente ocorreu, mas o resultado foi apenas uma risada geral. Afinal de contas, ninguém se machucou.

Situação 3: — Idêntica à acima, com a diferença de que a machadinha mudou de rumo por apenas seis polegadas, ao cair, vindo bater na cabeça do instalador trabalhando ao pé do poste. A vítima recebe pronto socorro e é encaminhada ao hospital, existindo a possibilidade de que o acidente venha

nosso argumento? Entra no sentido que representa a chave do problema, pois as ocorrências ou as práticas pouco seguras na segunda situação serviram como causa do acidente pessoal que ocorreu na terceira situação, quando já era demasiadamente tarde para remediar o caso, pois o inesperado já havia acontecido na segunda situação e somente por mero acaso não motivou um acidente pessoal.

Quem poderia aventurar uma opinião a respeito do número de práticas pouco seguras que contribuem para um acidente? Quantas vezes há um homem trabalhando em terra, por baixo de outro trabalhando em um poste, e este não tem o devido cuidado ao colocar sua ferramenta no lugar apropriado em seu cinto, certificando-se de que este se acha bem seguro? Quantas vezes o capataz permite que um homem trabalhe logo em baixo de outro? Quantas vezes tem o capataz tido o cuidado de verificar se o seu trabalhador colocou as ferramentas no cinto e se certificou da sua segurança antes de largá-las? A resposta é: — "muitas vezes".

Se a primeira situação ou as práticas pouco seguras têm lugar uma centena ou um milhar de vezes, antes que se dê de fato o acidente, ninguém pode prever; porém, é evidente que, a fim de reduzir o número de acidentes pessoais, é necessário reduzir o número de incidentes ou erros diretamente ligados e que contribuem para o mesmo. Isto é, a primeira situação não deve existir se a segunda e a terceira tiverem de ser evitadas.

**TRABALHE
COM FERRAMENTAS E
MATERIAIS
APROPRIADOS,
GASTANDO SEMPRE
O TEMPO NECESSÁRIO
PARA EXECUTAR
O TRABALHO
COM
SEGURANÇA**

a ter graves conseqüências. O trabalho da turma fica interrompido e o acidente resultou em prejuízo pessoal.

Estas três situações se enquadram no princípio básico. Na terceira situação, um homem se machucou; a segunda situação representa apenas um dos muitos casos em que algo foi mal feito, sendo a única diferença, entre uma situação e outra, que na segunda situação ninguém se machucou, apenas porque o instalador que se achava ao pé do poste, por acaso, não estava diretamente em baixo da machadinha.

Mas, onde é que a primeira situação se enquadra no

VETERANOS



30 anos
Harry J. English
Planta
S. Paulo



30 anos
Nelson Telino
Cabos
S. Paulo



25 anos
Antonio P. Silva
Equipamento
D. Federal



25 anos
Deoclecio O. Pinto
Div. Rio e Minas
D. Federal



25 anos
Francisco X. Jesus
Seção Cal. Tráfego — D. Federal



20 anos
Benedicta Cunha
Tráfego
S. Paulo



20 anos
Thiers J. Barros
Estudos Planta
S. Paulo



20 anos
Luzia Navarro
Tráfego
D. Federal



20 anos
Mauricia Miranda
Tráfego
D. Federal

20 anos
Manoel H. Branco-
Conservação
S. Paulo



20 anos
Avelino A. Dias
Leopoldina
Minas Gerais



20 anos
Ubaldo O. Santos
Equipamento
D. Federal

20 anos
José G. Pereira
Filho — D. Rio e
Minas - D. Federal



20 anos
Nestor A. Oliveira
Barra do Piraí
E. do Rio



20 anos
Antonio S. Moreira
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Guerino Potenza
Almox.º Geral
S. Paulo



10 anos
José J. Borralho
Filho — Contabili-
dade — D. Federal



10 anos
Biasi Vitello
Officinas
S. Paulo



10 anos
Antonio Dantas
Construções
D. Federal



10 anos
Alfredo V. Gomes
Conservação
D. Federal



10 anos
Francisco Zanini
Officinas
S. Paulo



10 anos
Francisco Silva
Construções
D. Federal



10 anos
Nelson Grego
Planta
S. Paulo



10 anos
Balthazar Carva-
lho — Div. Rio e
Minas - D. Federal



10 anos
Osmar Carvalho
Conservação
D. Federal



10 anos
Ettore Simioni
Officinas
S. Paulo



10 anos
Euclides Alves
Construções
D. Federal



10 anos
Romão M. Alvares
Conservação
S. Paulo



10 anos
Jorge Rosa
Construções
D. Federal



10 anos
Bertoline R. Do-
mingues — Exame
Transmissão - S. Paulo



10 anos
Joaquim H. Grillo
Filho — Almox.º
Geral — S. Paulo



10 anos
José C. Carvalho
Conservação
D. Federal



10 anos
Alfredo M. V. C.
Coutinho — Con-
tratos — S. Paulo



10 anos
Levy R. Chagas
Equipamento
D. Federal



10 anos
Paulo Barutti
Conservação
S. Paulo



10 anos
Antonio A. C. Pinto — Conservação-D. Federal



10 anos
Aleixo A. Santos Conservação D. Federal



10 anos
Jorge Costa Conservação D. Federal



10 anos
Nelson R. Freitas Conservação D. Federal



10 anos
Antonio A. Avila Conservação D. Federal



10 anos
Alfredo Gláuber Pilho - Conservação — D. Federal



10 anos
Jubal Martins Conservação D. Federal



10 anos
Manoel Martins Conservação D. Federal



10 anos
Moneyr R. Pedra Conservação D. Federal



10 anos
Mario Gimeno Construções D. Federal



10 anos
Francisco Gomes Construções D. Federal



10 anos
Fernando S. Pimentel - Conservação-D. Federal



10 anos
Eduardo Ribeiro Conservação D. Federal



10 anos
Ruy J. Vattim Construções D. Federal



10 anos
Lyrio da Sul Planta D. Federal



10 anos
Zamar B. Oliveira Conservação D. Federal



10 anos
Alcides da Costa Equipamento D. Federal



10 anos
Nelson P. Corrêa Conservação D. Federal



10 anos
Moneyr G. Pimentel - Conservação-D. Federal



10 anos
Alvino A. Santos Conservação D. Federal

Veteranos da Planta do Distrito Federal

EM 26 de julho foi levada a efeito uma solenidade, no edifício n.º 432 da Rua General Canabarro, no Rio, pelas Secções de Construções, Serviços Especiais e Estudos de Equipamento, do Departamento da Planta da Divisão do Distrito Federal, a fim de serem distribuídos emblemas comemorativos de tempo de serviço a vários funcionários daquelas Secções, inclusive a Antônio Martins da Luz e João Anastácio Pereira, da Secção de Construções, que completaram, respectivamente, 40 e 35 anos de serviço ativo.

Essa solenidade foi assistida pelo Superintendente do Departamento da Planta, T. D. Christian, o que muito concorreu para o brilhantismo da festa, que teve grande animação, como mostram as fotografias abaixo.

L. S. Mason, Superintendente da Secção de Construções, J. F. Vedey, Chefe da Secção de Serviços Especiais, e Simon Renstrom, Chefe da Secção de Estudos de Equipamento, fizeram a entrega dos emblemas a todos os veteranos presentes, dirigindo-lhes palavras de agradecimento e



Veteranos da Secção Geral do Tráfego

Distrito Federal



REALIZOU-SE, no dia 7 de agosto, a entrega de emblemas de veteranos aos seguintes funcionários da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal:

25 anos de serviço — Francisco Xavier de Jesus, Escriturário, que recebeu o sino de ouro.

20 anos de serviço — Alberto Ferreira Lobo, Inspetor, que recebeu o sino de prata.

10 anos de serviço — Srta. Ivone Gomes Vieira, Escri-

Da esquerda para a direita: Francisco Xavier de Jesus, Srta. Ivone Gomes Vieira, P. R. Castanheira, L. Oliveira Lima Filho e Alberto Ferreira Lobo

turária, que recebeu o sino de bronze.

A entrega foi efetuada num almoço oferecido no Restaurante n.º 3 das Companhias Associadas, ao qual compareceram P. R. Castanheira, Representante, que fez entrega dos emblemas, e L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego.

elogios, pelo esforço despendido para o crescente progresso da Companhia Telefônica Brasileira.

Foi oferecida uma sortida mesa de doces aos homenageados e convidados.

Foram os seguintes os funcionários que receberam os emblemas de tempo de serviço:

40 anos — Antonio Martins da Luz, sino de ouro e brilhante.

35 anos — João Anastacio Pereira, sino de ouro e rubi.

25 anos — Octacílio da Silveira e João Vieira Borba, sino de ouro.

20 anos — José Raymundo da Silva e Manoel E. Ribeiro da Matta, sino de prata.

10 anos — Arnaldo da Silveira Machado, Angelo Paulo Convertido, Anthero Sebastião dos Santos, Alexandre M. Ribeiro de Avellar, Americo Jardim, Anselmo Corrêa de Moraes, Athos Hanszmann de Azevedo, Antero Marcello, Antonio Albuquerque, Candido Maximiano Leite, Caetano José Alves, Domingos Tertuliano, David Rodrigues, Evangelista Pereira de Souza, Francisco Gomes, Francisco Silva, Geraldino Antonio de Albuquerque, José Vieira Lourenço, José Alves Castilho, José Francisco de Andrade, João Gonçalves dos Reis, José Monteiro da Costa, Luiz Caetano de Barros, Leonel de Souza Carrione, Mariano Mangabeira, Marcello Pimentel, Mario Gimene, João Ferreira de Assumpção

Amaral, Jorge dos Santos Neves, Oswaldo José de Oliveira, Orminio João de Madaleno, Orozimbo Bastos, Paulino Antonio, Ruy Joppert Vallim, Sanuto Domenico, Sebastião José de Souza, Antonio Dantas, Antonio C. Pereira da Silva, Alberto Antonio Ribeiro, Antonio Virginio, Alcino Albertino Tibães, Aguinaldo Ribeiro Gonçalves, Antonio Ferreira Magnelli, Annibal Leopoldino dos Santos, Arlindo Bruno da Silva, Benedito Silva Santos, Clifford Newton Bareker, Clyto Olympio Miranda, Darcy dos Santos Vianna, Delphim José dos Santos, Euclides Alves, Fernando da Silva Oliveira, Hiran Pereira de Mello, Jorge Rosa, Joaquim Fernandes de Castro, João Machado Fagundes, José Fonseca, Luiz José Rdrigues, Leoncio Cozendey, Marino Pereira Cardozo, Manoel Vianna Gomes Vieira, Manoel Antonio dos Santos, Orlando de Souza Cherem, Octavio da Silva Costa, Oswaldo Lobianco, Possidonio Narciso, Reynaldo Ramos da Costa, Sebastião Pereira da Silva, Sebastião da Silva Lopes, Victor Gonçalves Fuzêta, Sylvio de Araujo, Victor Palmeira, Vicente Estevão de Moraes, Felicissimo Estevão dos Santos, Geraldo Rosa, Lyrio do Sul e Domingos Gentil, sino de bronze.

As fotografias da página anterior foram tiradas durante a solenidade da entrega de emblemas aos funcionários das três Secções, vendo-se E. Toller, Encarregado de Serviço da Secção de Construções, quando discursava.

Página Infantil



FERNANDO, filho de José Saraceni, do Almoarifado Geral de S. Paulo e de D. Diana Del Priore Saraceni.



LUIZA, filha de José Saraceni, do Almoarifado Geral de S. Paulo, e de D. Diana Del Priore Saraceni.



JACY ORMINDA, filha de D. Genny de Azevedo Buttignon, da Secção de Empregados, e de Francisco Buttignon, da Conservação, em S. Paulo.



FESTA de aniversário, em 9 de junho, da menina Maria Thereza, filha de Gilberto Vianna, do Tráfego, Distrito Federal, e de D. Jurema Barbosa Vianna.



FESTA de aniversário de José Fernando, sobrinho de Altamiro de Paula, do Escritório da Administração, no Rio, e filho do Dr. Fernando M. Oliveira e de D. Helena de Oliveira.



MARIZA, filha de Waldemar de Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, com sede em Petrópolis, e de D. Isaura de Lima Paço.

Notas Sociais

CASAMENTO



REALIZOU-SE no dia 21 de julho, no Rio, o casamento de Aldo Couto Arêns, da Conservação, Distrito Federal, com a Srta. Esmeraldina Lopes.

FALECIMENTOS

FALECEU no dia 30 de maio último Manoel Carvalho de Souza, que exercia as funções de Conservador Externo, na Secção de Conservação no Distrito Federal.

Ignacio R. Sampaio



FALECEU no dia 16 de agosto faleceu o estimado Ignacio Ribeiro Sampaio, Escriurário do Equipamento no Distrito Federal, onde gozava de geral estima, causando fundo pesar a sua morte.

Américo Vieira Borba



FALECEU no dia 27 de julho Américo Vieira Borba, que desempenhava as funções de Feitor de Reparador da Secção de Conservação, no Distrito Federal. Admitido em nossa Companhia em 2 de dezembro de 1930, o seu falecimento causou profundo pesar entre seus chefes e companheiros de trabalho.



Adolpho A. Gonçalves

FALECEU no dia 18 de julho Adolpho Amador Gonçalves, que trabalhava no Equipamento, na Divisão do Distrito Federal.

Adolpho Gonçalves, que trabalhava como lustrador era bastante estimado por seus companheiros, sendo sua morte muito sentida.

Manuel N. Gouveia Jr.

NO DIA 7 de maio último, faleceu em Santos, S. Paulo, Manoel Nuncio Gouveia Júnior, que ali exercia as funções de Instalador, sendo muito estimado. Entrou para a nossa Companhia em 1942.



Francisco Coelho

NO DIA 8 de maio faleceu em Taubaté, S. Paulo, Francisco Coelho, que exercia o cargo de Guarda-Flores naquela cidade e era muito estimado. Entrou para a nossa Companhia em 1936.

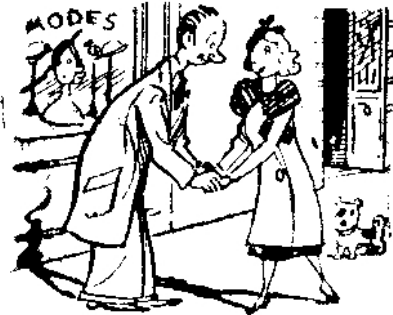


Claudionor C. Azevedo



NO dia 16 de agosto faleceu Claudionor das Chagas Azevedo, da Conservação, no Distrito Federal, onde foi admitido em 28 de julho de 1927. O seu falecimento foi muito sentido.

REPICANDO



— O' Suzana! Vivo sonhando com um encontro com você, mas esperarei um dia nem muito quente nem muito frio, num lugar onde haja um banco para nos sentarmos!

(De "Madinette", Paris)

CONSEQUÊNCIAS DO DIVÓRCIO

Em Hollywood, duas meninas saíram da escola e foram para casa conversando.

— Eu tenho dois irmãozinhos e uma irmazinha — disse uma delas. E você, quantos tem?

— Eu não tenho irmãos nem irmãs — disse a outra — mas tenho três pais de minha primeira mãe e quatro mães de meu último pai.

FORÇA

— Papai, como é que morre o enforcado?

— Como o casado... com um nó na garganta!

A RAZÃO

— Como consegues conservar tua cozinha por tanto tempo?

— Oh! Muito fácil. No dia seguinte à entrada, sofreu pequeno acidente, e desde então se mantém acamada.

TEMPOS MODERNOS

— Mas, querido, quanto tardaste! Os padrinhos já chegaram...

— ...E eu, quero que desde cedo saibas que tens sempre que depender de mim

SOLUÇÕES CONTRARIAS

— Eu já tive uma barba igual à sua, porém, quando verifiquei a cara com que ficava, raspei-a.

— Eu também tive uma cara igual à sua, porém quando verifiquei que não podia consentá-la, deixei crescer a barba.

APÓS O JÓGO

— Não lhe agrada um bom perdedor?

— Como não? Principalmente se ele perde para mim.

O PRIMEIRO DA "TURMA"

— Como se foi o Chiquinho nos últimos exames?

— Muito bem! Está em primeiro lugar na lista dos reprovados.

"SIMILIA SIMILIBUS"

— Eu me zanguiei e disse aos outros sócios do clube que eles eram um bando de estúpidos, cegos inúteis.

— E que fizeram eles?

— Fizeram-me sócio honorário do clube.



— Estas flores são para a filha de um caçador. O pai dela está agora construindo armadilhas.

— Já sei; ela tomou você por um coelho. Tradições de família...

(De "Madinette", Paris)

BOM APRECIADOR

Um sujeito dava uns suspiros tão lamentosos, enquanto se representava, que fez com que o seu vizinho se voltasse e lhe dissesse:

— Por que suspira? Realmente a peça não é tão triste a esse ponto.

— Oh! desculpe-me, estou mas é a suspirar pelo dinheiro que gastei.

SEM FIO

— Estou com a vista tão curta que vejo o pássaro mas não vejo o fio onde está pousado!

— Certamente, o pássaro está pousado no telégrafo sem fio...

DEPOIS DO ROUBO

O GUARDA — Então o senhor diz que lhe faltam vinte relógios e dez anéis de brilhantes. E que mais desapareceu?

A VÍTIMA — O malandro que fez o roubo.

LISONJA

— Sempre que olho para você me lembro de um grande homem...

— Que gentileza de sua parte! Quem é esse grande homem?

— Darwin.



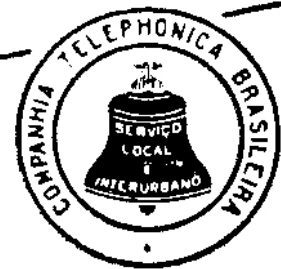
— Está vendo? As chamadas de favor ficaram reduzidas à metade desde que mandámos instalar o telefone ali e encurtar o cordão.

(De "Telephony", Chicago)



**Seja
Breve!**

*Seja breve nas suas conversações.
As conversas longas retêm o equipa-
mento e impedem que as chamadas
urgentes sejam completadas.*



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul



Outubro-Novembro 1945

ANO XVIII

N.º 209



Capitão W. Hirsch

O regresso do Engenheiro-Chefe da C.T.B.

VOLTOU ao nosso convívio o Engenheiro-Chefe da Companhia Telephonica Brasileira, W. Hirsch, que partiu do Rio de Janeiro no dia 8 de janeiro de 1942, com destino ao Canadá, onde se incorporou às forças que ao lado da Inglaterra lutaram pela democracia contra o nazi-fascismo.

Natural da Noruega, W. Hirsch satisfaz o que considerava um dever imperioso: lutar pela libertação de sua pátria, ultrajada e subjugada pelas forças alemãs a serviço de uma ideologia imperialista, de conquista e escravização.

O seu ardor idealista, que moveu tantos outros compatriotas seus, foi premiado com a vitória das forças do bem sobre as do mal, restituindo a culta Noruega à soberania de que havia sido despojada.

Foi com esse justo júbilo de haver contribuído para a libertação de sua pátria que W. Hirsch regressou no dia 25 de setembro último ao seio de nossa Companhia e de seu lar, constituído de esposa e filhos, que daqui acompanhavam ansiosamente o desenrolar da horrível luta que ensanguentou o mundo.

W. Hirsch foi recebido no aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, por sua fa-



mília, pelo Sr. H. L. Banfill, Superintendente-Geral da Companhia Telephonica Brasileira, bem como por grande número de outros superintendentes, chefes de serviço, auxiliares e amigos, que lhe deram as boas vindas e o felicitaram pela vitória e pela sua atuação como oficial das forças vitoriosas.

As fotografias acima mostram a recepção de W. Hirsch no aeroporto Santos Dumont e um flagrante de seu encontro com os filhos.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

OUTUBRO-NOVEMBRO 1945

N.º 209

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Comemorando as nossas datas históricas

As datas históricas assinaladas nos meses de outubro e novembro representam uma glória para o Brasil e um justo orgulho para os brasileiros, cõscios do papel que os seus antepassados desempenharam no cenário da civilização universal, numa demonstração do adiantamento moral e intelectual do povo brasileiro.

Outubro é o mês da Aviação e do Descobrimento da América. Novembro é o mês da República e da Bandeira.

O Descobrimento da América, comemorado a 12 de outubro, é a data de todo o continente americano, cujos povos vibram de modo igual em sua celebração, porque êle marcou uma nova era na marcha para o progresso material e espiritual da humanidade.

As vitórias da navegação aérea, quer em dirigível quer em avião, conquistadas em Paris por Santos Dumont, a 19 de outubro de 1901 (dirigível) e a 23 de outubro de 1906 (aeroplano), representam conquistas de âmbito universal, mas são particularmente gratas ao Brasil, cuja bandeira foi a primeira que singrou pelos céus europeus, a bordo de naves aéreas dirigidas, sendo além disso brasileiro o seu piloto e inventor.

Foi, pois, com grande emoção e patriotismo que acompanhamos as cerimônias comemorativas da "Semana da Asa", com tôdas as homenagens prestadas a Santos Dumont, e a outros pioneiros nacionais da navegação aérea.

As comemorações dêste ano realizaram-se sob a impressão das vitórias alcançadas pela aviação aliada sôbre as forças nazi-nipo-fascistas, vitórias essas de que participou a Fôrça Aérea Brasileira (F. A. B.), cujos pilotos se tornaram dignos das mais elogiosas referências do Alto Comando Aliado, pelos seus feitos heróicos, sua eficiência técnica e valor pessoal.

Com que mágoa, se vivo fôsse, testemunharia Santos Dumont os terríveis efeitos da aplicação da aviação como arma de guerra e o poder de destruição a que ela chegou! Mas, como disse êle, em 1918, em São Paulo, foram ainda desta vez os alemães que tiveram a iniciativa do ataque aéreo às cidades abertas. Seria grande a sua tristeza ao ver que não se havia realizado o seu desejo, quando disse: "Suprima as matanças de guerra o desejado Exército das Nações. Confiante nesse futuro, ouvi falar, de novo, da aeronáutica para fins pacíficos, realização de minhas íntimas ambições".

* * *

A data de 15 de novembro, em que se comemora a proclamação da República dos Estados Unidos do Brasil em 1889, é uma das mais carinhosamente festejadas pelos brasileiros, pois marca a passagem da forma de govêrno monárquico para a de republicano.

A República era uma aspiração que vinha do passado e entrara mesmo no espírito da Inconfidência Mineira de 1789, manifestando-se em outros movimentos revolucionários ocorridos no Brasil durante o século passado. Por isso a nova forma de govêrno foi recebida com satisfação pelo povo, que se viu assim com o direito de indicar pelo voto aquêle que periodicamente deve presidir os seus destinos. E a República Federativa Brasileira aponta hoje com orgulho sua obra democrática, caminhando para os seus destinos históricos.

A Festa da Bandeira corôa as comemorações de novembro, quando no dia 19 se rende culto ao símbolo sagrado da Pátria, numa apoteose que culminou êste ano com a lembrança das glórias de que se cobriu a Bandeira Nacional nos campos de batalha da Europa.

Ela drapejou no tope dos baluartes conquistados e cobriu as urnas dos despojos dos heróis que deram o seu sangue pela liberdade dos povos.

Glória à Bandeira do Brasil!



EDER CARVALHAES

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1945

CIRCULAR N.º 5

A partir de 1.º de outubro próximo, o Sr. Eder Carvalhaes é nomeado Gerente, interino, do Distrito Central de Minas, com sede em Belo Horizonte.

O Sr. W. M. Rodger é nomeado Chefe da Secção de Contabilidade, que ora é criada em Belo Horizonte, ficando-lhe afeto o serviço geral de cobranças, pagamentos e Caixa.

COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA ORGANIZAÇÃO

O Chefe da Secção de Contabilidade reportará ao Gerente de Distrito.

D. Mesquita

Superintendente Comercial

Aprovado:

E. J. Peterson

Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECÇÃO DE SERVIÇOS AUXILIARES

15 de setembro de 1945

CARTA CIRCULAR

O Sr. Victorio Noto é, pela presente, efetivado no cargo de Encarregado do Expediente da Secção de Serviços Auxiliares.

Victor Keller

Chefe da Secção

Aprovado:

Carlos P. Fernandes

Superintendente

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA DA PLANTA

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1945

A fim de pôr à disposição do Departamento Comercial tôdas as facilidades possíveis, como contribuição às suas



VICTORIO NOTO

relações com o público, foi decidido formar um grupo neste Departamento para o fim de fornecer ao Departamento Comercial informações, tão seguras e rápidas quanto possível, sobre todos os assuntos que entendem com a planta.

Para esse fim foi criado o cargo de Assistente do Superintendente da Planta. O Sr. T. B. Thompson é nomeado para esse cargo e assumirá essas responsabilidades, e quaisquer outras que lhe possam ser atribuídas, efetivamente, em 1 de outubro de 1945.

T. D. Christian

Superintendente da Planta

Aprovado:

H. L. Banfill

Superintendente Geral

Grato ao serviço médico

OSWALDO Medeiros, da Superintendência da Divisão do Estado de São Paulo, agradece, por intermédio de SINO AZUL, a sollicitude e dedicação com que o Dr. Martinho de Freitas Mourão, médico de nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões em Poços de Caldas, tratou de seu fi-

lho naquela cidade, expressando-lhe a sua sincera gratidão.

Despedida

SYLVIO Greco, que trabalhava na Divisão de S. Paulo, tendo deixado a nossa Companhia, despede-se, por intermédio de SINO AZUL, de todos os colegas e amigos da C. T. B., desejando a todos um próspero futuro.

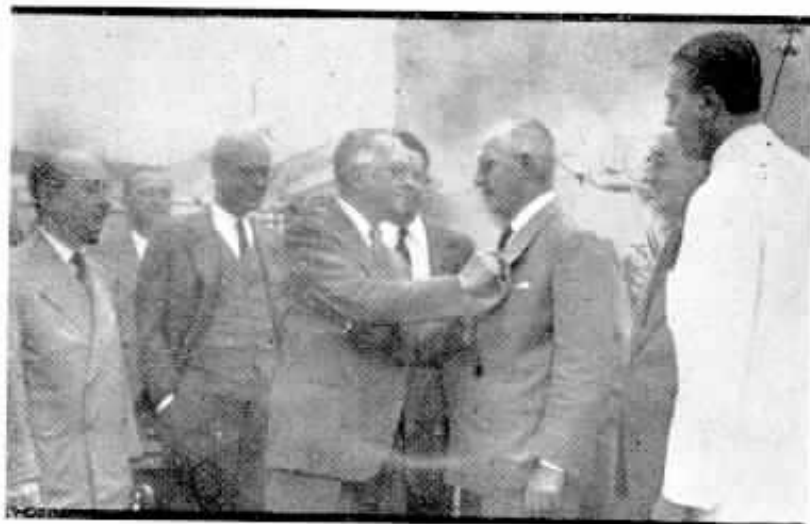
C. M. SILVA

30 ANOS DE SERVIÇO

NO dia 1 de setembro completou 30 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira C. M. Silva, Superintendente do Equipamento da Divisão do Distrito Federal.

Esse acontecimento encheu de contentamento a quantos trabalham sob a direção de C. M. Silva, bem como a todos os chefes de secções do Departamento da Planta a que pertence o Equipamento, além dos seus superiores hierárquicos.

Funcionário de grande capacidade de trabalho, exato no cumprimento do dever, dotado de bela finura de trato, C. M. Silva foi, por isso, alvo de merecida homenagem, recebendo o emble-

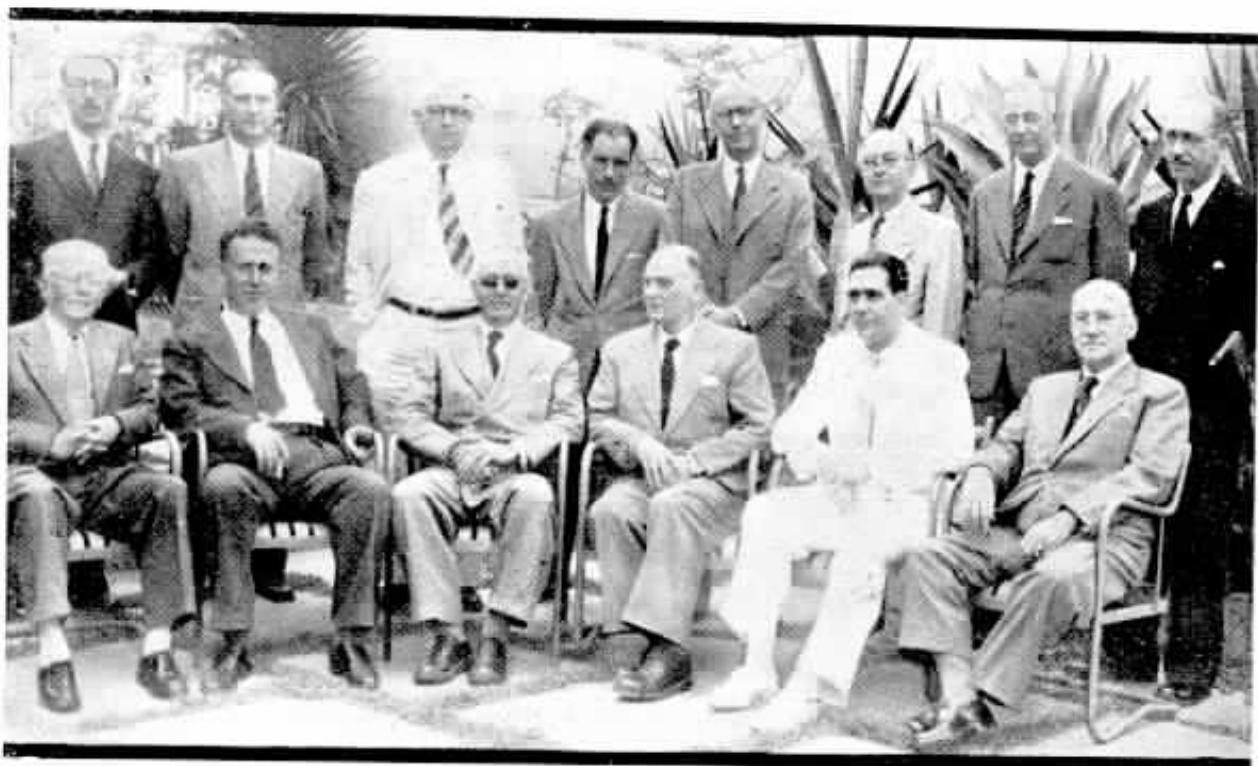


Mario Liberali, Supervisor da Planta, quando colocava o sino de ouro e esmeralda no peito de C. M. Silva.

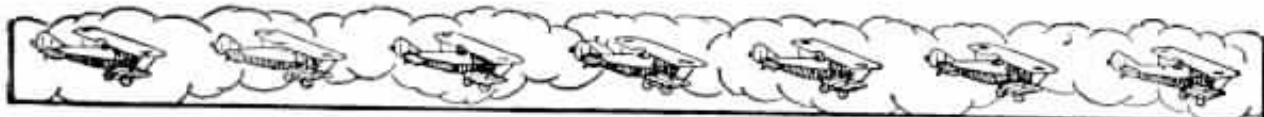
ma distintivo de 30 anos de serviço durante um almoço que lhe foi oferecido no restaurante da Associação Brasileira de Imprensa.

Ao almoço compareceram P. R. Castanheira, Representante; E. Evetts, Superintendente do Tráfego; T. D. Christian, Superinten-

dente da Planta, bem como todos os chefes de secção desta Superintendência. O ágape decorreu num ambiente de grande camaradagem e alegria, tendo o homenageado recebido abraços e cumprimentos e palavras de agradecimento e estímulo.



Grupo formado por todos os que tomaram parte no almoço, vendo-se, ao centro, sentado, C. M. Silva, entre T. D. Christian e L. S. Mason, Superintendente de Construções.





Homenagem a Faust Cardona

POR motivo de sua transferência do Departamento de Engenharia Geral para o Departamento de Administração, no Distrito Federal, Faust Cardona foi alvo, no dia 1 de setembro último, de significativa manifestação de apreço, levada a efeito por toda a Secção de Supervisão Geral da Planta, onde trabalhou cerca de oito anos.

Além da presença de José Luiz P. Fernandes e de Renato J. M. Fiuza, compareceu à homenagem T. L. Keener, representante do Departamento de Engenharia Geral.

Como lembrança da Secção e testemunho da cordialidade que sempre existiu entre o homenageado e seus chefes e colegas, foi-lhe presenteada uma fina pasta de couro, tendo feito a entrega da mesma José M. M. Guersola, que, em brilhantes palavras, proferiu uma saudação que traduziu as expressões de júbilo de toda a Secção. A seguir, fez uso da palavra o homenageado, que, em comovidas expressões singelas, agradeceu os votos de felicidade e a lembrança que recebera, sendo, então, batida a fotografia que ilustra esta página.



Arthur Alves

NO dia 12 de setembro transcorreu a data natalícia de Arthur Alves, Chefe da Secção de Contabilidade do Interurbano, Distrito Federal.

Muito estimado por seus subordinados, pelas suas qualidades e lhanza de tra-

to, Arthur Alves foi alvo de justa manifestação de apreço por parte de seus auxiliares, que lhe ofertaram carinhosamente uma lembrança.

A fotografia acima foi tirada por ocasião da manifestação de apreço recebida por Arthur Alves no transcurso de seu aniversário natalício.



Veteranos do Departamento Comercial, D. Federal

FOI de festa para o Departamento Comercial do Distrito Federal o dia 1º de outubro último, quando Jayme P. Figueiredo, Superintendente Comercial, reunindo o pessoal daquele Departamento, procedeu à entrega dos emblemas de "Veterano" àqueles que completaram 10, 20, 25 e 30 anos de bons e leais serviços na Companhia.

O Superintendente Comercial, em simples palavras dirigidas a cada um, no momento da entrega do emblema, exaltava o mérito que tiveram nos anos de serviço decorridos e estimulava-os a prosseguir no mesmo caminho que vêm trilhando, dando honesta e lealmente os seus esforços para que o Departamento Comercial e concomitantemente a Companhia continuassem sempre em franco progresso.

Receberam emblemas os seguintes funcionários:

De bronze: Deolinda Martins da Silva, Fortunata de Lima Castilho Santos, Tacilda Pierini Guerra, Maria José Maia Moutinho, Ignez Monteiro Cunha, Oscar de Araujo Braga, Vinicius Bandeira, Walter Augusto Vieira, Manoel Augusto Nas-

cimento e Laurinda Rosa Lourenço. De prata: Maria Barbosa Leite de Moura, Elpidio Corrêa de Mattos, Palmyra Augusta Terra e Zélia Bastos. De ouro: Mário Maia e Hilda José dos Santos. De ouro e esmeralda: Arnaldo Ibraim Garcia.

Ao entregar o emblema ao

prestimosidade e compreensão de deveres.

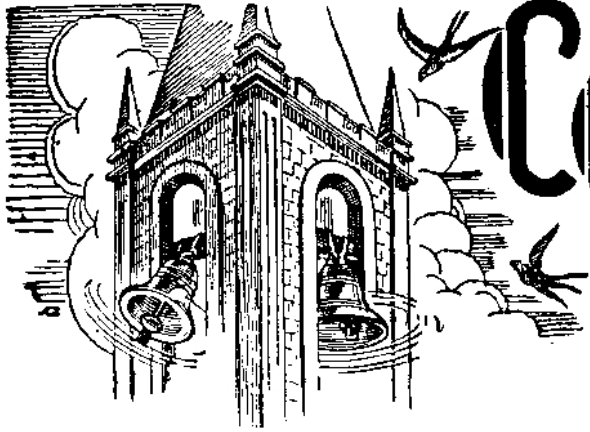
Nessa ocasião os seus amigos do Departamento Comercial promoveram uma manifestação, oferecendo a Arnaldo Garcia um lindo ramo de flores e uma cadeira de junco argentino. Arnaldo Garcia ficou viva-



"Velho Garcia", Jayme P. Figueiredo dirigiu-lhe palavras repassadas de carinho, exaltando as qualidades desse empregado, que naquela data completava 30 anos de serviço, tendo grangeado em toda sua extensa carreira um sem número de amigos, dadas a sua lhaneza,

mente emocionado com a homenagem a ele tributada.

As fotografias que ilustram esta página mostram um grupo de funcionários do Departamento Comercial laudando os veteranos e Arnaldo Garcia quando recebia o emblema das mãos de Jayme Figueiredo.



Comprimido...

Ruídos nas Salas de Tráfego

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

UM dos problemas intimamente ligados à eficiência do trabalho nas mesas de ligações do serviço telefônico é, sem dúvida, o dos ruídos nas salas de tráfego. O problema realmente consiste em abolir, ou reduzir ao mínimo, todos os ruídos de ordinário produzidos nas salas de tráfego, quer pelo pessoal que trabalha no serviço de ligações, quer pelos instaladores ou reparadores.

Em 1922, a American Telephone & Telegraph Company expediu uma circular a todas as organizações associadas, recomendando aos seus diretores providências gerais no sentido de reduzir ao mínimo os ruídos nas salas de tráfego. Considerando a importância do assunto e sua oportunidade para nós, vamos transcrever, a seguir, alguns trechos da citada circular, que, não obstante os seus 23 anos de existência, continua a merecer um lugar entre as instruções de tráfego.

“Com referência às diferentes espécies de ruídos estranhos e evitáveis que possam ocorrer, cada sala de tráfego apresenta problemas particulares, porém os itens seguintes mostram as principais fontes de ruídos e sugerem outras para serem analisadas e evitadas, se possível.

1. Confusão quando telefonistas entram ou saem da sala de tráfego.
2. Retirada ou colocação dos aparelhos de telefonista na estante onde são guardados em escaninhos. Quando possível, as estantes devem ser colocadas fora da sala de tráfego.
3. Movimentos de chaves, nas mesas de ligações, algumas vezes com vibração ruidosa.
4. Manuseio dos cordões nas mesas de ligações, com batidas dos pinos no teclado e dos pesos reguladores na parte interna.
5. Portas de elevador próximas às salas de tráfego ou portas sem mola de fechamento ou dobradiças sem lubrificação.
6. Conversação desnecessária, ou em tom alto de mais, entre o pessoal

7. Movimento de cadeiras .Se fôr costume afastar cadeiras da mesa de ligações, à proporção que as posições vão vagando, isso deverá ser feito com o máximo cuidado e à medida do indispensável. Quando fôr possível, as cadeiras serão retiradas da mesa quando tiver cessado o movimento normal de tráfego e quando seja mínimo o pessoal de serviço. Poderia ser feito um plano com a indicação das horas em que as cadeiras devam ser afastadas da mesa e que estabeleça o menor movimento possível nas horas de tráfego intenso.
8. Ruídos desnecessários em conexão com o serviço de pessoal escriturário, assim como abrir e fechar de mesas e de arquivos, queda de livros ou outros objetos, batida de teclado de máquina de escrever, etc.
9. Falta de lubrificação em ventiladores e em molas de cadeiras giratórias. Ventiladores com grande velocidade, quando poderiam funcionar com velocidade média ou pequena.
10. Abertura e fechamento de janelas e venezianas.
11. Instaladores ou Reparadores levantando ou abaixando as cortinas das mesas de ligações, martelando os cabos internos ou mantendo tom elevado de conversação.
12. Campainhas de telefones localizados nas salas de tráfego para uso de instaladores, as quais deveriam ser substituídas por sinais luminosos ou cigarras de tom moderado, sempre que possível.”

Na C. T. B. o problema dos ruídos tem sido encarado com o máximo cuidado, quer pelo treinamento do pessoal, quer pela provisão de material adequado à absorção de ruídos nas salas de tráfego. Muito já se conseguiu nesse sentido, porém não será de mais lembrar que na sala de tráfego o lema deve ser: evitar a todo transe os ruídos... evitáveis.

O telefone de amanhã, instrumento das maravilhas

DE acôrdo com uma notícia publicada recentemente num jornal de Lewisburgh, em Pennsylvânia, nos Estados Unidos, o telefone de amanhã será um instrumento de muitas maravilhas, devendo ser uma das mais dramáticas um telefone que atende por si quando o dono sai de casa ou do escritório, anota o recado e o repete ao voltar o assinante, invento a que SINO AZUL se referiu quando em experiências.

Na lista das maravilhas estão também: o serviço telefônico de veículos em movimento (radiotelefone de rodas), por intermédio de uma estação de rádio como SINO AZUL noticiou em junho último; um captador de rádio para bôlso, que avisará ao seu portador quando a campainha do seu telefone em casa ou no escritório está tocando, e uma nova modalidade dos aparelhos portáteis de comunicação radiotelefônica de uso militar, que, levados por fazendeiros, engenheiros e outras pessoas que tenham de trabalhar no campo distante, os mantenham em contacto com suas casas ou sedes de repartição.

M. Y. Fernandez

CAUSOU profundo pezar o falecimento de M. Y. Fernandez, Superintendente do Departamento de Empregos das Companhias Associadas, tendo ocorrido o traspasse no dia 3 de outubro, em S. José dos Campos, Estado de São Paulo, para onde fôra há tempos em tratamento de saúde.

O corpo veio para o Rio de Janeiro, sendo depositado na Capela do Pavilhão Real Grandeza, anexo ao Cemitério de São João Batista, onde se realizou o entêrro às 16 horas do dia 4.

Ao entêrro compareceram diretores e chefes de serviço das Companhias Associadas, bem como auxiliares e amigos.

O jornal chama a atenção para outras comodidades, como serviço completamente automático, telefones com volume controlado para uso dos quase surdos e cabinas telefônicas automaticamente ventiladas, com a possibilidade talvez de adaptações de televisão.

Essas maravilhas não estão no momento à disposição do público e só serão fornecidas tão depressa possa êle pagá-las e após permissão oficial do governo americano para adquiri-las.



Homenagem a P. A. Applegate

EXPRESSIVA homenagem recebeu P. A. Applegate, Superintendente de Conservação da Capital de S. Paulo, por parte de seus assistentes diretos, ao completar 15 anos de eficiente e ativa administração.

E' de justiça registrar-se nesta oportunidade que, reunindo as qualidades de chefe e amigo, consegue P. A. Applegate vencer as grandes dificuldades de seu complexo trabalho sempre com bom humor natural e cooperação irrestrita de todos os que com êle têm o prazer de prestar serviços à Companhia.

Lembraram-se, assim, os seus assistentes, daquela data para homenagear o chefe e amigo em um jantar, onde, reunidos, foram apanhadas, pelo lapis de Roberto Todoverto — não sômente as suas feições em craicatura, mas, também, as frases usuais, que proferem mais a miude no desempenho de suas funções. São êles, da esquerda para a direita, "sentados": Fernando Nunes de Souza, Mario Rocha Alvares (amigo e admirador), S. dos Santos Silva, Pedro Zani, P. A. Applegate, Eugenio Barrella, Ferdinando Camacho e José S. S. Penha.

Medidas de Segurança em Utilidades Públicas

O método do Sistema Bell de segurança no trabalho por meio de observação contínua

Por R. PATERSON — WHEELER

IV

ESTE quarto capítulo vem mostrar que a relativa segurança do trabalho telefônico é comprovada pelas estatísticas estabelecidas por algumas das unidades do Sistema Bell nos Estados Unidos. Uma divisão de cerca de 650 homens trabalhou durante sete anos sem um único acidente e numa área com 1.500 homens o trabalho se realizou em mais de dois anos sem acidente. Estes são apenas dois exemplos dos muitos que poderíamos citar, sendo que todos eles são provas do que é possível realizar.

Entretanto, as companhias telefônicas não se satisfazem com boas estatísticas enquanto venha a ocorrer qualquer acidente que pode ser evitado. Que existe ainda muito a fazer é comprovado pelo resumo de práticas pouco seguras observadas durante o primeiro ano em que o plano de segurança por meio de observação foi pôsto em funcionamento numa grande organização e que damos abaixo. É interessante notar que estes algarismos representam os resultados de muitos milhares de observações do trabalho de uns dois mil operários durante o ano inteiro.

Número de práticas pouco seguras observadas:

Escadas	562
Linhas aéreas	165
Tiras e cintos de segurança	199
Ganchos para subida	188
Óculos protetores	97
Levantamento de postes	130

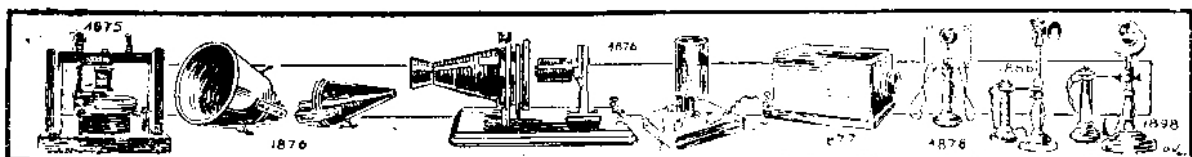
As 562 práticas pouco seguras com escadas incluem 34 casos de se estendê-las além do alcance, 63 casos de não amarrar a corda de elevação ao degrau da escada, 33 casos de usar numa escada não resguardada em local perigoso, e outros. O espaço não permite uma lista detalhada de tôdas as práticas pouco seguras especificamente e em cada classificação, mas os seus tipos podem ser depreendidos dos exemplos indicados.

Conquanto o número supracitado de práticas pouco seguras pareça indicar que elas eram em grande parte ignoradas na organização que tomamos para exemplo, a verdade é justamente o contrário, — o total de observações feitas indica a extensão e o rigor do esforço cooperativo que foi feito para eliminar os acidentes.

Felizmente, a maioria das práticas pouco seguras, cometidas durante o trabalho ou não, não resultam em acidentes e ferimentos pessoais. A melhoria progressiva e contínua naturalmente provém da eliminação, no grau em que é humanamente possível, de tôdas as práticas ineficientes ou pouco seguras. É isto que visa realizar o plano de segurança por meio de observação.



Trabalhos em postes	118
Trabalhos no alto e outros	52
Vigia de turma em serviço	355
Veículos a motor	342
Ferramentas e materiais	1.059
Equipamento de borracha	28
Miscelânea	152
	3.447



Homenagem a um expedi- cionário de regresso

No Departamento de Empregos

OS funcionários das Companhias Associadas que foram convocados e seguiram para os campos de batalha da Itália, incorporados à Força Expedicionária Brasileira, têm sido recebidos carinhosamente por seus colegas de trabalho e chefes de serviço, numa demonstração do prazer de os verem regressar às secções de que faziam parte e de orgulho da participação que tiveram nos louros colhidos para o Brasil pela derrota infligida ao inimigo nazi-fascista.

Um desses heróicos rapazes recebeu significativa homenagem da parte de seus

Aspecto da manifestação no momento em que Carlos Imbeloni dirigia a saudação ao expedicionário José Nunes Ramalho

colegas e chefes no Departamento de Empregos de nossa Companhia, onde trabalhava ao ser convocado. Trata-se de José Nunes Ramalho.

A manifestação que ali lhe foi feita realizou-se no dia 23 de agosto, comparecendo inúmeros colegas, jubilosos pelo regresso do companheiro expedicionário, inclusive J. A. Silva, Sub-Superintendente do Departamento de Empregos.

José Nunes Ramalho foi

saudado em nome dos funcionários por José K. Imbeloni, do Departamento de Empregos, que lhe ofertou um quadro artístico com o retrato do homenageado.

Emocionado, José Nunes Ramalho agradeceu aquela manifestação e terminou com as seguintes palavras, que demonstram a sua modestia e o seu grau de civismo: "Os donos da guerra e da vitória são aqueles bravos que deram a vida pela pátria."



O homenageado ao lado de J. A. Silva, Sub-Superintendente do Departamento de Empregos, e cercado pelos manifestantes, vendo-se o quadro que lhe foi oferecido.

Srta. Jurgleide Doris de Castro

Homenageada
em seu regres-
so da Itália



A SRTA. Jurgleide Doris de Castro, do Almojarifado Geral da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, em Triagem, regressou da Itália, para onde havia seguido como enfermeira voluntária da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Tendo feito a sua aprendizagem por intermédio do Pôsto de Socorristas n. 4, da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, o qual funciona na Avenida Marechal Floriano Peixoto, no Rio, a Srta. Jurgleide cumpriu a sua sagrada missão galhardamente, merecendo elogiosas referências dos comandantes e diretores de hospitais da Itália, conforme SINO AZUL já publicou.

Voltando ao lugar que ocupa naquele Almojarifado, os seus colegas de trabalho resolveram render-lhe carinhosa homenagem. Por essa ocasião falou em nome dos colegas Paulo Luiz, pondo em relêvo as qualidades da Srta. Jurgleide e oferecendo-lhe flores e uma lembrança.

Houve em seguida um almoço oferecido pelas moças do Almojarifado, em nome das quais falou a Srta. Lucia Cabral Corrêa da Silva, que também exaltou as qualidades da Srta. Jurgleide, dando-lhe as boas vindas em nome das colegas.

As duas fotografias que aqui inserimos foram tiradas quando foi homenageada a Srta. Jurgleide Doris de Castro.





A Biblioteca Circulante aos feridos da F. E. B.

COOPERANDO com a Legião Brasileira de Assistência, na obra de assistência aos feridos de guerra da Força Expedicionária Brasileira, ora em tratamento no Hospital Central do Exército, no Rio, e atendendo a um pedido da L. B. A., a Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Carris, Luz e Fôrça, Gás e Telefone do Rio de Janeiro está proporcionando àqueles bravos patriotas a

leitura de livros pertencentes às suas coleções.

Acolhendo com todo o interesse e boa vontade o apêlo da Legião Brasileira de Assistência, a Diretoria da Biblioteca fez sentir que considerava uma honrosa tarefa cooperar na obra de assistência aos expedicionários feridos, traduzindo com a sua contribuição, embora modesta, o aprêço, a simpatia, a gratidão e a homenagem



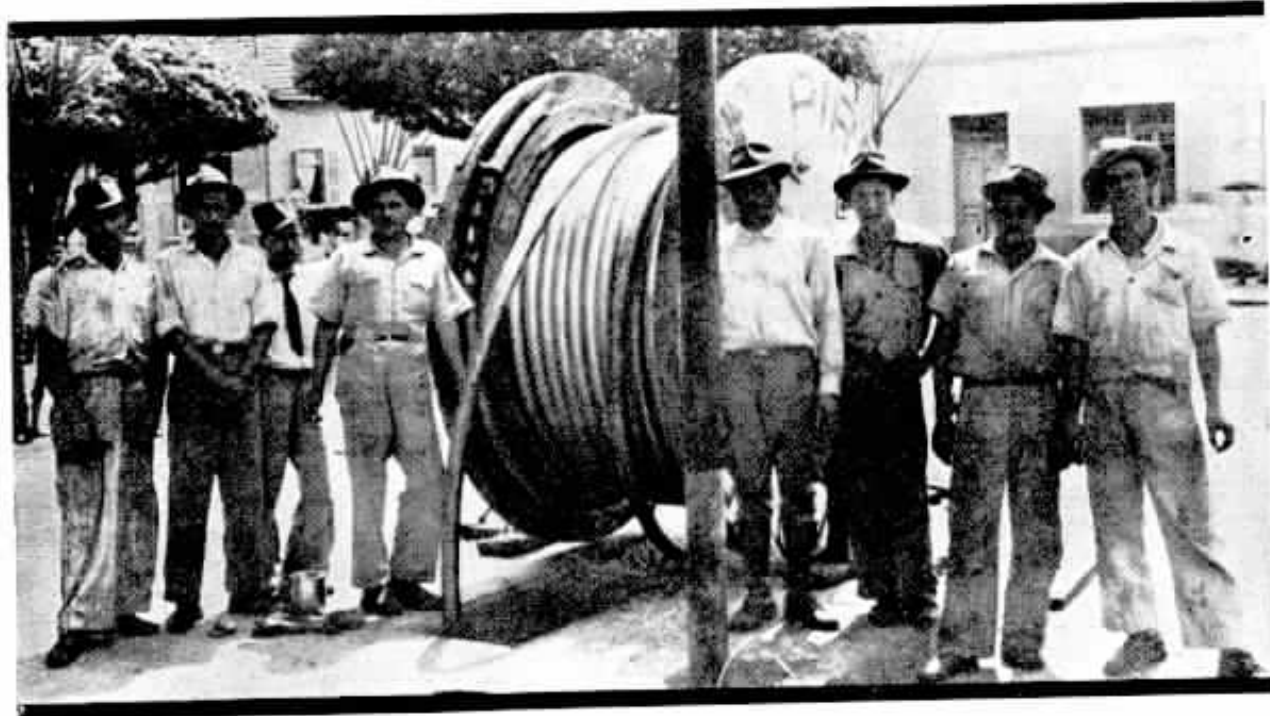


Homenagem a Charles Jost

CHARLES JOST fez 60 anos de idade no dia 28 de Setembro. Nesse dia sua mesa apareceu florida e os seus colegas da Secção Geral do Tráfego prestaram-lhe uma homenagem, oferecendo-lhe um lindo

album dos melhores "cantores" do Brasil. Jost é além de um empregado ativo um cultor da delicada arte musical.

O grupo acima foi feito quando Jost respondia ao discurso com que Yvone Gomes Vieira o felicitou em nome de seus colegas.



Bauru - São Paulo

A FOTOGRAFIA acima foi tirada à rua 13 de Maio, em Bauru, S. Paulo, durante os trabalhos de reforma da rede local executados pela turma ambulante

"LC", vendo-se da esquerda para a direita: Alvaro Pelliçon, Genesio Dias, Genaro R. Ruiz, José A. Torres, Camillo Pinto, Chefe da Turma; Cecilio V. de Lima, Antonio D. Oliveira e Manoel P. da Trindade.

do funcionalismo deste grupo de empresas de serviço público para com os bravos irmãos, vitimados a serviço da Pátria e dos ideais mais queridos do povo brasileiro.

A entrega da primeira remessa de livros foi feita no Hospital Central do Exército no domingo, dia 16 de setembro, ocasião em que foi também oferecido um *show* organizado pelo associado da Biblioteca, Joaquim Alves, com a cooperação dos ar-

tistas Nára Moreno, Nylza Pellegrino, Mariza Cavalcanti, Carlos Capilé e Caio Frost, este último, também como Joaquim Alves, funcionário da Companhia.

Os flagrantes que ilustram esta nota mostram o grupo de artistas que executou o *show* e alguns dos "pracinhas" para cuja distração e recreio os empregados das Companhias Associadas levaram o seu concurso.

Telefônica A. Clube

Homenagem aos pracinhas

OS funcionários da Companhia Telephonica Brasileira que fizeram parte da Fôrça Expedicionária Brasileira, que com denodo combateu na Itália, vencen-

J. L. P. Fernandes, quando colocava a medalha no peito do expedicionário Marcio Muniz Rodrigues



do as tropas nazistas e enchendo de glória a bandeira

Os três expedicionários ao serem recebidos por J. Avila



do Brasil, têm recebido justas homenagens em seu regresso aos departamentos onde trabalhavam.

O Telefônica Atlético Clube também promoveu uma manifestação de apreço aos pracinhas que regressaram, homenagem que se realizou no dia 25 de setembro último, em sua sede à rua Gregorio Neves, no Distrito Federal.

Recebidos carinhosamente por J. Avila, presidente do

Grupo dos presentes à homenagem, vendo-se os pracinhas ao centro.





Fotografia tirada quando J. L. P. Fernandes saudava os expedicionários.

Clube, este os levou à quadra de jogo de "basket", onde se achavam os demais membros da diretoria, sócios e convidados.

Os expedicionários em honra dos quais o Atlético A. Clube deu a recepção, foram os seguintes: Jandovy Nogueira Pessoa, da Seção de Equipamento; Paulo Pinto de Mello, da Seção de Conservação, ambos funcio-

nários da C. T. B., e Marcio Mumiz Rodrigues, da Seção de Eletricidade da Companhia de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro.

Em nome do Clube e dos Associados falou J. L. P. Fernandes, presidente do Conselho Deliberativo do Clube, que saudou os pracinhas, enaltecendo o heroísmo, a bravura que demonstraram nos campos de bata-

lha. Em seguida, fez entrega aos três expedicionários associados das medalhas que o Atlético A. Clube mandou cunhar especialmente.

Após essa homenagem, passou-se à entrega dos prêmios aos vencedores do torneio interno de tênis de mesa.

Seguiu-se depois animado baile em honra dos expedicionários.

A cidade que não tem pardais

A PEQUENA cidade de Altenau, no Harz, Alemanha, situada a 455 metros de altitude, ufana-se de seu ar puro que atrai os turistas. Mas em Altenau nunca existiram pardais. A que se deve isso? Ignora-se.

Outros pássaros vivem muito bem nesse lugar, mas os pardais que foram trazidos para se aclimatarem fugiram, passados alguns dias. Alguns sábios foram para Altenau procurando resolver este problema, mas até agora não se sabe da solução.

Para os surdos

O ACASO sempre foi o melhor aliado dos grandes descobridores. E foi o que há tempos aconteceu em Bordeus, na França.

Uma mulher surda esperava um trem. Tinha consultado os melhores especialistas, mas tudo em vão. O mal era considerado incurável. Passou uma locomotiva silvando tão forte, que

a pobre enferma sentiu os tímpanos feridos, curando-se instantaneamente da surdez.

O valor da cidra

EM Paris, foi feita uma grande propaganda em favor da cidra; higienistas e médicos proclamaram todos os benefícios que se podem obter com esta bebida. Um litro de cidra corresponde, como valor alimentício, a 450 grammas de leite e 300 grammas de pão, a 125 grammas de carne e a dois ovos. Das 3.000 calorias diariamente necessárias ao homem, a cidra pode dar 250 a 300.

Porém, não se trata somente de um alimento. Também foi provado na cidra um grande poder bactericida. Protege contra "cálculos". Combate a gota. Alguns médicos chegaram a declarar que é anti-artrítica e anti-cancerosa. "Uma cura pela cidra" produz um rejuvenescimento geral no organismo e em seus tecidos, tanto profundos como superficiais, fazendo desaparecer enfermidades antigas da pele.



D. Esther de Viveiros, Presidente da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, quando lê o resumo dos trabalhos da instituição no último exercício.

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Fundação Roosevelt

NO dia 7 de julho, reuniram-se no Pálcce Hotel, no Rio, as senhoras que fazem parte da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, a que pertence o Posto n. 4 que funciona em nossa Companhia.

Nessa reunião foi feito um resumo dos trabalhos do último exercício, resumo esse que consta do Relatório que foi a imprimir para ser distribuído.

Traçaram-se, por outro lado, as novas diretrizes: — Para as senhoras que desejarem se ocupar com o reajustamento de nossos expedicionários, ou cooperar para aliviar as dificuldades tremendas em que se acham os países ocupados, continuam os trabalhos de guerra.

A Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, que é agora entidade jurídica, visa ocupar-se com a Fundação Roosevelt, a ser organizada.

O Dispensário Horacio Lemos, que já conta cerca de 50 crianças, foi entregue à Fraternidade e formará um conjunto com a Fundação Roosevelt. Será o local de permanência das crianças.

A Fundação Roosevelt é iniciativa da Sociedade Amigos da América, que tomou a resolução de erigir o Instituto F. D. Roosevelt, com a colaboração da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira.

O Instituto concorrerá para o aperfeiçoamento das novas gerações, cuidando com especial carinho da paralisia infantil. Amparárá a família, esforçando-se por proporcionar a seus chefes os meios de a manter e, paralelamente, orientará as mães. A estas serão proporcionadas reuniões, onde, em palestras a seu alcance, lhes serão ministrados conhecimentos úteis, dando-se-lhes oportunidade para exporem suas

dificuldades e solicitarem conselhos. Receberão assistência médica e dentária, desde o importantíssimo período pré-natal. A criança encontrará assim um ambiente favorável ao seu desenvolvimento moral, intelectual e físico e o Instituto, por meio de suas Visitadoras, velará por ela, até que seja encaminhada na vida, respeitando-se suas naturais aptidões. Haverá no Instituto uma cozinha onde as mães poderão aprender a preparar os alimentos e os regimes de seus filhos.

As crianças deformadas pela paralisia, as franzinas e subnutridas, ficarão no Instituto, a cargo de enfermeiras especializadas, até que recuperem a saúde e possam ser de novo restituídas a suas famílias. As que não tiverem famílias permanecerão no Instituto até que uma família adotiva as receba em seu seio.

O Instituto será dotado de piscina, ginásio e todo o moderno aparelhamento necessário às operações e readaptação dos doentes de paralisia infantil, além de um corpo de médicos e enfermeiras especializados. Haverá também uma enfermeira especializada em puericultura, uma especialista em alimentação, uma assistente social, um pediatra, um especialista de nariz e garganta e um dentista. Quanto aos casos que dependerem de especialistas, como os de cirurgia, moléstias contagiosas, etc., o Instituto os encaminhará convenientemente. As senhoras da Fraternidade colaborarão com esse corpo técnico, seguindo para isso cursos já organizados. Os Postos de costura e tricô, da Fraternidade, atenderão às necessidades do Instituto.

Na entrada principal do Instituto, haverá uma capela cívica, onde serão recordadas as principais etapas da vida de Franklin Delano Roosevelt para servir de estímulo às gerações que por lá passarem.

VETERANOS



35 anos
João A. Velloso
Conservação
D. Federal



30 anos
Arnaldo I. Garcia
Comercial
D. Federal



25 anos
João Poiato
Sorocaba
S. Paulo



30 anos
Arthur R. Vasconcellos — Conservação — D Federal



30 anos
Domingos R. Camêlão — Constr. Interior - S. Paulo



30 anos
José A. Gala
Campinas
S. Paulo



20 anos
Carmine Blotta
Araraquara
S. Paulo



25 anos
Mario E. G. Rosa
Equipamento
D. Federal



20 anos
Mecenas D. Teixeira — Rio Claro
S. Paulo



20 anos
Alvaro A. Fernandes-Estud. da Planta - S. Paulo



20 anos
Israel B. Ribeiro
Itapira
S. Paulo



10 anos
Dolores Pacheco
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Olga B. Barbiert
Rio Claro
S. Paulo



10 anos
Olga Floreste
Tráfego
S. Paulo



10 anos
Maria Stringuetti
Itapira
S. Paulo



10 anos
Lourdes Reclusa
Santos
S. Paulo



10 anos
Alice Costa
S. Carlos
S. Paulo



10 anos
Olympia Ferraz
Itu
S. Paulo



10 anos
Nilce S. Bastos
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Fausta T. Felix
S. Vicente
S. Paulo



10 anos
Lydia D. Abrahão
Jaboticabal
S. Paulo



10 anos
Alfredo U. Américo
— Planta
S. Paulo



10 anos
Graccho Scuoteguazzi
— Oficinas
S. Paulo



10 anos
Irene Bertane
Botucatu
S. Paulo



10 anos
Guilherme Bonora
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Abelardo E. Santo
Conservação
D. Federal



10 anos
João A. Alarcon
Itu
S. Paulo



10 anos
Atílio S. Diogo
Constr. - Interior
S. Paulo



10 anos
Antonio A. Oliveira
Constr. - Interior
S. Paulo



10 anos
Altamiro A. Vianna
Conservação
D. Federal



10 anos
Thomaz Z. Lopes
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Estevam B. Domez
— Construções
S. Paulo



10 anos
Victor Palmeira
Construções
S. Paulo



10 anos
Luiz Pellizer Jor
Planta
S. Paulo



10 anos
Américo Jardim
Construções
D. Federal



10 anos
Alvaro A. Bittencourt
— Conser-
vação - D. Federal



10 anos
Milton J. Reinaldo
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Hildebrando R. Silva — Tráfego
D. Federal



10 anos
Ocelta Souza
Tráfego
D. Federal



10 anos
Lauro Silva
Officinas
S. Paulo



10 anos
Newton Cunha
Conservação
D. Federal



10 anos
Reynaldo R. Costa
Construções
D. Federal



10 anos
Roberto M. Malinjos — Estudos
Planta — D. F.



10 anos
José Mulatinho
Garage
S. Paulo



10 anos
Sannuto Domenico
Construções
D. Federal



10 anos
Fioravante Sorrentino — Conservação
— D. Federal



10 anos
Sebastião C. Silva
Conservação
S. Paulo



10 anos
Roberto Lichtenshtein — Conservação
— D. Federal



10 anos
Manoel J. Caselro
Conservação
D. Federal



10 anos
Hélio S. Vianna
Equipamento
D. Federal



10 anos
José R. Pacheco
Conservação
D. Federal



10 anos
Nelson A. Souza
Conservação
D. Federal



10 anos
Oscar A. Braga
Comercial
D. Federal



10 anos
Eufhrasio Silva
F.^o — Div. Minas e Rio
— D. Federal



10 anos
Ozirla J. Sampaio
Conservação
D. Federal



10 anos
Januario Paráco
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Francisco O. R.
Pinheiro - Cam-
pinas - S. Paulo



10 anos
Trindade M. Gar-
cia - Araraqua-
ra - S. Paulo



10 anos
Eugenia B. Sou-
za - Campinas
S. Paulo



10 anos
Genny Carvalho
São Carlos
S. Paulo



10 anos
José Donatti
Guarapiranga
S. Paulo



10 anos
Humberto de Oli-
veira - Campi-
nas - S. Paulo



10 anos
Amadeu Gameiro
Bragança
S. Paulo



10 anos
Virginia Siqueira
Jundiai
S. Paulo



10 anos
Sebastião A. Mo-
raes - Campinas
S. Paulo



10 anos
Mario M. Gonçal-
ves - Superinten-
dência - S. Paulo



10 anos
Valentim F. Lou-
renço - Contabi-
lidade-D. Federal



10 anos
Alcino A. Tibães
Construções
D. Federal



10 anos
Candido M. Leite
Construções
D. Federal



10 anos
Manoel A. San-
tos - Constru-
ções - D. Federal



10 anos
Oswaldo J. Oli-
veira - Constru-
ções - D. Federal



10 anos
Marcello Pimen-
tel - Constru-
ções - D. Federal



10 anos
Sylvio T. Souza
Conservação
D. Federal



10 anos
Paulino Antonio
Construções
D. Federal



10 anos
Ormino J. Ma-
galeno - Constru-
ções - D. Federal



10 anos
Leonel S. Carri-
one - Construções
D. Federal

Serviço internacional restabelecido

A PRIMEIRA suspensão das restrições de guerra às chamadas telefônicas dos Estados Unidos para a Europa entrou em vigor em 15 de junho último, quando novamente se tornou aberto ao uso público em geral o serviço telefônico entre a América do Norte e Portugal, Espanha e Suíça.

Como se sabe, os circuitos diretos radiotelefônicos entre New York e Lisboa, Madrid e Berna sempre estiveram em operação durante a guerra, mas, devido às restrições, o serviço era limitado às chamadas oficiais e da imprensa.



Reclame inteligente

UM jornal australiano, de grande circulação, que tem suas oficinas de redação e administração numa rua muito freqüentada da capital, teve uma idéia muito inteligente. Um dia, à hora em que era mais intenso o movimento da rua, a porta principal do jornal abriu-se estrondosamente e, no umbral, apareceram dois árabes e uma mulher, esta última com o clássico véu muçulmano. Um dos árabes puxava fortemente a mulher por um braço e a arrastava, enquanto o outro os seguia com os olhos fora das órbitas. Depois de dar alguns passos, o grupo deteve-se. O homem que puxava a mulher pelo braço, puxou então de um punhal, arrojando-se sobre a infeliz desmaiada de medo, enquanto o árabe mais novo apontava um revólver contra a cabeça. Acreditando na iminência de uma tragédia, alguns espectadores se puseram a gritar enquanto outros corriam, mas, ante a surpresa geral, os três protagonistas da cena permaneceram imóveis na atitude descrita, formando um "quadro vivo". Poucos minutos depois, o pseudo-homicida, em corretíssimo inglês, anunciava que se tratava de uma das cenas culminantes do folhetim extraordinário que o mencionado jornal começaria a publicar no dia seguinte.

Espírito de Unidade

O. KALLUT — Departamento do Tráfego — D. Federal

TOCOS os elementos constitutivos de uma grande coletividade, quando devidamente integrados em suas responsabilidades, sem nenhum desprestígio para sua personalidade individual, devem sobrepor, em meios estranhos, o espírito de unidade da organização, a que pertencem às suas impressões pessoais.

A coletividade, naturalmente, não anula o indivíduo, mas a conduta de cada um, pautada por um único programa, é que define e valoriza o conjunto.

Esse esforço individual também não beneficia apenas o todo, porque reflexamente se reparte proporcionalmente entre as partes que o compõem.

Assim, se, voluntariamente ou por força de circunstâncias, pertencemos a uma determinada organização, cumpre-nos não só colaborar no seu engrandecimento, consciente e dedicadamente, com o esforço próprio, no setor que nos estiver afeto, como também prestigiá-la, em tôdas as oportunidades, defendendo-a, com todos os argumentos ao nosso alcance, contra críticas ou acusações alheias, quando mais não seja por amor-próprio.

Se consentirmos tácitamente nesses ataques ou, pior ainda, ajudarmos o adversário com os nossos aplausos, estaremos desvalorizando a nós mesmos, como parte integrante do organismo censurado.

Essa atitude, além de absurda, seria também injusta, porque se as falhas apontadas existirem de fato, serão fruto da desídia ou incompetência de uns poucos (entre os quais talvez estejamos incluídos) e não do conjunto em geral, ao qual pertencemos e dele ainda dependemos.

Tais reflexões nos têm ocorrido sempre que assistimos colegas nossos, esquecidos dos bons princípios da unidade funcional, comentar desfavoravelmente, entre si, mas em público, e às vêzes com estranhos, questões internas de nossos serviços, geralmente com muito pouco conhecimento de causa e julgando os fatos apenas pelas aparências.

Outros, por um estranho egoísmo, julgam e proclamam, a cada passo, a excelência e importância exclusivas de sua secção ou departamento, menosprezando e ridicularizando os demais, sem se lembrarem de que da perfeita harmonia funcional de todos os setores de nossa organização é que poderá surgir a eficiência máxima do serviço em que todos nós colaboramos e de cujo progresso tanto dependemos pessoalmente.

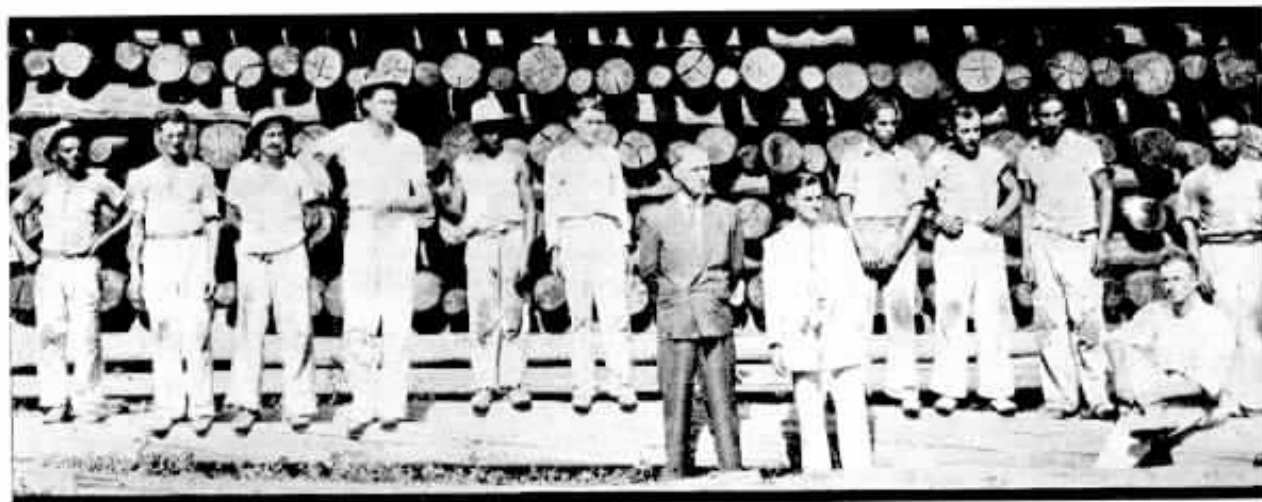
Convençamo-nos, pois, dessa última realidade e, ao menos por ela, mantenhamos a necessária coesão funcional, dentro do mais amplo espírito de unidade da grande família telefônica.

Secção de Postes do Almojarifado Geral de S. Paulo



DAMOS aqui duas interessantes fotografias do Centro de Rio Claro para preparo de postes de encalipto, subordinado à Secção de Postes do Almojarifado Geral de São Paulo, pelas quais se tem uma idéia da quantidade de postes armazenados para atender ao aumento crescente do tráfego interurbano da Companhia Telephonica Brasileira.

Em cima, temos um aspecto dos serviços de preparo de postes; em baixo está a turma empregada nos serviços de preparo dos postes de eucalypto daquele centro, vendo-se à frente Lourenço G. Fletcher, Encarregado da Secção de Postes do Almojarifado Geral de São Paulo, e Mece-nas David Teixeira, Chefe do Centro de Rio Claro, Divisão de São Paulo.



Difícil tradução

CERTA empresa britânica de transportes aéreos recebeu há tempos uma carta escrita em idioma estrangeiro, submetendo-a aos intérpretes de seus escritórios. Depois de ser estudada de todas as maneiras, os intérpretes declararam-se vencidos, dizendo que nem ao

menos podiam atinar com o idioma em que estava escrita a estranha missiva.

Chamados vários políglotas não foi mais animador o resultado. Finalmente a carta foi entregue a uma casa especialista em traduções e no fim de oito dias foi apresentada a tradução do texto, que estava escrito em difícilíssimo calão eslavo e que dizia apenas o seguinte: "Senhores, tenho a honra de solicitar-lhes um emprego de trabalhador nessa empresa".



Linha Interurbana Lavras - Campo Belo

A REDE interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, apesar da deficiência de material telefônico, devido à guerra, pois as indústrias de equipamento elétrico estiveram durante cinco anos devotadas ao serviço das forças armadas, vai se estendendo silenciosamente pelos territórios imensos e populosos onde opera a nossa Companhia.

E entre os funcionários que se incumbem de levar o aparelhamento da comunicação telefônica aos pontos distantes, onde falta esse nervo vital do progresso,

estão as turmas de construção que se incumbem de fincar postes e puxar as linhas telefônicas por meio deles até ao ponto de destino, que quase nunca é o ponto terminal, mas um pósto avançado de penetração.

A fotografia acima mostra uma dessas turmas. É o acampamento da turma do Feitor Achilles Stabeline, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, que neste momento dedica os seus esforços na construção da linha interurbana Lavras—Campo Belo, no Estado de Minas Gerais.

Um papagaio no serviço telefônico

O CASO que vamos citar a título de curiosidade, extraído da revista "Telephony", de Chicago, mostra o recurso inteligente de que lançou mão um assinante de telefone que era um bocado surdo, nunca escutando o toque da campainha do aparelho de sua residência.

O caso passou-se na localidade de San Bernardino, California. O instalador de linhas deixou o número de um assinante, para ver se o aparelho funcionava bem, e foi com grande surpresa que ouviu uma voz estridente gritando: "Telefone! Tele-

fone!" logo que a campainha começou a tocar.

Procedendo a investigações, foi ele encontrar um papagaio na sala de visitas do prédio onde estava sendo experimentado o telefone. O papagaio tinha sido treinado para servir como uma espécie de "extensão de campainha". Todas as vezes que a campainha tocava, o papagaio emitia um agudíssimo "telefone!", fazendo grande alarido até ser atendida a chamada. Sendo os donos da ave meio surdos, consideram ótimo serviço essa extensão viva de penas.

Diz-se que certas lojas comerciais da zona de San Bernardino estão adotando em seus escritórios esse processo único de extensão para servir os seus fregueses.



Festa de São Pedro em Campinas

CARINHOSAMENTE preparada por uma comissão de funcionários, realizou-se em Campinas, S. Paulo, na noite de 28 para 29 de junho deste ano, esplêndida festa em homenagem a São Pedro e para confraternização da família telefônica.

Essa festa foi levada a efeito nos magníficos salões do Jôquei Clube, gentilmente cedidos pela sua Diretoria, e revestiu-se de invulgar brilhantismo, desenrolando-se dentro de sadia camaradagem entre todos os funcionários de Campinas e grande número de convidados, vindos de diversas cidades circunvizinhas.

Muita música, alegria, amendoim, pás-soca e quentão foram os elementos que de-

ram um cunho todo especial à festa, tornando-a uma das mais divertidas até hoje realizadas naquela cidade.

O número culminante, levado a efeito por diversos funcionários, foi o chamado "Casamento na Roça".

Como se pode verificar pela fotografia, vemos aí como "noiva" Darcy Pizon e como "noivo" Marinho L. Fantinatti. Alexandre Beldi Netto desempenhou o papel de menino que levou as alianças. Quatro damas e cavalheiros de honra formaram o original conjunto. Por fim, numa feliz caracterização, compenetrado de um profundo senso de piedade, destacou-se a figura de Dalilo Varanda no papel de oficiante do casamento.

A inteligência não diminui com os anos

IRVING LORGES, da Universidade de Columbia, Estados Unidos, declarou que, se é verdade que as crianças respondem com muito mais rapidez às perguntas feitas, também é verdade que os adultos com mais de 70 anos respondem mais eficientemente que os jovens.

O Dr. Lorges chegou a este resultado de-

pois das observações feitas entre 150 operários de 20 a 70 anos, revolucionando assim com esta afirmativa todos os fundamentos da psicologia experimental aplicada para medir a inteligência.

Com efeito, admitia-se como verdade indiscutível que o máximo da capacidade intelectual se alcançava dos 16 aos 21 anos; depois desta idade até os 27 o nível se mantinha quase igual; depois, a mente começava a declinar na proporção de um por cento por ano. Mas agora com estes estudos de Lorges, ficou provado que a inteligência nas pessoas idosas sofre um atraso mas não uma diminuição.



Despedida de Humberto de Oliveira em Campinas

HUMBERTO de Oliveira, Chefe da Planta Externa do Distrito de Campinas, São Paulo, foi transferido para a capital do Estado e por esse motivo os seus amigos e colegas ofereceram-lhe uma lembrança, a qual foi entregue no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefôni-

cas do Estado de São Paulo, em Campinas.

Estiveram presentes Mario Messenberg e Geraldo Blum, respectivamente, Gerentes de Distrito de Campinas e Araraquara, os quais deram ao homenageado provas de consideração, fixando a fotografia acima o aspecto da reunião.



Veteranos de Ribeirão Preto, S. Paulo

COM a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior; Dr. Alvaro Monteiro, Diretor da Divisão Regional do Trabalho; Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; Eduardo Mallentjer, Chefe da Planta da Divisão do Interior, e elevado número de funcionários, realizou-se no dia 14 de julho a entrega dos emblemas aos seguintes veteranos da Zona de Ribeirão Preto: Augusto Duarte Moreira, Chefe da Estação de Pântano, e D. Teresa Gallão, Chefe da Estação de Icaturama, ambos com 25 anos de serviço, e senhorita Estherina Carloni, Telefonista de Cravinhos, com 10.

Manoel dos Santos Freire, Gerente de Distrito, pronunciou breves palavras, fazendo referência ao ato, e disse da satisfação de todos os funcionários ao receberem a visita de Josias Cleto, pedindo-lhe

para que fizesse a entrega dos emblemas.

Após a entrega dos emblemas, Josias Cleto agradeceu a homenagem, congratulando-se com os funcionários.

Waldemar Galle, Chefe da Planta, como Presidente da Associação Beneficente do Distrito, fez entrega à Josias Cleto do título de Sócio Honorário da referida Associação, pronunciando breve discurso.

O Dr. Alvaro Monteiro e Geraldo Blum falaram sobre a solenidade.

Na fotografia abaixo vemos, ao centro, sentados, Josias Cleto, Superintendente da Divisão, tendo à esquerda D. Teresa Gallão, Chefe da Estação de Icaturama (ex-Santa Rosa), com 25 anos de serviço, e à direita Augusto Duarte Moreira, Chefe da Estação de Pântano, com 25 anos, e Srta. Esterina Carloni, telefonista da Estação de Cravinhos, com 10 anos.



Telefônica Clube de São Paulo

7º torneio inter-clubes de xadrez

REALIZOU-SE a rodada inicial do VII Torneio Inter-Clubes da Cidade de S. Paulo, no Salão Almeida Junior, daquela capital, com a participação dos melhores elementos enxadristas do Telefônica Club de São Paulo.

Essa prova, que é a primeira e mais grandiosa do continente sul-americano, demonstra cabalmente as possibilidades enxadristas de São Paulo, e, sobretudo, permite antever-se o futuro promissor reservado a essa colméia de estudiosos e entusiastas do esporte que disciplina o raciocínio, desenvolve a análise e obriga à reflexão.

As provas iniciais da Federação Paulista de Xadrez vêm sendo realizadas desde o ano de 1939, ano em que tomaram parte 10 equipes

com um total de 50 enxadristas.

No ano de 1940 contou 12 equipes, num total de 60 enxadristas; em 1941, 16 entidades, 80 enxadristas; em 1942 tomaram parte 22 equipes em número de 176 enxadristas.

Em 1943, com a participação da turma do Telefônica Clube, que obteve o 8.º lugar no Grupo "B", com 37 1/2 pontos, tomaram parte 30 equipes com um total de 240 enxadristas, todos de valor.

Em 1944 elevou-se a 38 equipes, com 304 enxadristas no VI Torneio, tendo as equipes do Telefônica Clube alcançado o 4.º lugar na 2.ª categoria e o 8.º lugar na 3.ª categoria desse disputado torneio.

No presente VII Torneio Inter-Clubes tomaram parte 42 equipes, com um total de 336 enxadristas.

Os elementos do Telefônica Clube formaram nas 2.ª e 3.ª categorias e aparecem nas fotografias aqui publicadas e feitas momentos antes do início do torneio.





Fotografia feita em Araraquara, por ocasião da entrega de emblemas de tempo de serviço a veteranos do Distrito e da eleição e posse da nova diretoria da Biblioteca dos Funcionários da C. T. B. naquela cidade. Ao centro, sentado, vê-se Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo.

Veteranos de Araraquara, São Paulo

Notas de Guerino Billi, Chefe de Distrito do Tráfego, e de Angelo Bonetti, Encarregado do Expediente da Gerência.

COMO só acontecer todos os anos, a eleição e posse da nova diretoria para gerir os destinos da biblioteca dos funcionários da C. T. B. de Araraquara, no período que vai de 1945 a 1946, estavam marcadas para o mês de agosto.

A fim de dar um cunho acentuado a esse acontecimento, procurou-se associá-lo às cerimônias previstas para a entrega de emblemas a 22 empregados veteranos deste Distrito, cujos nomes abaixo publicamos, emblemas a serem entregues a cada um, pessoalmente, por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado e que, convidado para esse fim, gentilmente aceitou, vindo ainda acompanhado de José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial, e de Edouard Mallentjer, Chefe da Planta Interna.

Realizada que foi a eleição, presidida por José Tonello e secretariada por Rediclére Zaniolo, a mesma transcorreu num ambiente de muita cordialidade e entusiasmo, proporcionado naturalmente pelo grande número de associados e colegas visitantes. Saiu vencedora a chapa "Co-

mercial" integrada pelos seguintes componentes, que obtiveram 34 votos cada um: 1.º bibliotecário, Trindade M. Garcia; 2.º bibliotecário, Maria Rocha; 1.º secretário, Angelo Bonetti; 2.º secretário, Arnaldo Piovesan; 1.º tesoureiro, Antonio F. Tortorelli; 2.º tesoureiro, Jadyr Costa; 1.º fiscal de livros, Orlando Bonetti, e 2.º fiscal de livros, Amélia Acciaí.

Concorreram ainda a chapa "Atômica" e a chapa "V", conseguindo cada uma, respectivamente, 14 e 2 votos.

Josias Cleto deu posse à nova diretoria, tendo pronunciado palavras de estímulo aos seus integrantes e de satisfação por partilhar dessa solenidade. Em nome da Biblioteca falou D. Rosa Marone Aére, Escriurária da Seção Comercial, que pronunciou um discurso muito apreciado.

Terminada a primeira parte dos trabalhos, teve início a entrega dos emblemas. Geraldo Blum, Gerente do Distrito, à medida que procedia à chamada de cada um dos veteranos, fazia um histórico resumido do seu trabalho, acentuando que a C. T. B. se sente realmente feliz quando faz a entrega de emblemas a veteranos, pois, em virtude do tipo de serviço que explora, necessita de empregados experientes e a experiência, neste caso, só pode ser adquirida através de muitos anos de aplicação a um mesmo trabalho".



Departamento Comercial do Distrito Federal

Manifestação a um expedicionário de regresso

HOMENAGEANDO o "pracinha" Armando Caruso, que regressou da Europa no terceiro escalão da F. E. B., os seus colegas do Departamento Comercial da Companhia Telephonica Brasileira fizeram-lhe uma grande manifestação de apreço e admiração, em setembro último, após o término do expediente.

Nessa ocasião, o Sr. Jayme P. Figueiredo, Superintendente do Departamento, usando da palavra em nome dos funcionários, dirigiu-lhe uma saudação, exaltando os seus feitos de bravura no continente

europeu, onde a Força Expedicionária Brasileira se distinguiu na luta cruenta que travou contra os inimigos do direito, da lei e da liberdade.

Para que ficasse como recordação dessa homenagem, foi ofertada a Armando Caruso uma lindíssima caneta-tinteiro, simbolizando, assim, a troca do fuzil pela pena, que seria, agora, em suas mãos, o instrumento consolidador da paz pela qual tanto lutara.

A fotografia que encima esta nota mostra o homenageado, ladeado pelo Superintendente Comercial e por parte dos seus colegas que estiveram presentes.

Pelos veteranos falou, de improviso, Gumercindo Villor, Emendador, que, em palavras repassadas de emoção e sinceridade, agradeceu as atenções de que a C. T. B. o tem cumulado até agora.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

30 anos — sino de ouro e esmeralda — Gumercindo Villor, de Araraquara.

25 anos — sino de ouro — José Murta, de Araraquara; Antônio Leite, de S. Carlos, e D. Maria M. Almeida, de Jaboticabal.

20 anos — sino de prata — Carmine Blotta, de Araraquara; Olivia Mancuzzo, de S. Carlos; Paula Galhardo, de Ribeirão Bonito, e Dante A. Gaido, de Jaú.

10 anos — sino de bronze — Antônio F. Tortorelli, Trindade M. Garcia e Elvira Gonçalves, de Araraquara; Alice Costa, Aracy de Almeida e Genny de Carvalho, de S. Carlos; Maria V. Lopes e Branca C. Lacerda, de Ibitinga; José Donatti, de Guarapiranga; Rosina Mortatti, de Itápolis; Olga B. Barbieri, de S. José do Rio

Prêto; Lydia D. Abrahão, de Jaboticabal; José Gomes Pacheco, de Bebedouro, e Francisco Jm. Drigo, de Dois Córregos.

Dando por encerradas as homenagens, falou novamente Josias Cleto, congratulando-se com todos os presentes.

A pedido falou também José Portugal Gouvêa, que alegou, de início, não possuir o dom da oratória... Entretanto, ao contrário, logrou despertar em todos o mais vivo entusiasmo, sendo muito aplaudido. Elogiou particularmente a pessoa de Geraldo Blum, como digno e operoso representante do Distrito de Araraquara.

A noite, no prédio da "Sociedade Beneficente e Cultural Efeana", gentilmente posta à disposição da C. T. B., foi oferecida uma lauta mesa de doces aos veteranos. Esta parte das festividades contou com a honrosa presença dos Drs. Francisco Tinoco Cabral, Delegado Regional de Polícia desta cidade, e Miguel Castro Peres, Adjunto daquela mesma Delegacia, tendo reinado a maior alegria e confraternização entre chefes e empregados.

Partida de Football

Empate de 3 a 3 num jôgo amistoso



Quadro do pessoal do Departamento do Tráfego do Distrito Federal.



Quadro do Rio Minas E. Clube

REALIZOU-SE, no dia 29 de julho último, no gramado da ADECA, à rua José do Patrocínio, no Rio, uma interessante partida amistosa entre os funcionários "footballers" do Departamento do Tráfego do Dis-

trito Federal e do Rio Minas F. Clube.

O encontro de confraternização foi efetuado com muita disciplina, harmonia e entusiasmo entre os litigantes, tendo terminado com o empate de 3 a 3.



Cidade do Pomba

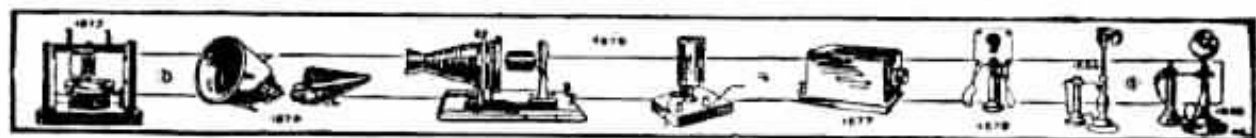
A FOTOGRAFIA acima foi tirada à porta do Pôsto Telefônico da Companhia Telephonica Brasileira, na cidade do Pomba, no Estado de Minas Gerais.

Nela aparece a Agente Operadora local, D. Aspásia Caiafa Clemente, que se vê acompanhada de seus filhinhos e de uma sobrinha.

★

Previsão do tempo

O DR. Clough, sábio norte-americano, pretende prever o tempo com um decênto de antecipação, baseando-se nas manchas solares. Afirmou ele ainda que várias regiões do Brasil amazônico, assim como o Tibet asiático, serão atingidos por uma esterilidade assombrosa em 1980.



O melhor tipo de isolante

ACABA de ser produzido nos Estados Unidos um novo tipo de isolante, feito de uma combinação de vidro e mica, que terá inúmeras aplicações na indústria telefônica.

Os engenheiros americanos consideram esse tipo de isolante o melhor até aqui produzido por todas as aplicações elétricas ou eletrônicas.

Esse isolante é apresentado em forma de folhas ou barras, cujo tamanho e grossura estão sendo aumentados progressivamente.

Carvão para 40 séculos

HA trinta anos, os ingleses conceberam temores e proibiram, sob severas penas, a exportação da hulha.

Mas, em breve, relevaram tal

proibição, ao compreender a riqueza de suas jazidas carboníferas.

Calculou-se, efetivamente,

que as hulheiras atuais da Inglaterra poderão abastecer as necessidades da população durante quarenta séculos.

EXALTAÇÃO

E. A. TOLLER — Construções
Distrito Federal

SOAM os clarins da vitória! Retornam à Pátria seus diletos filhos, heróis da grande jornada de sangue em prol dos povos livres! Desfilam os heróis sob uma majestosa cortina de flores e serpentinas multicores! Exulta a multidão que se comprime na ânsia de rever seus entes queridos! Enternecida, curva-se a Pátria em genuflexão, grata aos seus filhos, escrevendo no livro da posteridade o nome dos que tombaram no campo da luta, longe da terra que os viu nascer!

No símbolo da Pátria serão imortalizados os que pagaram o tributo de sangue, tingindo de rubro os campos da luta, ombro-a-ombro ao lado das Nações Unidas!

Glória aos que lutaram para esmagar os visionários, que, arrastados pela ambição do mando, perseguiram uma sombra e quando julgavam alcançá-la ela se desvanecia, transformando assim a terra em um inferno ardente.



AFOTOGRAFIA acima foi tirada por ocasião da homenagem prestada pelos funcionários do Distrito de Sorocaba, Divisão do Estado de São Paulo, a Francisco Antunes de Almeida, Escriturário daquela se-

Sorocaba

de, no dia em que se despediu dos seus colegas e amigos, por ter deixado a Companhia Telephonica Brasileira.

Haroldo Prestes Miramontes, Encarregado do Expediente, saudou o homenageado, referindo-se aos seus bons serviços pelo espaço de 15 anos, ofertando-lhe, em nome dos colegas, como recordação, um delicado mimo.

Página Infantil



ALDERACI ELIAS, sobrinho da Srta. Dorothy de Assis, de Caçapava, S. Paulo.

MARLI, filha de D. Iris C. Oliveira e de Carmindo P. Oliveira Filho, de Três Rios, Divisão dos Estados do Rio e Minas.



MARIA CELIA, filha de D. Rosita P. Corrêa e de J. B. Corrêa, da Supervisão Geral da Planta, D. Federal.



EDNILA, filha de D. Emilia Teixeira e de Eduardo P. Teixeira, de Itajubá, Minas, no dia de sua primeira comunhão.



ENILZE, sobrinha de D. Oswaldina de Menezes e de Otto de Menezes, do Departamento do Tráfego, Divisão dos Estados do Rio e Minas.



ELENICE, filha de dona Glória de Souza e de Eduardo de Souza, da Conservação, Divisão de S. Paulo.

SUELY, filha do Sr. Mauricio Olson e de D. Joanna Olson, do Tráfego, Divisão de Rio e Minas.



FESTAS DE ANIVERSÁRIO

FESTA de primeiro aniversário, em 4 de agosto, do menino Carlos Alberto, filho de D. Florminda Machado de Castro e de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Comercial, no Distrito Federal.



FESTA de aniversário das meninas Wilma e Maria Lúcia, sobrinhas de D. Ruth Monteiro de Barros, do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no D. Federal.



FESTA de 6.º aniversário, em 12 de agosto, de Marilurdes, filha de D. Lucila S. Silva e de José Luiz Pereira da Silva, da Planta, D. Federal.

FESTA de aniversário da menina Mariene, filhinha de D. Nair Alves, do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, e do Sr. Carlos Alves, realizada em 30 de agosto.



Notas Sociais

FESTAS DE ANIVERSÁRIO



FESTA de aniversário, em 1 de setembro, de Maria Lúcia, filha de Ruy Joppert Vallim, da Seção de Construções, Distrito Federal, e de D. Nadir Salgado Vallim.



FESTA, em 9 de setembro, de aniversário de Nilson, filho de Nelson Freitas Corrêa, da Seção de Conservação, Distrito Federal, e de D. Nair Lemgruber Corrêa.



ANIVERSÁRIO



25 de outubro
João Tobias
Div. de Minas e Rio
Distrito Federal

FALECIMENTO



FALECEU no dia 13 de julho Accacio Francisco Lopes, da Seção de Conservação, no Distrito Federal, onde seu falecimento foi muito sentido. Accacio Francisco Lopes foi admitido em 14 de janeiro de 1942.

NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa desde 15 de agosto o lar de Mario Jacintho de Araujo, do Departamento Comercial, Distrito Federal, e de D. Irene Chaves de Araujo, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Ney.

ENCHEU-SE de justas alegrias o lar de André Jensen Júnior, do Almoxarifado Geral, no Distrito Federal, e de D. Graciema Fernandes Jensen, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Anna Lucia.

FESTA de primeiro aniversário, em 1 de outubro, da menina Dilma, sobrinha de D. Nilce Souza Bastos, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal.

REPICANDO



— A senhora sabe passar?...
— Sei, sim senhora!
— Então tenha a bondade de voltar daqui a um mês.

(De "Madinette", Paris)

VINGANÇA

O barbeiro, indignado, ao seu novo ajudante:

— Não disse que sabia fazer bem a barba? Como é então que encheu de "bifes" a cara do freguês que acaba de sair?

— Não faça caso, patrão; esse freguês é o dono da casa onde moro...

NA ESCOLA

PROFESSORA — Diga-me, Carlos, que é que quer dizer caluda?

CARLOS — Caluda é minha mãe.

PROFESSORA — Como?! Por que?

CARLOS — Porque mamãe está cheia de calos.

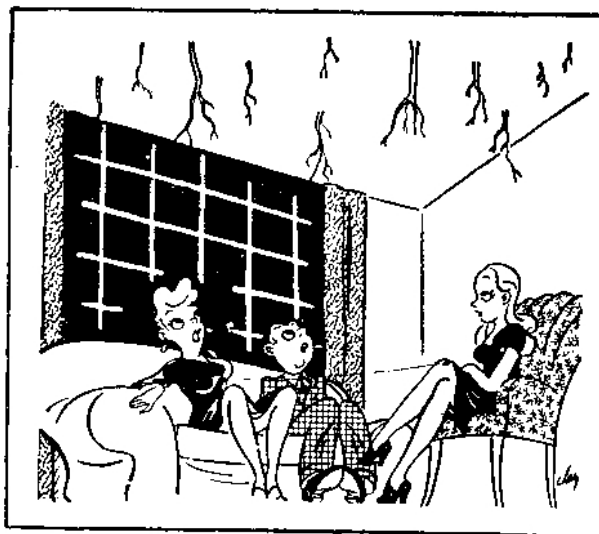
NA AULA

— O homem é um bípede porque anda sobre dois pés.

— Pois meu pai acha que o homem deveria ser quadrúpede.

— Seu pai é naturalista?

— Não senhora. É sapateiro.



— Essa gente que mora aí em cima possui uma linda horta da vitória.

(De "Southern Telephone News")

NO QUARTEL

O cabo instrutor: — Agora, soldado, se você permanecer de costas para o norte e o rosto voltado para o sul, que lhe ficarão na sua mão esquerda e na direita?

O soldado: — Os dedos.

NA PERFUMARIA

O freguez: — O senhor tem alguma coisa para cabelos brancos?

O perfumista honesto: — Não, senhor, a não ser o máximo respeito.

AI! AI!... MEU DEUS

Um médico de aldeia, muito esquecido e distraído, fazia, certo dia, num paciente que não podia suportar a anestesia geral, uma difícil operação. Já tinha terminado a costura da incisão por sobre o estômago, quando deu por falta do bisturi. Abriu novamente a incisão e como faltasse algodão, chamou várias vezes pelo enfermeiro, que se havia retirado sem que o paciente visse.

Um tanto nervoso pelo silêncio do seu ajudante, o médico chama-o novamente em altos brados, quando o paciente, torturado pela dor, exclama:

— Ai! ai!... Meus Deus! Tenho pena de mim. Será que ele esqueceu também o enfermeiro?



— Porque é que o seu amigo foi preso?

— Porque não fez o serviço completo. Em vez de raptar a noiva e o dote, levou apenas o dote.

(De "Madinette", Paris)

É UM ANJO

MÃE — Meu filho, você não deve se casar com a Carlota.

FILHO — Por que, se ela é um anjo?

MÃE — Como podes chamar de anjo, uma moça que se pinta?

FILHO — E onde já viu a senhora um anjo sem ser pintado?

UM GRANDE INVENTOR

— Que faz o teu pai?

— É um dos maiores inventores do nosso tempo.

— Não digas?! E o que inventou ele?

— Todos os meses inventa uma nova desculpa para não me pagar...

NA SAPATARIA

Depois de experimentar todo o "stock" de calçados, ela pergunta ao caixeiro:

— Mas não tem outro número?

— Sim, senhorita, responde o caixeiro, todo amável, o do telefone.

A GUERRA ACABOU

mas seus efeitos perduram!



Terminou a guerra. Perduram, todavia, seus efeitos, que foram Destruição e Desolação. É necessário que se dê tempo ao tempo para que a vida volte a normalizar-se; do mesmo modo é preciso que se espere um pouco mais para que a indústria telefônica recupere sua posição dos tempos de paz.

Os obstáculos para a Companhia Telephonica Brasileira ainda não foram removidos mas esforços estão sendo feitos para que os serviços se normalizem em breve.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

- A sobrecarga de mais de 90% ao serviço interurbano causada pela guerra ainda não foi eliminada.
- A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável.
- O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço.
- Depois de pedida sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- Depois de pedida uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apanhá-la.
- Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.
- Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral, é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.



Sino Azul



NATAL DE 1945



oas Festas

SINO AZUL saúda os seus leitores e colaboradores pela passagem das festas de Natal e Ano Bom que se aproximam e que constituem os extremos desse período em que o nosso espírito foge por um momento das realidades tangentes da existência e se sente envolvido por um ambiente cheio de harmonias, que fazem renascer em nossos corações novas esperanças e novos alentos na luta pela vida e pelo nosso aperfeiçoamento moral e intelectual.

Este Natal difere dos cinco últimos, passados em meio de angustiosos sofrimentos morais que a guerra provocou. A atmosfera de terror que provinha dos campos de luta na Europa, onde os bárbaros de sempre arremetiam furiosamente contra países indefesos e populações pacíficas, repercutiu em nossos lares e compungiu nossas almas. Era doloroso constatar a destruição do patrimônio cultural das nações atacadas e a escravização de seus povos. Mas veio a reação das forças espirituais que velam pela civilização e que saíram vencedoras após quase seis anos de luta sem igual na história.

Na última saudação de Natal, de 1944, bem andou SINO AZUL afirmando a confiança na vitória do bem sobre o mal. Essa vitória ficará nas páginas da história e mostrará à humanidade o caminho a seguir se mais algum déspota tentar subverter a ordem dos valores morais e quiser ensangüentar o mundo.

Vamos passar, assim, o primeiro Natal da paz, o Natal da vitória, para a qual tanto contribuíram as nossas gloriosas forças armadas. Comemoremos, pois, com toda a exaltação, com as mais vivas alegrias, a passagem de Natal e Ano Bom, com um sentimento de gratidão para os sobreviventes da gigantesca luta e um pensamento de saudade para aqueles que deram sua vida pela liberdade dos povos, inclusive os componentes das forças brasileiras, entre os quais figuraram condignamente companheiros nossos, os pracinhas das Companhias Associadas, que também viverão para sempre em nossa lembrança, na nossa gratidão.

NATAL E ANO BOM



A PROXIMA-SE o período festivo de Natal e Ano Bom e com êle a feliz oportunidade de poder mais uma vez me dirigir a todos os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira para lhes apresentar e a suas famílias os maiores votos de felicidade à passagem das duas datas portadoras de esperanças.

Este é o Natal da Vitória, razão maior para que os nossos corações exultem com mais entusiasmo, pois a vitória dos Aliados representa a derrota do materialismo, o inimigo das reservas morais indestrutíveis que formam o espiritualismo.

Ao afirmar o aprêço com que a Administração encara o esforço de todos os funcionários de nossa Companhia em seus vários setores, estou certo de que o ano que se aproxima encontrará todos a postos para, com o mesmo espirito de cooperação, concorrer para o fornecimento ao público de um serviço cada vez mais eficiente.

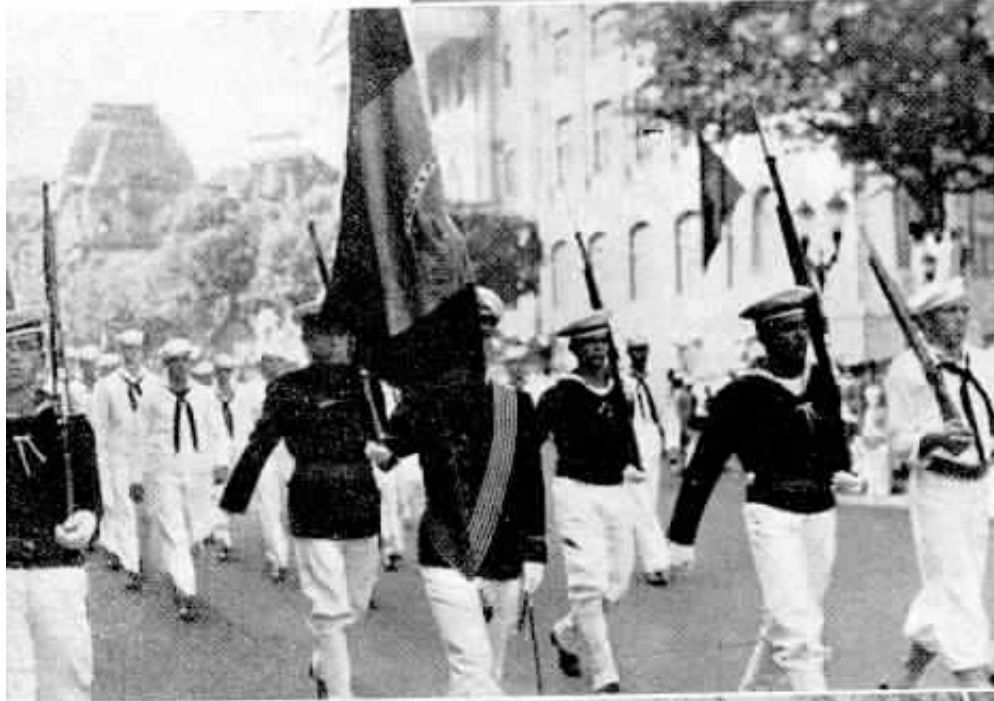
H. L. BANFILL
Superintendente Geral

DESFILE DA MARINHA



Aspecto do desfile das unidades navais brasileiras na baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, numa fotografia em que aparece a multidão apinhada no cais da praça 15 de Novembro.

O Sr. Presidente da República, Ministro José Linhares, assistindo ao desfile das forças navais na Avenida Rio Branco, acompanhado de altas autoridades civis e militares.



Marinheiros brasileiros e norte-americanos quando desfilavam pela Avenida Rio Branco sob as ovações da multidão entusiasmada.

Desfile, pela Avenida Rio Branco, da oficialidade das unidades que combateram os corsários inimigos no Atlântico Sul e defenderam os comboios marítimos em nossas águas.





SINO AZUL

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

DEZEMBRO 1945

N.º 210

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Exemplos e etapas do civismo brasileiro

Os espetáculos admiráveis de que foi teatro a cidade do Rio de Janeiro, nos dias 6 e 7 de novembro último, jamais se apagarão da mente daqueles que a êles assistiram, com a alma transbordando de júbilo e o coração emocionado por um justo orgulho patriótico.

Na manhã do dia 6 entraram a barra e desfilaram na baía de Guanabara as unidades navais de retôrno, após muitos meses de ação no Atlântico Sul, em operações de guerra, contra os corsários nazistas que afundaram tantos navios brasileiros, em que pereceram, além de tripulantes, militares e civis, entre êstes senhoras e crianças.

O regresso da nossa esquadra depois da derrota dos bárbaros da Alemanha e do Japão foi assistido das praias, das elevações, dos altos edifícios do Rio e Niterói e das embarcações particulares, por uma imensa multidão que acenava com lenços e prorrompia em entusiásticas aclamações.

As altas autoridades da República compareceram ao desfile marítimo, inclusive o Dr. José Linhares, Presidente da República, que da Escola Naval, na Ilha de Villegaignon, se dirigiu para bordo do encouraçado "Minas Gerais", onde pronunciou vibrante e patriótico discurso exaltando a atuação das nossas forças navais.

À noite ainda houve uma feérica demonstração naval, com os navios da esquadra artisticamente iluminados, os holofotes cruzando em todos os sentidos e o lançamento de foguetes de que se desprendiam paraquedas iluminados, simulando um ataque anti-aéreo.

Na tarde do dia seguinte, 7 de novembro, a Avenida Rio Branco encheu-se de povo que acudia àquela artéria para aclamar as guarnições das unidades navais que desfilariam para receber os aplausos da população, como receberam anteriormente os escalões componentes da F.E.B. e da F.A.B.

O desfile empolgou a multidão que enchia as calçadas e as janelas dos edifícios e que vibrou de entusiasmo, não regateando palmas e vivas aos nossos heróicos marujos, à sua brilhante oficialidade, ao esquadrão de marinheiros americanos que tomaram parte no desfile e aos cadetes navais e de guerra que compareceram em homenagem aos recém-vindos.

Foram duas recepções condignas e que ficaram como belos exemplos e lições do civismo do povo brasileiro.

A volta da nossa Marinha tinha um alto significado: representava a derrota dos regimes totalitários e a vitória indiscutível da democracia. Isso dava um entusiasmo maior às multidões, que compreendiam que também o Brasil se beneficiaria com o novo estado de coisas estabelecido com essa vitória, pois estava à vista o retôrno completo de nosso país à ordem legal, já iniciada.

E veio a gloriosa etapa de 2 de dezembro, com a realização das eleições, data que entrará para a história política do Brasil com a auréola do ideal democrático, como já figura em suas páginas para assinalar o nascimento de Pedro II, cuja memória vive também aureolada pela luz daquele mesmo ideal, o que evocamos para ressaltar a sua coincidência.

Quando êste número de SINO AZUL circular, já se saberá qual o resultado definitivo das eleições, em que saiu vencedor o tradicional espírito de independência e liberdade do povo brasileiro, espírito êsse estratificado em conquistas sólidas da prática da democracia durante mais de cem anos, abrangendo o Império e a República.

O Natal — etapa universal do Cristianismo — será passado, assim, entre os regozijos do término da guerra e da volta do Brasil à constitucionalidade, sua inquebrantável vocação histórica.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
DA PLANTA

Rio de Janeiro, 1.º de Novembro de 1945

O Engenheiro José Dias Coelho Júnior é nomeado Engenheiro de Estudos de Transmissão d'este Departamento, em substituição ao Engenheiro Lúcio de Mattos Goulart, que é transferido nesta data para o Departamento de Engenharia Geral.

J. A. Wiltgen

Aprovado Supte. do Departamento

E. J. Peterson

Superintendente

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
DA PLANTA

Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1945

A partir desta data o Sr. R. Franco, Chefe de Secção, passará a chefiar a Secção de Sistematização e Coordenação de Estudos de Equipamento de Estações e Circuitos, continuando subordinado a esta Superintendência.

J. A. Wiltgen

Aprovado Supte. do Departamento

E. J. Peterson

Superintendente

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
DA PLANTA

Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1945

O Engenheiro J. J. Sattamini de Oliveira é nomeado Chefe da Secção de Estudos de Equipamento de Estação, em substituição ao Sr. R. Franco, que nesta data vai chefiar outra Secção.

J. A. Wiltgen

Aprovado Supte. do Departamento

E. J. Peterson

Superintendente

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

Rio de Janeiro, 13 de Novembro de 1945

CIRCULAR N.º 16

A partir de 16 do corrente, o Inspetor, Sr. Sylvio Bussoloti, é nomeado Chefe de Secção Interino de Instalação de Equipamento d'este Departamento, em substituição ao Sr. Rogério Rezende Motta, que foi transferido para o Departamento de Engenharia Geral.

C. Mirtle

Aprovado Supte. da Planta Interna

E. J. Peterson

Superintendente

Hamilton R. de Souza

Falecimento
d'esse estimado
funcionário
das Companhias
Associadas



CAUSOU profundo pesar, no seio da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. e Companhias Associadas, o falecimento de Hamilton Ribeiro de Souza, ocorrido em 13 de novembro último.

Dedicado e prestimoso em suas funções, Hamilton Ribeiro de Souza conquistou, pela sua afabilidade, inúmeras amizades durante os 26 anos de bons serviços.

Entrou para aquela Companhia em 1.º de setembro de 1919, servindo no Departamento de Contabilidade, onde trabalhou até 21 de maio de 1925. Em 22 do mesmo mês e ano, ingressou na Companhia de Carris, Luz e Fôrça de São Paulo, Ltda., onde trabalhou até 18 de setembro de 1927. Reentrou, em 19 de setembro do mesmo ano, para a Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. como Auditor, sendo promovido em 1.º de dezembro de 1938 a Sub-Chefe da Secção-Audidores Viajantes, e em 1 de junho de 1944, a Sub-Chefe dos Conferentes e Auditores Viajantes.

A morte o surpreendeu com a idade de 50 anos neste último cargo, na Companhia Telephonica Brasileira, onde se achava em comissão. Casado com D. Nair Corrêa de Souza, o extinto deixou duas filhas, senhorinhas Maria Aparecida e Maria de Lourdes, com 15 e 13 anos de idade.

SINO AZUL apresenta à família enlutada sinceras condolências.

Como se deve dormir

UM médico do século XVII, Guyon, aconselhava que se deve dormir sobre o lado direito o primeiro sono, para a carne descer para o fundo do estômago. Depois de permanecer umas quatro horas nesta posição, é preciso, para o segundo sono, virarmos-nos para o lado esquerdo.

Dormir de bruços não é bom e de costas produz, a miúdo, areias e cálculos. Falar e rressonar quando se dorme não é próprio de pessoas bem educadas, disse o citado doutor.

O pior é a dificuldade que existe no cumprimento de tão originaes prescrições para as pessoas que adormecem logo que se deitam e não costumam acordar até a manhã seguinte, sem mudarem de posição em toda a noite.

LUZES E DESTINOS

O' lua que projetas o luar
Na superfície calma da baía!
Minh'alma embevecida se extasia,
Ao ver o teu reflexo cintilar!

E evoco êsse teu giro milenar
Em derredor da terra, dia a dia.
E' nessa inseparável companhia
Que vai a nossa vida se espelhar.

Tal como a lua à terra, a mulher prende
Ao homem sua vida e a alma lhe invade
Da luz espiritual que nela esplende.

E se é do sol a luz que a lua afeta,
De Deus é a luz de amor e de bondade
Que n'alma do homem a mulher projeta.

CARVALHO DE ABREU

Precaução contra o câncer

DR. R. Lomax Wells, Diretor do Departamento Médico da Chesapeake and Potomac Telephone Co., de Washington, publicou em "The Transmitter" um interessante artigo sobre o câncer, dizendo que milhões de vidas poderão ser salvas de acôrdo com os atuais conhecimentos da ciência, dependendo apenas de que as pessoas sentindo os primeiros sintomas se apresentem logo ao médico.

Como pouca gente conhece os sintomas que podem denunciar a presença de um câncer, enumera o Dr. R. Lomax Wells os seguintes sintomas que é preciso observar para providenciar a tempo:

1 — Qualquer ferida que permaneça sem cicatrizar, principalmente na língua, na boca ou nos lábios.

2 — Uma massa ou condensação indolor, especialmente no seio, no lábio, na língua ou outro qualquer órgão delicado e sensível.

3 — Descarga ou fluxo de sangue irre-

gular pelo seio ou por qualquer outra abertura natural do corpo.

4 — Mudança progressiva na cor ou no tamanho de uma verruga, mancha da pele ou sinal de nascença.

5 — Má digestão permanente.

6 — Rouquidão persistente, tosse inexplicável ou dificuldade na deglutição.

7 — Qualquer alteração nos hábitos normais do intestino.

Lembremo-nos de que qualquer um desses sintomas indica que existe uma perturbação e que pode se tratar de um câncer em comêço, e nessas condições, acudindo a tempo, é perfeitamente curável.

A melhor garantia contra o câncer é o hábito dos exames médicos completos.

As pesquisas em tôrno do câncer têm resultado em melhor técnica sobre a prevenção, o diagnóstico e o seu tratamento. Com o progresso da técnica, aumenta também o número de casos de câncer que podem ser curados, progredindo do mesmo modo os conhecimentos sobre as causas desse terrível mal.

F A S E S

I

**Hás de, ao princípio da existência, em tudo
ver sorrisos abertos. Hás de, em cada
coisa, encontrar blandícias de veludo.
Hás de, ao comêço da existência, em tudo
a glória ver profetizada.**

II

**E voltarás as fôlhas do evangelho
que concebeste para a tua vida;
e pensarás que, quando fores velho,
hás de, virando as fôlhas do evangelho,
buscar a página esquecida.**

III

**E serás um velhinho. Quando o fores
e quiseres reler teu evangelho,
hão de tolher-te a mão tantos temores...
E serás um velhinho! Quando o fores...
— Pobre de ti, meu pobre velho!**

OCTAVIO D'AZEVEDO

A altivez de Liszt

ESCOBRIU-SE há pouco, na polícia de Leningrado, o despacho relativo a um episódio célebre, quando da famosa audição de Liszt ante o czar da Rússia. O grande compositor tocava nos salões do palácio imperial, quando viu o soberano numa conversação animada com as pessoas que o rodeavam. Ferido pela pouca atenção prestada ao seu concerto, Liszt deixou repentinamente de tocar. O czar, surpreso com a interrupção, perguntou a causa. Sem nenhum gesto cortêsão, o maestro dirigiu-se ao imperador.

— Majestade, disse com ironia — quando fala o czar de tôdas as Rússias, o mais humilde dos mortais deve calar!

A resposta foi qualificada de impertinente, e, depois de um breve sumário, Liszt foi convidado a atravessar a fronteira.

O despacho em questão, diz o seguinte: "O músico que responde pelo nome de Liszt, é de origem húngara e descende de pais desconhecidos. Trata-se de um indivíduo perigoso, libertino e alcoólatra. Por ordem de S. Majestade o czar, e como consequência de sua atitude insolente, deve abandonar o país".



Aspecto do almoço oferecido a D. Rita N. Madeira, vendo-se em pé a homenageada, tendo à sua direita P. R. Castanheira e à sua esquerda seu esposo, Sr. Alcides Madeira, especialmente convidado.

Veteranas da Superintendência Geral

Homenagem a D. Rita N. Madeira e a D. Celina M. Guimarães

CONSTITUIU motivo de grande satisfação em nossa Companhia a data em que completou vinte anos de excelentes serviços D. Rita de Cassia Neri Madeira, Secretária do Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Espírito de escol, culta, inteligente e afável, D. Rita N. Madeira soube grangear a amizade geral e fazer-se credora da admiração de todos que privam da finura e

simplicidade de seu trato pessoal.

Dai a razão de haver recebido de seus amigos da Companhia uma sincera manifestação de apreço, que culminou com a oferta de um mimo como lembrança de tão auspiciosa data.

Naquele dia D. Rita N. Madeira recebeu das mãos do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, o sino de prata, emblema represen-

tativo de seus vinte anos de serviço.

O mimo oferecido à homenageada foi entregue por Oswaldo Peniche, Chefe da Secção do Patrimônio e Expediente nas Repartições, que a cumprimentou em nome dos colegas.

A D. Rita N. Madeira foi oferecido um almoço, que se realizou no restaurante das Companhias Associadas e no qual tomaram parte P. R. Castanheira, Representante; Superintendentes, Chefes de

D. Rita N. Madeira ao receber o emblema de prata das mãos do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral.



D. Rita N. Madeira quando recebia a lembrança ofertada por seus amigos das mãos de Oswaldo Peniche.





Serviço e vários outros colegas da homenageada.

No mesmo dia em que foi homenageada D. Rita N. Madeira, partilhou das manifestações de apreço D. Celina Machado Guimarães, escriturária do Escritório da Superintendência Geral, por haver completado dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

D. Celina Machado Guimarães recebeu o emblema representativo de dez anos de serviço, sino de bronze, das mãos de D. Rita N. Madeira, sendo felicitada por todos os seus colegas e chefes.



D. Rita N. Madeira colocando no peito de D. Celina Machado Guimarães o emblema de dez anos de serviço.



Grupo formado pelo pessoal da Superintendência, vendo-se ao centro as duas veteranas que receberam emblemas, D. Rita N. Madeira e D. Celina M. Guimarães.

Filosofia Popular

A VIDA se compõe de pequeninas coisas. Só uma vez por outra surge a ceiação de um grande feito. A verdadeira grandeza consiste em se ser grande nas pequeninas coisas.

O que importa a cada homem não é o que ele faria se

tivesse os meios, o tempo, a influência e a instrução necessários; o que importa, sim, é o que ele fará com os recursos que tem.

Cidade-Tinturaria

MA experiência, depois de tantas outras, na Turquia modernizada:

A fim de facilitar a circulação dos automóveis na cidade de Constantinopla, resolveu o

governo, há tempos, mandar pintar as casas em diversas cores. Nas ruas onde os autos são autorizados a circular nos dois sentidos, as fachadas serão em cinzento claro, nas ruas de circulação num só sentido a cor é o azul e nas ruas fechadas à circulação de automóveis, as casas aparecerão em vermelho.

O processo parece prático como rápido meio de informação dos condutores de veículos. Terá dado resultado?

Homenagem a mais um expedicionário

REALIZOU-SE no dia 5 de outubro, no recinto do Gás Velho — Secção de Instalações, no Distrito Federal, uma reunião dos empregados daquela Secção, em homenagem ao expedicionário Mario F. de Carvalho, instalador de P. B. X., que há pouco regressou da Itália, integrando o 3.º Escalão da Fôrça Expedicionária Brasileira (F. E. B.)

companheiros, soube ser também um bom defensor da nossa soberania no exterior, como atestam os elogios recebidos do seu comando, ao par da condecoração que honrosamente ostenta, para maior glória militar do já glorioso Exército Brasileiro.

Usando da palavra em ligeiro improviso, saudou o homenageado, em nome de seus colegas, A. Cyrillo de Oliveira, que relem-



G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações, entregando a Mario F. de Carvalho o valioso mimo ofertado por seus colegas de PBX.

Flagrante do momento em que Albino Cyrillo de Oliveira saudava o pracinha Mario F. de Carvalho.



Perante grande número de amigos e colegas de Mário de Carvalho, foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, a entrega de um rico mimo ao referido pracinha, oferta dos seus colegas da Secção de P. B. X. A cerimônia foi simples, porém bastante tocante e significativa: é que Mario de Carvalho soube ser um empregado muito estimado no seio dos seus

brou aqueles dias sombrios e incertos, em que os corações dos brasileiros pulsavam mais pela sorte do mundo futuro, do que pela de seus filhos, que, deixando a quietude dos lares, sob a perspectiva de um eterno adeus, partiam para terras distantes e desconhecidas, acorrendo ao chamado da Mãe Pátria. Em seguida o orador reportou-se às homenagens que a nossa



Mario F. de Carvalho entre os seus colegas de PBX, Chefes de Secção e G. Seaton, Superintendente de Instalações, ostentando todos o símbolo da vitória.

cidade vem prestando aos expedicionários, que como Mario de Carvalho regressam à Pátria cobertos de glórias, para frizar que a homenagem que lhes prestam naquele momento é um complemento daquelas que o mesmo recebera dias antes, porém mais significativa, porquanto esta se realiza num ambiente todo particular e íntimo.

Usaram ainda da palavra Dilermando Guimarães e Alberto de Oliveira, que, com muita felicidade em suas orações, enalte-

ceram o papel desempenhado pelo nosso pracinha em terras da Itália, sendo, portanto, justas e merecidas as honras que lhes estão sendo prestadas.

A seguir, com a voz embargada de emoção, Mario de Carvalho fez uso da palavra, agradecendo aquele feliz momento e, colocando no dedo o anel que recebera das mãos de G. Seaton, cujo valor considera inestimável, diz: "Conservarei como imorredoura lembrança".

Elogio às telefonistas de Itapira, S. Paulo

SINO AZUL publica mais um reconhecimento público ao serviço prestado pelas telefonistas da Estação Telefônica de Itapira, Estado de S. Paulo, num caso urgente de enfermidade em casa de um assinante da rede local.

Assim, transcrevemos o ofício dirigido a Geraldo Guinesi, Chefe daquela Estação, pelo Sr. Jeronymo Terra, Diretor do Ginásio do Estado daquela cidade, estabelecimento oficial:

"Ginásio do Estado — Itapira — Itapira, 11 de setembro de 1945 — Ilmo. Sr. Chefe da Estação Telefônica — Itapira.

Tenho a honra de me dirigir a V. S. com o fim de solicitar o obséquio de dar conhecimento às suas dignas auxiliares te-

lefonistas, chefe e auxiliares, do meu profundo agradecimento pela dedicação e presteza com que se houveram no período doloroso da enfermidade e falecimento de minha espôsa.

Allás, as telefonistas de Itapira primam sempre pelo cumprimento dos seus deveres, dando ao serviço público o máximo de sua atenção.

A V. S. eu felicito pela correção dos serviços a seu cargo e peço aceitar, com meus sinceros agradecimentos, os protestos de elevada estima e consideração. —

a) *Jeronymo Terra.*"





Srta. Jacyra de Souza Mendes



Telefonistas de Rio Preto - S. Paulo

Srta. Odete Caldas



Srta. Maria Quadrado



Excepcionais referências aos funcionários da Planta da Divisão de São Paulo

AS referências ao bom serviço de nossa Companhia e à solicitude e esforço de seus empregados foram sempre e continuarão a ser consideradas muito honrosas para a Administração, que vê nelas um ato de justiça pública, constituindo um estímulo para o prosseguimento da política de fornecer um serviço sempre e cada vez mais eficiente.

Mas há referências que ultrapassam o qualificativo de honrosas para se tornarem excepcionais pela significação moral que representam, fazendo ressaltar virtudes intrínsecas mas que contagiam a todos, de modo a formar um padrão de conduta coletiva exemplar.

Estão nesse caso as referências que abaixo vamos transcrever, feitas por um alto funcionário da Prefeitura de São Paulo, a um grupo de excelentes funcionários de serviço num acampamento em Guarujá, Santos. Os termos da carta que foi endereçada ao Chefe do Serviço coloca os nossos companheiros num plano moral superior, que serve para mostrar, também, a orientação que a Companhia Telephonica Brasileira segue em suas relações com o público.

Eis a carta:

"Guarujá, 25 de julho de 1945.

"Ilmo. Sr. Albertino Bastos,
Acampamento da Cia. Telephonica Brasileira, no Guarujá.

O curto espaço de tempo que estive, com minha família, na praia da Enseada, deu-me a oportunidade de observar de perto a conduta do pessoal componente da turma dos serviços da Telephonica aqui acampada.

São todos rapazes ordeiros, sem vícios, trabalhadores e respeitadores, fatos êsses dignos de nota em pessoas que, para muitos, não são merecedores de atenção.

Felicitto, pois, a todos, sem exceção de um só empregado da turma e peço ainda ao amigo apresentar ao Chefe do Serviço, em meu nome, as minhas felicitações e simpatia, ao conhecer homens humildes porém dignos de apreço, consideração e respeito.

Abraço a todos e aqui ofereço os meus préstimos no que lhe fôr útil.

a.) A. Campos Filho
Chefe do Arquivo da Prefeitura
de São Paulo."





DATAS E TELEFONES



O artigo que aqui transcrevemos com a devida vênia de seu autor, foi escrito pelo Professor Mello e Souza, que várias conferências já realizou no auditório do salão de recreio das Companhias Associadas, no Rio de Janeiro.

SINO AZUL publicou essas conferências e agora transcreve o interessante trabalho que saiu publicado no jornal "O Municipal", de Lorena, Estado de São Paulo.

EM que ano morreu Dante? Não se lembra, meu amigo, dessa data famosa?

Pois eu posso responder, imediatamente, sem precisar recorrer ao auxílio das pesadíssimas Enciclopédias: Dante morreu em 1321!

Não posso esquecer essa data. Jamais deixarei de recordá-la. A razão é simples.

Ela é, precisamente, a parte final do número do telefone de uma pessoa amiga em cuja casa residi durante longos anos.

Esse mesmo sistema aplico para recordar outras datas, que, aliás, não me interessam.

Posso perguntar, de repente, a um professor de História:

— Lembra-se, meu caro colega, do ano em que foi feita a compra do Alasca à Rússia?

E' bem provável que o interrogado não possa de pronto responder. A nossa memória é, por vezes, claudicante e falha. Direi, então, com a maior naturalidade:

— Foi precisamente em 1867!

Esse número corresponde também a um outro telefone do qual sou obrigado a me utilizar com freqüência .

O meu ilustre colega e amigo, Professor Delgado de Carvalho, que durante muitos anos lecionou História e Geografia, aplica, para auxiliar a memória, um processo que é exatamente o inverso do meu.

O Delgado só se recorda de certos telefones por causa das datas que êle conhece de cor.

Perguntei, certa vez, ao Delgado, qual era o telefone do Fernando Gabaglia. Êle sem hesitar respondeu:

— Batalha de Alcacequibir! Morte de Dom Sebastião de Portugal!

E acrescentou, depois de consultar o relógio:

— Mas a esta hora êle deve estar no Colégio Pedro II.

E qual é o telefone do Colégio? — perguntei.

Muito amável, acudiu logo o Delgado:

— Os holandeses atacam o Brasil. Se não estiver aí, experimente a portaria do Externato: Os irmãos Caboto, italianos, a serviço da Inglaterra, descobrem a Terra Nova!

— Está bem, obrigado!

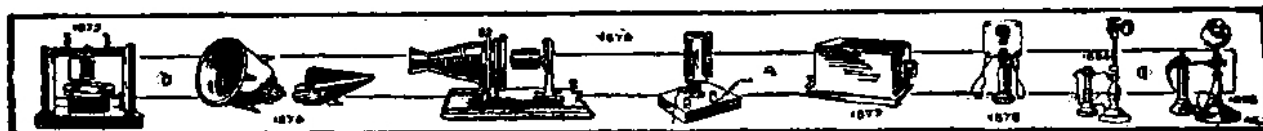
Mas há cada mania neste mundo!

Prof. Mello e Souza

CANÁRIOS

PARA ser campeão de canto, um canário tem que executar um repertório determinado. O "roller" é o canário que canta o repertório clássico. O "chopper", em compensação, é um cantor de "jazz" incapaz de emitir os sons suaves de um campeão. Para ser campeão, o pássaro tem que emitir pelo menos, oito das treze modulações que podem fazer os canários. Os "rollers" começam a tomar lições de canto, em setembro, quando são muito novos. São postos em companhia de

um bom cantor e deixados na escuridão por períodos cada vez maiores, até duas semanas. A escuridão ajuda-os a aprender a emitir os sons suaves e doces que se requerem de um bom cantor. Um som estridente, é da pior escola. A melhor voz é doce e baixa. O "hollow roll", uma das variações mais apreciadas, se executa em escala ascendente ou descendente. O pássaro que pode executá-lo está muito próximo de ser campeão, o mesmo acontecendo com aquêle que sabe fazer o "basse roll". Para a execução perfeita, o pássaro tem que ter o bico quase cerrado.





Biblioteca das Funcionárias de Petrópolis

Entrega de Emblemas às Veteranas

NO dia 28 de setembro último foi inaugurada a Biblioteca Feminina localizada na sala de descanso da Estação Telefônica de Petrópolis, Estado do Rio, e cuja diretoria está assim organizada:

Presidente honorário, A. Avila Leal; Diretora-Presidente, D. Rosa L. Cruz; Diretora-Tesoureira, Sta. Helena de Carvalho; Diretora-Bibliotecária, Sta. Ananisa F. Casqueiro e Diretora-Secretária, Sta. Zilda de Oliveira.

Aproveitando a oportunidade da reunião, D. Rosa L. Cruz entregou os emblemas de veteranos às seguintes funcionárias: D. Nair T. Tocantins, Assistente da Telefonista-Chefe, com 20 anos de serviço, sino de prata; D. Margarida S. Kronenberg, Telefonista-Encarregada, e D. Daria A.

M. Moraes, Telefonista, ambas com 10 anos de serviço, sinos de bronze.

D. Rosa L. Cruz entregou uma lembrança em nome das telefonistas a D. Nair T. Tocantins e, cumprimentando as veteranas em nome da Companhia Telephonica Brasileira, agradeceu os serviços prestados.

As cerimônias foram presididas por A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e Minas, e tiveram o concurso de W. L. Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e funcionários de outros Departamentos, terminando com uma mesa de doces e refrigerantes.

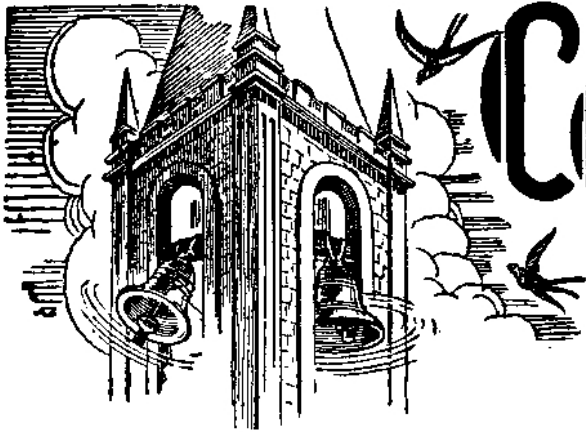
A fotografia acima fixa um aspecto da entrega de emblemas de tempo de serviço às veteranas de Petrópolis.

Annibal Manoel Alves

FUNCIONÁRIO exemplar, padrão de operosidade, Annibal Manoel Alves foi aposentado, como noticiou SINO AZUL, após 43 anos de excelentes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Não podendo fazê-lo naquela ocasião por motivos alheios à sua vontade, Annibal M. Alves despede-se, por nosso intermédio, de seus colegas de trabalho e chefes de serviço, testemunhando-lhes a sua gratidão pelas homenagens que lhe foram prestadas por ocasião de sua aposentadoria.





Compilhão...

Prevenção de acidentes do trabalho

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

A CABA de ser constituída, na Companhia Telephonica Brasileira, uma "Comissão Interna para Prevenção de Acidentes", da qual é presidente o Sr. H. L. Banfill, nosso Superintendente Geral. Essa comissão fornecerá instruções ao pessoal e tomará providências para prevenir acidentes.

Esta é uma iniciativa de grande alcance, porque visa a segurança dos que trabalham no campo telefônico, além de ser verdadeiramente uma obra humanitária.

Entre as causas que podem gerar acidentes, a comissão estabeleceu como base as seguintes, para uniformizar os relatórios e registros estatísticos:

- 1 — Descuido da vítima.
- 2 — Culpa de outro empregado.
- 3 — Culpa de pessoa estranha à Cia.
- 4 — Mal súbito ou intoxicação.
- 5 — Defeito de material.
- 6 — Falta de precaução atribuível à Cia.
- 7 — Outras causas.

A primeira causa — descuido da vítima — é a que deve merecer grande atenção por parte do pessoal do Tráfego, porque, só no Estado de São Paulo, no ano de 1943, foram constatados 50 casos de acidentes dessa natureza, de que foram vítimas telefonistas. Nesse mesmo ano o total de acidentes de escada de prédio foi de 22, naquele Estado.

A falta de atenção, ao descer uma escada, pode ocasionar um acidente de conseqüências graves e, entretanto, há muita gente que ainda se descuida.

O operário que trabalha numa serra circular não deve perder a atenção um só instante, porque isso lhe poderá ser fatal.

O melhor é não se descuidar para não passar a ser vítima de si mesmo.

As demais causas merecem também a atenção do nosso pessoal a fim de que ninguém concorra para o acidente de seu companhei-

ro de trabalho (causa 2), nem se utilize de material defeituoso no exercício de suas funções (causa 5), o que poderia dar origem a acidentes de causas 1 ou 2.

A Companhia toma sempre as maiores precauções para que não haja acidentes de causa 6, o que se daria apenas por descuido do responsável, como aconteceu há anos no Escritório Central no Rio. Um empregado da conservação do prédio, ao repor um extintor de incêndio no pino de metal, que o suportava na parede, deixou-o mal colocado e resultou cair no pé do primeiro empregado que por ali passou.

As causas 3 e 4, de ordinário, escapam à possibilidade de prevenção.



EMBLEMA DE MÉRITO



A turma três vezes campeã

Grupo de instaladores componentes da turma vitoriosa, rodeando o Feitor Moacyr D. Lavogade, o qual ostenta o Emblema de Mérito, tendo ao lado o Feitor-Chefe Luiz Santarello F.º.

G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o Emblema de Mérito ao Feitor Moacyr D. Lavogade, sendo assistido pelo Feitor-Chefe Luiz Santarello F.º e pelos instaladores componentes da turma.



O EMBLEMA de Mérito foi pela terceira vez conquistado pela turma de instaladores do Feitor Moacyr D. Lavogade, na Divisão do Distrito Federal, razão por que a Superintendência da Planta, por nosso intermédio, apresenta cumprimentos àquela turma, que é a da zona 2-42.

A turma dirigida por Moacyr D. Lavogade produziu um trabalho rápido e eficiente no período de abril a setembro de 1945, com o total de 57 pontos, conquistando,

assim, três vezes seguidas o Emblema de Mérito, que constitui um belo estímulo para os nossos instaladores.

A Superintendência da Planta espera que todas as turmas continuem no mesmo esforço de apresentar um bom serviço, mantendo o conceito em que já é tida a Companhia Telephonica Brasileira.

Foram os seguintes os pontos obtidos nesses seis meses pela turma vitoriosa:

MESES	Horas por Unid.	Clas- sif.	Pon- tos
Abril....	2,25	3º	9
Maió ..	1,95	1º	11
Junho....	1,66	1º	11
Julho....	1,91	1º	11
Agosto....	1,67	1º	8
Setembro.	1,84	2º	7
TOTAL.....			57



O serviço telefônico na Conferência de S. Francisco

NO dia 25 de abril de 1945 inaugurou-se em S. Francisco da Califórnia, nos Estados Unidos, a Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional, cujos trabalhos tiveram grande repercussão no mundo e se desenvolveram entre o estado de guerra com a Alemanha e a vitória das Nações Unidas, ocorrida em 2 de maio.

O grande conclave, a que compareceram ministros dos negócios exteriores, secretários, consultores e técnicos dos 49 países ali reunidos, exigiu um extraordinário serviço de comunicação telefônica e radiotelefônica, que esteve a cargo da Pacific Telephone & Telegraph Company.

Para que os nossos leitores

Pôsto de telefone público para uso dos visitantes, instalado no Veterans Memorial Building.

(Gentileza de "Telephony", Chicago)

House e o Veterans Memorial Building. Neste último foram instalados uma mesa de ligações telefônicas internacional, um pôsto de telefone público para uso dos visitantes da Conferência e um pôsto de telefone público para o pessoal de imprensa e de rádio junto àquele conclave.

Além de uma mesa Internacional 3300, de 12 posições, foi lançado um cabo de mais de 1.300 milhas de fio. Foram aumentadas as mesas de ligações particula-



Empregados da planta em grande número permaneceram em serviço após a abertura da Conferência, para atender às mudanças de local e acomodações de acordo com as necessidades. Na mesa Internacional 3300 trabalharam 40 telefonistas, 20 das quais falavam, além de inglês, chinês, espanhol, português ou russo.

Na estação interurbana de S. Francisco houve o acréscimo de 14 posições da mesa para conversas de longa distância através do departamento normal de comunicação transoceânica. O dia de maior tráfego na história da estação interurbana foi em 23 de abril, quando foram encaminhadas 24.697 chamadas. Após a abertura da Conferência, em 25 de abril, o tráfego estabilizou-se um pouco, mas continuava acima do normal.

E' impossível determinar o número exato de palavras enviadas de S. Francisco pelos fios a serviço da Conferência; pode-se, porém, calcular em mais de 750.000 as palavras que só a imprensa enviava diariamente. O número de máquinas de escrever telefônicas e respectivos circuitos atingiu a 120.

O serviço executado pela Companhia Telefônica e Telegráfica do Pacífico foi grandemente elogiado por altas personalidades, correspondentes de jornais e de agências telegráficas e por visitantes estrangeiros.



O War Memorial Opera House, à esquerda, e o Veterans Memorial Building, os dois edifícios onde se realizou a Conferência de S. Francisco.

tenham uma pequena idéia da importância do serviço telefônico executado na Conferência de S. Francisco, damos aqui, com a devida vênia, interessantes dados tirados de um artigo do Sr. R. C. Smith, daquela Companhia, publicado no *Telephony*, de Chicago.

A Conferência realizou-se em dois edifícios próximos: o War Memorial Opera

res de cinco grandes hotéis, sendo fornecidas linhas especiais para a mesa de ligações da Conferência. Instalaram-se mais de 330 extensões daquela mesa para os dois edifícios da Conferência, além de dezenas de telefones e outras facilidades — para os serviços de rádio, imprensa, telégrafo, teleprinter, linhas particulares, etc.

Cabo Coaxial

Seus progressos em oito anos

SINO AZUL publicou, em fevereiro de 1937, uma fotografia da mesa de controle, em Filadélfia, do terminal do cabo coaxial vindo de New York, para transmissão de televisão e, ao mesmo tempo, de 240 conversas telefônicas. Esse cabo teve o seu projeto avaliado em 1.500.000 dólares para 94,5 milhas de extensão. É formado de dois tubos encerrados num estojo de chumbo; dentro desses tubos correm fios de cobre isolados por discos de borracha furados ao centro. É no vácuo que fica dentro dos tubos que circulam as micro-ondas necessárias à transmissão, seguindo em curvas ou enroscamentos formando o número oito. Se não fosse esse dispositivo para aprisionar as micro-ondas empregadas na televisão, elas se afastariam da terra, pois o seu curso é em linha reta.

Em abril de 1938 também noticiamos a televisão de um filme transmitida em novembro de 1937 pelo cabo coaxial entre New York e Filadélfia, bem como instantâneos de acontecimentos acompanhados de música, reproduzidos em Filadélfia na tela e no alto-falante. Aliás, já em 1927 a televisão foi transmitida de Washington para os Laboratórios



Vemos, na fotografia acima, uma composição do trem que transporta o cabo coaxial. A começar da esquerda vemos, em primeiro lugar, o trator que puxa o arado excavador, que retira as raízes e as pedras e vai ao centro. O cabo vai se desenrolando da bobina e se alojando diretamente no fundo da vala feita pelo arado, numa profundidade de cerca de oitenta centímetros. A bobina que aí se vê tem cerca de 500 metros de cabo e está sendo descarregada sobre o último carro da composição.

(GENTILEZA DE "THE TRANSMITTER")

Bell em New York, e aí reproduzida, em circuitos telefônicos comuns especialmente preparados.

Agora vamos apresentar outros progressos do cabo coaxial nestes oito anos, entre os quais a colocação dentro da capa de chumbo de 4, 6 e 8 tubos de cabo coaxial.

O Sistema Bell espera ter um total de 2.000 milhas de cabo coaxial fabricado até ao fim deste ano e pelo menos três quartas partes dele enterradas no solo. Esse plano de cabo coaxial atualmente em desenvolvimento é considerado a espinha dorsal das futuras rédes de transmissão de televisão através de todo o país. As turmas de instalação do cabo coaxial agora na rota da costa ocidental estarão no fim deste ano em metade da travessia do continente, devendo alcançar Los Angeles em abril ou maio de 1947.

As instalações de cabo coaxial nos Estados Unidos estão atualmente na seguinte situação:

Cabos já em serviços: New York — Filadélfia: cabo

com 2 coaxiais, do comprimento de 90 milhas; instalado em experiências em 1936 e agora em serviço apenas telefônico. Stevens Point — Minneápolis: cabo com 4 coaxiais, da extensão de 200 milhas, instalado em 1940; atualmente apenas em serviço telefônico.

Cabos já instalados no solo e aguardando equipamento nos terminais: Baltimore — Washington: cabo com 4 coaxiais, de 43 milhas. Filadélfia — Baltimore: cabo com 6 coaxiais, de 100 milhas. Terre Haute — São Luiz: cabo com 6 coaxiais, de 175 milhas. Atlanta — Jacksonville: cabo com 4 coaxiais, de 295 milhas de extensão.

Cabos que constam do programa de construções para 1945: Atlanta — Meridian, Miss.: cabo com 6 coaxiais, de 200 milhas. Washington — Charlotte, N. C.: cabo com 8 coaxiais, de 400 milhas. Meridian — Shreveport: cabo de 315 milhas, dividido em duas secções, uma com 6 coaxiais, de Meridian até Jackson, Miss., e outra de 8 coaxiais, de Jackson até Shreveport.



EXCURSÃO

Notas de José Laborde Bravo,
da Planta Externa, Divisão de
Minas e Rio

EM 19 de agosto último, pela manhã, a delegação do Rio Minas Telefônica Esporte Clube (R. M. T. E. C.), do Distrito Federal, composta de 60 pessoas e chefiada pelo seu Presidente, João S. Magalhães, excursionou até ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (C. N. E. P. A.), no quilômetro 47 da estrada Rio-São Paulo, a fim de disputar uma partida amistosa de futebol com o valoroso quadro das Turmas de Construção que a Companhia Telephonica Brasileira atualmente ali mantém.

A comitiva do R. M. T. E. C., em Nova Iguaçu, foi carinhosamente recebida pelos representantes do quadro da Construção, destacando-se dentre eles João B. Fernandes, Inspetor Geral das Turmas, e Milton Reynaldo, Feitor, patrocinadores da excursão.

Acomodado o pessoal nos caminhões colocados à sua disposição, deu-se ordem de partida, reinando em todo o trajeto uma alegria que muito bem caracterizava o coleguismo entre os funcionários de nossa Companhia.

À chegada, e logo à primeira vista, dispensando-se apresentações de ambos os lados, estabeleceu-se completa camaradagem, que perdurou do princípio ao fim. Os trabalhadores, sem exceção, acolheram os visitantes de um modo sincero e espontâneo.

Os quadros entraram em campo sob as ordens do Dr. Hercílio Faria, per-



Estas fotografias fixam aspectos da excursão.



BRONQUITE TABÁGICA

Do DR. HEITOR FENÍCIO — Médico do Quadro Clínico da C. A. P. de São Paulo

DENTRE os males produzidos pelo cigarro, charuto ou cachimbo há uma forma de bronquite que se caracteriza pela rebeldia a todo esforço terapêutico. Bronquite mecânica de irritação das mucosas dos condutos pulmonares, ela se torna freqüentemente crônica, trazendo periodicamente surtos maiores ou menores de expectoração, que varia em quantidade e cor.

As mucosas brônquicas se tornam rugosas, semeadas de granulações, perdendo o aspecto polido e liso das mucosas normais. A ação da fumaça, pelo seu conteúdo em ácido cianídrico, nicotina etc., é tóxica, venenosa, por isso que provoca e perpetua as inflamações brônquicas, que se traduzem pela tosse e secreção escuras, resíduo de nicotina acumulada nas paredes dos condutos pulmonares.

Mais abundante pela manhã, devido à acumulação, a expectoração por véses se rarefaz, a ponto de não formar quantia suficiente a ser expelida, originando daí os freqüentes pigarros incômodos, que constituem as várias formas de *tics* nervosos muito conhecidos dos fumantes.

Sobre os pulmões também o fumo não deixa de atuar de forma prejudicial, provocando não só pequenas congestões, como até hemoptises quando o fumante é um tuberculoso. Que dizer então do relaxamento alveolar, trazendo as bronquiectasias e uma meoplagia do terreno, proporcionando a proliferação de infecções futuras de caráter vário e funesto.

Há uma face mais grave da questão que não queremos deixar de analisar: — é a do fumante (homem ou mulher) adolescente e do portador de moléstias pulmonares. Em ambos o aspecto mais se agrava.

O adolescente é ainda um ser em formação, cujo organismo, não perfeitamente constituído, exige, mais do que o do adulto, vida higiênicamente melhor organizada, para a formação de uma estrutura física e mental sã.

Seaver observou durante três anos os alunos de uma escola, estabelecendo relações entre o peso, crescimento e circunferência do torax e a capacidade respiratória de adolescentes fumantes e não fumantes. As suas conclusões foram tão impressionantes, a ponto de despertarem a atenção das autoridades berlinenses.

Nos indivíduos que trazem, então, o pulmão já debilitado por uma moléstia qualquer (asma, tuberculose, enfizema, bronquiectasia etc.) a fumaça, que irrita as paredes brônquicas e congestiona o parênquima pulmonar, é um auxiliar poderoso para a agravação dos sintomas existentes.

A hematose não se processa com a devida pureza, e a continuação do hábito só pode atrapalhar toda tentativa de cura. O tratamento então, quando não se visa a causa, é inteiramente ineficiente. A tosse e o catarro vão e voltam, variando apenas a intensidade e seu aspecto. Nem a mudança de clima, nem o cálcio, tão pouco o expectorante ou o fluidificante tal ou qual... A causa verdadeira não sendo visada — a abstenção do cigarro — a moléstia persiste. Eliminando-se, entretanto, o motivo, o efeito benéfico aparece dentro de poucos dias sem a introdução da menor medicação.

Só e somente a eliminação do vício trará a vitória da saúde.

Experimente o leitor interessado e verá que nenhuma terapêutica lhe será mais barata, mais eficaz e mais preciosa que a abstenção do cigarrinho...

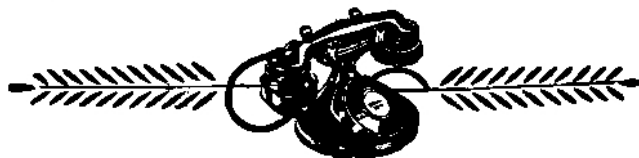
tencente à organização do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas.

Embora o jogo fôsse muito renhido, devido à grande classe dos litigantes, houve lealdade de parte a parte, observando-se uma disciplina que bem demonstrou o verdadeiro espírito esportivo de que são dotados os jogadores da Companhia Telefônica Brasileira, findando a peleja com o justo empate de 1 x 1.

A comitiva foi obsequiada com um lauto almoço ao ar livre, após o qual seguiram-se passeios aos principais pavilhões do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas

Agronômicas, daí resultando o conhecimento que os visitantes tiveram do papel que esse Centro Agronômico desempenhará no progresso do Brasil.

Todos os elementos do R. M. T. E. C. regressaram contentes dessa excursão ao C. N. E. P. A., razão pela qual, por intermédio de SINO AZUL, expressam seus agradecimentos.



Alimentos de verão

SPES — S. Paulo

UMA alimentação apropriada para os dias de calor muito influi na conservação da boa saúde.

A alimentação conveniente para esses dias deve constar de partes equilibradas e ricas em minerais e vitaminas, que se encontram nas verduras, nos legumes e nas frutas.

Nos dias de calor intenso verifica-se uma rápida perda daqueles elementos, que são facilmente repostos no organismo incluindo-se nas refeições, com abundância e regularidade, frutas, legumes e verduras.

Convém temperar os alimentos com pouquíssima quantidade de gordura e as verduras apresentadas sob a forma de saladas, temperadas com limão, que contém considerável quantidade de vitamina C, a vitamina anti-escorbútica.

Aconselha-se evitar, também, durante a estação do verão, o uso abundante de ovos e carne.

As bebidas devem ser servidas em temperatura fresca e nunca muito gelada. Verificou-se que a ingestão de líquidos gelados retarda o processo da digestão, causando sérias perturbações.

A primeira refeição da manhã deve ser a mais abundante e nutritiva do dia. ("Life and Health", julho de 1941.)

Defendendo os pombos

EXISTEM pombos por toda a parte, em todas as latitudes. São as aves mais abundantes no mundo; por isso, são as mais perseguidas.

O Dr. Fukikara, ornitologista japonês, residente nos Estados Unidos, baseando-se — diz ele — em dados estatísticos oficiais "yankees", calcula existir na grande república e no Canadá 200 milhões de pombos domésticos, multiplicando-se incessantemente, porque na maioria dos Estados da União e em todo o Canadá existem leis severamente protetoras de tão formoso animal.

Essas leis, que também existem na Inglaterra, na Irlanda e nos países escandinavos, proibem o tiro aos pombos, bem como a utilização como alimento de uma parte de cada ninhada. Em compensação, os adultos são devorados à mesa em quantidades incríveis.

Calcula o Dr. Fukikara que em todo o mundo nascem por ano de 50 a 60 bilhões de pom-

BONANÇA

A. A. TOLLER

Construções — Distrito Federal



DESCE a paz sobre a terra, cessando assim o ruído tétrico do armamento bélico, voltando a humanidade a trilhar a estrada da direita, da justiça e do respeito recíproco.

Terminou, felizmente, o tremendo choque entre os povos, depois de terem ruído tôdas as estruturas, pois tudo mudou e nada mais poderá seguir os rumos traçados anteriormente ao conflito.

Dos escombros da catástrofe surgiu uma nova mentalidade, passando os povos a credores de novos direitos e novos deveres, conquistados com o tributo de sangue e sacrifícios em prol da vitória da causa que abraçaram, em defesa da liberdade e da justiça.

Dos países que fomentaram a discórdia entre os povos pouco mais resta que árvores desnudas, abrindo galhos para o céu, como protestos da própria natureza contra a maldade humana, pois nem mesmo podem facultar a sombra amiga, que poderia pelo menos abrigar as verdadeiras vítimas dos visionários e inconseqüentes.

Infelizmente, por maior que seja o ruído da vitória, não será suficientemente forte para abafar o pranto da orfandade ou da viuvez desamparada, que rolará pelos degraus da vida, sossobrando nas páginas do esquecimento. Assim é a vida!

Terminada a guerra, retornam as forças à vida civil para lutar, com as armas da produção, em benefício da coletividade, na expectativa sempre de uma paz duradoura, sem recalques, onde grandes ou pequenos países recebam com equidade o prêmio justo dos sacrifícios feitos em prol da causa que abraçaram, formando as Nações Unidas.

Dissiparam-se, assim, as nuvens negras que tolavam o horizonte, voltando a humanidade a procurar diariamente nesse ponto de referência as esperanças do amanhã desconhecido.

bos, 30 bilhões dos quais pagam à gula do homem o crime de serem saborosos e nutritivos.

Para proteger documentos

E' SABIDO que os documentos, cédulas, mapas, estatísticas, etc., feitos de papel, se desgastam e se estragam rapidamente pelo uso. Agora,

tais objetos podem ser protegidos eficazmente, mediante um revestimento que consiste numa capa finíssima de resina sintética, transparente. Apesar de sua reduzida espessura, este revestimento é sumamente resistente e preserva das influências mecânicas e químicas. Sobretudo em cédulas, passaportes e outros documentos pessoais, o emprêgo da capa de resina sintética é vantajoso, pois os documentos não só ficam bem legíveis, como também impede qualquer alteração.



D. Rosa L. Cruz sentada à sua mesa de trabalho e cercada pelas auxiliares e subordinadas que lhe prestaram a merecida homenagem.

Homenagem a D. Rosa L. Cruz, em Petropolis

AS funcionárias do Departamento do Tráfego, no Distrito Sul do Estado do Rio, aproveitaram a passagem do 25.º aniversário como Chefe de serviço de D. Rosa L. Cruz para lhe pres-

tar significativa e carinhosa manifestação de apreço pessoal.

D. Rosa L. Cruz tem demonstrado em toda a sua vida de trabalho uma grande dedicação, competência e

coração boníssimo, sendo por essas qualidades querida e admirada.

SINO AZUL associa-se com prazer às merecidas homenagens que lhe foram, assim, tributadas.

Posto Público em Ribeirão Vermelho

NO dia 25 de outubro foi inaugurado um Posto Telefônico Público na localidade de Ribeirão Vermelho, no município de Lavras, Estado de Minas Gerais.

A população local recebeu o melhoramento com satisfação. O novo posto ficou ligado ao circuito Lavras-Perdões.

O arco-íris

CONTRARIAMENTE às mais antigas crenças, o arco-íris não é sinal de bom tempo — afirma o Sr. Edouard Bert,

antigo professor de ciências aplicadas da Universidade de Paris. O arco-íris não dispensa, para formar-se, a presença do sol, mas impõe a presença da chuva. A luz solar compõe-se de uma quantidade de radiações escalonadas

que vão do roxo ao violeta. Os raios correspondentes a cada uma dessas radiações simples reverberam através das gotas de chuva. Explica também o Sr. Edouard Bert a formação do arco-íris da lua. Como a luz lunar contém principalmente, radiações azuis e violetas, com círculos muito aproximados, o arco-íris da lua parece branco. Por isso, suas condições favoráveis para o observador são ainda mais do que as do arco-íris da terra.



SINO AZUL

O beija-flor

DOIS sáveis americanos, usando aparelhos e métodos fotográficos de sua invenção, chegaram a calcular que o beija-flor bate as asas 3.600 vezes por minuto.



Veteranos do Distrito de Taubaté

NO salão do Taubaté Country Club, com a presença de funcionários, suas famílias e pessoas gradas, realizou-se no dia 26 de setembro a entrega de distintivos de tempo de serviço aos veteranos da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Taubaté, da Divisão do Estado de São Paulo.

Estiveram, também, presentes: Josias Cleto, Superintendente da Divisão; José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana, e Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, representado por Tarcisio Grellet; os Chefes das seguintes Estações Telefônicas: Pedro Moacyr de Almeida, de São

José dos Campos; René Pinheiro Chagas, de Guaratinguetá, e José Edgard Pereira, de Caçapava, acompanhados de funcionárias daquelas estações.

Abrindo a sessão, em nome de Fernando Lanzoni, Gerente do Distrito, usou da palavra Walter Thaumaturgo, que logo em seguida passou a presidência da mesa a Josias Cleto. Este saudou os veteranos e dirigiu confortadoras palavras a todos os funcionários, convidando, a seguir, os veteranos abaixo, que receberam de suas próprias mãos o emblema de tempo de serviço:

Francisco Antonio de Castro, Taubaté, com 20 anos, recebeu o sino de prata; re-



João Vedey

25 anos de serviço

O DEPARTAMENTO da Planta, Divisão do Distrito Federal, rejubilou com o 25.º aniversário de serviço completado na Companhia Telephonica Brasileira por João Vedey, Supervisor da Planta, cuja dedicação ao trabalho o tornou credor do apreço da Administração e cuja lhaneza de trato conquistou um círculo apreciável de amigos.

J. Vedey recebeu o sino de ouro das mãos de T. D. Christian, Superintendente da Planta, que lhe dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

Apesar da simplicidade que o caracteriza e com a qual compareceu à Superinten-



T. D. Christian quando colocava na lapela de J. Vedey o sino de ouro.

dência da Planta para receber o emblema de ouro que simboliza os seus 25 anos de serviço, João Vedey foi muito felicitado por seus subordinados, colegas e superiores.

A Estátua da Liberdade e Kipling

A FAMOSA Estátua da Liberdade, de Bartholdy, antes de ser expedida para os Estados Unidos, esteve exposta durante muito tempo em Paris, onde constituía a admiração dos visitantes.

A cabeça do famoso monumento, que se fez parte integrante da paisagem novalorquina, figurou na Exposição de 1878, e foi aí que o pequeno Rudyard Kipling, acompanhando seu pai, Comissário do Pavilhão das Indias Ingêssas, a viu. Mais tarde, relatou um incidente que merece a pena ser recordado:

"A cabeça do colosso da Liberdade era para mim um dos atrativos da exposição. Por um centímetro subia-se por uma escada de madeira até à cúpula do crâneo, onde, através do círculo das pupilas, percebia-se o mundo multicolor que se estendia em baixo. Fazia com frequência esta ascensão. Um dia, um senhor já idoso, disse-me:

— Vejo que V. é inglês, menino; poderá vangloriar-se um dia de haver visto... com os olhos da Liberdade!"

ceberam o sino de bronze por completarem 10 anos de serviço: Lázaro José da Silva, Guaratinguetá; Antonieta Marcondes de Godoy, Taubaté; Josephino Ferreira Lima, Mogi das Cruzes; Hilda Ferreira da Costa Maia, Guaratinguetá; Dorothy de Assis, Caçapava; e Wanda Edlinger, Taubaté.

Muitas palmas receberam os homenageados, tendo a seguir Josias Cleto dado a palavra a Walter Thaumaturgo, que pronunciou um discurso de congratulações com os veteranos, recebendo Josias Cleto, José Portugal Gouvêa, Celestino Romeu e Alfredo Grellet, representado por Tarcisio Grellet, uma salva de palmas.

Após o encerramento da solenidade, foi servida iauta mesa de doces e guaranás aos



Stas. Magda Foresti, Seluta Prado e Maria Isidoro Ferreira, telefonistas de Varginha, Minas.

presentes, seguindo-se um animado baile, que encerrou as festividades às 24 horas.

As duas fotografias mostram dois aspectos da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Taubaté.

A instalação do serviço telefônico militar dos Aliados em Paris

UMA das façanhas do Corpo de Sinaleiros do Exército Norte-Americano na França foi a instalação rápida de uma estação telefônica militar aliada em Paris, a fim de estabelecer contato com os quartéis-generais, com a zona de comunicações naquela cidade e para efeito de ligação desse serviço com o serviço regular francês do Ministério de Correios, Telefones e Telégrafos. Embora não tenha havido em Paris nenhuma grande batalha, os retirantes nazistas esforçaram-se por lançar tôdas as comunicações da metrópole num estado de verdadeiro caos, antes de transpor a cidade.

Felizmente a saída dos alemães foi tão apressada que eles não puderam destruir a rede telefônica que usavam e verificou-se estar apenas ligeiramente danificada; contudo, aos sinaleiros americanos se apresentaram muitas dificuldades para utilizá-la. A mesa de ligações e o equipamento automático eram de fabrico alemão e completamente diferentes de tudo que era conhecido nos Estados Unidos ou em uso no Exército Norte-Americano no ultramar. Para tornar a coisa pior, a maior parte das tiras de endereços, cartões de múltiplo e outros subsídios para a operação tinham sido destruídos e os poucos que foram deixados tinham sido espalhados por toda a instalação. Foram achados alguns diagramas e descrições de circuitos, mas eram em alemão e houve necessidade de intérpretes especialmente treinados para traduzir com segurança as anotações alemães altamente técnicas.

Para apressar as coisas, tiveram de ser empreendidas imediatamente muitas tarefas difíceis. Dessa estação partiam linhas



(Gentileza de "Telephony", Chicago)

Pessoal do Corpo de Sinaleiros do Exército Americano instalando um cabo para serviço militar nos suportes das paredes das galerias de esgoto de Paris.

para cerca de vinte outros edifícios. Os trabalhos de readaptação e funcionamento correram celeremente. Em 4 de setembro de 1944 foi publicada uma primeira lista de assinantes local, constando de uma página com 36 inserções. Em 20 de setembro já foi possível publicar uma lista de 37 páginas com muitas centenas de inserções.

A mesa militar possuía inicialmente 12 posições. O serviço de longa distância foi proporcionado pelo Ministério de Correios, Telefones e Telégrafos da França, que em fins de setembro destinou 28 posições da mesa militar para uso da Zona de Comunicações. As operações trouxeram a princípio uma certa dificuldade devido ao manejo das línguas francesa e inglesa, mas dentro de poucas semanas 75 por cento das dificuldades estavam vencidas. Dentro de três semanas foram instalados mais de 1.200 telefones na rede externa, por uma turma de 60 homens.

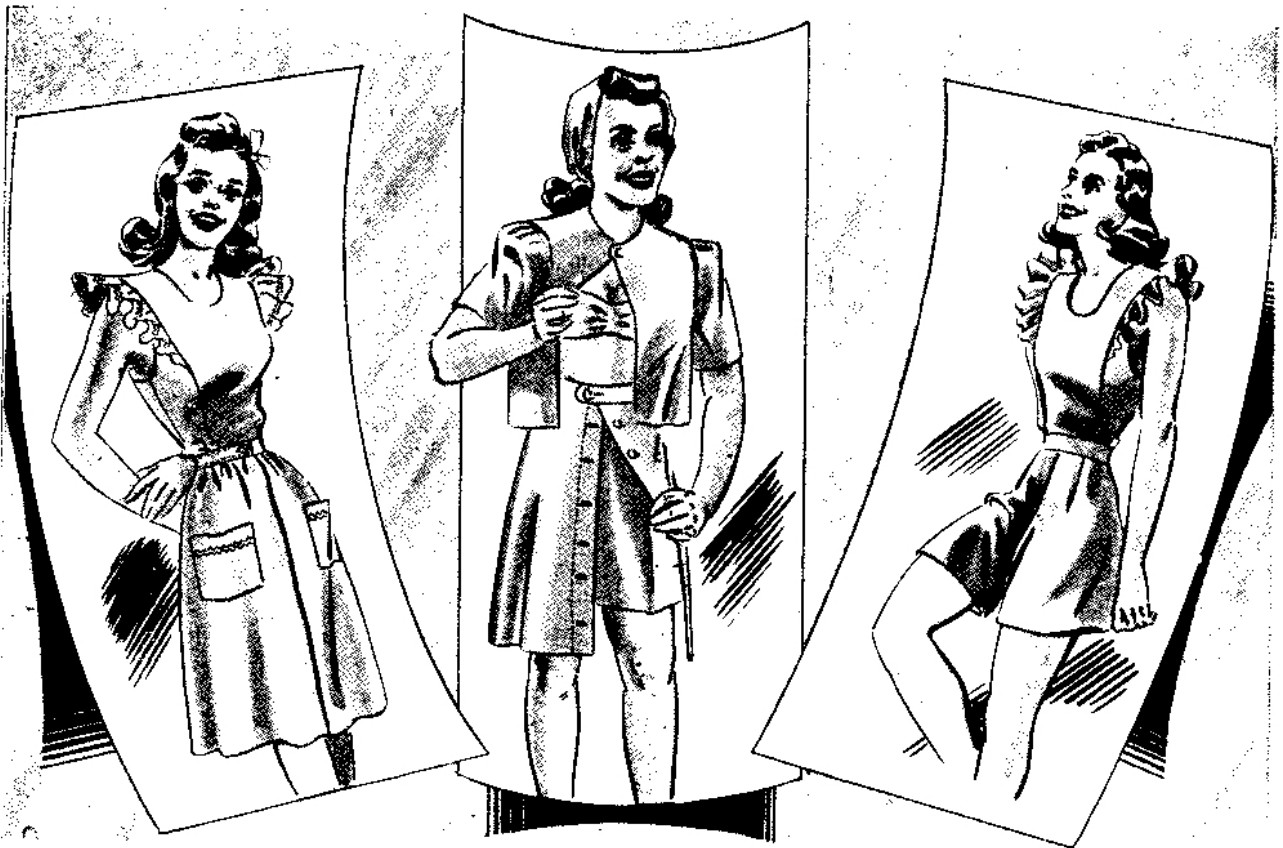
Propriedades da laranja

A LARANJA é uma das melhores dádivas que a natureza concede ao homem. O seu suco contém alimento pre-digerido, da mais deliciosa e delicada forma, pronto para imediata absorção e utilização.

A quantidade de alimento encerrada em uma única laranja é quase igual à de meia fatia de pão. A energia que produz varia entre 75 a 100 calorias. O valor alimentício da laranja não é a sua única propriedade; seu suco é abundante em sais minerais, especialmente em cálcio, o que ajuda a combater a tendência para a acidez, que como é sabido, ameaça constantemente as pessoas de vida sedentária, aquelas que se alimentam com muita carne e pessoas de idade avançada. O mérito principal da

laranja procede, porém, de sua abundância em vitaminas B e C, sobretudo esta última e da vitamina antiescorbútica. A laranja rivaliza com o tomate, contendo o dobro de unidades da vitamina C., ou seja 200 unidades por bñca e um total de 1.200 a 1.400 na quantidade de suco cabe em um copo.

Uma ou duas laranjas comidas na ocasião de uma pessoa deitar-se ou levantar-se constituem um meio excelente de estimular a deposição fecal. Pode ser também comida nos intervalos entre as refeições, com grande proveito para as pessoas débeis e pelas que sofrem de prisão de ventre. O sabor agradável e a influência estimulante geral do suco da laranja excita o movimento peristáltico, contribuindo assim para evitar a acumulação de resíduos no cólon.



Tapête Mágico

As manchas de café desaparecem com água quente e soda.

O casamento não é uma solução, é um ponto de partida. — Machado de Assis.

Página Feminina

Quando dois homens se encontram, em passeio, com uma senhora, é de praxe oferecer-lhe o melo. Não somente assim se distribuem melhor as atenções, como, em caso de perigo, será ela mais eficazmente protegida.

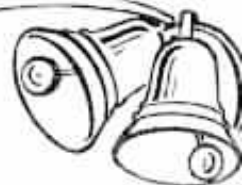




35 anos
José Gregório
Construções
S. Paulo



VETERANOS



25 anos
Alfredo Grellet
Divisão do Esta-
do - S. Paulo



25 anos
José P. Gouvêa
Divisão do Esta-
do - S. Paulo



20 anos
Herminia C. Na-
zarenko - Trá-
fego - S. Paulo



25 anos
João V. Borba
Planta
D. Federal



20 anos
Etelvina S. Silva
Tráfego
D. Federal



20 anos
Felix Barbosa
Niterói
E. do Rio



20 anos
Pedro Barbosa
Conservação
S. Paulo



20 anos
Josepha Mantyck
Santos
S. Paulo



20 anos
Dante A. Galdo
Jau
S. Paulo



20 anos
Adalberto Lou-
reiro - Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Cauby O. Pinhei-
ro - Lins
S. Paulo



10 anos
Laurinda P. Lou-
renço - Comer-
cial - D. Federal



10 anos
Roxina Mortatti
Itápolis
S. Paulo



10 anos
Hilda P. C. Mata
Guaratingueta
S. Paulo



10 anos
Benedicto Lura-
y - Conserva-
ção - D. Federal



VETERANOS



30 anos
Miguel de Primi
Tesouraria
S. Paulo



25 anos
Raul F. Meira
Tráfego
S. Paulo



25 anos
Diva G. Baptista
Tráfego
D. Federal



25 anos
Tarcisio Grellet
Divisão do Esta-
do - S. Paulo



20 anos
Zulã S. Vaigas
Tráfego
D. Federal



20 anos
Amalia Bagatini
Cravinhos
S. Paulo



20 anos
Alfredo de Feltre
Conservação
S. Paulo



20 anos
Adão Perillo
Cabos
S. Paulo



20 anos
Antonio G. Oli-
veira - Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Elvira Gonçalves
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Maria V. Lopes
Ibitinga
S. Paulo



10 anos
Francisco J. Del-
go - Dois Cór-
regos - S. Paulo



10 anos
Augusto C. San-
tos - Oficinas
S. Paulo



10 anos
Angelo P. Con-
vertito - Constru-
ções - D. Federal



10 anos
Jorge Domingos
Conservação
D. Federal



10 anos
Moyses Leal
Conservação
D. Federal



10 anos
Pedro Cantiani
Officinas
S. Paulo



10 anos
Evelina Cury
Bauru
S. Paulo



10 anos
Alfredo Belletate
Officinas
S. Paulo



10 anos
Noemia Perroti
Santos
S. Paulo



10 anos
Antonio Virgilio
Construções
D. Federal



10 anos
Alberto L. Candi-
do - Oficinas
S. Paulo



10 anos
Sebastião S. Lo-
pes - Construções
D. Federal



10 anos
João V. Camara
Conservação
D. Federal



10 anos
Manoel Silva
Equipamento
D. Federal



10 anos
Pedro F. Marcot-
tino - Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Arlindo Pellegrini -
Officinas
S. Paulo



10 anos
Annibal F. Bina
Construções
S. Paulo



10 anos
Oziris C. Macha-
do - Conservação
D. Federal



10 anos
Walter A. Vieira
Comercial
D. Federal



10 anos
José P. Silva
Equipamento
D. Federal



10 anos
Manoel A. Nasce-
mento - Comer-
cial - D. Federal



10 anos
Omerio Generoso
Conservação
S. Paulo



10 anos
Luiz Lopes
Conserv. Interior
S. Paulo



10 anos
Aginaldo Gon-
çalves - Constr.
D. Federal



10 anos
Hylton A. Calder-
ra - Conservação
D. Federal



10 anos
Hilton R. Rajão
Superintendên-
cia - D. Federal



10 anos
Manoel Marques
Cabos
S. Paulo



10 anos
Oswaldo Lobian-
co - Construções
D. Federal



10 anos
Helio G. Louza
Conservação
D. Federal



10 anos
Miguel S. Ferrrei-
ra - Div. Rio e
Minas-D. Federal



10 anos
Pery Silva
Santos
S. Paulo



10 anos
Moacyr Gavião
Conservação
D. Federal



10 anos
Camillo Pinto
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Eduardo Ferreira
Conservação
D. Federal



10 anos
Anthero S. San-
tos - Constru-
ções - D. Federal



10 anos
René Manfrin
Officinas
S. Paulo



10 anos
João G. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Waldir M. Couti-
nho - Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
José A. Bomfim
Conservação
D. Federal



10 anos
Joaquim F. Cas-
tro - Constru-
ções - D. Federal



10 anos
José D. Garcia
Conservação
D. Federal



10 anos
Benedicto J. Oli-
veira - Pirajui
S. Paulo



10 anos
Newton J. P. Al-
meida - Conserv.
D. Federal



10 anos
Manoel L. O. Sá
Conservação
D. Federal



10 anos
Manoel A. Lou-
renço - Conserv.
D. Federal



PAGINA INFANTIL



CLAUDIO, filho de José L. Carvalho, de Cataguzes, Minas Gerais, e de sua esposa D. Nely Carvalho.



TELMA e TELMO, filhos de Walter do Couto Braga, da Secção de Conservação, no Distrito Federal.

MARISA, filhinha de Licínio Corrêa de Toledo, das Oficinas de S. Paulo, e de sua esposa D. Albertina de Toledo.



MARLENE, filha de Roberto Veronesi, de Bragança Paulista, Divisão de S. Paulo, e de D. Rachel Silveira Veronesi, no dia de sua primeira comunhão.



CLÉA e RENÉ, filhos de Benedito Sola, da Secção de Listas, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Eunice Bastos Sola, no dia de sua primeira comunhão.



ROGILDA, filha de Rogério N. Cunha, da Contabilidade, no Distrito Federal, no dia de sua primeira comunhão, realizada no dia 14 de outubro último.





FESTAS DE ANIVERSÁRIO

FESTA de segundo aniversário natalício, em 3 de outubro, do menino Ronaldo, filho de Nathalino Moreira Borges, da Secção Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Isabel Pereira Borges



RELIGIÃO ETERNA...

O LAR é um templo. O coração da mãe de família é um altar. O altar sublima-se tanto mais quanto maior é o número de adoradores que ante ele se prostram: os filhos.

Eles vêm do mesmo ponto: o amor; dirige-os a mesma estrela: a fé; anima-os a mesma crença: Deus.

FESTA de aniversário natalício do menino Henrique, filho de Adhemar Cecílio Manes, da Secção Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Maria Amélia Cecílio Manes.



FESTA de aniversário natalício da menina Maria Inez Kallut do Nascimento, sobrinha de O. Kallut, do Departamento do Tráfego, no Distrito Federal.



NOTÍAS SOCIAIS

ANIVER- SÁRIO

CASAMENTO



ALBANO MOREIRA

FEZ anos no dia 12 de novembro Albano Moreira, estimado Gerente do Restaurante das Companhias Associadas, no Rio, tendo sido por isso muito felicitado.



REALIZOU-SE no Rio, no dia 10 de novembro, o enlace matrimonial de Benjamim Cecílio Manes, da Secção Estudos da Planta, no Distrito Federal, e da Srta. Ruth Pinto, filha do Sr. Avelino T. Pinto e de D. Irene B. Pinto. O noivo é filho de João Cecílio Manes, da Secção de Listas, e de D. Rachelina P. Manes.

FALECIMENTOS



PASSOU pelo doloroso golpe de perder, no dia 26 de agosto, seu interessante filhinho Arthur Augusto o nosso colega Eleusippo da Silva Lima, Inspetor de Postes da Secção da Planta de Campinas, S. Paulo, e de D. Joaquina Jesus Lima.



ROGÉRIO MARQUES

FALECEU no dia 25 de outubro Rogério Marques, Instalador, que foi admitido em 14 de janeiro de 1939 e trabalhava na Conservação, Distrito Federal.

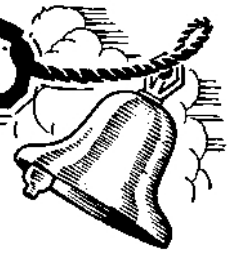


BENITO VILOR

BENITO VILOR, que trabalhava em S. Paulo, no Escritório da Planta, faleceu no dia 13 de outubro, em Araraquara, confortado pelo carinho de seus pais, a Exma. S.a. Rosa Cicarone e Gumerclindo Vilor que é funcionário da C. T. B. naquela cidade, o qual, em carta dirigida a SINO AZUL, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do passamento de seu filho, Benito Vilor contava 25 anos de idade e gosava de grande estima.



Repicando



ERA UM SÍMBOLO VERDADEIRO

Um transeunte adverte um mendigo, em plena rua:

— Que rosto sujo, o seu.

— Mas...

— Você sabe que a água não custa dinheiro... Por isso, poderia apresentar-se um pouco mais limpo.

E o mendigo, de olhos baixos:

— E' que minha miséria... é negra



— Quando ela caiu lá de cima ninguém viu. Soube-se porque ela foi encontrada em baixo.

(De "Madinette", Paris)

CEGUEIRA

— Tenha pena de um pobre cego carregado de família!

— Quantos filhos tens?

— Não sei, não senhor, não enxergo.

PRECAUÇÃO

— Então vais casar com o teu sobrinho?

— Pois antes casar-me com ele do que ficar sendo sua tia a vida inteira...

JOGAR NA CERTA

— Eu estou certo de ganhar em todas as extrações.

— Não é possível. Como fazes?

— Sou dentista.



— Talvez seja uma tolice, mas nós gostaríamos de ter o telefone instalado quando ele começasse a falar.

(De "Southern Telephone News")

DEVIDO AO RACIONAMENTO.

— Dizem que os comedores de carne são, em geral, mais ativos que os vegetarianos.

— Bem, eles precisam ser, para conseguir a carne.

NA AULA

PROFESSOR — Carlos, diga-me qual é a letra que vem depois do A.

CARLOS — Todas as outras, professor.

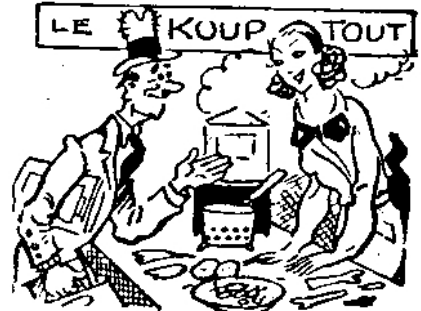
FORMANDO MENTALIDADE

O coronel estava dando instrução a uma classe de incipientes aspirantes:

— Um mastro de bandeira de 5 metros cai, diz ele: os senhores têm um sargento, um cabo e um pelotão de 10 homens. Como porão os senhores o mastro outra vez em pé?

Os aspirantes oferecem várias sugestões sobre o caso, todas envolvendo providências materiais.

— Nada disso — interrompe o coronel — os senhores dirão apenas: — Sargento! mande pôr aquele mastro em pé!



— Minha senhora é muito econômica e tem todas essas peças de recortar legumes, mas venho ver se já foi inventado um aparelho para cortar um vintem em quatro.

De "Madinette", Paris)

MULHERES FATAIS

— O filho do comendador viu-me ontem na praia, emocionou-se na areia e perdeu a cabeça

— Isso não é nada. O pai dele viu-me guiando meu automóvel, atarantou-se na avenida e perdeu... uma perna.

QUI PRO QUO

— Pois é, Juquinha. As coisas vão mal! Hoje recebi uma carta de tua estimada professora...

— Sério, papai? Escute: se o senhor me der dois cruzeiros eu não conto nada absolutamente nada a mãe!



— Vamos, corneteiro; toque a reunir.
(De "Telephony", N. York).



*Boas Festas
e Feliz ANO NOVO...*

...são os votos que, por meu intermédio, a COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA envia aos seus assinantes neste primeiro NATAL da VITÓRIA e no limiar de um ANO NOVO! Que as comemorações dêstes dias sejam o marco inicial de uma época duradoura de felicidade num mundo restituído outra vez às tarefas construtivas da PAZ!

Companhia Telephonica Brasileira